



II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

2ª EDIÇÃO

15 a 17 Novembro 2019
LUÍS CORREIA . PIAUÍ . BRASIL

Comunicações Orais

BACTÉRIAS VEICULADAS POR FORMIGAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA EM SÃO LUÍS – MA, BRASIL

¹Klicia Giselly Nunes Meneses; ²Aline Ramos Oliveira; ³Dinaura Maramaldo Cruz.

¹ Pós-graduanda em Microbiologia Clínica e Análises Clínicas pela Faculdade UNINASSAU; ² Pós-graduanda em Hematologia Clínica e Banco de Sangue pelo INCURSOS; ³ Professora de Bacteriologia, Faculdade Estácio São Luís e Doutora em Saúde Pública, Universidad Assuncion-Py.

Área temática: Biomedicina e Pesquisa

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: kgnm6@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: No ambiente hospitalar as formigas são consideradas importantes vetores de microrganismos, e a presença destes vetores em ambiente hospitalar pode ser um risco para os pacientes, profissionais e familiares que possam estar presentes nesses ambientes. Estes vetores como possíveis carreadores de patógenos e de fácil deslocamento, podem ser transportados em roupas, sapatos, colchas de cama, lençóis, utensílios e alimentos; desta forma considera-se este estudo como um forte aliado em alerta a comunidade de profissionais de saúde para situações de infecções que podem estar sendo favorecidas pela presença deste vetor colonizado por patógenos resistentes ou multirresistentes a antibioticoterapia. **OBJETIVO:** Demonstrar a presença de bactérias isoladas de formigas e o perfil de resistência a antimicrobianos, correlacionando com dados da central de controle de infecção hospitalar, nos ambientes de uma maternidade pública em São Luís - MA, no período de janeiro a maio de 2017, e assim contribuir com as medidas preventivas de infecção hospitalar. **MÉTODOS:** A amostra do estudo foi constituída pela coleta das formigas sob o uso de iscas contendo glicose a 50% e utilizou-se material estéril e foi realizada em seis setores diferentes da maternidade: salas de curetagem 1 e 2, sala de pré-parto, centro cirúrgico, enfermarias 2 e 3. O isolamento e identificação das bactérias foi realizada de forma automatizada na máquina Vitek 2 compact. O teste de sensibilidade aos antimicrobianos foi realizado pelo método de difusão em disco, conforme a CLSI 2017. Todos os aspectos éticos foram respeitados. As formigas foram identificadas após coletadas com o auxílio de chaves características: patas, pelos, cabeça e curvatura do abdômen, usando-se lupa binocular elétrica. **RESULTADOS:** Foram capturadas um total de 33 formigas e isoladas 13 bactérias. A formiga do gênero *Thaumatomyrmes sp*, de perfil agressivo, apareceu de forma mais expressiva, nos ambientes do centro cirúrgico e enfermarias; e foram isolados desses gêneros as bactérias *Staphylococcus epidermidis*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Bacillus cereus*. Os gêneros de formiga *Camponotus sp* e *Solenopsis sp* foram encontrados na sala de curetagem e no pré-parto, das quais foram isoladas *Enterobacter cloacae* e *Bordetella petrii* respectivamente. O perfil de resistência foi para dois ou mais dos antibióticos testados, com destaque para Clindamicina, Penicilina e Rifampicina apresentados pelo *Staphylococcus epidermidis*; Cefoxitina e Ampicilina/Subactam apresentado pelo *Enterobacter cloacae*; Ceftriaxona, Cefepime e Aztreonam pelo *Bordetella petrii* e *Acinetobacter petrii*; entretanto a *Pseudomonas aeruginosa* mostrou-se sensível a todos os antimicrobianos testados. O *Staphylococcus epidermidis* está presente em alguns casos relatados pelo Controle Interno de Infecção Hospitalar (CCIH), desta unidade de saúde. **CONCLUSÃO:** Variadas espécies bacterianas de importância hospitalar e comunitária foram isoladas com padrão de resistência a dois ou mais antibióticos que as incluem em grupo de multirresistente, sendo preocupante, principalmente por se tratar de uma maternidade onde os recém-nascidos (RN's) estão suscetíveis a estes insetos e conseqüentemente aos patógenos por eles veiculados. A efetivação no controle de insetos de potencial caráter vetorial, através do descarte correto do lixo, constitui medidas para reduzir os casos de Infecção Hospitalar.

Palavras-chave: Infecção hospitalar, Formigas, Bactérias.

SUSCEPTIBILIDADE IN VITRO DE AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE À SINVASTATINA ISOLADA E EM COMBINAÇÃO COM TERBINAFINA

¹José João Dias Neto; ¹Maria Gabriela Araújo Mendes; ¹Káritta Raquel Lustoza da Costa; ¹Andressa Maria Carvalho Aguiar; ¹Renata Pereira Nolôto; ¹Tatiane Caroline Daboit.

¹Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica, GEAMICOL – Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMRV.

Área temática: Biomedicina e saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: netodias61@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A cromoblastomicose (CMB) é uma das infecções fúngicas de implantação mais prevalentes. Os principais agentes etiológicos associados são *Fonsecaea pedrosoi* e *Cladophialophora carrionii*, seguidos por *Phialophora verrucosa*, *Rhinochadiella aquaspersa*, *Exophiala spinifera*. Essa infecção é caracterizada por lesões que aumentam e progridem lentamente, desafiando os tratamentos usuais e levando a frequentes recidivas. Dentre os fármacos utilizados na terapêutica, pode-se citar a terbinafina, derivado da alilamina que possui efeito fungicida. Desse modo, o estudo do perfil de susceptibilidade de isolados clínicos fúngicos torna-se necessário para um melhor direcionamento da terapia. A sinvastatina é uma estatina que atua inibindo a hidroximetilglutaril coenzima A redutase (HMG-CoA), enzima presente na biossíntese do colesterol e ergosterol, sendo este último um relevante componente da membrana da célula fúngica. A partir do seu mecanismo de ação, propõe-se que a sinvastatina possua atividade antifúngica e potencialize a ação de fármacos já existentes na terapêutica, quando usados em conjunto. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade *in vitro* da sinvastatina isolada e em combinação com a terbinafina frente aos agentes da cromoblastomicose. **MÉTODOS:** Para realização do experimento foram utilizadas as cepas: *F. pedrosoi* 43456, *F. pedrosoi* ATCC 46428, *F. pedrosoi* ATCC 46422, *F. pedrosoi* 1, *F. pedrosoi* 42, *F. pedrosoi* 1420, *F. pedrosoi* 25. As amostras fúngicas utilizadas são oriundas do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministros Reis Velloso. O teste de avaliação de atividade antifúngica foi realizado de acordo com o documento M38-A2 do CLSI. A avaliação da interação da terbinafina com a sinvastatina se deu por meio do método de tabuleiro de xadrez. O tipo de interação foi determinado através do Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI). **RESULTADOS:** A sinvastatina isolada não inibiu o crescimento fúngico, mesmo na maior concentração testada (CIM > 256 µg/mL). A combinação da sinvastatina com a terbinafina foi sinérgica (IFCI ≤ 0,5) para as seguintes amostras fúngicas: *F. pedrosoi* 43456, *F. pedrosoi* ATCC 46428, *F. pedrosoi* ATCC 46422, *F. pedrosoi* 1, *F. pedrosoi* 1420, sendo indiferente (0,5 < IFCI ≤ 4), apenas para *F. pedrosoi* 42 e *F. pedrosoi* 25. Não houve antagonismo nos ensaios. O sinergismo entre a terbinafina e a sinvastatina pode estar diretamente ligado aos mecanismos de ação de ambos os fármacos, uma vez que possuem ação direta em diferentes enzimas da biossíntese do ergosterol, principal componente da membrana fúngica. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos pode-se observar uma notável interação sinérgica da terbinafina e sinvastatina, o que a torna essa combinação uma alternativa que pode ser utilizada no tratamento da cromoblastomicose.

Palavras-chave: Cromoblastomicose; Inibidores de Hidroximetilglutaril-CoA Redutase, Tabuleiro de Xadrez.

SUSCEPTIBILIDADE *in vitro* DE AGENTES DA CROMOBLASTOMICOSE AOS EXTRATOS HEXANO, ISOPROPÍLICO E ETÍLICO DE *Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf.

¹José João Dias Neto; ¹Maria Gabriela Araújo Mendes; ¹Káritta Raquel Lustoza da Costa; ¹Renata Pereira Nolêto; ¹José Rodrigo de Matos Pinto; ¹Maria Sarah Macedo Machado; ¹Tatiane Caroline Daboit

¹Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica, GEAMICOL –Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMRV.

Área temática: Biomedicina e saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: netodias61@gmail.com/ tatiane.daboit@ufpi.edu.br

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A cromoblastomicose (CBM) é uma infecção subcutânea crônica progressiva, provocada pelo implante transcutâneo traumático de propágulos de fungos dematiáceos pertencentes à família *Herpotrichiellaceae*. Manifesta-se principalmente nos membros inferiores, na forma de nódulos e placas verrucosas. A CBM é uma doença endêmica em várias regiões do Brasil, principalmente no Norte e no Nordeste. Dentre os principais agentes responsáveis pela enfermidade estão *Fonsecaea pedrosoi* e *Cladophialophora carrionii*. Essa é uma infecção de difícil tratamento, devido ao longo tempo entre a inoculação do agente causal no paciente e o diagnóstico correto. Além disso, poucos fármacos são efetivos contra esta micose. Assim, pesquisas têm se voltado para a busca de novas substâncias que apresentem atividade contra esses microrganismos. A *Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf. conhecida popularmente como “mussâmbe”, é uma planta encontrada em sua maioria na região Nordeste. A mesma apresenta diversas atividades biológicas, dentre elas anti-inflamatória, anti-helmíntica e antimicrobiana. **OBJETIVO:** Avaliar a atividade *in vitro* dos extratos hexano, isopropílico e etílico de *Tarenaya spinosa* frente aos agentes da cromoblastomicose. **MÉTODOS:** Os extratos foram padronizados em uma concentração de 10%. Para isso, foram pesados 7,5 g do pó obtido através da moagem de folhas secas de *Tarenaya spinosa* e adicionado 75 mL de solvente. Foram empregados para extração: hexano, álcool isopropílico e etílico. Posteriormente, cada extrato foi submetido à agitação por cinco dias, em seguida filtrado e seco no Centrivap até ficar com aspecto graxoso. Para realização do experimento foram utilizados três isolados fúngicos: *Fonsecaea pedrosoi* ATCC 46422, *Rhinochadiella aquaspersa* 691, *Cladophialophora carrionii* 768. Todas as cepas utilizadas são pertencentes ao Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. A avaliação da atividade antifúngica dos extratos foi realizada a partir da técnica de microdiluição em caldo preconizada pelo documento M38-A2 do *Clinical and Laboratory Standard Institute* (CLSI, 2008). **RESULTADOS:** Os agentes da cromoblastomicose não foram sensíveis a nenhum dos extratos, mesmo na maior concentração testada (256 µg/ml). Esses resultados corroboram com outros estudos, nos quais também não foi observada atividade antifúngica dessa planta contra espécies de *Candida*. **CONCLUSÃO:** Apesar de não demonstrar atividade antifúngica frente às cepas utilizadas, novos testes podem ser realizados a partir do isolamento dos metabólitos desse extrato, a fim de avaliar se algum deles possui promissora atividade antifúngica para agentes da cromoblastomicose.

Palavras-chave: Cromoblastomicose; Extratos; *Fonsecaea pedrosoi*; Atividade antifúngica *in vitro*.

INFLUÊNCIA DOS POLIMORFISMOS NO GENE *SLC6A3* NA BANDA TETA DO EEG E NO DESEMPENHO DA TAREFA DE MEMÓRIA DE TRABALHO

¹Vanessa Galeno de Sousa; ²Francisco Victor Costa Marinho; ³Hoanna Izabely Rêgo Castro; ⁴Hygor Ferreira Fernandes; ⁵Klayane Milena de Castro Carvalho; ⁶Giovanny Rebouças Pinto; ⁷France Keiko Nascimento Yoshioka.

^{1,5}Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutorando em Biotecnologia pela RENORBIO - UFPI; ³Pós-graduanda em Biotecnologia – UFPI; ⁴Doutor em Biotecnologia pela RENORBIO - UFPI; ^{6,7}Docentes e orientadores do curso de Biomedicina na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Biomedicina e pesquisa

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: vanessa-galeno@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Memória de Trabalho (MT) é definida como um sistema que proporciona um armazenamento e manipulação temporária da informação a fim de executar tarefas cognitivas. O desempenho de tarefas que envolve MT tem sido associado com padrões neurofisiológicos do córtex pré-frontal (CPF), os quais são mensurados por eletroencefalograma (EEG). Os polimorfismos *SLC6A3* 3'-UTR VNTR (rs28363170) e o *SLC6A3* intron 8 VNTR (rs3836790) tem sido associados à disponibilidade do transportador de dopamina (DAT), bem como no entendimento da memória espacial do indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar a influência dos polimorfismos na região 3'-UTR VNTR e Intron 8 VNTR do gene *SLC6A3* associado ao desempenho, número de erros e diferenças interindividuais durante a tarefa de MT, além das modulações da frequência da banda teta pelo EEG. **MÉTODOS:** Foram obtidos os sinais de EEG durante o desenvolvimento a tarefa de MT “mira ao alvo” em uma sala isolada com condições de temperatura e luminosidade adequadas de 149 voluntários homens, destros, entre 18 e 32 anos, saudáveis e que não ingeriram cafeína ou bebida alcóolica 12h-10h antes da tarefa ou fizessem uso de alguma medicação controlada que afetasse o sistema nervoso central. Também foram coletados 4ml de sangue periférico para posterior extração de DNA e realização da PCR. **RESULTADOS:** Ambos os polimorfismos se encontram em equilíbrio de pela Lei de Hardy-Weinberg. Para o Intron 8 VNTR, a frequência alélica do 6R foi 74% e do 5R, 26%, o que resultou nas seguintes frequências genotípicas: 53,75% (6R/6R), 40,3% (6R/5R) e 6% (5R/5R). Para o 3'-UTR VNTR, a frequência alélica do 10R foi 71% e do 9R, 29%, o que resultou nas seguintes frequências genotípicas: 54,3% (10R/10R), 35% (10R/9R) e 10,7% (9R/9R). Ao analisar as diferenças do erro em relação à tarefa MT, com base nos fatores: genótipos e fator Eixo (plano horizontal: X e plano vertical: Y), pelo teste *two-way* ANOVA, verificou-se que não houve interação entre Eixo e genótipo para ambos os polimorfismos, assim como não houve significância na regressão. As análises eletrofisiológicas mediante o teste *three-way mixed* ANOVA, para 3'-UTR VNTR na potência absoluta da banda teta, mostrou interação entre as áreas e os agrupamentos do genótipo [F=2,061; p=0,039; η^2 p=16,859; Poder=0,837]. A análise da interação apresentou maior predominância do genótipo 10R/9R no córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo, 9R/9R no córtex frontal anterior e no córtex pré-frontal ventrolateral. O mesmo teste para o Intron 8 VNTR mostrou interação entre os agrupamentos do genótipo, eixo e áreas [F=2,388; p=0,015; η^2 p=19,796; Poder=0,900], apresentando maior predominância do genótipo 5R/5R no córtex frontal anterior esquerdo no eixo X e 5R/6R no córtex frontal anterior direito no eixo Y. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que análises da MT por EEG têm demonstrado que o desempenho cognitivo pode ser previsto com base na dinâmica neural, a partir da funcionalidade de genes que codificam neurotransmissores.

Palavras-chave: Dopamina, Memória de Trabalho, *SLC6A3*.

VARIAÇÃO SAZONAL DA PRODUÇÃO DE PROTEÍNAS DO LÁTEX DE *PLUMERIA PUDICA*

¹Francisca Dayane Soares da Silva; ¹Jhoana D´arc Lopes de Sousa; ²Ana Clara Silva Sales; ³Mayck Silva Barbosa; ⁴Lucas Arruda Moita; ⁵Bruna da Silva Souza; ⁶Jefferson Soares de Oliveira.

¹Graduanda em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ²Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ³Pós-graduado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁴Pós-graduado em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia-Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁶Professor do Curso de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Biomedicina e Pesquisa

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: daianejanjao19@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Látex vegetal é um fluido de composição complexa, contendo proteínas, açúcares, lipídeos e metabólitos secundários. Proteínas presentes no látex vegetal, incluindo oxidases, quitinases e proteases cisteínicas tem sido descritas por apresentarem diferente expressão em resposta a estresse abiótico, como chuvas, salinidade, seca e frio. *Plumeria pudica* é uma planta produtora de látex. Seu látex foi descrito como fonte de proteínas farmacologicamente ativas como atividade anti-inflamatória e antidiarreica. **OBJETIVO:** Verificar se as variações sazonais alteram a produção de proteínas do látex de *P. pudica*, bem como investigar o perfil proteico destas moléculas e a atividade proteolítica do tipo cisteínica. **MÉTODOS:** A coleta do látex de *P. pudica* foi realizada na cidade de Parnaíba-Piauí, na qual foi conduzida mensalmente por um período de 12 meses (abril/2018 a março/2019) entre os dias 01 e 10 de cada mês, no horário das 6:00 às 8:00 horas da manhã. O látex foi coletado em água destilada (1:1 v/v) e foi submetido a fracionamento por meio de centrifugação e diálise, utilizando membranas com capacidade de retenção de moléculas superiores a 8 kDa. O precipitado, rico em borracha (BLPp), a fração não retida pela membrana (DLPp) e a fração retida pela membrana (PLPp) foram liofilizadas e suas massas secas foram mensuradas para o cálculo do rendimento. Eletroforese foi realizada com a fração PLPp de cada mês para analisar os seus perfis proteicos. Zimograma em gel contendo gelatina foi realizado com as frações PLPp mensais, utilizando o ditiotreitol como ativador de proteinases cisteínicas, a fim de verificar a atividade proteolítica das frações ao longo do ano. A análise de variância, mediante os testes de Kruskal-Wallis e Dunns foram utilizados na estatística dos dados. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa ($p < 0,05$) do rendimento de PLPp entre os meses investigados, além disso, o perfil proteico foi semelhante entre os meses estudados após análise em eletroforese. Apenas a fração PLPp referente ao mês de fevereiro demonstrou atividade proteolítica. Esta variação pode ter ocorrido em resposta a algum efeito sazonal enfrentado no referido mês. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia sobre precipitação total do mês de fevereiro do ano de 2018, relataram níveis superiores de precipitação neste mês, informações que se pode correlacionar com a atividade proteolítica observada. Segundo a literatura, a atividade de proteinases cisteínicas aumenta em decorrência do aumento da concentração de aminoácidos livres, responsáveis pelos mecanismos de resistência da planta, em resposta a um efeito abiótico, embora não haja diferença no perfil destes aminoácidos. Bioquimicamente, na fração PLPp foram detectadas 20 proteínas após análise por espectrometria de massas, entre as quais cita-se proteinases cisteínicas. **CONCLUSÃO:** PLPp teve seu estudo sazonal realizado pela primeira vez e verificou-se que apesar do perfil proteico ter sido semelhante, houve variação da atividade proteolítica entre os meses. Este estudo molecular em relação aos períodos de colheita é de grande importância para possíveis estudos da eficácia terapêutica de PLPp nos modelos farmacológicos já apresentados por esta fração.

Palavras-chave: Apocynacea, Abiótico, Plantas Laticíferas.

INFLUÊNCIA DO POLIMORFISMO T102C DO GENE *HTR2A* NO DESEMPENHO DA TAREFA DE MEMÓRIA DE TRABALHO ESPACIAL

¹Vanessa Galeno de Sousa; ²Bárbara Rebeca de Macedo Pinheiro; ³Romério de Oliveira Lima Filho; ⁴José Humberto da Cunha; ⁵José Duyllles da Silva Araújo; ⁶Francisco Victor Costa Marinho; ⁷France Keiko Nascimento Yoshioka.

^{1,2,3,4}Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵Graduando em Odontologia - UESPI; ⁶Doutorando em Biotecnologia pela RENORBIO – UFPI; ⁷Docente e orientadora do curso de Biomedicina na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Biomedicina e pesquisa

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: vanessa-galeno@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Memória de Trabalho (MT) é definida como um sistema que proporciona um armazenamento e manipulação temporária da informação a fim de executar tarefas cognitivas. O desempenho de tarefas que envolve MT tem sido associado com padrões neurofisiológicos do córtex pré-frontal (CPF), os quais são mensurados por eletroencefalograma (EEG). A serotonina atua como um neurotransmissor sobre inúmeras funções fisiológicas e comportamentais através de receptores. O polimorfismo T102C (rs6313) do gene *HTR2A* que codifica um receptor, está localizado na posição 102 e, nela pode estar posicionada uma timina (T) ou uma citosina (C). A ocorrência do alelo C, em comparação ao alelo T, determina uma diminuição de 20% na expressão gênica e, conseqüentemente, a quantidade de receptores. Desse modo, o estudo proposto contribui para compreensão das bases neurofisiológicas e moleculares da MT além de um rastreamento molecular e comportamental. **OBJETIVO:** Analisar a influência do polimorfismo T102C do gene *HTR2A* associado ao desempenho, número de erros e diferenças interindividuais durante a tarefa de MT. **MÉTODOS:** Foram obtidos os sinais de EEG durante o desenvolvimento da tarefa de MT “mira ao alvo” em uma sala isolada com condições de temperatura e luminosidade adequadas de 178 voluntários homens, destros, entre 18 e 32 anos, saudáveis e que não ingeriram cafeína ou bebida alcóolica 12h-10h antes da tarefa ou fizessem uso de alguma medicação controlada que afetasse o sistema nervoso central. Também foram coletados 4ml de sangue periférico para posterior extração de DNA e realização da PCR. **RESULTADOS:** A frequência alélica para T foi de 40% e C, 59%, o que resultou nas seguintes frequências genóticas: 14,60% (TT), 52,24% (TC) e 33,14% (CC). Ao analisar as diferenças do erro em relação à tarefa de MT, com base nos fatores: genótipos e fator Eixo (plano horizontal: X e plano vertical: Y), pelo teste *two-way* ANOVA, verificou-se que não houve interação entre Eixo e genótipo para o polimorfismo analisado, assim como não houve significância para regressão. A MT espacial é um mecanismo cognitivo que envolve tanto a atenção quanto a interpretação do intervalo de tempo. A relação entre a MT espacial, atenção e intervalo de tempo, tem sido amplamente investigada com diferentes tarefas, tratamentos e ferramentas de análise. Considerando que o sistema serotoninérgico influencia a cognição do indivíduo, sendo esta gerenciada pela maior ou menor expressão do receptor, a realização da tarefa durante ações voluntárias, movimentos oculares, mudanças rápidas no foco de atenção, também podem ter atrapalhado uma melhor desenvoltura da MT. **CONCLUSÃO:** O polimorfismo T102C no gene *HTR2A* não influenciou nos efeitos comportamentais da tarefa de MT o que em parte, pode ser explicado pelo fato de que fenótipos são frequentemente complexos e podem ser afetados por uma variedade de fatores (uso alternativo de estratégias de tarefa, motivação, familiaridade com situação de teste, conhecimento relevante para a tarefa) que mascaram efeitos genéticos potenciais.

Palavras-chave: Serotonina, Memória de Trabalho, *HTR2A*.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIFÚNGICO DA PILOCARPINA ISOLADA E EM COMBINAÇÃO COM A ANFOTERICINA B FRENTE À *Candida* spp.

¹Renata Pereira Nolêto; ¹Maria Gabriela Araújo Mendes; ¹Káritta Raquel Lustoza da Costa; ¹Clarissy Andrade Costa Medeiros; ¹José João Dias Neto; ²Leiz Maria Costa Veras; ¹Tatiane Caroline Daboit.

¹Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica, GEAMICOL – Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMRV; ²Núcleo de Pesquisa em Biodiversidade e Biotecnologia, BIOTEC – UFPI/CMRV.

Área temática: Biomedicina e Pesquisa

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: renatanoieto90@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As espécies do gênero *Candida* fazem parte da microbiota gastrointestinal e do trato urinário de humanos. Entretanto, podem causar infecções em indivíduos imunocomprometidos, transplantados, pacientes com AIDS ou com doenças hematológicas malignas. O tratamento para essa doença é realizado a partir da administração de antifúngicos como a anfotericina B (AmB). Contudo, tais fármacos causam efeitos adversos importantes, os quais limitam o seu uso. O longo período de tempo necessário para o tratamento da infecção, assim como o fato da maioria dos agentes terapêuticos ser fungistática e não fungicida, contribui para essas leveduras desenvolverem mecanismos de resistência. Com base nessas considerações, faz-se necessária a prospecção de novos antifúngicos. A pilocarpina é um alcaloide extraído de *Pilocarpus microphyllus* (o “jaborandi”), planta nativa do Piauí, Maranhão e Pará. Essa molécula está disponível comercialmente para o tratamento do glaucoma e da xerostomia. Ela possui, em sua estrutura química, um anel imidazólico, o qual está presente nos antimicóticos azólicos, sendo responsável pela ação antifúngica. Esse fato levanta a possibilidade desse fármaco atuar contra fungos. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial antifúngico *in vitro* da pilocarpina, isolada e em combinação com a AmB frente a leveduras do gênero *Candida*. **MÉTODOS:** Foram utilizados cinco isolados fúngicos (*Candida albicans* ATCC 10231, *Candida albicans* ATCC 10234, *Candida albicans* ATCC 18804, *Candida albicans* ATCC 28367 e *Candida parapsilosis* ATCC 22019) oriundos da micoteca do Grupo de Estudos Avançados em Micologia Médica (GEAMICOL) da Universidade Federal do Piauí. A atividade antifúngica foi determinada utilizando a técnica de microdiluição em caldo do CLSI, de acordo com o protocolo M27-A3. A interação entre pilocarpina e AmB foi avaliada a partir da técnica de tabuleiro de xadrez, sendo sua interpretação obtida pelo Índice Fracionário de Concentração Inibitória (IFCI) e classificada em sinérgica ($IFCI \leq 0,5$), indiferente ($0,5 > IFCI \leq 4$) e antagônica ($IFCI > 4$). **RESULTADOS:** A AmB inibiu o crescimento de todas as cepas, em concentrações que variaram de 0,25 a 0,5 $\mu\text{g/mL}$. Em contrapartida, a pilocarpina não inibiu os isolados nas concentrações testadas ($CIM > 256 \mu\text{g/mL}$). Esses resultados vão de encontro a outros estudos, nos quais não se verificou atividade da pilocarpina contra espécies de *Candida*. De acordo com o IFCI, a associação entre a pilocarpina e a AmB apresentou sinergismo ($IFCI = 0,37-0,5$) para *C. albicans* ATCC 18804, *C. albicans* ATCC 28367 e *C. parapsilosis* ATCC 22019; as demais cepas foram indiferentes à combinação. Um estudo clínico mostrou uma diminuição na prevalência de candidíase oral em pacientes com síndrome de Sjörgren, doença autoimune que causa a destruição das glândulas salivares e lacrimais, após a administração do cloridrato de pilocarpina. Esse decréscimo, porém, deve estar associado à capacidade da pilocarpina em estimular tais glândulas, do que à sua atividade antifúngica em si, uma vez que a hipossalivação propicia o aumento no número de colônias de *Candida* spp. **CONCLUSÃO:** Apesar da pilocarpina isolada não ter apresentado atividade antifúngica, combinada à AmB ela pode inibir o crescimento da maioria dos isolados, potencializando a ação deste último fármaco. Logo, isso nos encoraja a explorar novos compostos na flora brasileira.

Palavras-chave: Alcaloide imidazólico, Candidíase, Potencial antifúngico *in vitro*.

A DIETA HIPERCALÓRICA PODE AGRAVAR A ESTEATOSE CAUSADA PELA PERIODONTITE EXPERIMENTAL EM RATOS?

¹Hélio Mateus Silva Nascimento; ²Raissa Silva Bacelar de Andrade; ³Luiz Felipe de Carvalho França; ⁴Ayanne Araújo Rodrigues; ⁵Even Herlany Pereira Alves; ⁶André dos Santos Carvalho; ⁷David Di Lenardo.

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{3,4,7}Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁵Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí—UFPI; ⁶Mestrando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI.

Área temática: Biotecnologia e Inovação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: helio_mateus_@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A periodontite trata-se de uma doença inflamatória, de origem predominantemente bacteriana, que acomete os tecidos periodontais de proteção e fixação e influencia em alterações sistêmicas, dentre elas, alterações hepáticas. Alguns fatores, como a migração de bactérias e seus subprodutos, a resposta imunológica e o estresse oxidativo, com a consequente peroxidação lipídica, podem estar relacionados à influência da periodontite sobre outros sítios do corpo. No fígado, uma das alterações mais relacionadas à periodontite é a esteatose, definida como o acúmulo de lipídios no citoplasma dos hepatócitos. A esteatose, por sua vez, também está relacionada à ingestão de alimentos ricos em gordura e açúcares (hipercalórica). **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar a extensão e a severidade da esteatose hepática induzida por periodontite de acordo com a ingestão de dieta hipercalórica. **MÉTODOS:** Vinte e uma ratas foram divididas em três grupos (n = 7 em cada grupo): controle; periodontite (induzido com ligadura) e hipercalórica + periodontite (dieta hipercalórica e indução de periodontite). Os ratos foram submetidos à análise dos seguintes parâmetros periodontais: índice de sangramento gengival (ISG), profundidade da bolsa de sondagem (PBS), mobilidade dentária (MD) e altura do osso alveolar (AOA). No tecido hepático, foram medidos os níveis de malondialdeído (MDA), glutathiona (GSH), colesterol total e atividade de mieloperoxidase (MPO). As amostras de fígado também foram avaliadas histopatologicamente. Finalmente, os níveis sanguíneos de alanina aminotransferase (ALT), aspartato aminotransferase (AST), glicose, colesterol total, colesterol HDL e ácido úrico foram medidos. **RESULTADOS:** Os resultados dos parâmetros clínicos da doença periodontal demonstraram que o modelo de indução da doença foi eficaz. A avaliação histopatológica dos grupos com periodontite demonstrou a presença de esteatose hepática, diferentemente do observado no controle. Entretanto, o grupo Hipercalórico + Periodontite apresentou aumento no escore de esteatose com diferença estatisticamente significativa em relação aos grupos Periodontite e Controle, com (P<0,05). Os níveis de malondialdeído, ácido úrico e alanina aminotransferase mostraram-se significativamente maiores no grupo Hipercalórico + Periodontite quando comparados aos demais grupos, com (P<0,05), enquanto glutathiona e colesterol HDL mostraram-se diminuídos. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que uma dieta rica em gordura agrava a doença hepática causada por periodontite induzida por ligadura.

Palavras-chave: Fígado gorduroso, Inflamação, Doenças periodontais, Dieta.

A PERIODONTITE ALTERA AS ESTRUTURAS RENAIS PELO ESTRESSE OXIDATIVO E PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA

¹Hélio Mateus Silva Nascimento; ²Luiz Felipe de Carvalho França; ³Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos; ⁴André dos Santos Carvalho; ⁵Even Herlany Pereira Alves; ⁶David Di Lenardo; ⁷Daniel Fernando Pereira Vasconcelos.

¹Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,6}Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Mestrando em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutora em Biotecnologia - UFPI; ⁷Doutor em Biologia Buco Dental - UNICAMP.

Área temática: Biotecnologia e Inovação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: helio_mateus_@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A periodontite é uma doença destrutiva que provoca danos nos tecidos periodontais e também vários órgãos. A destruição tecidual na periodontite é resultado do desequilíbrio no processo inflamatório. As células epiteliais da gengiva defendem a mucosa oral contra a invasão bacteriana, que promove uma resposta imune e liberam os fatores de quimiotaxia para neutrófilos e citocinas, que atuam na resposta imune. O excesso de produção de citocinas pró-inflamatórias provocam danos colaterais aos tecidos, onde espécies reativas de oxigênio (ERO) produzidas pela ativação dos neutrófilos e outras células de defesa em resposta a bactérias e o metabolismo bacteriano, tais como LPS contribui para destruição local do tecido periodontal. Na periodontite, as citocinas, bactérias e o metabolismo de ERO podem ser transportados para os órgãos via circulação sanguínea causando alterações. Este é o primeiro estudo a avaliar o estresse e a peroxidação lipídica nos tecidos renais, juntamente com a avaliação histopatológica e histomorfométrica.

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi investigar se a periodontite experimental causa alterações nos tecidos renais e desequilíbrio no estresse oxidativo nos rins. **MÉTODOS:** Vinte e dois ratos Wistar fêmeas foram separados em dois grupos: controle e periodontite. Foram avaliados os seguintes parâmetros: índice de sangramento gengival (IGP), mobilidade dentária (MD), malondialdeído (MDA), atividade da mieloperoxidase (MPO), profundidade da sondagem de bolsa (PPD), altura óssea alveolar (AOA) para tecidos periodontais; medidas histomorfométricas associadas a corpúsculo renal e aspectos histopatológicos (avaliação da borda em escova) para rins; como também biomarcadores de sangue e urina. Finalmente avaliamos o estresse oxidativo real através de glutathiona (GSH) e MDA respectivamente.

RESULTADOS: Os parâmetros clínicos da periodontite demonstraram que o modelo da indução foi eficaz, com alteração de cor da papila gengival, intenso edema e hemorragia quando comparados ao grupo controle. Com relação à histomorfometria renal, foram observadas diferenças significativas em todos os parâmetros avaliados. Em relação à coloração com ácido periódico de Schiff (PAS), observou-se ruptura da borda em escova no grupo periodontite nos túbulos renais em comparação com o grupo controle. O grupo com periodontite apresentou concentrações de MDA e GSH significativamente menores nos rins em comparação aos animais sem periodontite. **CONCLUSÃO:** A periodontite induzida causou alterações histomorfométricas nos tecidos renais, bem como ruptura da borda em escova nos túbulos renais, e alterações associadas ao aumento do estresse oxidativo nos rins. No entanto, essas alterações não foram suficientes para causar diferenças nos marcadores da função renal.

Palavras-chave: Biologia óssea, Inflamação, Doença periodontal, Medicina periodontal.

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO *SPONDIAS MOMBIN L.*

¹Gabriel Martins de Barros; ²Valdiléia Teixeira Uchôa; ³Paulline Paiva Mendes de Souza; ⁴Tarsia Giabardo Alves Silva; ⁵João Batista Raposo Mazullo Filho; ⁶Aírton Mendes Conde Júnior.

^{1,3} Pós-graduandos em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Doutorado em Química e Biotecnologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; ⁴ Doutorado em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP; ⁵ Doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; ⁶ Doutorado em Ciências pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Biotecnologia e Inovação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gabrielmarrothe@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: *Spondias Mombin L.* (Anacardiaceae) é uma planta, popularmente conhecida como cajá, amplamente consumida e valorizada por suas propriedades medicinais. Com a crescente comercialização, esta espécie tem atraído interesse pelo cultivo; no entanto, ainda há pouca informação disponível, no qual essa planta ainda está em domesticação, e a disponibilidade de conhecimento sobre suas tecnologias ainda são insuficientes para seu cultivo em escala comercial, sendo sua principal forma de exploração extrativista. Nessa perspectiva é necessário a realização de um estudo de prospecção tecnológica para investigar o uso de tecnologias relacionado a *Spondias Mombin L.* em depósitos de patentes visando aumentar o mapeamento tecnológico ainda não realizado na literatura. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de prospecção tecnológica sobre a *Spondias Mombin L.* **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de prospecção tecnológica a partir do levantamento e análise de documentos de patentes, com abordagem quantitativa e exploratória mediante de arquivos depositados nas bases European Patent Office (EPO), World Intellectual Property Organization (WIPO), United States Patent and Trademark Office (USPTO) e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). As palavras-chave utilizadas foi o nome científico da espécie: *Spondias Mombin*, em que todos os documentos que apresentaram esse termo no título e/ou resumo foram incluídos. As buscas analisaram a progressão dos depósitos de patentes por país, por área classificação internacional, ano de depósito e tipo de depositante. Foi realizado também análise de artigos científicos publicados afim de comparação, utilizou-se a mesma palavra-chave nos campos “título” “resumo” e/ou “palavras-chave”, nas bases de dados Web of Science e Scopus. A pesquisa foi realizada nos meses de julho e agosto de 2019. **RESULTADOS:** 42 patentes foram incluídas após síntese qualitativa, das quais todas eram pertencentes a seção A (Código Internacional de Classificação de patentes), referente as necessidades humanas relacionadas principalmente a produção de extratos para tratamento de patologias. O ano de 2005 com 7 documentos, apresentou o maior número de registros. O Brasil apresentou-se como o maior detentor de depósitos com 9 documentos. Houve uma queda nos últimos anos de depósitos, diferente do crescente número de publicações em artigos visto nas bases de dados. **CONCLUSÃO:** A partir do mapeamento tecnológico realizado neste estudo, foi possível observar que as tecnologias desenvolvidas a partir da espécie são voltadas primordialmente ao campo farmacêutico. Pela quantidade de estudos em fase laboratorial visto em artigos científicos, a *Spondias Mombin L.* se apresenta como um favorável seguimento de mercado.

Palavras-chave: Anacardiaceae, Prospecção tecnológica, Patentes.

DAMICORE NA ANÁLISE DA SIMILARIDADE ENTRE O SINAL COM E O SEM ARTEFATO DO ELETROENCEFALOGRAMA

¹Maria Gislene Santos Silva; ¹Thayana Ribeiro Silva Fernandes; ²Thalys Bento de Moraes Araújo; ³Francisco Elezior Xavier Magalhães; ⁴Silmar Silva Teixeira.

¹Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁴Pós-Doutorado em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

Área temática: Biotecnologia e Inovação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gislene-bj@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (Stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O avanço tecnológico tem permitido desenvolver ferramentas que facilitam a análise de dados complexos na funcionalidade da atividade cortical. Entretanto, ainda não há no mercado instrumento que possibilite interpretar artefatos do sinal eletroencefalográfico (EEG), de forma inteligente, por intermédio da topografia cortical.

OBJETIVO: Apresentar o sistema para análise e reconhecimento artefatos adquiridos no sinal do EEG. **MÉTODOS:** Inicialmente, foi desenvolvido o DAMICORE, o qual analisa um conjunto de dados complexos em larga escala. As técnicas utilizadas para formar o DAMICORE foram a Distância de Compressão Normalizada (NCD), o Algoritmo de junção de vizinhos - *Neighbor Joining* (NJ) e o Algoritmo de detecção de comunidades - *Fast Newman* (FN). O valor da NCD representa a distância entre dois arquivos, o método NJ identifica pares de objetos mais próximos, conhecidos como vizinhos, que são conectados por um “nó” interno em uma árvore bifurcada, enquanto no FN são utilizadas as redes complexas para encontrar *clusters* na árvore gerada pelo NJ. Em seguida, com o objetivo de validar a funcionalidade do DAMICORE, foram selecionados os sinais do EEG de 200 participantes do sexo masculino, dividido em dois grupos, a saber: com artefatos (n=100) e sem artefatos (n=100). Para análise do sinal do grupo sem artefatos foi utilizado o programa EEGLAB/MATLAB, seguido de inspeção visual por dois profissionais com expertise em limpeza de sinal. Para o grupo sem “limpeza” do sinal (artefatos) foram geradas as imagens topográficas da atividade cortical pelo EEGLAB/MATLAB e em seguida, as imagens foram analisadas pelo DAMICORE. **RESULTADOS:** A utilização do DAMICORE permitiu verificar que houve diferença da distância entre as topografias corticais dos dados com e sem artefatos ($p = 0,019$), demonstrando que as imagens topográficas da atividade cortical após a limpeza de artefatos com o DAMICORE ficam mais próximas dos sinais sem artefatos. **CONCLUSÃO:** O DAMICORE demonstrou ser uma ferramenta inovadora e eficiente ao aumentar a precisão de análise do sinal do EEG. Desse modo, o DAMICORE facilita a atividade de análise do EEG pelos profissionais de saúde, além de os diversos pesquisadores que utilizam o EEG.

Palavras-chave: Eletroencefalografia, Tecnologia da informação, DAMICORE.

PET – SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE 2019/2021: RELATO DE EXPERIÊNCIA E PRIMEIRAS REFLEXÕES À FORMAÇÃO EM SAÚDE

¹Jamile Maria Sampaio Tabosa; ²Carla Ribeiro de Sousa; ³Camilla Araújo Lopes Vieira; ⁴Flávia Pontes Borges.

^{1,2}Graduandas de Psicologia da Universidade Federal do Ceará; ³Profª. Efetiva Adjunta do programa de graduação em Psicologia e Mestrado Profissional em Psicologia e Políticas Públicas da UFC Campus de Sobral; ⁴Mestrado em Saúde da Família.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: jamilemariasampaio@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: No que diz respeito ao campo das Políticas de Saúde, a interprofissionalidade vem sendo destaque na busca por uma atuação integrada entre equipes multiprofissionais. Esta, por sua vez, centra-se em práticas de humanização, redução no sofrimento no trabalho, garantia de segurança aos pacientes e principalmente na educação permanente em saúde. Desta forma, o Programa de Educação pelo trabalho pela Saúde, formado por estudantes de Psicologia, Odontologia, Medicina, Educação Física e Enfermagem e de profissionais tutores e preceptores com formações em Psicologia, Odontologia, Nutrição e Enfermagem, tem enfoque na interprofissionalidade e vem buscando por meio do enlaçamento de saberes e práticas, junto à comunidade, construir equipes integradas de promoção à saúde, bem como uma atuação crítica frente as relações de poder e o constante desenvolvimento de estratégias colaborativas de saúde. **OBJETIVO:** Nesse contexto, o trabalho apresenta um relato experiencial de práticas interdisciplinares desenvolvidas pelo Pet-Saúde no primeiro semestre de 2019 na cidade de Sobral. **MÉTODOS:** Relato de experiência e impressões sobre as primeiras aproximações, entre os meses de abril e junho de 2019. Durante esse período buscou-se construir dentro do programa rodas de conversas com momentos didáticos e pedagógicos de ensino e aprendizagem, de troca e de confronto de ideias sobre saúde, práticas colaborativas, interprofissionalidade e interdisciplinariedade, ao mesmo tempo em que as visitas à campo, nos territórios dos Programas de Saúde da Família – PSFs, como recurso às primeiras aproximações, fez convocatória à construção e entrelaçamentos entre teoria e prática, permeados por momentos que possibilitaram o contato direto com a prática, com o trabalho dos preceptores, com a comunidade e diversos profissionais que atuam no âmbito da saúde pública de Sobral. **RESULTADOS:** O exercício cotidiano da interprofissionalidade modifica diretamente os modos de trabalho/ensino/aprendizagem em saúde, a partir das visitas e dos diálogos proporcionados pela presença viva em campo, com encontros, debates, escutas, tensionamentos e, em especial, rodas de conversa; o programa de educação para o trabalho interprofissional vem proporcionando engajados técnicos e subjetivos a partir de novas formas de fazer saúde através de práticas colaborativas, bem como pensar possíveis intervenções junto às necessidades das equipes, usuários e dos territórios. **CONCLUSÃO:** A participação no programa vem sendo de extrema relevância aos envolvidos, por promover novas concepções de interprofissionalidade e saúde, além do conhecimento de outros saberes que em conjunto buscam intervenções no intuito de promover saúde de forma integral e humanizada, além de expansão do trabalho em equipe. O projeto em execução vem revelando, ainda, via percepções dos docentes, estudantes e trabalhadores da saúde, desafios cotidianos ao promover mudanças nos modelos de práticas e de formação dos profissionais de saúde, com protagonismo dos atores envolvidos.

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Práticas Colaborativas, PET-Saúde.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA PET-SAÚDE 2019/2021: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Carla Ribeiro de Sousa; ²Jamile Maria Sampaio Tabosa; ³Camilla Araújo Lopes Vieira.

^{1,2}Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³Prof.^a Dra. da Universidade Federal do Ceará – UFC *Campus Sobral*/ Departamento de Psicologia e Coord. Tutora do PET-Saúde Inteprofissionalidade

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: caarlasousa@hotmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia do Ministério da Saúde e Educação que visa promover ações que possam transformar a formação profissional em saúde, viabilizando o aperfeiçoamento e a especialização, integrando ensino-serviço-comunidade e envolvendo estudantes, professores e profissionais da área da saúde, de acordo com as necessidades específicas e com o desenvolvimento do SUS. O PET-Saúde Interprofissionalidade 2019/2021 tem o objetivo de promover e qualificar a integração ensino-serviço-comunidade, a partir dos elementos metodológicos e teóricos da Educação Interprofissional (EIP) e das Práticas Colaborativas em Saúde. Com a máxima “Aprender juntos para trabalhar juntos”, a EIP corresponde a uma intervenção na qual os membros de mais de uma profissão aprendem juntos, interativamente, com o propósito explícito de melhorar as práticas colaborativas em saúde para alcançar os melhores resultados nesta seara. **OBJETIVO:** Apresentar as primeiras aproximações da experiência de monitoria do PET-Saúde Interprofissionalidade, a partir das visitas aos territórios. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência a partir das visitas dos componentes do Eixo “Ensino-Serviço-Comunidade” aos territórios da cidade de Sobral - CE e pelas discussões das práticas dos profissionais da saúde do Município, estudantes e professores da Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, representados pelas categorias Psicologia, Medicina, Odontologia, Enfermagem e Educação Física, fundamentadas metodológica e teoricamente pela Educação Interprofissional e Prática Colaborativa, através do PET-Saúde Interprofissionalidade. **RESULTADOS:** No decurso das primeiras experiências, foram percebidos que estão ainda muito enraizados nos sujeitos a concepção hierárquica das categorias profissionais, não só nos Centros de Saúde da Família (CSFs) em suas atividades como também nas próprias formações das instituições de ensino. Nesse cenário, é necessário que os serviços de saúde sejam coerentes com as demandas sociais e que os profissionais da saúde sejam marcados pelas potencialidades da articulação entre os saberes para a integração de um modelo de atenção à saúde como propõe a EIP. Pelo novo cenário de discussões e experiências vividas pelos monitores foram notadas angústia, inquietação e estranheza não só ao modelo teórico como a própria realidade das famílias, perante a todo o contexto social e particularidades que os acometem. **CONCLUSÃO:** A Educação Profissional solicita a todos os envolvidos o protagonismo dos sujeitos, na prática da assistência em saúde, dentro dos espaços de formação acadêmica e principalmente vivenciar a comunidade, saindo da sala de aula e aprender junto à comunidade. Apesar dos desafios já enfrentados, a vivência no PET-Saúde Interprofissionalidade se habilita pela mudança de comportamentos, além de ser satisfatório o conhecimento e as possíveis formas de pensar a assistência e a saúde, visando assistir à população, minimizar os custos em saúde, gerar ações efetivas e que priorizem o protagonismo dos usuários.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Práticas Colaborativas, Integração de atenção à saúde.

MÉTODO LEAN DE GESTÃO APLICADO NO SETOR SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Pedro Warley Vasconcelos Moreira; ²José Amauri da Silva Júnior; ³Larissi Ellen Sousa da Silva; ⁴Livia Moreira Barros.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ⁴Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (PPGENF-UFC).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: pedrowarley41@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O método *lean* teve origem do Sistema Toyota de Produção, em contexto industrial, porém, seus conceitos também são aplicados no âmbito da saúde, os quais são criar valor para o cliente, atitude de melhoria contínua, unidade de propósito, respeito pelas pessoas, visual, Padronização com Flexibilidade. O pensamento *lean* consiste em uma abordagem sistemática permitindo a identificação e eliminação dos desperdícios nos processos produtivos. Na saúde, esse método tem implicações positivas para a segurança do paciente partindo do pressuposto na qual o paciente é sempre a prioridade da assistência. A aplicação dessas novas tecnologias traz consigo muitos resultados positivos, pois este conjunto de técnicas e conceitos atuam como catalisadores na transformação da gestão em saúde, fazendo com que erros, gastos e consequentemente desperdícios reduzam inovando a resolutividade dos problemas com alternativas que supram as necessidades do cliente com o uso da razão. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de trabalhar com o Método *lean* de gestão no setor de Neurologia da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência com abordagem qualitativa referente ao período vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem no módulo Vida Adulta no quarto semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em campo no setor Neurologia em instituição hospitalar pública referência na região norte do Ceará durante o mês de maio de 2019. As atividades foram desenvolvidas no âmbito do método *lean*, sendo analisado sua eficácia e impacto para a segurança do paciente e redução de gastos relacionados à internação hospitalar e melhor desempenho de trabalho da equipe. **RESULTADOS:** foi possível observar que a utilização do método *lean* confere um maior grau de segurança do paciente e organização do serviço, com medidas inovadoras para o ambiente onde foi instalado. Foram feitos procedimentos como: evolução, sondagem, administração de medicamentos, curativos e o acompanhamento da equipe do setor durante suas atividades diárias de checklist, questionário avaliativo antes do início do turno e as temáticas trazidas diariamente pelo enfermeiro do setor para melhor utilização possível dos materiais à disposição bem como a melhor compreensão dos casos clínicos. **CONCLUSÃO:** A utilização do pensamento *lean* na área da saúde tem êxito em aprimorar o desenvolvimento das atividades da unidade, estimular o conhecimento da equipe, proporcionar maior segurança ao paciente hospitalizado e consequentemente reduzir fatores de risco que podem fazer com que a internação seja prolongada.

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Estágios, Segurança do Paciente.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - USO DE FERRAMENTAS LÚDICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda da Silva Xavier; ¹Maria Grazielly do Nascimento Pereira; ¹Ianne Vitória Gomes Oliveira; ¹Arnaldo Costa Vaz; ¹Mile Cristina de Sousa Brasil; ¹Arlete do Nascimento Freitas; ²Karliane de Araújo Lima Uchôa.

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Mestre em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: mariaeduardadx@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola - PSE é hoje uma das principais políticas públicas para infância e adolescência. Dentre seus componentes destaca-se a avaliação clínica, nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica bem como as ações de educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas. A promoção da saúde no cenário escolar deve ser entendida como um processo em permanente desenvolvimento. Para que as intervenções preventivas sejam cada vez mais eficazes, é necessário que busquem metodologias ativas dentro do contexto do escolar, como por exemplo o uso mais frequente de ferramentas lúdicas, não só para crianças, mas também adolescentes e adultos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí no contato com o PSE, tendo o lúdico como metodologia, durante estágio de didática aplicada a enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como cenário as escolas municipais públicas do município de Parnaíba e Buriti dos Lopes vinculadas ao PSE e como métodos: atividades lúdicas, peças teatrais, paródias e experiências científicas. Foram tratados os seguintes temas: álcool e drogas para adolescentes entre 11 e 18 anos, infecções sexualmente transmissíveis para adultos, acima de 18 anos, dengue direcionada para crianças de 4 a 10 anos. **RESULTADOS:** Foi possível evidenciar que na atividade proposta tendo como tema a dengue, as crianças obtiveram maior compreensão, devido a abordagem frequente, anual, desenvolvida de forma lúdica pela equipe do Programa Saúde da Família (PSF) juntamente com a escola. Entre o público adolescente, foi discutido sobre o tema álcool e drogas, onde as informações repassadas durante a apresentação teatral e a dinâmica demonstrativa sobre os malefícios do cigarro ao pulmão, foram essencial para cativar a atenção deste público. Com o público adulto, o tema abordado foi infecções sexualmente transmissíveis (IST's), por meio de apresentação teatral onde foi simulado um grupo de apoio a pessoas portadoras de IST's. Em ambos os temas trabalhados, foi notório a efetividade da abordagem utilizada, este tipo de abordagem torna mais fácil a aprendizagem e proporciona de forma eficiente a promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Os bons resultados que foram alcançados se deram graças a utilização do lúdico, fugindo da ideia de que esse tipo de metodologia só deve ser utilizado com o público infantil. A efetividade da abordagem utilizada foi significativa com o público adulto, mostrando assim a importância de sair da zona convencional e arriscar mais em ideias e métodos para a obtenção do sucesso da promoção da saúde, por uma sociedade mais consciente e saudável.

Palavras-chave: Saúde Pública, Promoção da Saúde, Prevenção Primária.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E FEMINICÍDIO: AÇÃO EDUCATIVA COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

¹Stéffane Costa Mendes; ²Caroline da Silva Souza; ³Giliarde Andrade da Silva; ⁴Kelly Suianne de Oliveira Lima; ⁵Safira de Sousa Leite; ⁶Tamires Alves Dias; ⁷Samara Calixto Gomes.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI; ⁷ Docente da Universidade Regional do Cariri(URCA/UDI). Especialista em Administração Hospitalar e Sistema de Saúde (URCA) e Saúde da Família (UFC). Mestre em Enfermagem (URCA).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: steffaneecostam@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os projetos de extensão universitária contibuem para formação acadêmica completa, integrando teoria e prática numa comunicação com a sociedade, possibilitando uma troca de saberes. A violência contra mulher é um problema social e de saúde pública no mundo, em virtude da alta incidência e aos danos causados à saúde física, mental e reprodutiva, que podem durar mesmo após o cessar das agressões. Estima-se que a violência praticada contra mulheres entre 15 e 44 anos, seja responsável por mais mortes que a malária, câncer e acidentes de trânsito. O trabalho se deu a partir da discussão entre integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade (PEESS) sobre discutir as questões de violência contra mulher e suas vertentes no espaço acadêmico, reconhecendo a necessidade de tratar de tais temas, que ainda são frequentemente invisibilizados na área da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de extensionistas em uma ação educativa sobre violência contra mulher e suas vertentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, implementado a partir da vivência de uma ação educativa desenvolvida por integrantes do PEESS, da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). A ação ocorreu no mês de junho de 2019, com utilização de recursos didáticos para educação em saúde e sexualidade, dividida em três momentos: o primeiro, uma encenação com os tipos de violência, instigando a participação dos estudantes para que pudessem identificar os diversos tipos apresentados. Na segunda etapa, foi abordado o contexto da temática e curiosidades em seus diversos aspectos como os conceitos de violência, Lei do Feminicídio, Lei Maria da Penha, Ciclo da Violência, abortamento, dentre outros. Na terceira fase foi realizada uma roda de conversa onde alunos tiveram a oportunidade de debater sobre assuntos expostos com relatos e observações, havendo uma troca de informações. **RESULTADOS:** Por meio da disseminação de informações, busca-se favorecer discussões e visibilizar a situação de vulnerabilidade da mulher que sofre violência. A ação possui grande valor informacional, contribuindo com a criticidade e curiosidade a respeito da problemática no âmbito acadêmico, qualificando futuros profissionais enfermeiros, para que haja acolhimento e assistência humanizada, detecção de casos e notificações efetivas, pois, o profissional de enfermagem trabalha diretamente com a população, em inúmeros locais de serviço e atende a diversos públicos. **CONCLUSÃO:** A ação oferece a promoção da saúde e cultura de paz. Esperando-se que, possa sensibilizar os participantes para o enfrentamento destas violências e que sejam realizados novos estudos sobre a temática.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência, Mulher.

DRAMATURGIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: “MULHER: DA ANTIGA À MODERNA, A VIOLÊNCIA NUNCA CESSA”

¹Mariana Cordeiro da Silva; ²Andreliny Bezerra Silva; ³Carolaine da Silva Souza; ⁴Marina da Silva dos Santos; ⁵Stéffane Costa Mendes; ⁶Vinicius Rodrigues de Oliveira; ⁷Camila Almeida Neves de Oliveira.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; ⁷ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC).

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: mariana.cordeiro110@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher. Um tema, que possui dimensões assustadoras e traz impactos importantes para a sociedade, gerando danos à saúde física e emocional que muitas vezes são irreversíveis para quem a sofre. Deste modo, faz-se necessária a elaboração de novas metodologias que desenvolvam a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes por parte dos discentes e profissionais, de forma ativa e autônoma. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da produção da peça teatral “Mulher: da antiga à moderna, a violência nunca cessa” como ferramenta pedagógica para o processo ensino-aprendizagem do discente de graduação em Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, mediante a produção de peça teatral por 42 discentes durante as atividades curriculares da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher e apresentada na VI Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Campus Iguatu. Neste sentido, a construção e dramatização aconteceram durante os meses de abril a maio de 2019, com ênfase na temática da violência contra a mulher, a qual foi dividida em cinco atos e um musical, com duração de 60 minutos. **RESULTADOS:** Na contemporaneidade, a violência contra a mulher tem sido cada vez mais difundida, desde noticiários com relatos de casos a pesquisas nas diversas áreas, reconhecendo-a como um grave problema de saúde pública. Nesta perspectiva, foi trabalhada a temática violência contra a mulher, a qual perpassa o cotidiano dos serviços de saúde e vivência dos acadêmicos de Enfermagem nos diferentes âmbitos. O enredo da peça inicia com uma comparação das mulheres da antiguidade à modernidade, mostrando as mudanças e conquistas relacionadas a vivências, direitos e empoderamento. Em continuidade, houve o relato real de uma mulher que sofreu violência obstétrica e as repercussões em sua vida. Em seguida, entram personagens para retratarem distintos momentos de preconceito e violência, ao citar frases como: “Na hora de fazer, não chorou”, “A culpa de ter te batido, é sua”, entre outras. Nesta ótica, foi recitado ainda o poema “Seja bem-vinda cesárea, adeus parto normal”, o qual aborda a epidemia de cesarianas no país, e, então inicia-se o último ato e o musical entre as cenas trazendo uma gestante em trabalho de parto, sendo realizada a cesárea sem concordância da mulher e expondo cenas de violência, desumanização e negligência com o trinômio mãe-bebê-acompanhante. Concluiu-se trazendo manchetes de violência contra a mulher e feminicídio e todos os membros da peça deram as mãos, declamaram e cantaram com o público a afirmação: “Ninguém solta a mão de ninguém! Onde fere minha essência, serei resistência!”. **CONCLUSÃO:** Portanto, mediante a dramaturgia em questão pode-se observar que são necessárias mudanças no processo de trabalho, bem como o reconhecimento que a consolidação desses preceitos exige uma formação para o olhar ampliado e a percepção da problemática para construção e estabelecimento de vínculos, e, sobretudo, para definição de estratégias de intervenção que vão além dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Violência contra a mulher, Violência obstétrica.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA O USO DOS AGROTOXICOS PELOS AGRICULTORES

¹Maria Antonia Aguiar Pereira; ²Tatiane de Pinho Brito; ³Vanderlânia Nunes de Araújo; ⁴Alana Muniz Fontenele; ⁵Patrícia Souza Santos.

^{1,2,3,4}Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Ieducare - FIED; ⁵Fisioterapeuta Pós-Graduada com caráter em Residência em Saúde da família e docente da Faculdade Ieducare- FIED.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: ma5897409@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os agrotóxicos são produtos utilizados na agricultura para matar pragas, eliminar doenças e acabar com plantas invasoras que podem prejudicar o desenvolvimento de uma plantação. Apesar dos benefícios para a agricultura, essas substâncias são extremamente nocivas para a saúde humana, podendo causar doenças como: Câncer; Doenças Renais; Doenças Hepáticas; Doenças Cardíacas; Doenças Neurológicas; Alergias; Aborto e Má formação do feto; e Dificuldades Respiratórias. **OBJETIVO:** Orientar os agricultores sobre os malefícios do uso dos agrotóxicos, visando a saúde desses trabalhadores e da população geral. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada por discentes do curso de Enfermagem da Faculdade Ieducare, na Unidade Básica de Saúde (UBS) na Zona Rural da cidade de Viçosa do Ceará, o evento contou com a presença de 15 agricultores da localidade, onde foi discutido sobre as principais doenças causadas pelo uso dos agrotóxicos, bem como orientações para que esses trabalhadores rurais, que fazem o plantio para sustento familiar, obtenham uma boa colheita, sem fazer o uso de tais substâncias tóxicas. **RESULTADOS:** Após a atividade, em uma roda de conversa, foi ouvido muitos relatos, por parte dos agricultores, sobre casos de enfermidades apresentados na família, que tinha relação com os agrotóxicos. Era visível ver a satisfação dos mesmos em conhecer os possíveis motivos de algumas doenças que, até então, não tinham causa aparente, e a conscientização de que os benefícios adquiridos nas plantações com o uso de substâncias tóxicas, não compensavam as dores físicas e emocionais causadas nas famílias. **CONCLUSÃO:** É necessário haver mais conscientização, promoção da saúde para esses trabalhadores rurais, tanto pelos profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) quanto pela sociedade acadêmica em geral. É fundamental que os agricultores tenham consciência que o uso irracional de substâncias tóxicas trazem prejuízos não só para suas famílias, mas também impactam negativamente o meio ambiente.

Palavras-chave: Agrotóxico, Agricultor, Promoção da Saúde.

SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR MESTRANDOS SOBRE LITERATURA DE CORDEL COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA DIABETES MELLITUS

¹Jardel Nascimento da Cruz; ²Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida; ³Maria da Consolação Pitanga de Sousa, ⁴Ana Maria Ribeiro dos Santos; ⁵Eliana Campêlo Lago; ⁶Ellen Thallita Hill Araújo; ⁷Bruna Sabrina de Almeida Sousa.

¹ Enfermeiro. Centro Universitário UNINOVAFAPI; ² Doutora em Ciências. Docente de Enfermagem e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ³ Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁴ Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁵ Doutora em Biotecnologia. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI; ⁶ Mestranda em Saúde da Família. Enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS) do Hospital Unimed; ⁷ Enfermeira. Centro Universitário UNINOVAFAPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: jardelnascimentoenfermagem14@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus caracteriza-se por ser uma doença crônica não-transmissível, cujos índices epidemiológicos alcançam níveis alarmantes. A utilização de tecnologias educativas nessa patologia caracteriza-se como principal estratégia para redução ou minimização de complicações associadas. **OBJETIVO:** Desvelar os significados atribuídos por mestrados em saúde da família sobre a modalidade literatura de cordel como tecnologia educativa para o diabetes mellitus; caracterizar os participantes do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos (sexo, idade, cor/raça, procedência, estado civil, renda familiar e religião) e identificar o símbolo, o referente e a pessoa (pensamento) atribuídos mestrados em saúde da família sobre a modalidade literatura de cordel como tecnologia educativa para o diabetes mellitus. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES), de caráter privado, no período de agosto e setembro de 2017. Os participantes da pesquisa foram 22 mestrados em saúde da família regularmente matriculados na IES selecionada. Os dados foram coletados por meio de entrevistas utilizando-se um instrumento composto por um questionário com dados sociodemográficos, econômicos e um roteiro para entrevista com três questões norteadoras. As entrevistas foram agendadas previamente presencialmente em sala de aula e por meio de e-mail, gravadas em aparelho digital e posteriormente transcritas. Para a organização e processamento dos dados, utilizou-se o software IraMuTeQ, por meio da Classificação Hierárquica Descendente. A fundamentação foi realizada por meio da Teoria do Significado de Ogden e Richard. Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as recomendações éticas e científicas que envolvem pesquisas com seres humanos, sobre o Parecer N° 2.087.790. **RESULTADOS:** Dos 19 mestrados em saúde da família, a maioria foi do sexo feminino, casados, com média de 45 anos de idade e renda familiar entre seis a 10 salários mínimos, sendo o intervalo de atuação profissional entre 16 a 20 anos, com formações em direito, enfermagem, medicina, radiologia, odontologia e fonoaudiologia. O IraMuTeQ gerou seis classes: "Literatura de cordel como mecanismo de aproximação com a população", "Tecnologia educativa em saúde como meio para atingir o público", "Ferramenta de informação diferente de fácil comunicação e transmissão de informação", "Veículo de sensibilização para o acolhimento e tratamento da pessoa com diabetes mellitus", "Formação de profissionais para estratégias invasoras" e "A experiência prática com diabetes mellitus facilita a construção de novas medidas educativas". Os participantes mencionaram símbolos como facilitação (estratégias, medidas, condutas e maneiras de promoção a saúde), bem como elementos que enfoquem a tecnologia educativa inovadora (referente), como também o significado da formação profissional (pensamento). **CONCLUSÃO:** a literatura de cordel deve ser utilizada como tecnologia leve e inovadora. A Enfermagem deve ser um elo importante entre a literatura de cordel e a área da saúde coletiva, pois vincula as ações de promoção à saúde atingindo usuários do sistema de saúde baixa escolaridade e sendo o estopim para criação de novas estratégias de acolhimento.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Literatura, Saúde da Família.

EXPERIENCIANDO O OUTUBRO ROSA: PRÁTICA E MULTIPROFISSIONALIDADE

¹Ângela Maria Cardoso dos Anjos; ¹Rayza Verônica Soares Carvalho; ¹Marilyse de Oliveira Menezes; ¹Joseline Lima Silva e Pinho; ¹Carla Andrea da Silva Lopes; ¹Vanessa Bezerra da Cunha; ²Rose Danielle de Carvalho Batista.

¹Pós-graduanda (o) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade / UESPI;
²Preceptor (a) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/UESPI

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do autor: angelaodonto93@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) de mama é uma patologia caracterizada pela multiplicação desordenada e descontrolada das células do tecido mamário, sendo o mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, respondendo por aproximadamente 25% dos casos novos a cada ano e afetando essas mulheres tanto física quanto emocionalmente. Nesse sentido, faz-se necessário realizar ações de conscientização sobre a doença. O mês de outubro é reconhecido mundialmente como um mês marcado por ações afirmativas relacionadas à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. A campanha que surgiu nos anos 90, busca compartilhar informações sobre o câncer de mama e sobre câncer do colo do útero, promovendo a conscientização sobre as doenças, maior acesso aos serviços e contribuindo para um diagnóstico precoce e para a redução da mortalidade. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de uma atividade em alusão ao Outubro Rosa que contou com profissionais residentes e equipes de saúde de uma unidade básica de saúde de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência oportunizado pelo programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da UESPI, onde foram realizadas ações de prevenção e promoção em saúde em alusão ao Outubro Rosa, no território do Cristo Rei com destaque para as atividades da “Manhã Rosa”. O movimento contou com orientações sobre atividade física, alimentação saudável e suas implicações, saúde bucal e prevenção ao câncer bucal, orientações sobre o autoexame, além de ser trabalhada a barraca do afeto, proporcionando um momento de reflexão de sentidos sobre a importância da luta contra o câncer de mama. **RESULTADOS:** A “Manhã Rosa” se baseou na abordagem multiprofissional das condutas preventivas, integrando saberes e tirando o foco da doença em si. A ação na comunidade, em uma praça próxima da UBS, fez com que as pessoas que circulavam pela rua acabassem se aproximando e, aos poucos, participassem da atividade de modo atento, questionando, esclarecendo dúvidas e realizando junto com as profissionais as demonstrações de exercícios. Durante todos os momentos, percebeu-se a necessidade de motivar os participantes a refletirem sobre seus próprios hábitos, ratificando seus papéis enquanto possíveis multiplicadores das informações e, por consequência, geradores de melhoria na qualidade de vida para si e para os seus familiares e pessoas inseridas em seu meio próximo. **CONCLUSÃO:** Ações como a Manhã Rosa, embora sejam pontuais e conduzam uma perspectiva mais sucinta do tema, transformam-se em instrumentos potentes de promoção em saúde, em virtude da multiprofissionalidade agregada e da participação ativa das pessoas, capazes de despertar o cuidado de si.

Palavras-chave: Educação em saúde, Câncer de mama, Multiprofissionalidade.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE EMPODERAMENTO DE USUÁRIOS DE UM GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA

¹Ângela Maria Cardoso dos Anjos; ¹Antonio Rubens dos Santos Dias; ¹Rayza Verônica Soares Carvalho; ¹Marilyse de Oliveira Menezes; ¹Vanessa Bezerra da Cunha; ¹Joseline Lima Silva e Pinho; ²Vinicius Alexandre da Silva Oliveira.

¹Pós-graduanda (o) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade / UESPI;

²Tutor de campo da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade – UESPI

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do autor: angeadonto93@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A temática da educação em saúde situa-se em um campo teórico-prático que visa compartilhar conhecimentos com o objetivo de problematizar características e relações que determinam e condicionam a saúde dos indivíduos e de coletivos, inserida numa perspectiva de produção, reprodução e transformação de hábitos e estilos de vida. Neste processo os profissionais de saúde são peças importantes, na medida em que são os responsáveis pela mediação de conhecimentos da saúde e da educação, nas dimensões sociais, culturais, éticas, políticas e científicas, fundamentais para a compreensão da dimensão social e biológica do processo saúde-doença. **OBJETIVO:** Apresentar relato de experiência sobre as práticas de educação em saúde num grupo de atividade física de uma unidade básica de saúde, de um bairro de Teresina (PI). **MÉTODOS:** O grupo de atividade física denominado VidAtiva é fruto da parceria entre a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC), e as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), da unidade básica de saúde Dr. Antônio Carlos Costa, localizado no bairro Cristo Rei. É um grupo formado por quase quarenta usuários, entre adultos e idosos, iniciado em agosto de 2018. O grupo é conduzido por sete residentes: assistente social, dentista, enfermeiro, fisioterapeuta, profissional de educação física e psicólogo, e se reúne com periodicidade de duas vezes na semana (terças e quintas), turno da manhã. Para além das ações de atividade física, recreação e alongamento, mensalmente são realizadas avaliações físicas e atividades de educação em saúde, com temas de interesse do grupo. **RESULTADOS:** Nesses quase dez meses de realização do grupo VidAtiva pode-se afirmar que houve melhora geral das medidas. Assim, além dos relatos de ganho de maior flexibilidade, diminuição de dores, perda de peso e aumento da autoestima; foram exploradas temáticas como: violência contra mulher, valorização da vida, câncer de mama, prevenção de quedas, higiene bucal, hipertensão e diabetes, alimentação saudável, saúde mental, relações interpessoais, oficinas de reaproveitamento de alimentos, vivências de infância e papéis sociais. Ainda, as temáticas discutidas foram abordadas por meio de técnicas de metodologias ativas, como rodas de conversas, cirandas, varais informativos, caixas surpresas, gincanas, músicas e histórias, que fomentam a autonomia dos sujeitos. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde torna-se um mecanismo de empoderamento que transcende a dimensão biopsicossocial do grupo, na medida em que atinge outras dimensões, percorrendo um caminho de mudança de hábitos e visões de mundo. Esse projeto vêm fortalecendo usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), direta ou indiretamente, despertando um novo jeito de discutir saúde, que se opõe a processos bancários e verticais.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Empoderamento, Qualidade de Vida.

PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE AMAMENTAÇÃO COM PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE DE TERESINA – PI

¹Tassya da Cruz Medeiros do Monte; ²Welber Silva Araújo; ¹Felipe Wendell Paz Andrade; ³Flávia Dayana Ribeiro da Silveira.

¹Graduandos em Enfermagem pela Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI; ²Pós graduado em Gestão em Saúde – Universidade Estadual do Piauí - UESPI ; ³Professora da Associação de Ensino Superior do Piauí- AESPI.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: tassyacmedeiros@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A amamentação apresenta-se como uma das etapas mais importantes no processo reprodutivo da mulher e sua prática oferece benefícios tanto para mãe como para o recém-nascido. No aleitamento materno exclusivo, a mãe provê alimento ao filho, promove a sua saúde e fortalece o contato afetivo, vínculo que se inicia na concepção, cresce durante a gestação se fortalece com a amamentação. **OBJETIVO:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem sobre amamentação com puérperas em uma maternidade de Teresina - PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma prática educativa realizada em uma maternidade da zona sudeste da cidade de Teresina – PI no período de abril a maio de 2019 com a participação de 05 acadêmicos de enfermagem da Associação de Ensino Superior do Piauí – AESPI com supervisão docente, foram realizadas dinâmicas interativas com puérperas que se encontravam nas enfermarias da maternidade, as práticas foram baseadas nos estudos de Paulo Freire a fim de promover uma troca de saberes sobre a amamentação, possibilitando a verificação a partir de suas experiências os conhecimentos a respeito da temática. **RESULTADOS:** As atividades propostas foram divididas em 02 momentos; o primeiro momento foi utilizado para conhecer a realidade de vida das puérperas, foi realizada uma dinâmica em que puderam compartilhar, onde moravam, possíveis vivências com a amamentação, quantidade de filhos e outras especificidades. No segundo momento, foi colocada em prática uma atividade em que pudemos perceber as aproximações com a temática em evidência sobre os mitos e verdades que se ligam à amamentação; foram entregues plaquinhas de duas cores, uma verde e uma vermelha para ser utilizada na atividade educativa; foi repassada uma caixa com afirmações que se referiam a mitos e verdades sobre amamentação, quando as puérperas considerassem a afirmação verdadeira, levantaram a plaquinha verde, quando consideraram a afirmação falsa levantaram a plaquinha vermelha. As afirmações foram as seguintes: ‘Estresse e nervosismo atrapalham a produção de leite’, ‘Meu leite é fraco’, ‘Pegar sol nos seios ajuda’, ‘Acelera a perda de peso da mãe’, ‘Fortalece o vínculo de mãe e bebê’, ‘Canjica e cerveja preta, caldo de cana aumentam a produção de leite’, ‘Existe uma posição ideal para amamentar’. As dinâmicas e as assertivas contribuíram para uma reflexão crítica sobre os benefícios da amamentação focando na saúde da mulher. **CONCLUSÃO:** A atividade proporcionou uma reflexão sobre o conhecimento das puérperas sobre a temática para os acadêmicos de enfermagem e possibilitou às puérperas aquisição de novos conhecimentos sobre suas saúdes, bem como um despertar à busca por suas autonomias. Favoreceu ainda, a reflexão de que os conhecimentos pré-existentes são de fundamental importância quando se verifica os contextos de cada puérpera, reforçou a importância da amamentação para a saúde delas, promoveu reflexões sobre o ato de amamentar e sua relação com a saúde física e mental. Ademais, a interação possibilitou uma troca de experiências entre o grupo, o que representou grande impacto na construção da prática acadêmica e profissional baseada na educação em saúde, em busca do empoderamento da mulher no ciclo gravídico puerperal.

Palavras-chave: Amamentação, Puerpério, Educação em Saúde.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: INTERVENÇÃO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

¹Jamilly de Sousa Monte; ²Natália Albuquerque de Sousa

^{1,2} Graduando de Nutrição no Centro Universitário INTA.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: jamillymonte@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A alimentação complementar é definida como um complemento do aleitamento materno a partir dos 6 meses de idade, com a introdução de forma gradual de novos alimentos preparados especialmente para a criança ou aqueles alimentos consumidos pela família e modificados para atender as necessidades da criança nesse período. A Educação Nutricional visa que essa introdução seja feita com alimentos corretos e saudáveis tendo em vista a promoção da saúde e bem-estar desde a infância estando de acordo com a fisiologia e que facilite o consumo de novos alimentos. **OBJETIVO:** Elaborar e avaliar uma técnica de educação alimentar e nutricional como alternativa para estimular a adesão de hábitos alimentares saudáveis. **MÉTODOS:** De início foi implementado uma palestra em um Centro de Referência de Assistência Social do Bairro Santo Antônio no período de novembro de 2018, falando sobre quais alimentos introduzir na fase de alimentação complementar, apresentando opções que são saudáveis e alertando sobre alimentos comuns na introdução alimentar, mas que não são saudáveis. As mães das crianças foram interagindo e conhecendo acerca dos alimentos que devem ser consumidos pelas crianças a partir dos 6 meses de idade. As brincadeiras lúdicas incluíram um gráfico montado pelas próprias mães separando imagens de alimentos saudáveis e não saudáveis e o preparo de uma salada com várias frutas, preparadas pelas mesmas, estimulando assim o consumo de alimentos benéficos a saúde das mães e das crianças. Toda a intervenção foi baseada no II caderno de Educação Popular em Saúde. **RESULTADOS:** As mães conheciam as frutas, porém relataram não ter o hábito de consumi-las com frequência, mas tiveram boa aceitação e compreenderam os benefícios das frutas tanto para elas quanto para as crianças, na qual foi exposto na palestra. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a partir dessa intervenção, ficou perceptível que as mães absorveram o conteúdo sobre a importância da alimentação complementar com alimentos saudáveis e que o consumo desses alimentos deve, primeiramente, começar por elas e repassar para os filhos.

Palavras-chave: Alimentação, Crianças, Educação Nutricional.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA ENSINAGEM DE CIÊNCIAS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Danieles Guimarães Oliveira; ²Adrielly Caroline Oliveira.

¹Mestre em Genética e Melhoramento pela UFPI; Pós-graduanda em Metodologias Ativas e Docente na Faculdade Uninassau Aliança; ² Mestre em Enfermagem (UFPI) e Docente na Faculdade Uninassau Aliança.

Área temática: Educação e Formação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: danielesguimaraes@hotmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: A Ensino mediada por metodologias ativas inclui o ato de ensinar e aprender de forma ativa, no qual a construção de conhecimentos significativos do estudante se dá pela aquisição cognitiva, comportamental, afetiva, processamento de habilidades e a interação de conhecimentos novos e subsunçores. Contudo, as reformas curriculares dos cursos da área da saúde ressaltam a formação de um profissional com perfil humanista, crítico e reflexivo, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Diante desse contexto educacional, pós inovação de tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as metodologias ativas, propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-lhes ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, tornando a aprendizagem mais atraente e significativa. **OBJETIVO:** Analisar a importância do uso de metodologias ativas na Ensino em cursos da saúde em uma Instituição do Ensino Superior. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência docente referente às metodologias ativas, Gincana recreativa e gamificação, aplicadas de março a junho de 2019, na disciplina de histologia em cursos da área da saúde em uma Instituição de Ensino Superior em Teresina-PI. As estratégias foram expostas e orientadas previamente aos discentes de terceiro período do curso de Enfermagem, Biomedicina e Fisioterapia. No desenvolvimento da unidade curricular, semanalmente, fez-se uso de mapas mentais e gamificação. E, ao final do período, ocorreu a gincana de histologia, com uso de quiz de conhecimento utilizando kahoot e paródia divertida. **RESULTADOS:** Os jogos educacionais são estratégias de aprendizagens que podem contribuir positivamente para o aprendizado. A construção de mapas mentais e conceituais possibilitou aprimorar conhecimentos. Os estudantes demonstraram ter uma satisfação positiva em relação às atividades. Os jogos de adivinhação permitiram interações mais diretas e processos de comunicação mais efetivos. A Gincana de histologia, ao final da unidade curricular, requisitou conhecimentos em sua totalidade através de um quiz de conhecimentos utilizando kahoot. Além da apresentação de uma paródia criativa contemplando conteúdos abordados. Um cenário diferente com menos estresse proporcionou maior engajamento e colaboração em equipes contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como a criatividade e o trabalho em grupo, promove a diminuição da ansiedade relacionada à graduação e proporciona um ambiente propício às interações. **CONCLUSÃO:** De acordo com as metodologias utilizadas, conclui-se que a criatividade e a interação são importantes para a Ensino. Bem como, outros componentes bastante estimulados pela gamificação, como a colaboração, feedback, desafios e a motivação, contribuíram na promoção de um ambiente motivador e envolvente por meio de competições e desafios lançados aos grupos. Dessa maneira, percebeu-se a conversão da sala de aula em um meio mais lúdico e favorável a uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Inovação, Aprendizagem, Metacognição.

IMPACTO DA CERVEJA NA MODULAÇÃO AUTÔNOMICA CARDÍACA EM MULHERES APÓS EXERCÍCIO AERÓBIO SUBMÁXIMO: ESTUDO DO DOMÍNIO DA FREQUENCIA

¹Gabriela Augusto Liberalino; ¹Yasmim Mota de Moraes; ¹José Ramon Alcântara da Silva; ¹Larissa Raylane Lucas Monteiro; ¹Jéssica Maria Silva Leal; ¹Maria Elisabeth Medeiros Feitosa; ²Milana Drumond Ramos Santana.

¹Membro do Núcleo de Estudos em Ciências Fisiológicas e da Coletividade da Faculdade de Juazeiro Norte; ² Coordenadora do Núcleo de Estudos em Ciências Fisiológicas e da Coletividade da Faculdade de Juazeiro Norte.

Área temática: Educação Física, Esportes e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: liberalinogabriela@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Estudos evidenciam que o álcool pode influenciar o Sistema Nervoso Autônomo (SNA) e a regulação do ritmo cardíaco. A Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) é uma ferramenta não invasiva que tem sido utilizada na busca compreender as oscilações dos batimentos cardíacos, fornecendo parâmetros importantes referentes à modulação simpática e parassimpática sobre os intervalos R-R, que são resultados da forma atuante do SNA sobre a frequência cardíaca. **OBJETIVO:** Avaliar a ação da cerveja na modulação autonômica cardíaca em mulheres após exercício aeróbio submáximo através do estudo do domínio da frequência. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE. Foi feita a anamnese e medidas antropométricas de: sexo, idade, altura e peso. O procedimento da atividade aeróbia consistiu em caminhada em esteira ergométrica durante 22 minutos. A VFC foi registrada por meio do receptor de frequência cardíaca (Polar RS800CX), 7 minutos antes do exercício (T1); Nos últimos 7 minutos do exercício (T2); 10-17 minutos após exercício (T3); 17-24 minutos após exercício (T4); 24-31 minutos após exercício (T5); 31-38 minutos após exercício (T6); 38-45 minutos após exercício (T7); 45-52 minutos após exercício (T8). A pesquisa foi realizada em dois dias, no primeiro dia, após a realização da atividade aeróbia, o voluntário ingeriu um copo (350 ml) de cerveja. No outro dia, após a realização da atividade aeróbia, o voluntário bebeu um copo (350 ml) de água. Os dois dias foram randomizados. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa um total de 25 mulheres, com idade $25 \pm 5,61$ anos, massa corpórea $63,4 \pm 12,29$ Kg e IMC de $24,49 \pm 3,88$ kg/m². Verificando o componente de baixa frequência LF (nu) que é decorrente da ação conjunta dos componentes vagal e simpático sobre o coração, com predominância simpática, observa-se que em T3 já há significância em comparação a T2 no protocolo cerveja, ao passo que no protocolo água acontece apenas em T4. Já o índice HF (nu) que é um indicador da atuação do nervo vago sobre o coração, mostrou-se em T5 significativamente diferente de T2 em T5 no protocolo cerveja, enquanto no protocolo água isso ocorre depois, em T7. Verificando os índices LF (nu) e HF (nu), observa-se que após T2 houve uma recuperação mais rápida no protocolo cerveja. **CONCLUSÃO:** Com base nesses resultados, conclui-se que a cerveja possibilitou ao organismo uma melhor recuperação autonômica cardíaca após exercício aeróbio.

Palavras-chave: Sistema Nervoso Autônomo, Frequência Cardíaca, Bebidas Alcoólicas.

EFEITOS DO EXERCÍCIO AERÓBIO NA APRENDIZAGEM MOTORA: UM ESTUDO PILOTO

¹Érico Jean Moura Alves; ¹Manoel Carlos de Sousa; ¹Rayssa Lívia Lopes dos Santos; ²Alaércio Perotti Júnior; ^{3,4}Giordano Marcio Gatinho Bonuzzi.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ² Professor do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Hermínio Ometto – UNIARARAS; ³ Professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁴ Doutorando pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo – EEFÉ/ USP.

Área temática: Educação Física, Esporte e Saúde.

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: ericomourajean@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A aprendizagem motora é definida como uma série de processos associados com a prática e/ ou a experiência que levam a uma mudança relativamente permanente na capacidade de desempenhar uma habilidade motora. Sabe-se que uma série de fatores podem influenciar este processo, dentre eles, a prática de exercício aeróbio tem sido apontada como uma possível estratégia de neuromodulação que pode favorecer este processo. **OBJETIVO:** Investigar o efeito do exercício aeróbio na aprendizagem de uma habilidade motora. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo piloto contando com a participação de 20 participantes jovens, universitários, de ambos os sexos. Estes foram divididos em 2 grupos, Grupo Exercício (GEX) n= 10, e Grupo Controle (GC) n= 10. Ambos os grupos praticaram o saque por baixo do voleibol, sendo o objetivo da tarefa atingir um cone disposto no centro de um alvo alocado na quadra oposta. O protocolo experimental foi composto por um pré-teste de 3 tentativas, seguido de 80 tentativas de prática divididas em 8 blocos, um pós-teste de 3 tentativas, e um teste de retenção realizado após 24 horas, composto por um bloco de 3 tentativas. A variável dependente do presente estudo foi o erro radial. Para análise descritiva utilizou-se a média da média do desempenho dos sujeitos ao longo dos blocos de prática. Para a análise inferencial foi realizada o teste ANOVA two way (2 grupos (GC; GEX) x 3 momentos (Pré-teste; Pós-teste; Retenção)), além disso optou-se por se realizar um teste T para amostras independentes comparando o desempenho no teste de retenção entre os grupos. Adotou-se um alfa de 0,05 para diferença estatística. Todas as análises inferenciais foram realizadas no software Statistica® v.11 **RESULTADOS:** Na análise descritiva observou-se apontou que apenas o GEX apresentou a persistência da melhora do desempenho no teste de retenção, o que corrobora com a hipótese de que o exercício aeróbio pode influenciar positivamente a consolidação da memória motora. Contudo a análise inferencial não identificou diferença significativa entre os grupos em nenhum momento analisado. Além disso, o teste T também não apresentou diferença estatística entre o desempenho no teste de retenção entre os grupos ($p = 0,07$); sendo este valor um limítrofe para diferença significativa e possivelmente influenciado pelo tamanho da amostra do referido estudo. **CONCLUSÃO:** Observou-se tendência ao fato do exercício poder ser uma estratégia de neuromodulação interessante para a aprendizagem de habilidades motoras, contudo não se observou diferença estatística nos momentos analisados. Cabe a ressalva que este estudo se trata de um piloto necessitando-se da continuação dos protocolos experimentais para achados mais consistentes.

Palavras-chave: Aprendizagem motora, Exercício Aeróbio, Consolidação.

EFEITOS AGUDOS DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE POTÊNCIA MUSCULAR NAS RESPOSTAS PRESSÓRICAS DE MULHERES SEDENTÁRIAS

¹Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Júnior; ²Lourena de Sousa Miranda; ³Rubens Matheus Ribeiro Sá; ⁴Alyson Felipe da Costa Sena; ⁵Vânia Silva Macedo Orsano.

¹Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁵Doutorado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília - UCB.

Área temática: Educação Física, Esportes e Saúde
Modalidade: Comunicação Oral
E-mail do autor: jefferssonfernando@hotmail.com
Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial é determinada por elevados níveis de pressão sanguínea, responsável por um grande número de óbitos. O exercício físico é considerado uma ferramenta não farmacológica para sua prevenção, controle e tratamento, apresentando valores pós-exercício inferiores àqueles observados pré-exercício. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito de um treinamento resistido de potência muscular (PTM) nas respostas hemodinâmicas de jovens sedentárias. **MÉTODOS:** Participaram do estudo oito mulheres ($24 \pm 1,61$ anos, $1,60 \pm 0,04$ cm, $54,9 \pm 3,4$ kg, $22,7 \pm 2,17$ kg/m²) submetidas a um programa de seis semanas de PTM com carga de treino variando entre 60% e 90% de 10 RM's, onde 60% (1ª semana), 70% (2ª semana), 80% (3ª e 4ª semana) e 90% (5ª e 6ª semana). A pressão arterial sistólica (PAS) e a diastólica (PAD) foram medidas com um dispositivo oscilométrico (Microlife 3AC1-1, Widnau, Suíça), de acordo VII Diretrizes Brasileiras de hipertensão arterial (2016). A frequência cardíaca (FC) foi medida por um monitor FC (Polar S810i, Polar Electro Oy, Kempele, Finlândia). As variáveis hemodinâmicas foram mensuradas nos momentos pré e pós treinamento. A normalidade dos dados foi previamente avaliada por meio do teste Shapiro-Wilk. Comparações do momento pré e pós treinamento foram feitas por meio do teste *t*. Adotou-se nível de significância estatística de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A pressão arterial sistólica não apresentou redução, a pressão arterial diastólica reduziu ($6,7 \pm 9,9$ mmHg), a pressão arterial média reduziu ($4,8 \pm 7,5$ mmHg), e a frequência cardíaca reduziu ($3,0 \pm 9,0$ bpm). **CONCLUSÃO:** Concluímos que seis semanas de um programa de treinamento de potência auxiliou na manutenção dos níveis pressóricos de mulheres sedentárias.

Palavras-chave: Exercício, Estilo de vida sedentário, Pressão arterial.

NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS REDES PÚBLICA E PRIVADA

¹Luis Roberto Pereira Oliveira; ²Lurdilene dos Santos Pinheiro; ³Brenda Viegas Soares; ⁴Flávia Cristina do Rosário Pereira; ⁵Jéssica Walquíria Frazão Pereira; ⁶Rubens Matheus Ribeiro Sá; ⁷Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Junior.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Federal do Maranhão - UFMA; ⁷Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Área temática: Educação Física, Esportes e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: luisroberto16@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O período escolar é fundamental para se trabalhar com o tema saúde, uma vez que os alunos vivem momentos nos quais hábitos e atitudes estão sendo moldados, por isso é importante trabalhar com ações preventivas. É, sobretudo nas aulas de Educação Física, que as crianças e adolescentes podem desenvolver habilidades motoras e capacidades físicas fundamentais, visto que, esses fatores são determinantes para traçar os perfis de saúde de cada indivíduo. Além disso, as escolas e os professores de Educação Física podem educar e sensibilizar os alunos para a importância dos cuidados corporais, através da prática de atividades físicas, aliada a uma alimentação balanceada. **OBJETIVO:** Avaliar as medidas de antropométricas, classificar os níveis de aptidão física de escolares e comparar os níveis de aptidão físicas de estudantes da escola pública e privada. **MÉTODOS:** O presente estudo é de caráter quantitativo, sendo a amostra composta por 57 alunos ($10,42 \pm 0,65$), onde 27 alunos são de escola pública e 30 alunos de escola privada, sendo 28 alunos do sexo feminino e 29 alunos do sexo masculino. Foram mensuradas as variáveis: massa corporal; estatura; índice de massa corporal (IMC); flexibilidade (sentar e alcançar); resistência muscular (abdominal); potência de membros inferiores (salto horizontal); agilidade (teste do quadrado) e velocidade (corrida 20 metros), aplicados de acordo com Manual Projeto Esporte Brasil 2016 – Adroaldo Gaya e Anelise Gaya. Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva em forma de frequência absoluta e percentual. Para análise comparativa entre tipo de escola (pública vs. privada) foi utilizado o teste t de Student para amostras independentes. Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS, versão 20.0. Adotou-se um nível de significância $*(p<0,05)$. **RESULTADOS:** 68,4% dos alunos estão com estatura normal, 86,0% possuem peso normal, 71,9% estão dentro da zona saudável de IMC, 75,4% estão dentro da zona saudável no teste de flexibilidade, 55,4% estão dentro da zona saudável no teste de resistência muscular e por fim os estudantes foram classificados com índice fraco nos testes de potência de MMII (45,6%), teste de agilidade (67,9%) e no teste de velocidade (69,6%). Considerando a análise antropométrica e de aptidão física relacionada ao desempenho de escolares por tipo de escola, observou-se que somente nas variáveis de potência de membros inferiores e agilidade ($p<0,05$) os estudantes do ensino privado tiveram melhores resultados. **CONCLUSÃO:** O nível de aptidão física e medidas antropométricas dos escolares estão classificado como bom, e encontra-se dentro da zona de saúde, exceto para o teste potência de membros inferiores, agilidade e velocidade que foram classificados com índice fraco, sendo as variáveis de pior desempenho. Além disso, constatou-se que os estudantes da rede privada obtiveram melhor desempenho nos testes de potência de membros inferiores e agilidade. Desta forma, torna-se importante a identificação do perfil para desenvolvimento e melhorias das capacidades físicas, visando uma população escolar cada vez mais ativa e conseqüentemente com maior nível desempenho físico, no sentido de favorecer o estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Capacidade física, Estudantes, Saúde.

NÍVEIS DE APTIDÃO NEUROMUSCULAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL MAIOR EM TERESINA

¹Matheus Soares Sotero; ²Matheus Victor Ibiapina Gomes Nascimento; ³Amanda Almeida Ferreira; ⁴Ingride Sousa Linhares; ⁵Luana Silva Pinheiro; ⁶Hellary Lewisnk dos Santos Sousa; ⁷Yula Pires da Silveira Fontenele de Meneses.

¹Graduandos em Educação Física pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFGN.

Área temática: Educação Física, Esporte e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: matheus-sotero@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A literatura científica sobre a aptidão física em escolares aponta altos índices de sedentarismo, principalmente quando se trata sobre o desempenho motor de crianças e jovens, o que dificulta a elaboração de programas de educação física e esportes voltadas para faixa etária escolar no Brasil. Força muscular explosiva e resistência muscular localizada (RML) são componentes que influenciam diretamente no desempenho cotidiano, onde indivíduos que possuem distúrbios musculoesqueléticos podem apresentar desconfortos, pois está diretamente relacionada com o desenvolvimento ósseo, sendo recomendado utilizar estratégias de intervenções para essa faixa etária. **OBJETIVO:** Analisar a aptidão neuromuscular de estudantes do ensino fundamental maior em Teresina. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo de corte transversal com uma amostra de 62 estudantes de 8º ao 9º ano do ensino fundamental em uma escola de rede pública onde, foi considerado os critérios de inclusão todos os alunos que estivessem presente no momento da coleta. Para avaliação da aptidão neuromuscular foram utilizados os testes de Salto Horizontal, Resistência Muscular Localizada (RML) abdominal de acordo com as orientações do manual da PROESP-BR (2016) e Índice de Massa Corporal (IMC) para a caracterização de amostra através de frequências absolutas (n) e relativas (%) e medidas de dispersão (média e desvio padrão). Os dados foram tabulados em planilha eletrônica *Microsoft Office Excel 2010*. **RESULTADOS:** A coleta mostrou que 45,1% (n=28) eram do sexo masculino e 54,8% (n=34) do sexo feminino. No teste de RML abdominal 75% (n=21) dos estudantes do gênero masculino e 67% (n=23) dos estudantes do gênero feminino apresentaram zona de risco. Para o teste de salto horizontal, 64,2% (n=18) dos meninos e 82,3% (n=28) foram classificados como fracos. Já no quesito IMC, a média foi de 20,75±5,21. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os estudantes de ambos os gêneros estão abaixo da média esperada para sua faixa etária mesmo que uma grande parte dos alunos estejam em suas respectivas zonas saudáveis no quesito IMC.

Palavra-chave: Aptidão física, Saúde, Sedentarismo.

PERFIL DOS USUÁRIOS DO NÚCLEO AMPLIADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA - NASF E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PREVENINDO E PROMOVEDO SAÚDE

¹Sabrina da Silva Barbosa; ²Gildeene Silva Farias; ³Luisa Mara Brito Santos; ⁴Maria da Conceição Barbosa Silva.

¹ Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí UNASUS/UFPI; ² Mestrando em Educação Física Pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM; ³ Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Graduação em Educação Física pelo Centro Universitário – UNINOVAFAPI.

Área temática: Educação Física, Esporte e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: sabrinabarbosa.ef@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A prática de atividade física está relacionada com uma melhor saúde e qualidade de vida, e nos últimos anos, ficou evidenciada a importância da manutenção de um estilo de vida ativo para a saúde da população em geral e, apesar do crescimento de iniciativas, programas e campanhas em prol de um estilo de vida mais ativo e do reconhecimento da importância da prática de atividade física como fator de promoção da saúde e de prevenção de doenças, a prevalência de exposição a baixos níveis de atividade física é elevada e parece afetar pessoas de todas as idades. Com o objetivo de apoiar e aprimorar a ESF (Estratégia e Saúde da Família), em 2008 foi criado o Núcleo Ampliado em Saúde da Família (NASF), sendo inserido o profissional de educação física para compor a equipe multidisciplinar, devido a importância da prática regular de atividade física ser considerado um dos maiores benefícios para a diminuição das prevalências para as causas de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) de forma global. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos usuários do NASF da zona rural de Piripiri-PI e compreender a importância da atuação do profissional de educação física na atenção primária como forma de promoção e prevenção de saúde no SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo observacional do tipo relato de experiência realizado na unidade de saúde da zona urbana no município de Piripiri-PI. Inicialmente foi feita anamnese com perguntas sobre, sexo, faixa etária, fatores de risco como tabagismo, diabetes, hipertensão arterial, colesterol alto, queixas de dores no peito, problemas articulares e histórico familiar, posteriormente foi feita medidas antropométricas para cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal), RCQ (Relação Cintura Quadril) **RESULTADOS:** Conforme perfil dos usuários dessa unidade, as mulheres tinham maior adesão (96%) com relação aos homens (4%), o grupo tinha média de idade entre 33 a 79 anos, sendo a maior parte acima de 50 anos (98%), com relação aos fatores de risco, a grande maioria tinha problema de hipertensão arterial (92%), seguido por diabetes (47%), colesterol alto (45%), e grande índice de histórico familiar (95%), entre todos (96%) reportaram ter problemas articulares e (32%) já sentiram dores no peito. Após análise de medidas antropométricas, percebeu-se que a grande maioria tinha risco de obesidade grau I (48%), sobrepeso (45%), obesidade grau II (5%) e obesidade grau III (2%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se nesse estudo que a procura e adesão no NASF é comprovada em sua grande maioria de usuários do sexo feminino, no entanto encontrou-se o grande índice de pessoas com algum tipo de DCNT, principalmente o grau de obesidade para a população, aumentando a preocupação com esse público. Sabendo-se da importância da prática regular de atividade física e dos benefícios que podem vir a contribuir para a prevenção e promoção de saúde, assim como da contribuição dos profissionais de educação física e sua importância junto a equipe multidisciplinar do NASF dentro do SUS para o melhor benefício da população atendida pelos programas oferecidos a população.

Palavras-chave: NASF, Profissional de educação física, Saúde.

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO ANAERÓBIO SOBRE A INFLAMAÇÃO E A MOTILIDADE GÁSTRICA DE RATOS COM COLITE ULCERATIVA

¹Geovane da Silva Cardoso; ²Dyerson Danrlei Tavares; ³Yasmim de Andrade Gomes; ⁴Raísa de Oliveira Santos; ⁵Juliana Soares Severo; ⁶Pedro Victor Nogueira Telles; ⁷Moisés Tolentino Bento da Silva.

^{1,2,3} Graduando em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Mestre em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶ Mestrando em Farmacologia pela Universidade de Federal do Piauí - UFPI; ⁷ Pós-doutorado pelo INCT-IBSAB/UFC - Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Educação Física, Esportes e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: geovanne93@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A colite ulcerativa é caracterizada por inflamação aguda, ulceração e sangramento da mucosa do cólon. Estudos apontam que o exercício físico tem efeito protetor contra a manifestação dessa doença. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do exercício físico anaeróbio sobre marcadores de inflamação intestinal e a motilidade gástrica de ratos com a colite ulcerativa. **MÉTODOS:** Os ratos foram divididos em 4 grupos: salina, colite ulcerativa, salina + exercício anaeróbio, colite ulcerativa + exercício anaeróbio. A indução da colite ulcerativa foi feita pela administração intra-colônica de 1 ml de ácido acético a 4% (v/v) em solução salina (pH 2,3). O treinamento anaeróbio de salto consistiu em 4x10 saltos com intervalo de 30" com sobrecarga de 50-85% do peso corporal. Foram avaliados o peso órgãos e tecidos, o escore macroscópico de lesão colônica e a taxa de esvaziamento gástrico. Para análise estatística utilizou-se o teste one-way ANOVA, seguido de teste de Tukey, considerando valor significativo quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Observamos que a colite ulcerativa aumentou significativamente ($p < 0,05$) o peso do cólon ($0,34 \pm 0,02$ vs. $0,19 \pm 0,01$ g), lesão macroscópica colônica ($6,66 \pm 0,47$ vs. $0,30 \pm 0,15$) e malondialdeído ($130,4 \pm 14,75$ vs. $36,62 \pm 5,37$ nmol/g). Em relação ao esvaziamento gástrico a colite aumentou ($p < 0,05$) a taxa de esvaziamento ($76,58 \pm 4,91$ vs. $47,61 \pm 4,48$ $\mu\text{g/ml}$). Houve aumento significativo no grupo com colite ulcerativa de IL-1 β ($16,99 \pm 2,90$ vs. NDpg/mg), também ocasiona extensas lesões microscópicas, caracterizadas por danos hemorrágicos, edema, perda de células epiteliais e processo inflamatório ($p < 0,05$). O exercício foi capaz de reduzir ($p < 0,05$) os efeitos da patologia de acordo com: lesão macroscópica ($4,77 \pm 0,46$ vs. $6,66 \pm 0,47$), IL-1 β ($5,82 \pm 1,13$ vs. $16,99 \pm 2,90$ pg/mg), malondialdeído ($70,79 \pm 4,01$ vs. $130,04 \pm 14,75$ nmol/g) e danos microscópicos colônicos. Quanto ao exercício físico e o peso do cólon teve um aumento ($p < 0,05$) ($0,47 \pm 0,01$ vs. $0,32 \pm 0,03$ g). **CONCLUSÃO:** o exercício anaeróbio melhora a motilidade gástrica e a inflamação intestinal induzida pela colite ulcerativa em ratos.

Palavras-chave: Colite Ulcerativa, Exercício Físico, Motilidade Gástrica.

EFEITO DO TREINAMENTO DE POTÊNCIA MUSCULAR NO VO² MÁX DE MULHERES SEM EXPERIÊNCIA EM TREINO DE POTÊNCIA MUSCULAR

¹Jefferson Fernando Coelho Rodrigues Júnior; ²Márcxon Diego de Sousa Silva; ³Rubens Matheus Ribeiro Sá; ⁴Alyson Felipe da Costa Sena; ⁵Vânia Silva Macedo Orsano.

¹Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ²Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁴Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA; ⁵Doutorado em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília - UCB.

Área temática: Educação Física, Esportes e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: jefferssonfernando@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O consumo de oxigênio é determinado pelo débito cardíaco e diferença $a-v\bar{O}_2$, e representa o volume de oxigênio que uma pessoa consegue captar, transportar e utilizar em um período de tempo. O exercício físico de forma crônica promove uma melhora desse parâmetro, descrito na literatura como relacionado a bons níveis de saúde se melhorado pela prática de exercício físico regular. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo verificar a melhora do VO²máx em jovens praticantes de futsal submetidas a um treinamento de potência muscular (PTM). **MÉTODOS:** Participaram do estudo oito mulheres (24±1,61 anos, 1,60±0,04 cm, 54,9±3,4kg, 22,7±2,17kg/m², 38,12±5,00 mL.kg⁻¹.min⁻¹) submetidas a um programa de seis semanas de PTM com carga de treino variando entre 60% e 90% de 10 RM's, onde 60% (1ª semana), 70% (2ª semana), 80% (3ª e 4ª semana) e 90% (5ª e 6ª semana). O VO²máx foi mensurado pré e pós treinamento, pelo protocolo de protocolo de Ebbeling, Ward, Puleo, et al (1991), teste de 8 minutos na esteira. A normalidade dos dados foi previamente avaliada por meio do teste Shapiro-Wilk. Comparações do momento pré e pós-treinamento foram feitas por meio do teste *t*. Adotou-se nível de significância estatística de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A classificação do consumo máximo de oxigênio melhorou. Nas avaliações basais 62,5% da amostra apresentava classificação boa, passando para 87,5% da amostra após seis semanas de treinamento de potência muscular (PTM), melhorando em média 2,15 ± 2,50mL.kg⁻¹.min⁻¹. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados obtidos concluímos que seis semanas de um programa de treinamento de potência muscular melhorou o consumo máximo de oxigênio de mulheres praticantes de futsal.

Palavras-chave: Consumo de oxigênio, Exercício físico, Treinamento de resistência.

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM NÍVEIS INSUFICIENTES EM UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DA BAHIA

¹Gildeene Silva Farias; ²Gerleison Ribeiro Barros; ³Mariana da Silva Ferreira; ⁴Thiago Ferreira de Sousa.

^{1,2,3}Pós-graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM; ⁴Doutorado em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Área temática: Educação Física, Esporte e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gilfarias28@hotmail.com

Categoria: Pós-graduando (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Os baixos níveis de atividade física representam um dos principais fatores de risco para a saúde no mundo e associa-se principalmente ao aumento de risco para as doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), como as doenças do coração, hipertensão arterial e diabetes mellitus. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência e os fatores associados à prática de atividades físicas em níveis insuficientes em universitários do estado da Bahia. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal no ano de 2019 em seis instituições de ensino superior do estado da Bahia (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). O desfecho deste estudo foi a prática de atividades físicas moderadas a vigorosas inferior a 150 minutos por semana. Como variáveis independentes sexo, faixa etária, situação conjugal, período de estudo e tempo de universidade. A associação foi estimada via Razões de Prevalências, por meio da regressão de Poisson nas análises brutas e ajustadas. As análises foram realizadas com pesos de ponderação. **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 1.449 universitários. A prevalência de insuficientemente ativos foi de 29,3%. Nas análises brutas associaram-se ao desfecho as mulheres (RP: 1,30; IC95% 1,26; 1,36), aqueles da faixa etária entre 25 e 34 anos (RP: 0,74; IC95% 0,70; 0,78), divorciados (RP: 1,46; IC95% 1,32; 1,62), com tempo de universidade até dois anos (RP: 0,94; IC95% 0,89; 0,99) e estudantes do período de estudo vespertino (RP: 1,40; IC95% 1,31; 1,49). Na análise ajustada manteve-se a associação com a prática de atividades físicas insuficientes as mulheres (RP: 1,32; IC95% 1,21; 1,30), divorciados (RP: 1,71; IC95% 1,52; 1,91) e do período de estudo vespertino (RP: 1,40; IC95% 1,32; 1,49). Por outro lado, houve associação de estudantes da faixa de idade de 35 e 67 anos (RP: 0,93; IC95% 0,87; 0,99) e aqueles com mais de três anos de estudo (RP: 0,79; IC95% 0,74; 0,84). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mulheres, os divorciados, casados e noivos, e aqueles que estudavam no período vespertino associaram-se com maiores prevalências de prática insuficientes. Associado com menores prevalências de prática em níveis insuficientes os estudantes com 25 anos ou mais, namorando e com mais de dois anos de universidade.

Palavras-chave: Atividade motora, Doenças crônicas, Estudantes.

ANÁLISE POSTURAL: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, POSTURA AO SENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

¹Regina Célia Vilanova Campelo; ²Amanda Letícia Silva Teixeira; ³Erica Ravena Alves Campelo; ⁴Fábio Soares da Costa; ⁵Raquel Vilanova Araújo.

¹Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo- USP; ¹Centro Universitário UNINOVAFAPI; ^{2,3}Bacharel em Nutrição pela Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ⁴Doutorado em Educação – Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS; ⁵Doutoranda em Enfermagem –Universidade Federal do Piauí -PPGENF-UFPI.

Área temática: Educação Física, Esporte e Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: regina.vilanova-campelo@usp.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: As alterações posturais são problemas evidenciados na saúde pública que, geralmente, são manifestados na fase da infância e adolescência, sofrendo influência das mudanças que ocorrem no sistema musculoesquelético. As alterações morfológicas decorrentes dos hábitos posturais são somatizadas ao longo da vida, exemplos de hábitos de vida praticados por estudantes, tais como utilizar mochilas pesadas, transportá-las de modo assimétrico, longo tempo e postura inadequada durante a posição sentada, utilização de mobiliários inadequados, assistir por muito tempo televisão, inatividade física, dormir menos de sete horas por dia, sobrepeso e fatores psicossociais são identificados como fatores de risco para o surgimento de problemas posturais. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de alterações posturais da coluna vertebral, identificar os hábitos de vida (prática de atividade física e postura ao sentar) e o estado nutricional de escolares. **MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com 104 escolares, matriculados no Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública de ensino do Estado do Piauí, Teresina (Piauí, Brasil), com idade entre 12 a 14 anos, de ambos os sexos, amostragem probabilística aleatória simples através de sorteio realizado pelo programa *BioEstat*, versão 5.3. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (parecer: 2.155.231). A avaliação postural foi realizada por registros fotográficos em uma vista lateral, posterior e anterior, utilizando um simetrógrafo e analisada com auxílio do Instrumento de Avaliação Postural. Utilizamos questionários validados para determinar a prática de atividade física e a postura ao sentar. A classificação do perfil nutricional foi realizada pelo cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC) adotando os valores de corte definido pela Organização Mundial de Saúde, pelo escore z do IMC por idade e com relação ao sexo. Para análise estatística foi utilizado o cálculo da média, desvio padrão e frequências, a análise estatística foi realizada no software *R version 3.3.2*. Significância estatística adotada ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** A média de idade dos escolares foi de 12,2 anos, 55,4% do sexo feminino, 95,1% praticam atividades físicas frequente, com uma maior utilização de meios eletrônicos em horários vagos (85,7%). Quanto à postura ao sentar na cadeira, 50,3% não utilizam o encosto da cadeira. Foram identificadas alterações posturais, 42,8% dos escolares apresentaram escoliose. No que se refere ao estado nutricional, 50,0% apresentaram sobrepeso e 35,7% obesidade. **CONCLUSÃO:** As alterações posturais apresentadas pelos adolescentes puderam ser sinalizadas, é importante um acompanhamento tanto familiar como escolar, pois alterações posturais tendem a incorporar-se durante a fase de crescimento da criança e do adolescente. A reavaliação futura desta mesma população será fundamental para determinar se as alterações identificadas traduzirão-se em doença ou alterações com significado clínico no futuro. Os resultados obtidos forneceram evidência da importância do desenvolvimento de programas preventivos de desvios posturais durante as aulas de educação física escolar.

Palavras-chave: Alterações posturais, Atividade Física, Estado Nutricional, Escolares.

A SAÚDE MENTAL DE MULHERES EM UMA PENITENCIÁRIA NO CEARÁ

¹Antônio Diego Costa Bezerra; ²Maria Ludmylla Barreto Sousa; ³Maria Nayanne de Araújo Melo; ⁴Shirlene de Mesquita Viana; ⁵Alana Kelly Pereira De Sousa; ⁶Isabella Lima Barbosa Campelo.

^{1,2,3,4} Graduandos do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Unifanor-Wyden; ⁵ Pós graduanda em ginecologia e obstetrícia pelo Centro Universitário Unifanor-Wyden; ⁶ Pós doutoranda em Saúde Coletiva pela Fiocruz.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: diegocostamjc@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A compreensão do processo de adoecimento mental no contexto de mulheres em uma penitenciária brasileira é bastante complexo e envolve um ambiente vulnerável ao desenvolvimento de inúmeras patologias, nesse contexto, o cuidado em saúde mental deve incluir o uso de tecnologias baseadas nas reais necessidades dos usuários para promover uma assistência eficiente e de qualidade. Entretanto, persistem desafios complexos, que vão desde o ambiente insalubre ao processo de violência e abusos sofridos. **OBJETIVO:** Refletir sobre a interface da saúde mental de mulheres no contexto de um sistema prisional cearense. O presente artigo pretende refletir sobre a interface da saúde mental no contexto do sistema prisional. **MÉTODOS:** Optou-se pela pesquisa qualitativa. O estudo foi realizado em uma instituição penitenciária feminina no Ceará, no período de outubro a novembro de 2018. Essa instituição possui uma capacidade para 380 internas. Foram estabelecidos critérios de seleção, os Critérios de inclusão: mulheres que estiverem em regime fechado. Como critério de exclusão: mulheres que se encontram em isolamento. Foi composto por um grupo de 10 mulheres, aquelas que se disponibilizaram e encaixasse. Os dados foram coletados através de um instrumento semiestruturado. O trabalho foi criado seguindo os preceitos éticos estabelecidos na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que envolve de ética envolvendo seres humanos, e teve aprovação do comitê de ética Nº 2.934.233. **RESULTADOS:** A prisão é um ambiente insalubre que afeta diretamente a saúde mental dessas mulheres, possibilitando o surgimento de transtornos mentais como a depressão, sobretudo pela existência de condições agravantes referente ao encarceramento, tais como: desvalorização social, diminuição no convívio familiar, dificuldade no exercício de atividade laboral, conflitos que permeiam a convivência intergeracional, bem como a insalubridade das unidades prisionais. Um ponto importante, identificado a partir das entrevistas, retrata que muitas mulheres sofrem violências, tais como, física, sexual e psicológica, principalmente efetuada por suas próprias companheiras de cela. A violência é uma realidade presente na vida desse público, sendo considerada uma agravante para a vida dessas mulheres, que não se sentem seguras, vivenciando medos, angústias, tristeza, que favorece a piora do quadro psíquico dessas mulheres. Nos relatos das mulheres é possível identificar que a maior preocupação das mesmas é a família. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a família e a sociedade pode atuar como um elemento preventivo para tais problemas, através do envolvimento familiar e da ressocialização dessas mulheres através do trabalho e comunidade.

Palavras-chave: Mulher, Saúde Mental, Prisões.

CONCEPÇÃO DE MULHERES COM FIBROMIALGIA ACERCA DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

¹Antônio Diego Costa Bezerra; ²Gilcivania Ferreira Alves Pinheiro; ³Maria Ludmylla Barreto Sousa; ⁴Fernanda Mayara Beserra Xavier; ⁵Alana Kelly Pereira De Sousa; ⁶Isabella Lima Barbosa Campelo.

^{1,2,3}Graduandos do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Unifanor-Wyden; ^{4,5}Pós graduandas em ginecologia e obstetrícia pelo Centro Universitário Unifanor-Wyden; ⁶Pós doutoranda em Saúde Coletiva pela Fiocruz.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: diegocostamjc@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Fibromialgia (FM) é uma síndrome reumática caracterizada por queixas musculares de dor difusa e presença de pontos dolorosos à palpação em regiões determinadas chamadas de (tender points) que são pontos sensíveis de dor. A enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar deve atuar de maneira holística com essas pacientes, fazendo-se necessária à humanização e a qualidade da atenção implicando na promoção, prevenção, abordagem correta, reconhecimento das necessidades e respeito aos seus direitos a saúde integral e ao seu completo bem estar. Faz-se portanto necessário a análise da visão de mulheres acerca da assistências prestada por esses profissionais. **OBJETIVO:** Analisar a concepção das mulheres com fibromialgia acerca da assistência da enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada do mês de Março a Maio de 2018 em uma instituição particular de ensino superior, localizada em Fortaleza-CE, no Núcleo Integrado de Saúde (NIS) que atende gratuitamente a população através dos alunos e professores, como parte de atendimentos estão às mulheres com a síndrome fibromiálgica. A amostra foi composta por 12 mulheres. Utilizou-se para coleta questionário semiestruturado. Os critérios de inclusão foram mulheres que sejam diagnosticadas com a FM e assinarem o Termo Consentido Livre e Esclarecido (TCLE). E como critério de exclusão mulheres sem diagnóstico médico para FM e que não assinaram o TCLE. Esta pesquisa foi realizada atendendo ao disposto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que versa sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos e foi aprovada pelo número do Parecer: 1.965.126 do comitê de ética e pesquisa. **RESULTADOS:** O grupo estava na faixa etária entre 27 e 59 anos, predominando a raça parda. Houveram perguntas norteadoras sobre o tema estabelecidas. Todas as pacientes questionadas sobre a temática relataram muito sofrimento até o real diagnóstico para FM, devido à descrença dos profissionais em relação a exames realizados para diversas patologias. Sobre o que sabe a respeito dessa doença e do seu tratamento, relataram ser uma doença crônica, que não tem cura e como resposta unânime entre elas a prática de exercícios. Todas foram enfáticas na confirmação dos sintomas: cansaço desproporcional ao esforço feito, corpo rígido ao acordar ou após períodos de mobilidade, tristeza profunda e irritação. Pôde-se perceber que as pacientes em sua maioria não conhecem o papel da Enfermagem na promoção, prevenção e reabilitação da FM, relatam a vontade de serem mais informadas pela Enfermagem e as que não conhecem o trabalho da Enfermagem relatam a necessidade de mais contato. A grande maioria das participantes não conhece outra forma de tratamento além da farmacológica, mais demonstraram interesse em conhecer mais de terapias naturais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que cabe aos profissionais de enfermagem atuar como educadores, orientando sobre as melhores práticas para melhora de seu quadro clínico, orientação sobre a patologia, orientar sobre a alimentação, orientar as pacientes a manterem ou buscarem acompanhamento psicológico e emocional, entres outras importantes contribuições para a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Fibromialgia, Saúde da Mulher, Educação em Enfermagem.

PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: APLICAÇÃO DO NANDA-I (2018-2020) EM GRUPO DE IDOSOS

¹Thália Letícia Batista Menezes; ²Cleiciane de Sousa Azevedo.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Área temática: Enfermagem na Saúde
Modalidade: Comunicação Oral
E-mail do autor: tleticia16@gmail.com
Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural e individual. Os grupos de convivência são essenciais na manutenção da qualidade de vida, neles os participantes encontram um espaço de apoio ao enfrentamento das mudanças dessa nova fase, interagem com os colegas, tiram dúvidas com os profissionais e desenvolvem suas potencialidades. Quando se fala sobre saúde na terceira idade, fala-se também sobre a conservação da capacidade cognitiva, que é o principal objetivo da promoção de saúde. A enfermagem tem como papel importante no cuidado o Processo de Enfermagem, tendo como etapa imprescindível os diagnósticos de Enfermagem, que são categorizados pelo livro NANDA Internacional e apresenta diagnósticos, domínios e classes a serem trabalhados durante o processo de cuidado.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, no grupo de convivência em um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS em Sobral - CE, que realizaram atividades de intervenção utilizando domínios e classes do NANDA-I como referência. **MÉTODOS:** No período de Abril a Maio de 2019, foram realizados onze encontros em um CRAS da cidade de Sobral - CE. Uma vez por semana a equipe ia aos encontros do grupo de convivência denominado "Luz Divina", e seguiam sempre a metodologia de organização de grupos: "quebra-gelo", intervenção e avaliação. **RESULTADOS:** No primeiro encontro, foi realizada uma atividade em que pudemos fazer o levantamento dos diagnósticos para então realizar as intervenções. Já nesse primeiro momento, os participantes se mostraram dispostos a contribuir, tornando a experiência positiva. Após a avaliação diagnóstica inicial, os domínios escolhidos do NANDA-I 2018-2020 foram o domínio 5: Percepção/Cognição, classes: orientação, sensação/percepção, cognição e comunicação; domínio 6: Autopercepção, classes: autoconceito, autoestima e imagem corporal. Os temas a serem trabalhados durante todo os outros encontros se deram através das classes dos diagnósticos encontrados. A metodologia utilizada foram jogos lúdicos e dinâmicos que contemplassem e fossem adequados para a discussão das classes. Ao finalizar as intervenções, obtivemos *feedbacks* positivos dos participantes, que relataram ter acolhido as dicas e estarem realizando com mais frequência atividades que os motivem, que exercitem a memória e cognição e que proporcione bem estar. **CONCLUSÃO:** O embasamento teórico para fundamentar as práticas de intervenção grupal deve ser utilizado por acadêmicos e profissionais como metodologia de trabalho. A observação diária e o olhar clínico do profissional também é importante, e deve contribuir para o enriquecimento da experiência com a criação de novos processos dinâmicos. Assim, é possível unir a teoria com a prática e consequentemente melhorar a vida das pessoas envolvidas.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Comunitária, Assistência a Idosos, Terminologia Padronizada em Enfermagem.

RASTREAMENTO DA SARCOPENIA EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Rutielle Ferreira Silva; ²Maria do Livramento Fortes Figueiredo; ³Grazielly Sobreira Marinho; ⁴Josélia Cassia Silva do Nascimento; ⁵Mauriely Paiva de Alcântara e Silva.

¹Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutora em enfermagem pela Escola Anna Nery. Docente Associada da Universidade Federal do Piauí; ^{3,4,5} Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: ruthyrfs@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: À medida que se envelhece, várias modificações na composição corporal podem ser observadas, como a perda progressiva da massa e da força muscular. Dentre as doenças que se instalam em decorrência dessa perda, destaca-se a sarcopenia. Sabe-se que a sarcopenia aumenta a probabilidade de resultados adversos, incluindo aumento do risco de quedas e de fraturas em idosos, além de contribuir para a elevação do tempo de internação e do índice de mortalidade, o que repercute no crescimento de gastos nos serviços de saúde. Pode-se, ainda, associá-la à redução da qualidade de vida dos idosos. Um instrumento simples e capaz de identificá-la na prática clínica é o questionário SARC-Calf, com base em perguntas de autorrelato de força, deambulação, levantar-se de uma cadeira, subir um lance de escadas e queda, além da avaliação da circunferência da panturrilha. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no rastreamento da sarcopenia em idosos através da aplicação do instrumento SARC-Calf em uma Unidade Básica de Saúde do município de Teresina-PI. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, durante atividade prática da disciplina de Saúde do Adulto e do Idoso I. A atividade contou com a participação das docentes (orientadoras) e alunos da disciplina, a fim de realizarem o rastreamento da sarcopenia em idosos por meio da aplicação da escala SARC-Calf. A prática se deu em uma Unidade Básica de Saúde de Teresina, no mês de março de 2019. Para a realização da ação de educação em saúde optou-se por utilizar um panfleto contendo informações acerca da sarcopenia. **RESULTADOS:** Inicialmente era explicado aos idosos o significado da sarcopenia e suas implicações na qualidade de vida. Em seguida, foi realizado o rastreamento da sarcopenia mediante aplicação do SARC-Calf em 21 idosos, com idades entre 61 e 78 anos, sendo 15 do sexo feminino e 06 do sexo masculino. Dentre os idosos pesquisados não se identificou nenhum idoso com suspeita de sarcopenia, porém alguns apresentaram-se no limiar de risco com pontuação próxima ao intervalo 11-20, escore sugestivo de sarcopenia. Logo após a avaliação, foi realizada orientações de acordo com a pontuação encontrada. Neste momento, usou-se um material educativo contendo informações sobre conceitos e recomendações sobre como prevenir a sarcopenia. **CONCLUSÃO:** O questionário permite que os profissionais de saúde, principalmente os que atuam na atenção primária, avaliem de forma rápida e fácil a sarcopenia, possibilitando o diagnóstico e intervenções precoces. Diante do impacto que a sarcopenia causa na vida do idoso, o rastreamento adequado torna-se fundamental pois tem o potencial de possibilitar o planejamento de intervenções, minimizando desfechos desfavoráveis, custos aos serviços de saúde, declínio funcional e, sobretudo, promovendo um envelhecimento bem-sucedido.

Palavras-chave: Sarcopenia, Triagem, Idoso.

ATIVIDADES DE LAZER COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Antônia Tainá Bezerra Castro; ²Andréa Carvalho Araújo Moreira.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ²Doutora. Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: tainacastro02@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno mundial principalmente nos países em desenvolvimento, como o Brasil. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2020 o número de idosos será maior do que o número de crianças de até cinco anos. Diante desse contexto, torna-se importante perceber as diferentes modificações físicas, psicológicas e sociais que podem gerar incapacidade, dependência e isolamento na terceira idade. Dessa maneira, as atividades de lazer se configuram como uma estratégia para contribuir com o convívio social, autoestima e o bem-estar dos idosos. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de atividades de lazer com um grupo de idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por seis acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a partir do módulo de Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão III (PIEPE III) durante os meses de janeiro a abril de 2019. O público alvo foram idosos integrantes do Grupo Sagrada Família, de um Centro de Saúde da Família, no município de Sobral, Ceará. As atividades de lazer foram uma das necessidades elencadas pelo grupo. Assim, dentre as estratégias foi realizado o carnaval dos idosos e a visita ao Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN). **RESULTADOS:** O local do carnaval intitulado pelos acadêmicos como “SF folia” foi ornamentado com características da época, onde cada idoso recebeu uma máscara simbolizando a fantasia. No momento houve músicas de “marchinhas” para diversão dos idosos, no qual dançavam e desfrutavam do momento. Em seguida, ocorreu um desfile para selecionar a miss “SF Folia 2019”, que contava com uma banca julgadora para seleção. A selecionada foi uma idosa com 90 anos de idade, sendo ela a mais velha entre os idosos. Ao final, os acadêmicos solicitaram aos idosos que avaliassem o encontro, obtendo um feedback positivo. Na visita ao DETRAN, os idosos foram recepcionados com uma palestra ministrada pelos funcionários sobre os cuidados no trânsito, por meio de uma linguagem compreensível. Posteriormente, foram convidados a manusear um carrinho de controle remoto, onde o mesmo se locomovia em uma maquete da cidade de Sobral. Durante o percurso o idoso deveria respeitar as leis de trânsito, como parar no sinal vermelho, andar na faixa correta e ligar o pisca ao entrar na rua. Dessa maneira, foi possível constatar que as atividades de lazer proporcionaram a socialização, bem-estar físico e mental, como também a qualidade de vida dos idosos. **CONCLUSÃO:** Portanto, a experiência proporcionou aos acadêmicos um olhar crítico e reflexivo acerca da importância do envelhecimento ativo e saudável. Sendo assim, as atividades de lazer se constituem como estratégias para a promoção da saúde da população idosa, o que se faz necessário o incentivo de momentos como esse, tendo em vista a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Idoso, Lazer, Enfermagem.

NOTIFICAÇÃO DE INCIDENTES COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Mariana Cordeiro da Silva; ²Amanda Barbosa Rodrigues; ³ Conceição Almeida Carvalho; ⁴Jayana Castelo Branco Cavalcante de Menezes; ⁵ Glicia Uchôa Gomes Mendonça.

¹ Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; ² Enfermeira do Núcleo da Qualidade e Segurança do Paciente-Hospital São Carlos, Graduada em enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); ³ Enfermeira Coordenadora do Escritório da Qualidade e Núcleo de Segurança do Paciente-Hospital São Carlos. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem-UNIFOR; ⁴ Mestre em Enfermagem, PMAE-URCA, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem; ⁵ Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem-UNIFOR, Docente no Curso de Graduação em Enfermagem, URCA/UDI.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: mariana.cordeiro110@gmail.com

Categoria: Estudante

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente tornou-se relevante pré-requisito para qualidade da assistência à saúde. Com a implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente em 2013, a notificação de incidentes passou a ser uma importante ferramenta para o gerenciamento de riscos e eventos relacionados à saúde. Considerando a complexidade das Unidades de Terapia Intensiva e a necessidade de estabelecer critérios para melhoria da qualidade, o estímulo à notificação de incidentes é um meio de sensibilizar os profissionais acerca da detecção de erros e oportunidades de melhorias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento de um modelo de gestão fundamentado na segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no Hospital São Carlos de Fortaleza-Ce, no mês de fevereiro de 2019. O referido hospital conta com duas UTIs para atendimento de pacientes adultos, totalizando 28 leitos. Além disso, conta com equipe multidisciplinar especializada composta por médicos, profissionais de enfermagem, fisioterapia, nutrição e fonoaudiologia. **RESULTADOS:** Estabeleceu-se a utilização das notificações de incidentes como meio de gerenciamento do cuidado prestado. O Núcleo de Segurança do Paciente em parceria com a coordenação médica e de enfermagem das UTI's adulto, iniciou o processo de implementação das notificações de incidentes a partir da sensibilização dos profissionais acerca da importância das notificações para a cultura de segurança. Para tanto, foi realizada uma capacitação para instruir os colaboradores sobre como notificar e às lideranças sobre como analisar e tratar incidentes. Houve a necessidade de um novo momento educativo para as lideranças, pois as mesmas tiveram dificuldades para usar algumas ferramentas do sistema como a 5w2h e o diagrama de Ishikawa. Após esse primeiro momento, as notificações foram usadas como meio diagnóstico das necessidades de melhorias e guiaram as condutas corretivas, favorecendo a gestão das Unidades de Terapia Intensiva baseada em evidências. Desse modo, os profissionais sentiram-se úteis em participar do processo de melhoria e incorporou-se uma gestão participativa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização de sistemas de notificação é mandatória para incorporação de uma cultura de segurança do paciente sustentável. Por isso, o uso das notificações como forma de aprofundar-se nas necessidades do setor e disponibilizar soluções específicas para estas, vem obtendo resultados positivos nas Unidades de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Segurança do paciente, Notificação de incidentes, Gerenciamento de risco.

INFECÇÃO HOSPITALAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS

¹Maria Rita Sousa da Silva; ²Ramon Chaves Sousa; ³Vitor Emanuel Sousa da Silva; ⁴Alison de Sousa Moreira; ⁵Paula Costa Martins; ⁶Rosângela Nunes Almeida.

^{1,3} Graduandos em Enfermagem pela UEMA, Caxias- Maranhão; ² Enfermeiro; ⁴ Coordenador do SAMU de Aldeias Altas-MA; ⁵ Coordenadora do NASF-AB de Aldeias Altas-MA; ⁶ Professora Assistente I da Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão, Caxias-MA.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: ritinhasousa83@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Cerca de 20 a 30% das Infecção Hospitalar poderiam ser evitadas com programas de prevenção e controle, por isso a necessidade de ser implantada e aplicada os programas a toda a equipe de saúde. Ações com uma maior frequência sobre estudos epidemiológicos, torna-se essencial, ajudando a fazer o diagnóstico da situação, caracterizando a incidência e prevalência das infecções bem como avaliar a sua evolução, pois é com os diagnósticos obtidos que se poderá elaborar planos e estratégias que diminuam esses problemas na unidade. **OBJETIVO:** Avaliar as implicações da infecção hospitalar nas práticas do cuidar em enfermagem, na concepção de profissionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo avaliativo, descritivo e exploratório, com abordagem mista, quantitativa e qualitativa. O cenário desta investigação foi o Hospital Dr^o Rosy Cury, localizado, no município de Balsas-MA. Participaram do estudo todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem da referida instituição. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um formulário, com perguntas fechadas acerca dos dados profissionais e Sóciodemográficos e uma entrevista sobre o conhecimento, as práticas e as responsabilidades acerca da infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar em enfermagem. Ressalta-se que a coleta de dados aconteceu no período de agosto à dezembro de 2018. Compôs tabelas nos dados quantitativos, para uma análise e interpretação dos mesmos e consolidação por meio das técnicas de estatísticas descritivas. Os dados qualitativos foram categorizados em: Conhecimento sobre infecção hospitalar, as práticas de enfermagem e as responsabilidades sobre a infecção hospitalar, e submetidas à Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Assim, de posse do material oriundo das entrevistas, foi feito a categorização, inferência, descrição e interpretação minuciosa de todo o conteúdo. O projeto foi aprovado pelo CEP, com Certificado de Apreciação Ética n^o 71653117.1.0000.5554. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que 95% eram do sexo feminino, apresentavam faixa etária entre 42 a 47 anos, sendo 35% solteiros, 78% técnicos de enfermagem, 70% sem formação complementar, 55% com 16 anos ou mais com tempo de atuação, carga horária semanal de 36 a 40 horas (65%). Quanto aos dados qualitativos, observou-se que os profissionais detinham um bom conhecimento sobre infecção hospitalar, como demonstrado nas falas dos sujeitos, que o fator determinante de infecção hospitalar eram a antissepsia das mãos e má esterilização de materiais e/ou equipamentos. Percebeu-se ainda, uma visão superficial dos participantes sobre a real atribuição da Comissão Controle de Infecção Hospitalar nos hospitais. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário perceber quais as consequências que as infecções hospitalares podem gerar sobre o cuidado de enfermagem, no âmbito hospitalar e saber qual a percepção dos profissionais da enfermagem sobre infecção hospitalar, bem como, se suas práticas estão condizentes com o que preconiza o Ministério da Saúde, por meio de normas estabelecidas na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, e ainda, que responsabilidades são indispensáveis a este controle. Assim, é preciso investir em capacitações dos profissionais, sendo papel fundamental do enfermeiro oferecer educação continuada a sua equipe. Ademais, é importante a participação do mesmo no processo de prevenção da infecção hospitalar.

Palavras-chave: Infecção hospitalar, Cuidar, Enfermagem.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SEGUNDO MUNICÍPIO DE ORIGEM E RESIDÊNCIA

¹Lays Fernandes Queiroz Vasconcelos; ²Francisco Willian Melo de Sousa; ³Luiza Jocymara Lima Freire Dias; ⁴Cristhian Farias Ferreira Muniz; ⁵Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto.

^{1,2,3} Graduandos em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ⁵Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP e Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: barbaraqueiroz_@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A expansão do Ensino em Enfermagem deriva do crescimento quantitativo do número de instituições de ensino e, consequentemente, de cursos e vagas por elas oferecidos. Como sede dos *campus* universitários de faculdades públicas estaduais, federais e institutos tecnológicos, Sobral caracteriza-se como cidade universitária, impactando na qualidade de vida social e econômica de seus habitantes direta e indiretamente. Diante disso, jovens universitários fixam residência ou locomovem-se diariamente das cidades circunvizinhas para Sobral em busca da formação no ensino superior. **OBJETIVO:** Descrever a regionalização dos acadêmicos da graduação de Enfermagem de uma Universidade Pública Estadual do Noroeste Cearense. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo, sob abordagem quantitativa, realizado no período de novembro de 2015 a setembro de 2017, no Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UVA, em Sobral - CE. O referido Curso de Enfermagem possuía 355 estudantes regularmente matriculados, entre o primeiro e o décimo períodos no semestre 2016.1 Os dados foram coletados a partir da plataforma *Google Forms*®, website de elaboração de questionários eletrônicos. O questionário desta pesquisa foi adaptado do utilizado na pesquisa “Perfil da Enfermagem no Brasil” da FIOCRUZ/COFEn⁽⁴⁾. **RESULTADOS:** Da população acadêmica do curso de graduação de Enfermagem abordada no presente estudo, observou-se uma maioria formada pelo público feminino (78,6%), entre 20 a 24 anos (56,4%). À vista disso, evidenciou-se a predominância de acadêmicos residentes na cidade sede da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE (74,6%). Entretanto, destes apenas 32,3% são de naturalidade Sobralense, seguidos pelos municípios de Ipu (6,5%), Tianguá (5,8%), Itapipoca e Reriutaba (4,4%) e outros. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a rotina acadêmica da graduação de Enfermagem estimula os estudantes a estabelecerem residência na cidade sede da Universidade, caracterizado principalmente por estudantes de origem mais distante da cidade de Sobral, como Tianguá (90km) e Ipu (102km). Demonstrando assim uma forte regionalização do ensino, como polo macrorregional da região noroeste do Ceará.

Palavras-chave: Estudantes, Educação em Enfermagem, Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO SINTOMATOLÓGICA DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES

¹Tiago Santos de Sousa; ²Rosalba Maria Costa Pessôa; ³Mayron Morais Almeida.

¹Enfermeiro, Pós-graduando em Gestão e Docência do Ensino Superior - SEVEN (FAEME); ²Enfermeira, Mestre e Docente do curso de Enfermagem – UniFacema; ³Enfermeiro especialista em Saúde da Família e Gestão Hospitalar.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: tiagosantoscx@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As expressões de desgaste do sistema musculoesquelético são caracterizadas como o conjunto de afecções que atingem isolada ou combinadamente, os músculos, nervos, tendões e ligamentos, afetando principalmente, os membros superiores e região cervical. Tem a sua origem ocupacional relacionada ao uso forçado e/ou repetitivo dos grupos musculares e a manutenção de postura inadequada. Caracteriza-se, pela ocorrência de sintomas interligados ou não, tais como, dor, fadiga, sensação de peso, parestesia, podendo vir acarretar incapacidade laboral temporária ou permanente. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e caracterização sintomatológica de distúrbios osteomusculares em trabalhadores. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa dos dados, desenvolvido em um Setor da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da cidade de Caxias-MA, no período de setembro a outubro de 2018. A amostra foi composta por 33 profissionais selecionados por meio de cálculo amostral, com nível de confiança de 95%. Para coleta dos dados, foram utilizados dois questionários: Questionário para análise sociodemográfica e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, que emitiu parecer favorável (CAAE: 95459018.6.0000.8007). Os dados foram organizados e tabulados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel versão 2010 e as análises estatísticas feitas por meio do programa SPSS versão 20.0. **RESULTADOS:** Houve predominância do sexo feminino (60,6%), faixa etária de 24 a 30 anos (27,4%), solteiros (57,5%), pardos (81,8%) e ensino médio completo (45,4%). 54,5% exerciam o cargo de cadastradores, com jornada de trabalho de 40 horas semanais (78,8%) e passavam a maior parte do tempo sentados (78,8%). Na análise geral dos últimos 12 meses do QNSO, identificou-se maior prevalência de dor nas regiões lombar (72,7%), dorsal (63,6%) e cervical (33,3%). Quanto a intensidade da dor nos últimos 12 meses, com níveis de variação de 1 a 4 (leve, moderada, intensa e muito intensa, respectivamente), observou-se que a região cervical obteve maior intensidade (45,4%) no nível 3 (dor intensa), já as regiões dorsal e lombar no nível 2 (38,1% e 45,8%). Ao referir a frequência da dor nos últimos 12 meses, com variação de 1 a 4 (uma vez, duas ou três vezes, quatro a seis vezes, mais de seis vezes), constatou-se que a região cervical, dorsal e lombar obtiveram maior frequência de duas ou três vezes (45,4%; 33,3% e 50%). Ao analisar as regiões com maior prevalência de dor nos últimos 7 dias que antecederam a pesquisa, destacou-se a região do punho/mão (57,6%) e lombar (39,49%). Ao evidenciar a porcentagem de afastamento do trabalho nos últimos 12 meses devido as sintomatologias osteomusculares, se destacam os relatos de dor no punho/mão (12,2%) e ombro (9,1%). **CONCLUSÃO:** Observou-se elevada prevalência de sintomas osteomusculares, atingindo 87,87% dos trabalhadores; apontando as regiões lombar, dorsal, cervical e punho/mão como mais afetadas. Comprovou-se uma estreita relação entre os sintomas e as variáveis analisadas, sugerindo possíveis fatores de risco. Todavia, ressalta-se que estudos futuros que proporcionem a ampliação da amostra estudada poderão coadjuvar para melhor avaliação das vertentes relatadas.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Distúrbios Osteomusculares, Enfermagem.

PREVALÊNCIA DOS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE LIMPEZA URBANA DO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

¹Bruno dos Santos Veloso; ²Leyde Dayana dos Santos Veloso; ³Cirley Pinheiro Ferreira.

¹Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema; ²Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema; ³Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: brunoosolev@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: As LER/DORT são definidas como um conjunto de síndromes de origem ocupacional provocadas pelo uso inadequado e excessivo do sistema que agrupa os ossos, nervos, músculos e tendões, sobretudo nas regiões do ombro, cotovelo, punho, dedos e região lombar da coluna vertebral. Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) atingem trabalhadores de diversas ocupações, dentre esses, encontram-se os trabalhadores da limpeza urbana que estão constantemente expostos a uma alta demanda de esforços físicos e condições ergonômicas precárias.

OBJETIVO: Verificar a prevalência de distúrbios osteomusculares em trabalhadores de limpeza urbana do município de Caxias – MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com abordagem quantitativa. A população foi composta por trabalhadores da limpeza urbana da cidade de Caxias – MA. A coleta foi realizada nos meses de setembro e outubro de 2018, por meio do preenchimento de 2 instrumentos: um questionário estruturado com 46 questões que abordam características sociodemográficas, econômicas e comportamentais; e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, que avalia a prevalência de queixas dolorosas. Os dados coletados foram tabulados no software Statistical Program for Social Science (SPSS), versão 21.0, para a realização da análise estatística. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, com parecer de número 91832318.0.0000.8007. **RESULTADOS:** Acerca das características sociodemográficas do estudo, observou-se que a maioria dos entrevistados correspondiam ao sexo masculino (64%), com faixa etária entre 37 e 46 anos (44%), quanto a raça e etnia, a maioria se autodeclarou pardo (72%), em relação a escolaridade, (68%) disseram ter o ensino fundamental. Se tratando da prevalência de DORT nos últimos 12 meses, o índice foi bastante elevado, 84% apresentavam sintomas de DORT, sendo o sexo masculino o mais afetado, com 57%. Entre os trabalhadores acometidos, (72%) não apresentavam queixas dolorosas antes de desempenhar a função na limpeza urbana. Observou-se que os segmentos anatômicos mais acometidos nos últimos 12 meses foram: a região lombar com (14,7%), punhos/mãos (11,9%) e cotovelos (11,2%). **CONCLUSÃO:** A prevalência de queixas osteomusculares entre os trabalhadores da limpeza urbana é bastante elevada. Portanto, faz-se necessário a aplicação de métodos de prevenção e promoção da qualidade de vida dessa classe trabalhista.

Palavras-chave: DORT, Prevalência de sintomas osteomusculares, Trabalhadores da limpeza urbana.

AVALIAÇÃO DOS RISCOS RELACIONADOS AO TRABALHO DESENVOLVIDO E PATOLOGIAS COEXISTENTES ÀS SINTOMATOLOGIAS OSTEOMUSCULARES

¹Tiago Santos de Sousa; ²Rosalba Maria Costa Pessôa; ³Juliana Marques Muniz; ⁴Mayron Morais Almeida; ⁵Odiléia Martins Silva.

¹Enfermeiro, Pós-graduando em Gestão e Docência do Ensino Superior - SEVEN (FAEME); ²Enfermeira, Mestre e Docente do curso de Enfermagem – UniFacema; ³Enfermeira, Pós-graduanda em Obstetrícia – SEVEN (FAEME); ⁴Enfermeiro especialista em Saúde da Família e Gestão Hospitalar; ⁵Enfermeira, Pós-graduanda em Obstetrícia – SEVEN (FAEME).

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: tiagosantoscx@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os distúrbios musculoesqueléticos são entendidos como o conjunto de síndromes que tem como características, sintomas, tais como, dor, sensação de peso, fadiga, parestesia; estando relacionados a uma má utilização das estruturas anatômicas do sistema osteomuscular em associação ao pouco tempo de recuperação. Seu desenvolvimento é multicausal, sendo importante analisar os fatores de risco envolvidos direta e indiretamente. A sua fisiopatologia está associada às contrações repetitivas de grupos musculares específicos, uso excessivo de força muscular, adoção de posturas rígidas por tempo prolongado ou inadequadas e compressão mecânica de tecidos, podendo levar a incapacidade laboral. **OBJETIVO:** Avaliar os riscos relacionados ao trabalho desenvolvido e patologias coexistentes às sintomatologias osteomusculares em trabalhadores. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa dos dados, realizado com uma amostra de 33 profissionais de em um Setor da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social da cidade de Caxias-MA, no período de setembro a outubro de 2018. Os dados, foram coletados por meio de dois questionários: Questionário para análise sociodemográfica, hábitos de vida e saúde e o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO). Os dados foram analisados por meio do programa SPSS versão 20.0. O estudo contou com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (Parecer Nº 95459018.6.0000.8007). **RESULTADOS:** De acordo com os resultados do QNSO, verificou-se que a prevalência de sintomatologia osteomuscular, foi de 87,87% nos últimos doze meses e 75,75% nos últimos sete dias. Houve predominância do sexo feminino (60,6%), faixa etária de 24 a 30 anos (27,4%), solteiros (57,5%), pardos (81,8%) e ensino médio completo (45,4%). 54,5% exerciam o cargo de cadastradores; a média de tempo trabalhado no setor era de 1 a 5 anos (51,6%), sendo que 57,5% tinham de 1 a 5 anos na função atual, com escala de trabalho em turnos (54,5%), jornada de trabalho de 40 horas semanais (78,8%) e vínculo empregatício do tipo contrato (97%). Além disso, 84,9% recebiam um salário mínimo mensal e passavam a maior parte do tempo sentados (78,8%). Ao analisar a variável saúde, observou-se através dos parâmetros (sexo, peso e altura) que o Índice de Massa Corpórea (IMC) de 45,45% se encontrava entre 25 e 29,99 (sobrepeso) e 94% não realizavam atividade física regular. Porém, 69,7% realizavam atividades de lazer, não eram fumantes (94%), nem etilistas (63,6%). Foi observado que entre os entrevistados que afirmaram possuir doenças (36,4%), a hipertensão (33,3%) e hérnia discal (25,1%), eram as mais comumente referidas. Destacou-se ainda que 84,8% não usavam medicamentos regularmente, 97% não participavam de nenhum tipo de reabilitação e que 63,6% realizavam consultas médicas esporadicamente. **CONCLUSÃO:** Observou-se elevada prevalência de sintomatologias osteomusculares. Identificou-se uma estreita relação entre os sintomas osteomusculares e as variáveis sociodemográficas, sugerindo possíveis fatores de risco, bem como a associação entre as sintomatologias dolorosas e agravos identificados com índices consideráveis entre a população estudada, tais como, sobrepeso, sedentarismo, hérnia discal e hipertensão.

Palavras-chave: Distúrbios Osteomusculares, Fatores de risco, Enfermagem.

ANÁLISE DO TEMPO RESPOSTA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA: UM INDICADOR DE AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

¹Magda Milleyde de Sousa Lima; ²Francisco José Magalhães Brandão; ³Dariane Veríssimo de Araújo; ⁴Joselany Áfio Caetano; ⁵Lívia Moreira Barros.

¹Pós-graduando em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará- UFC; ²Enfermeiro pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ^{4,5} Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Área temática: Enfermagem na saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: limamilleyde@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O processo de urbanização acelerado e sem infraestrutura tem ocasionado alterações no perfil epidemiológico, causando um elevado índice de mortes por causas externas. Com isso, o Brasil implantou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência- SAMU, que objetiva realizar uma atenção rápida e resolutiva no âmbito pré-hospitalar. A fim de preservar os princípios que o fundamenta, o serviço necessita de acompanhamento e avaliação de forma constante. Neste cenário, uma maneira de avaliar o funcionamento do SAMU é por meio de indicadores, sendo o tempo resposta uma medida capaz de informar as etapas de tempo durante o atendimento compreendendo os intervalos: ativação da resposta, tempo na cena, intervalo de transporte e tempo na unidade de referência. **OBJETIVO:** Avaliar o tempo resposta das ambulâncias durante o atendimento pré-hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo documental, retrospectivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no SAMU localizado na região noroeste do Ceará através da análise de 2251 fichas de atendimento por causas externas, referente aos meses de novembro de 2017 a outubro de 2018. Foram excluídas 26 fichas referente a trote. Os dados foram coletados a partir de um instrumento espelho a ficha de atendimento individual do serviço, em seguida foram digitados e compilados no Excel e analisados pelo *software* IBM SPSS Statistics versão 24. A pesquisa foi aprovada sob comitê de ética com número 2.806.742, de 8 de agosto de 2018. **RESULTADOS:** Foi possível evidenciar que a duração do tempo resposta das ambulâncias da base do SAMU para o local da ocorrência teve média 7,84 minutos ($p < 0,916$), o resultado corrobora com estudos internacionais que indicam o tempo médio entre 6 a 8 minutos. Por sua vez, o tempo de atendimento na cena do trauma teve média 11,48 minutos ($p < 0,011$), corroborando com estudos que indicam que o tempo não pode ultrapassar 30 minutos. O intervalo de transporte foi de 9,54 minutos ($p < 0,000$), esta média relaciona-se com o valor preconizado de 8 a 10 minutos. Por fim, o tempo de espera da ambulância no hospital referenciado teve média de 12,48 minutos ($p < 0,008$), sendo possível inferir que o local onde a ambulância passa mais tempo é no hospital em que o paciente é referenciado. Não houve diferenças estatísticas na relação do tempo resposta em relação ao sexo. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o tempo resposta durante o atendimento pré-hospitalar móvel é realizado na média ideal, cumprindo o princípio de uma assistência rápida às vítimas de agravos urgentes à saúde, fora do âmbito hospitalar, para a manutenção da vida e/ou diminuição de sequelas dos pacientes vítimas de causas externas. Contudo, é necessário medidas para reduzir o tempo das ambulâncias na unidade de referência do paciente.

Palavras-chave: Emergências, Assistência Pré-Hospitalar, Causas Externas.

AÇÕES PARA CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA TRIBO INDÍGENA LAJE VELHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Phellype Kayyaa da Luz; ²Otoniel Oro Mon; ³Nayana Soares Cunha; ⁴Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa; ⁵Karla Vivianne Araújo Feitosa Cavalcante.

¹Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Acadêmico de Biotecnologia pelo Instituto Federal de Rondônia - IFRO; ³Especialista em Saúde do adulto e Idoso pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde de Brasília, DF; ⁴Doutora, Pós-graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁵Pós-graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: Phellype.luz@ufpi.edu.br

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é evento repentino grave, inesperado e de pior prognóstico. Deve-se suspeitar de PCR sempre que o paciente estiver sem resposta à estímulo, com respiração agônica ou ausente e sem pulso central palpável. Apesar dos avanços, a PCR é importante problema de saúde pública devido ao seu impacto social. Melhorar o entendimento sobre os fatores de risco e aspectos subjacentes e como estes variam entre as populações e etnias, podem oportunizar prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de ações de capacitação em RCP desenvolvidas na tribo indígena Lage Velho. **MÉTODOS:** Inicialmente foi realizado contato prévio com representantes da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e com o cacique da tribo para solicitar permissão e elucidar os objetivos da realização das atividades de extensão, em seguida, foi feita a capacitação e treinamento da equipe composta por: professores de artes, enfermagem e bolsistas indígenas que residiam na tribo Lage Velho, local onde foi realizada as intervenções para empoderamento da temática e eficaz execução do projeto quanto: conhecimento científico, estratégias de abordagem a comunidade e construção de materiais lúdicos/didáticos que remetesse de modo facilitador o conhecimento da temática para melhor extensão ao público alvo. O conteúdo foi apresentado com base no *guideline* de Suporte Básico de Vida da *American Heart Association* e focou as cadeias de sobrevivência voltadas para o leigo. **RESULTADOS:** A heterogeneidade de integrantes que compuseram a equipe proporcionou o desenvolvimento de atividades sob a égide da interdisciplinaridade, respeito a cultura local e pluralidade de métodos para aprendizagem. A apresentação bilingue (português e *twapacupa*) do conteúdo versou sobre: identificação da PCR, acionamento do Serviço Móvel de Urgência (SAMU-192), reanimação precoce de alta qualidade e rápida desfibrilação. Constatou-se a existência de mitos sobre a PCR e realização de atividades inadequadas e/ou desnecessários em momento de RCP pelos indígenas. **CONCLUSÃO:** Desenvolver ações de ensino da RCP objetivando interpor o baixo conhecimento de leigos como o indígena, é um fator que pode contribuir para aumento das chances de sobrevivência de vítimas de PCR em cenário extra-hospitalar visto que, geralmente as aldeias estão localizadas longe dos hospitais de referência para este atendimento.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar, Promoção da saúde, População indígena.

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA SEGURANÇA DO PACIENTE SUBMETIDO A TRANSPLANTE RENAL

¹Aglauvanir Soares Barbosa; ²Rita Mônica Borges Studart.

¹ Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB; ² Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Área temática: Enfermagem na Saúde
Modalidade: Comunicação Oral
E-mail do autor: glauasb1@gmail.com
Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: O transplante renal representa um grande avanço na Medicina moderna, que irá proporcionar anos de vida com mais qualidade e saúde para pacientes com insuficiência renal irreversível. Por se tratar de pacientes debilitados se torna imprescindível avaliar a segurança do paciente com vista à diminuição ao risco mínimo admissível na ocorrência de dano desnecessário relacionado ao cuidado de saúde do paciente submetido ao transplante renal. Sendo assim, a segurança é considerada uma grandeza da qualidade, embora, algumas vezes não seja ponderada como tal. **OBJETIVO:** Avaliar os registros relacionados à lista de verificação para segurança do paciente submetido a transplante renal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa transversal. A pesquisa foi realizada em uma unidade pós-operatória de alta complexidade em transplantes de um hospital público terciário do município de Fortaleza. A amostra foi constituída por 284 prontuários de pacientes submetidos a transplante hepático e transplante renal. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2018, através dos registros de enfermagem no impresso da sistematização da assistência de enfermagem no período pré-operatório e transoperatório. O estudo foi realizado tendo por base a resolução 466/2012, que consiste em tratar os indivíduos com dignidade, respeitando sua vontade e defendendo sua vulnerabilidade. Recebeu aprovação do CEP do referido hospital com número 151.775. **RESULTADOS:** No que concerne aos registros de enfermagem realizados na admissão visando à segurança do paciente submetido a transplante, percebeu-se que em relação à assinatura do termo de autorização apenas um prontuário não tinha registro desse procedimento ético legal. Relacionado aos relatos de alergias 60,6% relataram não ser alérgico a nada. A higiene corporal apresentou um percentual de 90,8% das pessoas que tomaram banho antes da cirurgia, aspecto importante para evitar infecção de sítio cirúrgico. Em relação a retirada de próteses e adornos constatou-se variáveis positivas em seus registros. Sobre confirmação de reserva sanguínea observou-se um percentual de 52,1% totalizando em sua maioria a omissão dessa informação nos registros. Relacionado aos registros sobre o local da placa de bisturi após a cirurgia observou-se que 89,4% dos casos não desenvolveu lesão. Verifica-se que a conferência de compressas ocorreu em 99,3% nos registros analisados. Quase a totalidade dos casos 91,7% fez uso de antibiótico profilático. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou avaliar os registros relacionados à lista de verificação para segurança do paciente submetido a transplante renal, onde se observou lacunas não preenchidas nos registros de alguns itens importantes do impresso da sistematização da assistência de enfermagem no período pré-operatório e transoperatório. Tais ações podem inferir maiores riscos na segurança desses pacientes debilitados e imunossuprimidos. Os resultados podem subsidiar o planejamento de ações institucionais corretivas com vistas à verificação e registro de todos os itens do instrumento que visa a segurança do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem, Segurança do Paciente, Transplante de Rim.

PRINCÍPAIS ANTIBIÓTICOS USADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

¹Aglauvanir Soares Barbosa; ²Emanuela Silva Oliveira; ³Naianne Fernandes Barbosa; ⁴Rita Mônica Borges Studart.

¹Mestranda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB; ²Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Acadêmica de enfermagem na Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁴Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza - UNIFOR.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: glauasb1@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A utilização inadequada dos medicamentos pode gerar sérias consequências como: efeito terapêutico insuficiente, reações adversas, aumento da resistência bacteriana, redução da qualidade de vida dos pacientes e familiares, o aumento da morbidade, da mortalidade e consequentemente, dos custos da atenção à saúde. Um dos locais críticos para a seleção e disseminação de cepas microbianas resistentes são os hospitais, muitas vezes à mais de um agente antimicrobiano, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Descrever os principais antibióticos usados em uma unidade de terapia intensiva. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Realizado em hospital público terciário da cidade de Fortaleza. Foram inseridos no estudo 160 prontuários de pacientes que estiveram internados na unidade de terapia intensiva durante o ano de 2017. Destaca-se que a coleta de dados, ocorreu no período de agosto a novembro de 2018 através da análise dos prontuários, com uso de um instrumento padronizado. Os dados após transcrição e tabulação em uma planilha do programa Excel do Windows XP Profissional foram posteriormente organizados em tabelas e figuras. Na sequência, foram importados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 19.0), agrupados em classe para facilitar a tabulação, o confronto dos dados e discussão dos resultados. Afirma-se que a análise estatística foi realizada através da comparação dos fatores categóricos com o desenvolvimento de lesão por pressão. Foram utilizados o teste Qui-quadrado de Pearson, e o teste não paramétrico, T de Student. Considerou-se como nível de significância estatística para os testes o valor de $p < 0,05$. O estudo teve aprovação do comitê de ética em pesquisa com o Parecer N° 2.766.783. **RESULTADOS:** Percebeu-se a predominância na distribuição do sexo masculino (50,6%), a maioria dos pacientes com 60 anos ou mais (54,4%). Quanto ao uso de antibiótico, 151 pacientes faziam uso de algum antibiótico (94,4%), prevalecendo esse uso entre 7 a 14 dias em 68 dos casos (42,5%). Os antibióticos mais usados foram: meropenem, vancomicina e polimixina B em 23 dos casos (14,4%), seguido de vancomicina e polimixina em 16 casos (10%), unasyn, polimixina, amicacina e ceftriaxona cada uma isoladamente apareceu em 9 casos (5,6%), além de outros antimicrobianos que foram usados em menor número. O tempo de internação foi de 7 a 35 dias, com 83 pacientes internados nesse período. **CONCLUSÃO:** Observou-se prevalência dos seguintes antibióticos: tazocin, meropenem, vancomicina e polimixina B, vancomicina, polimixina, unasyn, polimixina, amicacina e ceftriaxona. A elevada utilização de antimicrobianos, pode ter sido influenciada pela gravidade do quadro dos pacientes, bem como a prescrição da terapia empírica. Com isso, ressalta-se a importância de incentivar novas pesquisas fazendo correlação entre o perfil microbiológico dos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva, Enfermagem, Gestão de Antimicrobianos.

UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA *LEAN* NOS EXAMES E SEGUIMENTOS DOS CASOS DE CÂNCER DO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS (CEM) DE SOBRAL/CE

¹ Francisca Walkiria Viana Landim; ² Beatriz Alves Viana; ³ João Francisco Landim Tavares; ⁴ Gerardo Cristino Filho; ⁵ Sandra Maria Melo Sousa; ⁶ Tarciana Ferreira Serafim; ⁷ Victor Santiago Barreto.

¹ Gerente do Centro de Especialidades Médicas de Sobral- CE e Pós-Graduada em Saúde Pública. ² Mestranda na Universidade Federal do Rio de Janeiro e especialista em Saúde Mental ³ Engenheiro pela Universidade Federal do Ceará; ⁴ Secretário da Saúde de Sobral-CE e professor do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará; ⁵ Assessora técnica da Secretaria da Saúde de Sobral; ⁶ Coordenadora da Atenção Secundária da Saúde de Sobral- CE; ⁷ Engenheiro pela Universidade Federal do Ceará.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: landimwalkiria@hotmail.com

Categoria: profissionais

INTRODUÇÃO: O CEM - Centro de Especialidades Médicas de Sobral – Ce., atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Não diferente de outros centros de saúde da rede pública no Brasil, o CEM apresenta um Elevado Lead Time para Resultados de Exames e para Seguidamentos dos Casos de Câncer nos seguintes serviços prestados: Exames de Radiografias, Mamografias, Citopatologias e Biópsias. A insatisfação dos pacientes era evidente, visto que existia uma grande demora para os diagnósticos dos citados exames, como também, um elevado tempo de retorno dos pacientes aos especialistas, para darem seguimento ao tratamento nos casos de biópsias positivas para câncer. Outra grande problemática observada foi o desperdício de tempo dos gestores “apagando incêndios” devido a grande instabilidade dos processos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de gestão no Centro de Especialidades Médicas (CEM) de Sobral/CE, a partir da utilização da metodologia *Lean* visando reduzir e otimizar o *Lead Time* (tempo total do processo) nos resultados de exames e seguidamentos dos casos de câncer desse serviço. **MÉTODOS:** Relato que descreve a experiência de gestão no CEM de Sobral/CE, onde se realizou uma intervenção a partir da ferramenta A3 da metodologia *Lean*, que se refere a um método que busca identificar a natureza de um determinado problema, propondo contramedidas possíveis para solucioná-lo (SOBEK & SMALLEY, 2010). Tal método, baseado também em modelos de gestão da empresa Toyota, tem objetivo de aplicar formas de intervenção que obtenha resultados com maior eficiência e menos gastos e esforços (BUZZI & PLYTIUK, 2011). **RESULTADOS:** Houve uma redução do tempo de espera de 83% nos exames de radiografia, 69% de citopatologia, 80% de mamografia, 74% de biópsias e 78% de retornos com biópsia de casos de câncer. Os resultados impactaram na satisfação dos clientes do CEM de Sobral, além da melhoria no clima laboral entre os colaboradores. Das principais conquistas obtidas com o projeto, pode-se elencar a melhoria considerável nos Tempos Médios de Atendimento dos serviços prestados e a padronização e automatização de atividades. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos com o projeto a partir de dezembro de 2018 impactaram diretamente na satisfação dos clientes do CEM Sobral, além da melhoria no clima laboral entre os colaboradores. Das principais conquistas obtidas com o projeto, pode-se elencar a melhoria considerável nos Tempos Médios de Atendimento dos serviços prestados. A eficácia do processo se deu com mapeamento dos fluxos de valor dos exames, indicações de melhorias, definição de metas por processos conforme desdobramentos, desenvolvimento de relatórios operacionais, implantação do Round Diário de Melhoria (Gestão Visual), acompanhamento da Gestão (SILBERSTEIN, 2006).

Palavras-chave: Saúde Pública, *Lean*, Centro de Especialidades Médicas.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

¹Fernanda Maria Melo Pereira; ²Irisdalva França Soares; ³Leticia Marcela Silva Santos; ⁴Débora Lorena Melo Pereira; ⁵Beatriz Aguiar da Silva; ⁶Magnólia de Jesus Sousa Magalhães.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandas de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁷Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil.

Área temática: Enfermagem na saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: fernanda.melo820@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A atenção integral à saúde da criança torna-se prioridade nas políticas públicas, devido a maior vulnerabilidade desse grupo a doenças e aumento do risco de sequelas. Além disso, os primeiros anos de vida do ser humano constituem o alicerce de uma vida futura mais saudável. A hospitalização infantil é um evento complexo que muitas vezes, decorre de uma assistência fragmentada e pontual. Para tanto, ações que visem melhorias, nessa faixa etária, são de grande importância, e atenção à saúde desse grupo deve contribuir para o desenvolvimento de programas que possam auxiliar no enfrentamento dos problemas relacionados ao processo de internação. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico das crianças hospitalizadas em um hospital pediátrico no município de Caxias, Maranhão (MA). **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. O levantamento de dados iniciou-se entre os meses de abril e maio(2019), através do questionário sociodemográfico, contendo informações: idade, gênero, tempo de permanência, renda familiar, tipo de moradia, localização e diagnóstico. Os critérios de inclusão foram: criança com idade de 0 a 10 anos, 11 meses e 29 dias a partir de 48 horas de internação, e exclusão: Crianças acamadas ou sem mobilidade. A pesquisa foi realizada no Hospital Infantil Dr. João Viana no Município de Caxias no Maranhão. Essa pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com o número do parecer 3.235.492. **RESULTADOS:** Durante o período, foram coletados dados de 60 crianças. A média de tempo de internação foi de 5,1 dias. O gênero mais prevalente foi o masculino com 58,4% (35), o feminino com 41,6% (25), as faixas etárias, foram: (<1 ano), (1-3), (4-6), (7-9) e (10). Os <1 ano e de 1-3 anos atingiram 35% cada, entre 4 a 6 anos 18,3%, a faixa etária de 10 anos com 8,4% e a faixa etária de 7 a 9 anos com 3,3%. Em relação à raça (branca, preta, amarela e parda), a cor branca obteve 11,6%, preta com 13,4%(8), amarela com 3,4% (2) e a parda 71,6%(43) dos casos. De acordo com a localização 68,3% residem na zona urbana e 31,7% na zona rural. Além disso, 73,3% residem em casa própria, 20% casa alugada, 5% casa cedida e apenas 1,7% casa financiada. Em relação à renda família, 50% recebem <1 salário mínimo, 43,5% recebem entre 1-3 salários e 6,5% dos casos não sabem dizer. O diagnóstico mais frequente foi a Pneumonia com 38,4%, bronquiolite com 15%, broncopneumonia 6,6% e 40% diagnósticos variados: Anemia falciforme, Queimaduras, Infecções, Dengue e Glomerulonefrite difusa aguda (GNDA). **CONCLUSÃO:** Portanto, verificou-se uma alta prevalência de doenças respiratórias nas crianças, no qual a maioria dos casos do sexo masculino, com maior frequência entre os <1 ano e 1 a 3 anos e permanência hospitalar menor que uma semana. O conhecimento das características da população atendida permite traçar planos de atendimento mais adequado com redimensionamento de estrutura física e recursos humanos para atender as patologias prevalentes, dando ênfase nas doenças respiratórias por serem frequentemente encontradas na infância.

Palavras-chave: Hospitalização, Saúde da criança, Perfil de saúde.

AVALIAÇÃO DAS CAUSAS PREDOMINANTES DE NEGATIVA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS EM CRIANÇAS

¹Maria Ludmylla Barreto Sousa; ²Antonio Diego Costa Bezerra; ³Maria Simone Ferreira Maciel; ⁴Aline de Souza Pereira; ⁵Raphael Colares de Sá; ⁶Anna Paula Sousa da Silva.

^{1,2,4,5} Graduandos do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Unifanor-Wyden; ³ Graduanda do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitario UniChristus; ⁶ Pós-doutoranda em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Enfermagem em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: myllabarreto32@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos e tecidos para transplantes relacionam formas possíveis de se dar continuidade a vida, para isto dependerá do desejo do doador em vida ou do gesto de solidariedade de sua família enlutada. Entre os problemas mais graves que impedem o crescimento dos números nos transplantes é a recusa dos familiares de potenciais doadores para doação de órgãos e tecidos, as causas mais comuns impeditivas para a doação são o conhecimento limitado do conceito de morte encefálica, desconhecimento do desejo do potencial doador, religiosidade, demora na liberação do corpo e medo da comercialização de órgãos. **OBJETIVO:** Identificar as causas predominantes de negativa familiar para doação de múltiplos órgãos em crianças. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo documental e retrospectivo com abordagem quantitativa. Foi realizado no setor de Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) em um hospital pediátrico terciário da rede estadual do Ceará. A coleta e dados aconteceu no período de abril a maio de 2019. Foram analisadas 89 fichas de potenciais doadores. Foram traçados critérios de inclusão, tais como: todas as fichas de notificação de paciente em morte encefálica desde janeiro de 2016 a abril de 2019. Foram excluídas fichas com registros incompletos e com protocolo de morte encefálica não fechado. Mediante formulário pré-elaborado com as seguintes variáveis: idade, sexo, setor de internamento e o motivo da doação não afetiva. A pesquisa respeitou as exigências formais, contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e documentos relacionados através de autorização por meio do protocolo de Fiel Depositário. Aprovado no Comitê de Ética da instituição envolvida sob parecer de nº 3.334276. **RESULTADOS:** Em relação às características dos potenciais doadores de órgãos e tecidos relativos à idade e sexo, e motivo das recusas para doação de órgãos e tecidos, este estudo apontou maior incidência do sexo masculino e faixa etária de 04 a 07 anos. Este fato é justificado pela prevalência de que a criança do sexo masculino se envolve mais em acidentes como quedas e situações que levam uma disfunção neurológica. Quanto aos principais motivos analisados da recusa dos familiares de não ter efetivado a doação de órgãos de potenciais doadores está em primeiro lugar o desejo de manter o corpo íntegro. A indecisão familiar está em segundo lugar, talvez por a família quererem manter o corpo até os últimos minutos e assim esperar que aconteça uma mudança no quadro clínico do doador. **CONCLUSÃO:** Os principais motivos que levaram os familiares a não doar órgãos estão relacionados com o desejo dos familiares em manter o corpo íntegro, sendo que outra parte dos entrevistados pela equipe da CIHDOTT relatou indecisão. A atuação do enfermeiro é propor estratégias e estabelecer vínculo com as famílias, tendo em vista que a mesma muitas vezes já está sofrendo por não ter a certeza do diagnóstico e por estarem dominada pelo cansaço físico e mental.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Negativa familiar, Enfermagem.

RISCO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS INTERNADAS EM HOSPITAL PEDIÁTRICO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

¹Fernanda Maria Melo Pereira; ²Irisdalva França Soares Brito; ³Leticia Marcela Silva Santos; ⁴Débora Lorena Melo Pereira; ⁵Beatriz Aguiar da Silva; ⁶Samara Monizy de Melo Silva; ⁷Magnólia de Jesus Sousa Magalhães.

^{1,2,3,4,5,6}Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA; ⁷Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil.

Área temática: Enfermagem na saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: fernanda.melo820@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A desnutrição está associada a um mau prognóstico no paciente hospitalizado, sendo possível identificar aumento do risco de infecções, aumento da perda de massa muscular, prejuízo na cicatrização de feridas, maior tempo de internação e aumento da morbimortalidade. Sendo de grande importância para investigar se seu crescimento e desenvolvimento está dentro dos padrões preconizados ou está se afastando dos mesmos, devido à doença e internação ou às condições desfavoráveis de vida, além de estabelecer o diagnóstico nutricional para o planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Descrever o risco nutricional das crianças hospitalizadas com a ferramenta STRONGkids (Screening Tool for Risk on Nutritional Status and Growth) em um hospital infantil do município de Caxias-Maranhão (MA). **MÉTODOS:** Pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa. O levantamento de dados iniciou-se entre o mês de abril e maio (2019), com aplicação de questionário sociodemográfico, com informações contendo: idade, gênero, tempo de permanência e diagnóstico. E o instrumento de risco nutricional STRONGKids, avaliam: presença de doença de alto risco ou cirurgia de grande porte prevista; a perda de massa muscular e adiposa, por meio da avaliação clínica subjetiva; a ingestão alimentar e perdas nutricionais; e perda ou nenhum ganho de peso; classificando como baixo, moderado e alto risco nutricional. Os critérios de inclusão foram: crianças com idades entre 0 e 10 anos que estão internadas a partir de 48 horas e de exclusão: crianças acamadas ou sem mobilidade. A pesquisa foi realizada no Hospital Infantil Dr. João Viana no Município de Caxias no Maranhão. Foi aceita pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) com o número do parecer 3.235.492. **RESULTADOS:** Durante o período, foram coletados dados de 60 crianças internadas. A média de tempo de internação foi de 5,1 dias. O gênero masculino com 58,4% (35) e o feminino com 41,6% (25); as faixas etárias foram: (<1 ano), (1-3), (4-6), (7-9) e (10). Os menores de 1 ano e de 1 a 3 anos atingiram 35% casos cada, entre 4 a 6 anos com 18,3%, a faixa etária de 10 anos com 8,4% e a faixa etária de 7 a 9 anos com 3,3%. Em relação a raça (branca, preta, amarela e parda), a cor branca teve 11,6%, preta com 13,4%, amarela com 3,4% e mais frequente a parda 71,6% dos casos. O diagnóstico mais frequente foi a Pneumonia com 38,4%, bronquiolite com 15%, broncopneumonia 6,6% e 40% diagnósticos variados, como: Anemia falciforme, Queimaduras, Dengue e Glomerulonefrite difusa aguda. De acordo com o risco nutricional, 50% apresentaram baixo risco, 45% médio risco e apenas 5% apresentaram alto risco nutricional para desenvolver desnutrição. **CONCLUSÃO:** Portanto, verificou-se que 50% das crianças apresentaram médio e alto risco para desenvolver desnutrição, maior prevalência na faixa etária do lactente e sexo masculino. Assim, o acompanhamento do estado nutricional é fundamental para o maior entendimento dos fatores associados durante a internação hospitalar, possibilitando melhor abordagem para a manutenção e/ou recuperação do estado nutricional.

Palavras-chave: Hospitalização, Saúde da criança, Avaliação nutricional.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

¹Daniel de Aguiar Rodrigues; ²Francisco das Chagas Costas; ³Raila Souto Pinto Menezes; ⁴Ana Hirley Rodrigues Magalhães; ⁵Francisco Freitas Gurgel Júnior; ⁶Ines Élide Aguiar Bezerra; ⁷Ídia Nara de Sousa Veras.

¹Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário INTA_UNINTA; ²Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ^{3,4}Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará -UEVA ; ⁵Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará -UFC; ⁶Mestrando em Gestão e Saúde Coletiva – UNICAMP; ⁷Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: enf_danielrodrigues@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza pela manifestação de um desenvolvimento acentuadamente prejudicado na interação social e comunicação, além de padrões marcadamente restritos de atividade e interesses. Essas características decorrem de perturbações do desenvolvimento neurológico sendo normalmente manifestadas a partir dos 3 anos de idade, período em que as conexões neuronais tipicamente necessárias não são estabelecidas. Estudos recentes têm relatado que a incidência desse transtorno na população é de uma pessoa a cada 100 com maior predominância em indivíduos do sexo masculino, no entanto, quando manifestado no sexo feminino os casos são mais graves. Sua origem ainda é desconhecida não existindo cura, apenas ações comportamentais. O cuidado com criança com autismo requer uma equipe multidisciplinar além do apoio e incentivo da família nas intervenções desenvolvidas pelos profissionais. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de educação em saúde com mães que possuem filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **MÉTODOS:** Trata-se um relato de experiência, produto de uma ação de educação em saúde, desenvolvida no período de abril de 2019, por acadêmicos de enfermagem, realizado com mães que têm filhos portadores do Transtorno do Espectro Autista, em uma instituição de longa permanência que presta serviços de atenção às pessoas com deficiência intelectual, de um município da Zona Norte do Estado do Ceará. Em um primeiro momento foi realizada uma dinâmica de acolhimento denominada “Dinâmica do Abraço” onde se possibilitou a apresentação das mães ao grupo. Em um segundo momento, promoveu-se uma roda de conversa, aplicando uma metodologia ativa sobre mitos e verdades, onde os participantes puderam relatar experiências sobre a temática. **RESULTADOS:** A dinâmica do abraço possibilitou um momento descontraído com as mães, onde pudemos abraçar-las promovendo a efetivação de vínculo, garantindo uma maior facilidade na abordagem do assunto. Assim, a aplicação da metodologia ativa “mitos e verdades” promoveu desconstrução de alguns conceitos e ao mesmo tempo possibilitou sanar dúvidas sobre a temática e exercitar autonomia das mães. No transcorrer da ação alguns acadêmicos emocionaram-se ao perceber os sentimentos das mães e observar a participação delas, proporcionando uma troca de experiências e aprendizagem mútua. À medida que elas apresentavam suas experiências observou-se o quanto é desafiador o transtorno espectro autista. Nessa perspectiva, verificou-se que a família exerce papel fundamental no reconhecimento e diagnóstico precoce e tratamento adequado para iniciativas da busca da autonomia das crianças. **CONCLUSÃO:** O Transtorno do Espectro Autista é uma desordem frequente na infância exigindo dependência familiar e se constituindo em um desafio. Por esse motivo, ações como essa são fundamentais, servindo como instrumento que possibilita melhores condições para o enfrentamento do TEA pelos familiares, auxiliando mudanças de hábitos e rotinas de maneira que atenda as necessidades da criança proporcionando sua autonomia.

Palavras-chave: Transtorno Autístico, Educação em Saúde, Enfermagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “PRIMEIROS PASSOS: ESTIMULAÇÃO DA ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE PARA CRIANÇAS DEFICIENTES VISUAIS”

¹Valéria Freire Maia; ²Ana Paula Penha Silva; ³Maria Vitória Costa de Sousa; ⁴Lawanda Kelly Matias de Macedo; ⁵Vitor Kauê de Melo Alves; ⁶Raimunda Alves da Costa; ⁷Conceição De Maria Aguiar Barros Moura.

^{1,2,3,4} Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶ Graduanda em enfermagem pela Universidade Paulista – UNIP; ⁷ Professora orientadora, Universidade Estadual do Maranhão.

Área temática: Enfermagem na saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: valeria.pbs@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de programas de Orientação e Mobilidade é um conhecimento indispensável para a conquista da autonomia e, conseqüentemente, a independência e inclusão do deficiente visual na escola e na sociedade. Enquanto as pessoas videntes formam e comprovam muitos conceitos informalmente, as pessoas com deficiência visual necessitam de uma apresentação estruturada dos mesmos para assegurar um desenvolvimento adequado dos fundamentos a eles relacionados. **OBJETIVO:** Relatar atividades promovidas na Associação De Deficientes Visuais Da Região Dos Cocais (ADVIRC), que são desenvolvidas através do programa institucional para o desenvolvimento na primeira infância - ACOLHER. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas no projeto de extensão da UEMA. O projeto está sendo desenvolvido na sede da ADVIRC (Associação Dos Deficientes Visuais Da Região Dos Cocais). O Público alvo consiste em crianças que estejam na faixa etária da primeira infância (até os seis anos de idade). As atividades são executadas com a periodicidade de duas (2) vezes na semana. Consistindo até então em oficinas, trabalhando temas como estimulação sensorial e tato, atividades da vida diária, orientação e mobilidade (esquema corporal, lateralidade, autonomia). **RESULTADOS:** O projeto teve início com o planejamento e confecção de recursos - caixa sensorial e material para trabalhar movimento de pinça que serão trabalhados na instituição, após isso, foi realizado acompanhamento de alguns atendimentos na associação afim de observar como eram realizados. Conforme cronograma de execução ocorreu à apresentação do projeto na ADVIRC para os associados, pais e funcionários da instituição. Além disso, a aluna bolsista participou de uma aula promovida pelo INSTITUTO SENTIDOS realizada no CAP (Centro de Atendimento Psicopedagógico) no município de Teresina – PI, a aula apresentava a temática OM (Orientação e Mobilidade) e PEVI (Práticas Educativas E Vida Independente. Em novembro de 2018 foi realizada a 1º oficina de estimulação sensorial com uma das crianças associadas da instituição, de 3 anos de idade, com o recurso que intitulamos de “caixa sensorial”, o material trabalha movimentos de pinça (através de zíperes acoplados em uma de suas laterais), também encaixe de peças (essas confeccionas com prendedores de roupas coladas em sua lateral e tendo um pedaço de papelão que encaixa-se a ela, ambas com a mesma textura) podendo ser diferenciadas através do tato, e outra face da caixa é composta por encaixe de peças geométricas. Neste ano de 2019, foram realizadas algumas atividades tais como: roda de conversa com os pais com a temática “ A importância da estimulação sensorial na infância para deficientes visuais”, esse encontro foi conduzido pela nossa convidada Vivian, terapeuta ocupacional do CAPS ij de Caxias-Ma. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que crianças com deficiência visual, seja a cegueira total ou parcial, necessitam de um acompanhamento especial, pois enfrentam grandes dificuldades, e é de extrema importância a participação da família para que essas desenvolvam suas habilidades. O projeto realizado na ADVIRC teve apoio da instituição e uma boa adesão por parte das crianças que foram atendidas, mostrando-nos que são bem ativas e participativas.

Palavras-chave: Deficiência visual, Orientação, Mobilidade.

AVALIAÇÃO, IN VIVO, DO POTENCIAL MUTAGÊNICO DO COMPOSTO EXTRAÍDO FRENTE CÉLULAS MERISTEMÁTICAS DA RAIZ DO SISTEMA *Allium cepa*

¹ Victor Mateus Pinheiro Fernandes; ² Ana Paula Penha Silva; ³ Maria Vitoria Costa de Sousa; ⁴ Rayssa Stefani Cesar Lima; ⁵ Lawanda Kelly Matias de Macedo; ⁶ André Ricardo Ferreira da Silva Rocha; ⁷ Eliana Campêlo Lago.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão no Centro de Estudos Superiores de Caxias – UEMA/CESC; ⁶ Graduado em Biologia pela Universidade Federal do Piauí e Mestrando pela Universidade Estadual do Maranhão – UFPI/UEMA; ⁷ Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí e Professora adjunta da Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão – UFPI/UEMA.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: vmpf13@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A falta de informação e o uso indiscriminado de plantas aplicadas a fitoterapia pela população, principalmente na forma de infusões e chás pode ocasionar diversos efeitos nocivos, uma vez que, certas substâncias químicas presentes nas espécies vegetais podem ser tóxicas. Espécies de *Croton L.* são frequentemente utilizadas na forma de infusões, chás e emplastos para aliviar dores. Diversos trabalhos preconizam a utilização do teste de *Allium cepa* como um bioensaio essencial na avaliação de extratos de plantas medicinais, principalmente, por ser de ser um ensaio de curto prazo com vantagens significativas. Os efeitos da mutagenicidade podem ser verificados pelo fenômeno da inibição da divisão celular vegetal, o qual pode ser ocasionado pela ação dos componentes existentes nas plantas medicinais. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial mutagênico de compostos bioativos no extrato etanólico foliar e frações de espécies do gênero *Croton L. (Euphorbiaceae)* frente células meristemáticas do sistema *Allium cepa*. **MÉTODOS:** Pesquisa experimental, analítica e prospectiva. Em que se seguiu etapas, tendo como primeiro passo o processo de seleção e obtenção de material vegetal, a espécie *Croton betaceus*, coletados no município de Caxias-MA, em seguida manutenção e preparo do material vegetal, posteriormente extração dos compostos e fracionamento, obtendo fração hexânica seguindo a análise citogenética da mutagenicidade, realizando pré-tratamento com antimetabólito a fim de bloquear o ciclo mitótico, procedendo com a fixação das células e por conseguinte preparação e coloração das lamínas observadas em microscópio óptico. **RESULTADOS:** Na análise dos resultados foram observados os potenciais mutagênicos de *Croton betaceus*. Em sumo, as frações hexânicas do extrato etanólico da planta obtiveram atividade citotóxica significativa em todas as concentrações, tendo taxas de genotoxicidade nas mais elevadas concentrações. Com relação às análises de genotoxicidade do extrato etanólico de *Croton Betaceus*, sobre frações hexânicas, foi possível observar atividade genotóxica, em que se verificou um maior efeito no tratamento 1 (T1) 1,0 mg/ml, com uma média 0,87. As ações mutagênicas sobre frações hexânicas, frente ao extrato etanólico de *Croton Betaceus*, o tratamento que mostrou maior índice, tratou-se da concentração 5,0 mg/ml, em que a média teve como 2,98 e uma diferença 3,36 em comparação ao controle positivo 6.34, e média maior que os controles negativos e solvente. Acerca das referências de citotoxicidade das frações hexânica sobre os extratos etanólico de *Croton betaceus*, a maior concentração (5,0mg/ml) teve uma maior ação citotóxica, com média 16,58 o tratamento 3. A presença de quebras cromossômicas nas análises evidencia ação mutagênica, em razão de revelarem um desempenho contínuo, de um fator em relação a molécula de DNA. **CONCLUSÃO:** Portanto, as resoluções fracionadas da pesquisa demonstram efeitos citotóxicos e mutagênicos nas espécies *Croton betaceus Baill.*, tendo em conta, que nos extratos foram observados elementos que correspondem a ações genotóxicas, como paradigmas identificados: micronúcleos, quebras cromossômicas e brotos, revelando efeitos nocivos ao ser humano, bem como reforçando e elucidando o que a literatura descreve a respeito do uso de plantas medicinais em relação a precaução que deve haver ao uso dessa alternativa terapêutica.

Palavras-chave: *Allium cepa*, *Cróton L.*, Plantas medicinais.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE A CONSULTA GINECOLÓGICA

¹Sara Bastos de Oliveira; ²Karyna Lima Costa Pereira; ³Nayanne Barros de Souza; ⁴Débora Sales de Oliveira; ⁵Janaina Alves Martins; ⁶José Brendon Silveira; ⁷Rithianne Frota Carneiro.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFanor – Wyden; ⁷Enfermeira. Ms Docente pelo Centro Universitário UniFanor – Wyden.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: sarabastosdeoliveira2016@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A operacionalização do processo de Enfermagem é possível por meio da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que representa a organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem, sendo um caminho de autonomia para a profissão. Diante dos expressivos problemas de saúde relacionados à saúde da mulher no Brasil, é fundamental a formular de intervenções e resultar uma melhoria efetiva da saúde em um contexto mais amplo, cabendo ao enfermeiro valorizar o momento da consulta ginecológica, não se detendo apenas a queixa momentânea, mas tendo por metas a intensificação das medidas preventivas e de autocuidado.

OBJETIVO: Identificar quais os principais desafios de usar a SAE durante a consulta ginecológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado no período de agosto a outubro de 2018, em Unidades de Atenção Básica no Município de Redenção. A amostra inicial do estudo foi de onze enfermeiros que compunham o quadro de funcionários atuantes no município, onde apenas oito, participaram em concordância de fornecer às informações necessárias a pesquisa. A coleta de dados foi realizada através de aplicação de questionário semiestruturado, com perguntas abertas sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre a SAE na consulta ginecológica, com foco na sistematização durante o atendimento. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino pertencente à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e aprovado sob o número de protocolo 3.032.943, como previsto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: A não permanência dos profissionais de enfermagem por um maior tempo na atenção primária impede que conheçam melhor suas comunidades de abrangência e suas necessidades de saúde, dessa forma, os sujeitos da pesquisa apresentam em suas falas fatores que interferem na utilização da SAE de forma integral. O déficit na utilização da SAE deve-se tanto pela demanda de pacientes atendidos nas unidades de saúde, como pela falta de preparo e interesse dos profissionais. O enfermeiro não deve limitar seus conhecimentos ou desconsiderar a realidade dos pacientes; caso isso aconteça, as orientações dadas poderão não ser adotadas e a partir disso os enfermeiros não alcançaram estratégias de saúde mais eficazes. **CONCLUSÃO:** O acolhimento deve ser visto como um dispositivo potente para atender à exigência de acesso, propiciar vínculos entre equipe e população, trabalhador e usuário, questionar o processo de trabalho, desencadear o cuidado integral e modificar a clínica. Em contrapartida a rotatividade dos profissionais no serviço ainda é frequente, quando associada à forma de contratação, fator esse que interfere diretamente na criação de vínculos do profissional com a comunidade, levando a uma barreira na comunicação e coleta de dados. Para que as condições de saúde da mulher, atendidas nas unidades básicas do Município de Redenção sejam modificadas, é necessário que haja uma capacitação plena dos enfermeiros e que estes promovam ações de planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de ações que respondam as reais necessidades das mulheres dessa área de abrangência.

Palavras-chave: Atenção Primária, Saúde da Mulher, Processo de Enfermagem.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES DO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2017

¹Grasyele Oliveira Sousa; ²Bruno Nascimento Sales; ³Sara Samara Ferreira de Araújo; ⁴Natália Rodrigues da Silva; ⁵Guilherme Antônio Lopes de Oliveira.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ⁵ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: grasyeleoliveira15@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A gestação é um evento fisiológico que gera grandes alterações na vida da mulher, essas mudanças são influenciadas por diversos fatores, quer sejam biológicos, psicossociais, econômicos ou culturais. Portanto, o acompanhamento adequado através da assistência pré-natal é considerado como indispensável na atualidade para garantir a evolução saudável da gravidez, evitar e diminuir o risco de intercorrências e óbito, tanto para a gestante como para o neonato. **OBJETIVO:** Avaliar os dados de perfil gestacional registrados no SINASC entre os anos de 2014 e 2017 no Estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, com dados oriundos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas no estudo as variáveis: idade da mãe, instrução da mãe, tipo de gravidez, duração da gestação, grupos de Robson, tipo de parto, adequação quantitativa de pré-natal e número de consultas de pré-natal referentes as gestantes do Estado do Piauí entre os anos de 2014 e 2017. Excluiu-se as demais variáveis disponíveis, outros estados brasileiros e dados fora do recorte temporal estabelecido. Os dados foram organizados no programa Microsoft® Office Excel para elaboração de gráficos com os resultados. Os dados oficiais de 2018 ainda não foram disponibilizados no DATASUS. **RESULTADOS:** Os resultados apontaram referente a idade da mãe que, respectivamente, 20 a 24 (26%), 25 a 29 (25%), 15 a 19 (20%) e 30 a 34 (18%) apresentaram as maiores porcentagens. Ao averiguar a instrução da mãe, percebeu-se que grande parte possuía 8 a 11 anos (54%) de estudo, 24% apresentou 4 a 7 anos e apenas 15% tinha 12 anos ou mais. Quanto ao tipo de gravidez, evidenciou-se que foi única em 98% dos casos. Em relação a duração da gestação, observou-se que a maioria durou de 37 a 41 semanas (83%). Levando em consideração os grupos de Robson, as porcentagens foram mais relevantes no grupo 1 - Nulípara, gestação única, cefálica, >37 semanas, em trabalho de parto espontâneo (29%), grupo 3 - Multípara (sem cesárea prévia), gestação única, cefálica, >37 semanas, em trabalho de parto espontâneo (27%) e grupo 5 - Com antecedente de cesárea, gestação única, cefálica >37 semanas (19%). Notou-se que o tipo de parto mais frequente foi o cesáreo (54%) embora a diferença seja pequena para o vaginal (46%). A análise da adequação quantitativa de pré-natal, mostrou que foi mais que adequado em 49% dos casos e inadequado em 22%. A variável número de consultas de pré-natal, revelou a realização de 7 ou mais em 59%, 4 a 6 em 31% e que somente 2% não fez nenhuma consulta. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil gestacional no Piauí entre 2014 e 2017 foi caracterizado por idade entre 20 e 24 anos, escolaridade de 8 a 11 anos, tipo de gravidez única, com duração de 37 a 41 semanas, grupo de Robson 1, tipo de parto cesáreo, pré-natal mais que adequado e 7 ou mais consultas na maior parte dos casos.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico, Gravidez, Assistência Pré-Natal.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TERAPIA ANTI-HIPERTENSIVA NA SALA DE PRÉ-PARTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Nillane da Silva; ²Ana Clara Moreira Souza; ³Bruna Karinnay Da Silva Sousa; ⁴Beatriz de Sousa Gomes Pereira; ⁵Lais Santos e Silva; ⁶Luciane Maria Linhares da Conceição; ⁷Verbena Rodrigues Lustosa.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos do curso de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA; ⁷ Enfermeira especialista em Urgência e Emergência no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA.

Área temática: Enfermagem na saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: marianillane12@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Alterações hipertensivas da gestação estão associadas a complicações graves fetais e maternas e aumentam o risco de mortalidade do binômio mãe/bebê. Os DHEG (Distúrbios hipertensivos específicos da gestação) são as principais causas de mortalidade materna no mundo juntamente das HPPs (Hemorragias Pós-parto). O enfermeiro é responsável por acompanhar e avaliar o bem-estar da gestante e seu concepto. Visto que o número de casos de mulheres que evoluem com DHEG tem aumentado e que as terapêuticas nem sempre tem uma resposta satisfatória, refletir sobre as condutas terapêuticas utilizadas nestas pacientes visa reduzir as complicações, melhorar a qualidade da assistência prestada e a aumentar a sobrevida do binômio, em especial do bebê. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo descrever as funções do enfermeiro durante as terapêuticas anti-hipertensivas na sala de pré parto. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante o projeto de extensão “Parto para a vida”, edição 2018, realizado pela instituição Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, que descreve a experiência dos acadêmicos de enfermagem que realizavam as funções do enfermeiro na sala de pré parto, monitorando e avaliando pacientes com DHEG. **RESULTADOS:** Verificou-se que as principais funções do enfermeiro estão relacionadas ao monitoramento da mãe e feto na admissão, na pré e pós administração de medicações, durante o trabalho de parto e no pós parto imediato. Esse monitoramento é realizado avaliando sinais vitais (pressão arterial, temperatura, oximetria, avaliação da dor, frequência respiratória, fundo do útero, manobras de Leopold, dilatação, presença de globo de segurança de Pinard), com relação a pressão arterial o MS (Ministério da Saúde) que deve ser verificada a cada uma hora se a pressão estiver controlada, a cada trinta minutos se estiver alterada e a cada cinco minutos se a paciente estiver fazendo uso de hidralazina, com máximo de doses. Com relação ao feto é indicado a realização da verificação do batimento cardíaco fetal (BCF) de trinta em trinta minutos mais uma cardiografia a cada hora. Na assistência na sala pré parto em questão, não há essa distinção por situação da paciente, todos os sinais vitais são verificados de uma em uma hora, juntamente do BCF, as pacientes que usam hidralazina são verificadas de trinta em trinta minutos quando ultrapassam as doses indicadas preconizadas pelo MS. O cardiograma só foi indicado para pacientes em estado grave como Síndrome de Hellp. **CONCLUSÃO:** Com este estudo podemos concluir que na monitorização de pacientes com DHEG, o enfermeiro tem uma preocupação maior em normalizar a pressão da mãe, a ponto do concepto ser ignorado. O enfermeiro geralmente segue a rotina hospitalar sem levar em consideração a especificidade de cada paciente, não seguindo as medidas preconizadas pelo MS ou protocolos. Neste caso vemos a necessidade de protocolos nas maternidades mais definidos com mais opções de medicações e com condutas diferentes, pois nem sempre a conduta geral apresenta eficácia e segurança para mãe e concepto.

Palavras-chave: Pré eclâmpsia, Eclâmpsia, Gestante.

UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE *RAPPORT* EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: O PODER DA ESCUTA ATENTA

¹Thália Letícia Batista Menezes; ²Cleiciane de Sousa Azevedo.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Enfermeira pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: tleticia16@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Quando a internação da criança se processa em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), os pais, especialmente as mães por serem elas as acompanhantes mais presentes, devem ser incluídas na perspectiva do cuidado dos profissionais de enfermagem. Esta atitude favorece a adaptação das genitoras, uma vez que nesse momento as mesmas se encontram ansiosas, fragilizadas e sentem-se impotentes diante das situações enfrentadas. A técnica de *Rapport* consiste na atenção mútua e conexão entre os participantes da conversa, visando a criação de vínculos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, que utilizaram a técnica de *Rapport* no decorrer das ações de intervenção. **MÉTODOS:** No período de Fevereiro a Março de 2019, foram realizados dez encontros na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um Hospital escola da região Norte do Ceará. Uma vez por semana a equipe se reunia com as mães que acompanhavam seus filhos, os encontros seguiam sempre a metodologia de organização de grupos: "quebra-gelo", intervenção e avaliação. A técnica de *Rapport* busca e conexão entre os participantes, assim, as acadêmicas mantinham postura atenta, empática e focalizavam no real problema a fim de tornar efetiva a relação e ajudar. **RESULTADOS:** No primeiro encontro, inicialmente fomos apresentadas a equipe e ao grupo de mães, em seguida realizamos a dinâmica de "quebra-gelo", e a partir disso iniciamos a conversa mais informal. As participantes sentiram-se a vontade para contar suas histórias de vida, falaram sobre suas fragilidades e o que gostariam que a equipe levasse para ser trabalhado nos próximos encontros. As temáticas principais abordadas foram o autocuidado, esperança e estresse. Em todo o período de aplicação nos mostramos presentes e atentas a cada relato, buscando a confiança das mesmas em nossa escuta. Ao final os encontros, constatou-se que a conexão criada foi além dos momentos estabelecidos, todas passaram a se conhecer por nome e aprenderam novas características umas das outras. **CONCLUSÃO:** A metodologia escolhida atendeu as expectativas tanto da equipe como do grupo. Mostrou-se essencial desde o momento de avaliação dos diagnósticos e implementação do Processo de Enfermagem. Utilizamos a prática baseada em evidências para fundamentar as ações, contribuindo assim para a comunidade acadêmica e para sociedade como um todo.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Metodologia de Avaliação, Relações Mãe-Filho.

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

¹ Rutielle Ferreira Silva; ² Julyanne dos Santos Nolêto; ³ Jefferson Abraão Caetano Lira; ⁴ Anna Mayra Nolêto Gomes de Souza

^{1,2,3} Mestrandos do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Graduada em enfermagem da Faculdade de Ensino Superior de Floriano_FAESF.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: ruthyrfs@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A Síndrome de *Burnout* consiste no estresse emocional crônico, na qual se caracteriza por um conjunto de sinais e sintomas agrupados em três dimensões distintas e relacionadas: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal. Desenvolve-se de maneira insidiosa e com sintomatologia múltipla que varia desde os fenômenos emocionais, até os comportamentais. **OBJETIVO:** Identificar a Síndrome de *Burnout* em docentes de uma instituição pública de ensino superior. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, com docentes dos cursos de enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia de uma instituição pública de ensino superior de Teresina, Piauí, no ano de 2014. A amostra consistiu em 61 docentes. Utilizou-se a escala de Maslach *Burnout* Inventory (MBI). Na análise dos dados, comparou-se as pontuações obtidas no MBI com os valores de referência do Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de *Burnout*. Os aspectos éticos foram respeitados, de acordo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Obteve-se a aprovação pelo CAAE 30770614.4.0000.5209. **RESULTADOS:** Na caracterização sociodemográfica e profissional, prevaleceu o sexo feminino (65,6%), faixa etária de 25 a 45 (78,7%), casados (70,5%), com 1 a 2 filhos (52,5%), trabalho efetivo (91,8%), com dois turnos (42,6%), titulação de mestre (55,7%), graduação em enfermagem (39,3%), 1 a 2 empregos (60,7%), com 40 a 60 horas de trabalho semanais (73,8%). Identificou-se que 37,7% não praticavam atividade física. Quanto aos fatores preditores para a Síndrome de *Burnout* 36,1% relataram que algumas vezes por semana as atividades que desempenham exigem mais do que podem executar em um dia de trabalho. Como fatores de proteção cita-se o respeito nas relações internas na instituição (47,5%) e a oportunidade de realizar um trabalho que considera importante (73,8%). Na identificação dos sintomas somáticos, verificou-se algumas vezes por semana sentimento de cansaço mental (23%) e pouco tempo para si (27,9%). Evidenciou-se que 3% dos docentes (um na psicologia e outro na fisioterapia) apresentaram a Síndrome de *Burnout*, com altos níveis de exaustão emocional e despersonalização e baixa realização pessoal. Ressalta-se ainda que 3% dos participantes apresentaram risco elevado, 38% moderado e 56% risco reduzido para desenvolver *Burnout*. **CONCLUSÃO:** Apesar da baixa prevalência da Síndrome de *Burnout*, observou-se que uma parcela considerável apresentaram risco moderado, o que remete a necessidade da instituição desenvolver ações em prol da saúde do trabalhador, apoiando o crescimento profissional do docente, assim como dispor de condições laborais adequadas para o exercício profissional, a fim de garantir melhorias na qualidade de vida e no processo de ensino-aprendizado.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*, Docente, Ensino superior.

ANÁLISE DOS FATORES QUE DETERMINAM A IMPORTÂNCIA DA QUÍMICA ANALÍTICA FRENTE À PROFISSIONALIZAÇÃO EM ANÁLISES CLÍNICAS

¹Antonia Emanuelle Sousa Silva; ¹Francisca Amanda de Oliveira Silva; ¹Francisco Ildelano da Costa Silva; ¹Enock Lee Rodrigues Braga; ²Francisco Assis Nogueira Junior; ¹Thalia Siebra da Silva; ¹Brenda Oliveira Uchôa.

¹Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ² Doutorando em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Farmácia e Tecnologias em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: emanuzinhasousa@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Análises clínicas é o ramo da farmácia caracterizado por procedimentos que vão desde a coleta de materiais biológicos até a análise e entrega dos laudos. No entanto, para a realização das técnicas e ensaios, é necessário um conhecimento prévio a respeito da preparação de soluções e manuseio de equipamentos. Estas competências usadas no campo profissional são obtidas em disciplinas como, por exemplo, a Química Analítica (QA) que instruirá o aluno no desenvolvimento de tais atividades. **OBJETIVO:** Analisar a contribuição da Química Analítica para a formação dos graduandos do curso de farmácia mediante as técnicas aprendidas na disciplina. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo descritivo de abordagem quantitativa, através da aplicação de um formulário eletrônico para estudantes que já haviam cursado a disciplina na Universidade Federal do Ceará (UFC). O formulário continha perguntas objetivas e subjetivas a respeito da contribuição da Química Analítica para a profissionalização em Análises Clínicas. Além disso, pediu-se ainda que respondessem o grau de impacto da QA na vida profissional em uma escala de 0 a 5. **RESULTADOS:** Ao final da coleta de dados, fora obtido um total de 60 respostas ao formulário. Os resultados mostraram que 82.5% (50) das respostas falavam que a química analítica havia contribuído para a sua formação profissional por meio do preparo de soluções e parâmetros do controle de qualidades, 66.7% (40) análise de pureza e 56.1% (34) tratamento de erros. No que diz respeito à contribuição da QA, 42.1% (25) enumeraram com 5 e 4 o nível de contribuição, 12.3 % (7) responderam 3 e 1.8% (1) respondeu 2, não havendo respostas selecionando graus 1 ou 0 de impacto e os demais participantes não responderam o referido item. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados apresentados é perceptível que a disciplina de Química Analítica é bastante valorizada pelos discentes e que os conhecimentos nela adquiridos colaboraram positivamente para sua formação acadêmica, servindo esta disciplina então, como base para a maioria das práticas realizadas pelo profissional de Análises Clínicas.

Palavras-chave: Química Analítica, Técnicas de Laboratório Clínico, Capacitação Profissional.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO SERVIÇO DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO INTERIOR DO CEARÁ

¹Rosana da Saúde de Farias e Freitas; ²Maria Socorro Carneiro; ³Luanna Maria Carneiro Silveira; ⁴Maria Alzira Costa Tomaz; ⁵Maria Carlina de Vasconcelos; ⁶Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira.

^{1,2,3}Farmacêutica hospitalar e computadorária; ²Especialista em Farmácia Clínica; ³Disciplinante curso de Farmácia da Universidade UNINTA - Núcleo de Extensão; ⁴Docente do curso de Farmácia e Medicina da Faculdade UNINTA - Núcleo do curso de Farmácia da UNIFIMES - ROLIM.

Área temática: Farmácia e Tecnologias em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail para contato: rosana@farias.com@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: As interações medicamentosas (IM), constituem-se como sendo um sério problema na prática clínica, pois seus desfechos podem repercutir desde reações adversas e aumento ou inexistência do efeito terapêutico desejado. A estimativa de interações medicamentosas no âmbito hospitalar varia de 3 a 5% para pacientes em uso menor que 4 medicamentos, chegando para 10 a 20% em pacientes em uso de 10 a 20 fármacos, tais informações demonstram a relevância de se abordar esse tema. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência de interações medicamentosas em prescrições em um serviço de clínica médica de um hospital de médio porte no interior do Estado do Ceará. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, observacional, descritivo e retrospectivo, realizado em um Hospital localizado no interior do Ceará. A amostragem foi realizada com base na prescrição médica de pacientes internados na clínica médica, entre janeiro e fevereiro de 2019. A coleta dos dados foi realizada por análise de 114 prescrições mediante avaliação minuciosa de cada prescrição, utilizando a base de dados Drugs e IBM Micromedex Drug Interactions para cruzar informações acerca dos medicamentos, verificando a presença ou não de IM. Classificou-se as mesmas como grave, moderada ou leve. Para apresentação dos resultados foram elaborados gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** A amostragem desta pesquisa foi formada pelas 361 prescrições médicas de 65 pacientes. Dentre estes 50,77% (n=33) eram homens e 49,23% eram mulheres. Cada prescrição tinha em média 3,6 fármacos prescritos entre os com indicação de uso oral e intravenoso. Foram identificados 15 tipos de medicamentos prescritos durante o período do estudo em 25 medicamentos de diferentes classes terapêuticas, sendo Ceftriaxona (34,38%), Dipirona sódica (24,33%), Ranitidina (22,99%), Bromoprida (17,45%), os mais indicados. Baseado em análises ao Drugs.com e IBM Micromedex Drug Interactions foi possível determinar 11 IM do total de prescrições realizadas no período de dois meses. Ainda de acordo com as IM encontradas foi possível classificá-las como interações graves 2 (18,19%) moderadas 4 (36,36%); leves 5 (45,45%) ressalta-se que em 4 prescrições não houve IM. Desce-se que entre as interações graves a mais se percebe de aquecimento e febre por uso de medicamento em antagonismo de vitamina K que pode atuar no bloqueio sanguíneo em relação às interações moderada a que se mostrou mais frequente foi a que ocorre entre Cetoprofeno com furosemida o que pode aumentar o risco insuficiência renal em pacientes desidratados. Já entre as interações leves a mais comum foi entre Ranitidina e Paracetamol, onde pequenas interações medicamentosas podem não ser clinicamente relevantes em todos os casos. **CONCLUSÃO:** A identificação de dois ou mais medicamentos, a prática comum no atendimento, refletindo no aumento do consumo de medicamentos por paciente durante o período de internamento, é uma das causas para o surgimento de interações medicamentosas. Neste contexto, o papel do farmacêutico se torna essencial visto que, este detém o conhecimento sobre conceitos farmacodinâmicos e farmacocinéticos dos fármacos e assim pode atuar em parceria com prescritores a fim de reduzir o máximo problemas relacionados aos medicamentos, otimizando assim a farmacoterapia. Por fim, o presente estudo serviu para implantação de um acompanhamento farmacoterapêutico no hospital alvo da pesquisa.

Palavras-chave: Clínica Médica, Interação, Medicamento.

REDUÇÃO DA MODULAÇÃO INIBITÓRIA DA DOR EM PACIENTES COM DOR LOMBAR CRÔNICA: UM ESTUDO CASO-CONTROLE

¹Lana Paula Cardoso Moreira, ²Raquel Sales Rocha, ³Renato Dias dos Santos, ⁴Polyanna Gomes Lacerda Cavalcante, ⁵Fuad Ahmad Hazime.

^{1,2,3} Graduandos em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí, Brasil; ⁴ Mestrado em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí, Brasil; ⁵ Doutorado em Ciências da Reabilitação pela Universidade de São Paulo, Brasil.

Área temática: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: paulamoreira1@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A dor lombar crônica é uma condição extremamente prevalente entre a população e frequentemente associada a respostas exacerbadas de dor que se correlacionam muito pouco com os achados clínicos. Estudos recentes apontam que a investigação da modulação condicionada da dor (MCD) pode fornecer importantes informações sobre mecanismos de cronificação, escolha de estratégias terapêuticas mais eficazes e também como variável clínica de prognóstico terapêutico. No entanto, poucos estudos avaliaram e compararam a MCD em pacientes com dor lombar crônica inespecífica com indivíduos saudáveis. **OBJETIVO:** Investigar a ativação da via inibitória descendente da dor em indivíduos com e sem dor lombar crônica. **MÉTODOS:** 36 indivíduos, sendo 18 pacientes com dor lombar crônica inespecífica e 18 indivíduos saudáveis, foram avaliados quanto à integridade da via inibitória descendente da dor. Os pacientes foram incluídos segundo queixa de dor há pelo menos 3 meses e intensidade da dor avaliada como ≥ 3 pela Escala Numérica (NRS 0-10) nos últimos 7 dias. Para avaliar o funcionamento do sistema inibitório descendente, foi estabelecido um protocolo de MCD, com o resfriamento tecidual (água resfriada de 7°C a 10°C) como estímulo condicionante e o limiar de pressão (algômetro de pressão) como estímulo teste. Os valores do limiar de dor por pressão foram mensurados três vezes antes, durante e após a retirada do estímulo condicionante e suas médias foram analisadas. **RESULTADOS:** Pacientes com dor lombar crônica apresentaram redução na ativação da via inibitória de dor durante o estímulo condicionante em comparação aos indivíduos saudáveis (Dor lombar = 14,9% vs Saudável = 38,1%; $p = 0,012$). Estes resultados sugerem uma deficiência no controle inibitório descendente de dor em pacientes com queixas persistentes de dor lombar. **CONCLUSÃO:** O sistema endógeno de inibição da dor é reduzido em pacientes com dor lombar crônica em comparação com indivíduos saudáveis.

Palavras-chave: Dor Crônica, Neuromodulação, Lombalgia.

EFEITOS DA CRIOLIPÓLISE ASSOCIADA ÀS ONDAS DE CHOQUE EM MULHERES COM ADIPOSIDADE ABDOMINAL

¹Maria Anunciada de Sousa Alves; ²Lucas Evangelista de Sousa Rocha; ⁴José Lucas Cavalcante Nunes; ⁶Karolinny Coelho Alencar; ³Inayra Francisca Pereira Lima; ⁵Jackellinny Santos Vieira; ⁷Indira Nayra Paz Santos

^{1,2,3,4,6} Graduandos em Fisioterapia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá- IERSA; ⁵ Graduada em Fisioterapia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá- IERSA; ⁷ Docente do curso de Fisioterapia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá- IERSA.

Área temática: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: tiellyalves7@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A adiposidade localizada é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura em diferentes regiões do corpo humano. A gordura, em níveis normais é necessária para o desempenho das atividades metabólicas do nosso organismo, porém em excesso, pode ser prejudicial, podendo causar problemas de saúde como: baixa autoestima e ansiedade. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da criolipólise associada às ondas de choque na redução da adiposidade abdominal localizada em mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso intervencional, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa. A população abordada neste estudo foi composta por 06 mulheres, que foram selecionadas por conveniência, e por terem se enquadrado nos critérios de inclusão. A coleta de dados ocorreu em dois encontros com as pacientes que foram submetidas às técnicas associadas, o primeiro ocorreu antes da realização dos procedimentos, e o segundo após 30 dias, quando as mesmas retornaram para avaliação dos resultados, nesses dois encontros foram feitas as seguintes mensurações: medidas antropométricas, medição da espessura do tecido adiposo, imagens fotográficas e bioimpedância, no segundo encontro foram aplicados um Questionário de Satisfação Criolipólise associada as Ondas de Choque. Artigo aprovado pela comissão de ética número do parecer: 3-342.179. **RESULTADOS:** Foram obtidos os resultados que mostraram que todas as participantes perderam medidas, porém discretamente, com média de 1,26 kg. Uma perda mais acentuada foi percebida na região umbilical com uma média de redução de 1,09 cm em comparação com a primeira avaliação. Contudo no que se refere a perda de gordura visceral os índices se mantiveram quase os mesmos. Dos resultados que melhor retratou a diminuição de gordura foi a mensuração das pregas cutâneas onde a medias antes era 26,9 cm e a depois foi 23,7 cm. Em relação ao ponto de vista das participantes quando questionados se recomendariam a terapia combinada a outras pessoas, 17% concluíram que “sim, com certeza” 50% afirmaram que “sim, talvez” e 33% não sabiam, onde 83% das participantes relataram sentir diferença em redução de gordura local durante o intervalo de dois meses de tratamento. **CONCLUSÃO:** Ainda que os resultados pouco expressivos as pacientes perderam medidas, além de ficarem satisfeita com a associação das duas técnicas na redução de gordura localizada, o que confirma a eficácia da terapêutica abordada naquilo que se propõe, ou seja, redução de medidas.

Palavras-chave: Adiposidade, Ondas de Choque, Criolipólise.

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA FONOFORESE COM *abelmoschus esculentus linn* NA CICATRIZAÇÃO DE UM MODELO EXPERIMENTAL DE TENDINITE EM RATOS

¹Gabriel Martins de Barros; ²Monaliza Sousa dos Anjos; ³Manoel de Jesus Moura Júnior.

¹ Pós-graduando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Pós-graduanda em Osteopatia pela Escola Brasileira de Fisioterapia Manipulativa; ³ Doutorado em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil-São Paulo.

Área temática: Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gabrielmarrothe@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A inflamação é um processo importante para a regeneração do tecido lesado, contudo, esse processo pode demorar e nem sempre produzir resultados satisfatórios. Dessa forma diversos recursos podem ser utilizados a fim melhorar esse processo, entre os quais está o ultrassom terapêutico utilizado sozinho ou em associação a extratos de plantas medicinais por meio da fonoforese. Recentemente foi mostrado na literatura possíveis efeitos do *abelmoschus esculentus linn* (quiabo), com potencial cicatrizante, porém, a temática segue pouco elucidada, e nenhum estudo testou o quiabo em conjunto a outro recurso terapêutico. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da fonoforese com *abelmoschus esculentus linn* em modelo experimental de tendinite animal. **MÉTODOS:** 40 ratos machos foram selecionados para o estudo e divididos em 4 grupos (Grupo 1 - somente extrato do *abelmoschus esculentus linn* por via tópica, grupo 2 - ultrassom terapêutico, grupo 3 - controle com ultrassom desligado e grupo 4 - fonoforese com *abelmoschus esculentus linn*) e subdivididos em tempos de tratamentos de 7 e 14 dias. Todos os animais sofreram uma tenotomia da pata traseira direita, com exposição do tendão calcâneo e corte para indução da tendinite. Sendo medido diariamente o edema da pata traseira com auxílio de um paquímetro. Após o tratamento os tendões dos animais foram removidos para posterior coloração com tricômio de masson para análise histológica. A análise estatística dos valores do edema foi realizada, utilizando One Way ANOVA seguido pelo teste de Newman-keuls com nível de significância de 95% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Nos resultados foi visto a redução significativa ($p < 0,05$) do edema nos grupo 1, 2 e 4 em relação ao grupo 3 (controle). Em relação a análise histológica, no grupo de fonoforese, foi verificado maiores áreas de fibrose e outras vermelhas (fibroblasto proliferado), além de maior organização das fibras colágenas em relação aos outros grupos. **CONCLUSÃO:** A terapia de fonoforese com *abelmoschus esculentus linn* mostrou resultados promissores no auxílio do processo de cicatrização dos tendões, tornando necessário mais estudos de investigação do tema.

Palavras-chave: Tendinite, Quiabo, Terapia por Ultrassom, Fonoforese.

USO DE RADIOGRAFIAS ODONTOLÓGICAS NA IDENTIFICAÇÃO DE CORPO CARBONIZADO – ESTUDO DE CASO

¹Francisca Aline da Silva Matias; ²Amanda Vaz Rodrigues Fontinele; ³Gildenilson Oliveira Júnior; ⁴Karla Rovaris; ⁵Vinícius Aguiar Lages; ⁶Ana Caroline Ramos de Brito.

^{1,2,3} Graduando em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴ Doutorado em Radiologia Odontológica pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP; ⁵ Doutorado em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP; ⁶ Doutorado em Radiologia Odontológica pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP/UNICAMP.

Área temática: Odontologia e Práticas

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: aline.matias16@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A identificação humana é uma das principais atividades desenvolvidas nos Institutos de Medicina Legal (IML). Os cadáveres putrefeitos, carbonizados ou reduzidos a esqueleto são encaminhados ao setor de Antropologia Forense, para estudo e identificação, e, uma vez que os dentes e os materiais restauradores odontológicos são extremamente resistentes ao processo de decomposição e a temperaturas elevadas, há um conjunto de caracteres exclusivo para cada pessoa. Caso existam registros odontológicos de radiografias periapicais ou panorâmicas prévios à morte da vítima, a identificação pela arcada dentária torna-se viável. **OBJETIVO:** Apresentar o estudo de um caso de identificação de cadáver carbonizado a partir da utilização de radiografias odontológicas *ante-mortem*, ressaltando a importância e os benefícios do dado processo. **MÉTODOS:** Após o recebimento de um cadáver carbonizado e em estado de putrefação no IML Gerardo Vasconcelos, situado em Teresina-PI, solicitou-se à possível família da vítima uma documentação contendo ficha clínica odontológica, radiografias periapicais e panorâmicas dos maxilares, com finalidade de identificação por arcada dentária. Realizou-se o estudo dos registros *ante-mortem* e comparou-se com os achados odontológicos *post-mortem*. **RESULTADOS:** Foram encontradas, no exame intrabucal *post-mortem*, restaurações nas faces oclusais, cervicais e proximais de amálgama e de resina, respectivamente, localizadas nos mesmos elementos dentários para os quais apontavam os exames radiográficos *ante-mortem*, chegando-se à conclusão de que se tratava do homem até então desaparecido. **CONCLUSÃO:** A utilização de radiografias odontológicas para identificação de cadáveres é de suma importância, uma vez que se trata de um método rápido, fácil e de baixo custo, se comparado, por exemplo, à identificação por exames de DNA. Portanto, verifica-se a necessidade do adequado arquivamento de informações clínicas dos pacientes, bem como de seus exames por imagem, seja no setor público ou em clínicas odontológicas privadas.

Palavras-chave: Odontologia Legal, Radiografia Dentária, Identificação de Vítimas.

AVALIAÇÃO DA RADIOPACIDADE DE CIMENTOS ENDODÔNTICOS À BASE DE ÓXIDO DE ZINCO E EUGENOL

¹Wilderlan Aguiar Carvalho; ²Andressa dos Santos Sousa; ³Eliene dos Santos Mauriz; ⁴Daniela Andrisia Teixeira Messias; ⁵Francisca Janiele de Sousa; ⁶ Antonione Santos Bezerra Pinto; ⁷Maria Ângela Arêa Leão Ferraz.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Bacharelado em Odontologia pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ⁶ Doutorando em Ciências Morfofuncionais pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁷ Doutorado em Odontologia (Endodontia) pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP.

Área temática: Odontologia e Práticas

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: wilderlan.aguiar@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O tratamento endodôntico consiste na limpeza dos condutos radiculares e correta modelagem, propiciando um selamento hermético e garantido a longevidade do tratamento. Guta-percha associado à cimentos endodônticos de diferentes composições químicas são os materiais mais utilizados para esse selamento dos canais radiculares. Para avaliação da qualidade da obturação faz-se necessário o emprego de imagens radiográficas, tais mensurações só são possíveis a partir da propriedade radiopacidade. **OBJETIVO:** Avaliar a propriedade físico-química da radiopacidade de cimentos endodônticos disponíveis no mercado sob a luz da Especificação número 57 da American National Standards Institute/American Dental Association (ANSI/ADA, 2000). **MÉTODOS:** Foram confeccionados 03 placas de acrílico com 05 orifícios de 1mm de profundidade por 5mm de diâmetro interno, juntamente com um espaço lateral para colocação de um penetrômetro de alumínio com degraus uniformes que variam de 1mm a 12mm. Os cimentos utilizados para avaliação foram: Endomethasone N, Endofill e Cimento de Grossmann. As amostras foram manipuladas segundo especificação do fabricante e cada placa foi preenchida com um dos cimentos a ser avaliado. O conjunto contendo os corpos de prova e o penetrômetro de alumínio foi posicionado sob um sensor de fósforo e feito a captação das imagens com um aparelho de raios – X Spectro 70X de 70 kVp e 8mA (Dabi atlante, Ribeirão Preto, SP, Brasil). As imagens foram avaliadas posteriormente pelo software ImajeJ (NIH) quanto aos níveis de densidades radiográficas e utilização de teste ANOVA para comparação entre os grupos considerando o nível de significância de erro ao acaso de 5% ($P < 0,05$). **RESULTADOS:** ANOVA revelou diferença estatística entre os valores médios de radiopacidade. O cimento endodôntico Endomethasone N demonstrou o maior índice de radiopacidade (7mmAl) seguido do cimento de Grossmann (5,64 mmAL) e Endofill (5,33 mmAL). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as diferentes radiopacidades dos cimentos testados estão acima do nível mínimo recomendado pela especificação n° 57 da ANSI/ADA.

Palavras-chave: Odontologia, Endodontia, Cimento de Óxido de Zinco e Eugenol.

DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Duani Maria Gaspar da Cruz; ²Daiana de Fátima Ribeiro de Moraes; ³Julienne Oliveira e Silva; ⁴José Simião da Cruz Junior.

¹Pós-graduanda em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica - FAVENI; ^{2,3}; Graduação em Enfermagem pela UNINASSAU; ⁴Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: duanimgc@yahoo.com.br

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: No Brasil, a violência sexual configura-se como o segundo maior tipo de violência praticado contra crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos. As crianças e adolescentes vítimas de violência sexual tem grandes chances de desenvolverem transtornos psicossociais relacionados ao trauma vivenciado, tendo impacto sobre aspectos físicos, comportamentais e cognitivos. **OBJETIVO:** Discutir os desafios enfrentados para a promoção de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. **MÉTODOS:** Estudo do tipo relato de experiência, fruto do trabalho desenvolvido no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) de um município do interior do Maranhão, de junho de 2018 a maio de 2019, no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Como procedimentos interventivos foram utilizados o acolhimento e escuta qualificada, acompanhamento psicossocial individual e familiar, desenvolvimento de Plano Terapêutico Individual e Familiar e Atividades de Grupo. **ANÁLISE CRÍTICA:** O dispositivo de referência recebeu, entre 2017 e 2018, 21 casos envolvendo crianças e adolescentes, dos quais 76,19% foram relacionados à violência sexual, sendo a maioria proveniente da zona rural. O acompanhamento psicossocial é realizado por uma equipe multiprofissional, composta por Psicólogo, Assistente Social e Advogado, por período igual ou superior a 6 meses. As crianças e adolescentes acompanhados apresentaram diversos transtornos relacionados à violência, incluindo distúrbios de sono e de imagem corporal, automutilação, transtorno de ansiedade e depressivo, condutas antissociais, dentre outros. Os desafios enfrentados pela equipe podem ser divididos em duas categorias: “estrutural” e “conduta terapêutica”. Em relação às dificuldades estruturais, o dispositivo apresentava deficiência de recursos físicos e humanos para a prestação do serviço e desenvolvimento de atividades em grupo ou individuais e de sala com recursos lúdicos para o atendimento das crianças de forma efetiva. No quesito “conduta terapêutica”, a abordagem à criança é diferenciada, tendo em vista que o trauma influencia diretamente sobre o desenvolvimento do vínculo, tornando o processo mais demorado. Outro fator que influencia negativamente é a não adesão familiar ao processo terapêutico, incidindo em faltas aos atendimentos e atividades agendadas, comportamentos revitimizadores relacionados às crianças e adolescentes, pois, na maioria das vezes, os familiares desenvolvem comportamentos de negação do fato ou de superproteção. **CONCLUSÃO:** A promoção de Saúde Mental volta a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual é um processo lento, que depende do envolvimento de diversos atores sociais, desde a vítima até os profissionais que a atendem desde a suspeita da violência e durante todo o processo de redução dos danos psicossociais por ela ocasionados. É imprescindível que estes profissionais sejam capacitados para desenvolver uma escuta qualificada e humanizada, a fim de que a vítima e seus familiares se sintam acolhidos, compreendidos e apoiados.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes, Saúde Mental, Violência Sexual.

FATORES FAMILIARES ASSOCIADOS À PRÁTICA E VITIMIZAÇÃO DE *BULLYING* ENTRE ESCOLARES ADOLESCENTES

¹Sara Castro de Souza; ²Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas.

¹Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área Temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: saracastropsi@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: O *bullying* é um tipo de violência caracterizado por agressões intencionais e sistemáticas adotadas por um ou mais indivíduos contra outro(s) em uma relação desigual de poder. Tem sido referenciado como um grave problema de saúde pública pelo impacto que causa na saúde mental e no percurso escolar dos envolvidos. Sabe-se que a família constitui-se como instituição fundamental para as interações e trocas afetivas entre os indivíduos e que experiências negativas podem refletir em outros contextos, dentre eles o escolar, prejudicando o desenvolvimento pessoal e social do ser humano. As práticas e vitimizações de escolares adolescentes em situações de *bullying* podem ser reflexo da forma como eles constroem em seu psiquismo as representações de experiências vivenciadas no contexto familiar e do significado atribuídos a essas experiências. **OBJETIVO:** Verificar associações da prática e vitimização de *bullying* entre escolares adolescentes com variáveis de contexto familiar. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado com 380 adolescentes do ensino fundamental de escolas públicas de Teresina-PI, selecionados por amostragem probabilística estratificada proporcional. O instrumento utilizado para estimar a prevalência da prática e vitimização de *bullying* foi o questionário “Violência entre Pares” de Freire, Simão e Ferreira (2006) e os aspectos relacionados ao contexto familiar foram retirados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2015). As variáveis dependentes do estudo foram: praticar e sofrer *bullying*, e as variáveis independentes foram: faltar às aulas ou à escola sem a permissão dos pais, supervisão familiar, compreensão dos problemas pelos pais e agressão familiar. Foi realizada análise univariada, por meio da estatística descritiva e posteriormente análise bivariada, por meio do Teste Qui-quadrado de Pearson (X^2), com nível de significância de 5%. As análises dos dados foram realizadas no *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 20.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com o parecer nº 1.848.113. **RESULTADOS:** A prevalência de adolescentes agressores de *bullying* foi de 6,3% e os fatores familiares associados à prática de *bullying* foram: falta de supervisão familiar (OR=7,45) e falta de compreensão dos problemas pelos pais (OR=4,17). A prevalência de adolescentes vítimas de *bullying* foi de 15,8% e houve associação da vitimização de *bullying* com os aspectos familiares relacionados à falta de supervisão familiar (OR=1,79) e agressão familiar (OR=3,11). **CONCLUSÃO:** Houve associação da prática e vitimização de *bullying* com variáveis de contexto familiar. Os resultados dessa pesquisa não devem ser interpretados como a culpabilização exclusiva da família diante desse tipo de violência, mas o conhecimento dos pais/cuidadores em relação a esses fatores pode gerar reflexões acerca do seu papel enquanto instituição também responsável pelo envolvimento dos filhos em situações de *bullying*. Observa-se uma escassez de pesquisas nacionais que abordem a relação entre *bullying* e família, pautando-se mais em revisões de literatura, o que reflete na necessidade de mais estudos de campo que possam compreender melhor essa relação.

Palavras-chave: Adolescente, *Bullying*, Família.

O PSICÓLOGO NA ATENÇÃO DOMICILIAR JUNTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Lívia Maria de Oliveira Silva; ²Lilian Ferreira do Nascimento; ³Andressa Moro Kansou; ⁴Ronny Kurashiki Oliveira.

^{1,2}Psicólogas residentes do Programa Multiprofissional em Saúde – HU/UFPI pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Psicóloga residente do Programa Multiprofissional em Cancerologia pelo Hospital Erasto Gaertner (Curitiba/PR); ⁴Psicólogo especialista em Cancerologia pelo Hospital Erasto Gaertner (Curitiba/PR).

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: liviamosilva@outlook.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde, a partir da Portaria MS/GM nº 2439, de 8 de dezembro de 2005, estabeleceu a Política Nacional de Atenção Oncológica, a qual inclui promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Os serviços de alta complexidade em oncologia devem garantir a atenção integral aos pacientes fora de possibilidades de cura, por meio de estrutura ambulatorial, hospitalar ou domiciliar. A atenção domiciliar coloca a equipe em contato com a realidade social na qual a família está inserida, à sua rotina, seus valores e as formas de cuidado construídas no ambiente intra-familiar. O profissional que está inserido nesta dinâmica fará uma abordagem integral do processo multifatorial de saúde-doença apresentado pela unidade de cuidado paciente-família. Para tanto, a relação entre a família e a equipe se mostra essencial no alinhamento das atividades assistenciais a serem desenvolvidas.

OBJETIVO: Relatar o trabalho do psicólogo na atenção domiciliar junto ao paciente oncológico. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, por meio de um relato de experiência, o qual considerou a dinâmica do atendimento psicológico durante visitas domiciliares a pacientes oncológicos em cuidados paliativos, principalmente durante vivência de estágio em um hospital oncológico de Curitiba – PR. **RESULTADOS:** Na visita domiciliar o psicólogo se depara com a cultura, o contexto social e territorial, os acontecimentos multidimensionais e as potencialidades de cada sujeito e sua família. O atendimento psicológico domiciliar possibilita o maior contato com a realidade psicossocial cotidiana do paciente, nesse contexto, a proximidade entre a equipe multiprofissional, o paciente e sua família, demanda ao psicólogo o papel de facilitador entre os mesmos. Considerando aspectos observados na dinâmica familiar, que muitas vezes estão suprimidas no contexto hospitalar, o psicólogo norteará sua atuação de modo a potencializar a construção e fortalecimento dos vínculos, respeitando os saberes, limites e possibilidades. Em conjunto com a equipe multiprofissional, o psicólogo comporá o plano terapêutico singular do paciente, visando a melhoria da qualidade de vida e autonomia no contexto vivenciado pela unidade de cuidado. **CONCLUSÃO:** Foi observado como o atendimento domiciliar corrobora com a visão holística acerca do paciente, proporcionando melhores resultados para o tratamento paliativo do mesmo. Constatou-se que o psicólogo junto à equipe multidisciplinar busca a valorização do paciente e sua família como sujeitos ativos no processo do cuidar, dando a eles o suporte e informações necessárias para os manejos que antes só seriam possíveis no ambiente hospitalar. Objetiva-se assim, favorecer a autonomia para que o cuidado possa ser realizado com segurança no domicílio, pois além de evitar o desgaste de idas recorrentes aos serviços de emergência, diminui o custo com deslocamento e proporciona maior conforto ao paciente.

Palavras-chave: Atendimento Domiciliar, Psicólogo, Oncologia.

VERSÕES DE SENTIDO DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Remise Andrade Pereira; ²Juliana Burlamaqui Carvalho; ³Leonardo de Sousa Amorim.

¹Residente do Programa Multiprofissional em Saúde – HU/UFPI pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – Unifor; ³Especialista em Psicologia Hospitalar.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: remiseandradepereira@gmail.com

Categoria: Residente

INTRODUÇÃO: Versão de sentido (VS) é um relato livre da experiência vivida, muito além de ser um registro mecânico, ela capta reações ao vivido. De forma escrita ou falada, as VS's buscam, através do presente, o sentido do encontro. VS é um instrumento utilizado para proporcionar reflexões ao psicólogo, mesmo aquele ainda em formação, que podem ser discutidas, de forma ética, em supervisão individual ou grupal. VS's são feitas após os encontros, ainda sob o efeito de sua presença. Quando se aprende a fazer VS, se aprende também a encontrar o sentido presente nas relações, o que é essencial para a formação do psicólogo. **OBJETIVO:** Relatar as primeiras impressões da inserção de uma psicóloga na Residência Multiprofissional em Saúde em um Hospital Universitário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, por meio de um relato de experiência, no qual se utilizou as versões de sentido escritas pela psicóloga residente durante o primeiro mês de inserção no ambiente hospitalar, em março de 2019. **RESULTADOS:** Através das versões de sentido foi possível elaborar, por meio das supervisões, medos e sentimentos frente aos primeiros momentos nas enfermarias coletivas do hospital, o que não fazia parte do arcabouço vivencial da residente. Ao entrar em contato com as demandas dos pacientes, emergiram as próprias demandas da residente frente a temas como a morte e a distância da família. A partir da emergência dos temas foi possível discutir em supervisão e ampliar a elaboração em seu próprio processo psicoterapêutico. Ao longo das VS's do primeiro mês foi possível observar o desenvolvimento e aproximação da residente às demandas recorrentes no hospital como, por exemplo, a comunicação alternativa, cuidados paliativos, luto, morte e morrer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que VS é um instrumento importante para a formação do psicólogo que se identifique com o método e possua interesse em utilizá-lo. Além de proporcionar o desenvolvimento pessoal frente às demandas que emergem na escrita, algo essencial para a formação do profissional psicólogo.

Palavras-chave: Versão de sentido, Psicologia, Residência.

PERCEPÇÃO SOBRE A MORTE E O MORRER POR RESIDENTES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

¹Jéssica Regina Chaves; ²Lilian Ferreira do Nascimento; ³Lívia Maria de Oliveira Silva; ⁴Lais de Meneses Carvalho Arilo.

^{1,2,3}Psicólogas Residentes do Programa Multiprofissional em Saúde – HU/UFPI pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Psicóloga Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: jess.regina@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: A morte é figura presente no cotidiano de profissionais hospitalares, ainda vista por alguns como erro e fracasso, podendo experienciar ansiedade, fracasso e impotência, culpa e frustração, tristeza ou até mesmo desenvolver síndrome de Burnout. O prolongamento da vida e do tempo da doença, nem sempre é acompanhado pela preocupação equivalente com sua qualidade de vida, sendo assim, as discussões acerca da temática de fundamental importância, buscando estimular o cuidado e olhar humanizado, respeitando os princípios da bioética, aceitando diferenças e mediando conflitos entre a equipe, na qual lida com o sofrimento e a dor. **OBJETIVO:** Compreender como residentes de um hospital universitário percebem a morte. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, qualitativa, descritiva, sendo a amostra composta por 18 residentes que compõem a equipe multidisciplinar e médica, convidados a responder entrevista semiestruturada, realizado no período de Abril à Maio de 2019. As entrevistas foram submetidas a processo de digitação, transcritas na íntegra, tratadas e analisadas através de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa seguiu a resolução CNS nº 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante o parecer de número 3.122.801. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 5,6% profissionais de psicologia, 11,2% profissionais de enfermagem, 11,2% profissionais de fisioterapia, 16,6% profissionais de nutrição, 16,6% profissionais de farmácia e 38,8% profissionais de medicina, dos quais 72,2% eram do sexo feminino, com idades entre 31 e 24 anos de idade. Os demais dados obtidos são apresentados e discutidos por meio de três categorias: A morte como termino do ciclo vital; A morte como inimiga a ser vencida; e A formação profissional e o processo de finitude. A primeira categoria traz a morte como o termino do ciclo vital, sendo um processo ou fase natural da vida do ser humano, que emerge no indivíduo questões acerca de sua existência. Na categoria dois, a morte é percebida como inimiga a ser vencida, trazendo consigo incertezas, medos e angustias, e sendo influenciada por fatores como a idade, o desenvolvimento cognitivo e emocional, a dinâmica familiar, a cultura e outros fatores sociais. A terceira categoria traz como discussão a formação do profissional de saúde e o processo de finitude, visto que estes ao escolher sua profissão sonham em poder ajudar e cuidar do outro, porém, durante a graduação e residência pouco é abordado sobre a morte, enfatizando-se métodos e técnicas para a cura, o prolongamento da vida, pouco tratando-se sobre as medidas de conforto diante da finitude, o que repercute na ação e na relação do profissional com o paciente e seus familiares. **CONCLUSÃO:** O trabalho demonstrou como a morte é percebida pelos residentes como um desafio, sendo recorrente a dificuldade de alguns profissionais em trabalhar as questões da morte e do morrer diante da complexidade do tema, os quais experienciam os sentimentos de fracasso e impotência, sendo necessário assim, uma formação mais consistente, de maneira que possam capacita-los e prepara-los para lidar com tais situações.

Palavras-chave: Morte, Tanatologia, Residentes.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO FRENTE À EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO NO HOSPITAL

¹Antônio Mateus Bezerra de Souza; ²Ana Dalila Brandão de Vasconcelos.

^{1,2}Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC/Sobral

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: mateusousa117@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A psicologia hospitalar ocupa-se dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento e da hospitalização, visando minimizar o sofrimento vivenciado pelo sujeito. Direcionando seu olhar para os aspectos psicológicos do adoecimento, o psicólogo hospitalar entende que todo processo de adoecimento é permeado de subjetividade, dessa forma, se faz necessário ao hospital como um todo. **OBJETIVO:** Este estudo propõe relatar a experiência de estágio na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, com o foco nas percepções do trabalho realizado pelo psicólogo no hospital bem como em reflexões sobre sua atuação frente à experiência do adoecimento no contexto hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado na ênfase processos clínicos e atenção à saúde, do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Campus Sobral, realizado na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) e ocorreu nos períodos de agosto à novembro de 2018 e de fevereiro à junho de 2019. A instituição conta com a presença de dois profissionais psicólogos, uma que fica responsável pelo setor de hemodiálise e outro pelos demais setores e enfermarias, sendo este o preceptor do estágio em questão. **RESULTADOS:** A experiência ocorreu em diversos setores, como emergência, pediatria, oncologia, UTI pediátrica e maternidade. Foram realizados atendimentos individuais nos leitos, solicitados muitas vezes pela equipe, mas também por busca ativa e demanda espontânea, o que poucas vezes aconteceu. Realizou-se também um trabalho de acompanhamento com as mães da UTI pediátrica, da pediatria e da maternidade, que se encontravam em grande sofrimento pelo processo de hospitalização dos filhos. O setor de psicologia da instituição também era responsável por notificar ao Conselho Tutelar situações de maus tratos, abuso e negligência que chegassem ao hospital e notificar tentativas de suicídio. Constatou-se que no contexto hospitalar os sujeitos possuem poucos espaços para expressarem suas experiências de adoecimentos e, quando o fazem, geralmente não são escutados e acolhidos. Constatou-se também despreparo da equipe multiprofissional para lidar com questões relacionados às experiências de adoecimentos dos pacientes, que são reduzidos às suas patologias e diagnósticos. Foram inúmeros os desafios encontrados no contexto hospitalar, dentre eles podemos apontar a escassez de profissionais psicólogos, o que contribui para o desconhecimento da equipe de saúde sobre sua atuação no contexto hospitalar e, conseqüentemente, sobre a caracterização de uma demanda de saúde mental. **CONCLUSÃO:** A experiência de estágio supervisionado em um hospital geral de alta complexidade foi bastante enriquecedora no processo de tornar-se um profissional de psicologia, reforçando a importância de se construir práticas de saúde visando uma atuação mais humanizada.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Atuação, Relato de experiência.

A PSICOTERAPIA BREVE COMO FERRAMENTA NA ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR NO SETOR DE TRAUMATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Deidiane Moreira Alves; ² Deysilane dos Santos Gonçalves ³ Ana Alice Pereira; ⁴ Antônio Rômulo Gabriel Simplício; ⁵ Bruno Alves Frota; ⁶ Luiz Gomes da Silva Neto.

^{1,2,3,4,5} Graduandas(os) em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶ Mestrando no programa de pós-graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: deeidialves@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência de estágio em psicologia hospitalar, realizado no período de agosto a dezembro de 2018. A prática da psicologia hospitalar tem como um de seus princípios a busca pela sujeitificação dos indivíduos hospitalizados, promovendo uma prática de desfragmentação que foca no indivíduo, considerando os aspectos subjetivos do processo de hospitalização. Há, portanto, uma promoção de saúde física e mental, na qual busca-se a efetivação de um trabalho pautado no profissionalismo afetivo. A psicologia no âmbito hospitalar contempla atividades como coordenação e gestão de recursos humanos, função assistencial direta aos pacientes, acompanhantes, familiares e equipe profissional, interconsulta, entre outras. A psicoterapia breve é, também, uma das funções possíveis de serem realizadas nesse contexto. Esta é realizada em sessões limitadas e tem por objetivo intervir nas demandas emergentes do sujeito. Assim, desempenha uma função de tratamento em condições agudas ou de crise, efetivando um trabalho de prevenção secundária, impedindo tais problemas de tornarem-se crônicos (CAMPOS, 1995). **OBJETIVO:** O objetivo deste relato consiste em abordar as impressões acerca da experiência de estágio em psicologia hospitalar, enfatizando a prática de psicoterapia breve como instrumento de trabalho no setor de traumatologia da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Sobral, Ceará. **MÉTODOS:** O estágio foi desenvolvido em 160 horas totais, divididas em prática (inserção no serviço), teórica (estudos) e supervisões. Durante a inserção no serviço, houve acompanhamento de pacientes em situação de internação na traumatologia, realização de psicoterapia breve, evolução de prontuários e acompanhamento nas demais atividades realizadas sob a supervisão do profissional de psicologia no Hospital. Os registros foram realizados por meio de diário de campo. O delineamento utilizado foi a Observação Participante, uma metodologia qualitativa utilizada para observação em campo, na qual analisa-se do contexto em que se está inserido, a fim de compreender as situações, fatos e comportamentos presentes em tal realidade. **RESULTADOS:** O setor de traumatologia é o espaço onde estão os pacientes que passaram por acidentes e demais acontecimentos violentos e, invariavelmente, estão em situação pós-traumática. A realização da psicoterapia breve nessa experiência de estágio surgiu como uma possibilidade de intervenção focal em pacientes hospitalizados no setor de traumatologia. Tal trabalho buscou focar nos fatores emergentes no momento do encontro estagiária-paciente que necessitavam de maior cuidado, suscitando as questões envolvidas no trauma e o processo de hospitalização, durando poucas sessões. Nesse sentido, a escuta e o diálogo presentes na psicoterapia breve puderam proporcionar aos pacientes uma considerável melhora em seus quadros clínicos, visto que foi amenizada a condição de estresse decorrente dos traumas. **CONCLUSÃO:** Essa experiência pôde proporcionar grande aprendizado no que se refere à prática profissional da psicologia no contexto hospitalar. A possibilidade de fazer uso da prática de psicoterapia breve nesse contexto, focando em pacientes, acompanhantes e familiares que vivenciaram uma situação de trauma contribuiu muito para a reflexão crítica acerca da complexidade do trabalho realizado pela psicologia nesse setor.

Palavras-chave: Psicologia, Psicoterapia breve, Traumatologia.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM UNIVERSITÁRIOS: DOR E SOFRIMENTO NOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS DE SOBRAL

¹Carla Ribeiro de Sousa; ²Carlos Magno S. Lima; ³Pedro Henrique Lima Ximenes ⁴Vírnica Ponte Alcântara; ⁵Camilla A.L. Vieira; ⁶Francisco Pablo H. A. Pinheiro

^{1,2,3} Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ³ Esp. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde Sabóia/ Universidade Estadual Vale do Acaraú (EFSFVS/UVA); ⁴ Prof.^a Dra. da Universidade Federal do Ceará – UFC *Campus* Sobral/ Departamento de Psicologia - Orientadora; ⁶ Prof. Dr. da Universidade Federal do Ceará – UFC e Coord. do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará- UFC/ *Campus* Sobral

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: caarlousa@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Na universidade, muitas são as experiências vividas pelos estudantes de graduação em vários âmbitos. Vivências relacionadas à mudança de cidade, à adaptação aos modelos de avaliação, ao maior acúmulo de responsabilidades. Intensas transformações vêm interferindo de maneira significativa nos modos dos discentes efetivarem seu percurso e vivenciarem a Universidade e o curso escolhido. Notadamente, indicativos como o trancamento de cursos, a evasão estudantil, a busca por tratamentos de saúde e os pedidos de ajuda junto ao corpo docente são sinais de que os processos relacionais e de aprendizagem, nesse contexto, precisam de maior atenção, além do ensino superior aparecer como um cenário potencialmente estressor. **OBJETIVO:** Investigar os fatores próprios das vivências acadêmicas que causam ou intensificam o sofrimento psíquico em discentes da Universidade Federal do Ceará – UFC/Campus Sobral. **MÉTODOS:** 270 acadêmicos da Universidade Federal do Ceará – UFC, campus Sobral compuseram este estudo, sob aprovação e apreciação ética de pesquisas nº 10733019.4.0000.5053. Foi utilizado um instrumento padronizado autoaplicável, composto por questões demográficas e por questões relacionadas à experiência de ser universitário, cujas investigações foram divididas em quatro eixos, correspondentes à relação do discente com: o curso, a universidade, entre pares e docentes e com as suas formas de enfrentamento associadas aos aspectos da vida universitária. Através da utilização do pacote SPSS® versão 20, foram utilizadas para as análises o Test t de Student, para amostras independentes e o oneway ANOVA. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares desta investigação apontaram que havia maior probabilidade de as mulheres relatarem uma frequência superior no tocante enfrentamento, correspondente aos aspectos tristeza (m=4,40, d.p=0,98), nervosismo e ansiedade (m=4,55, d.p=0,81) presença de dores de cabeça e cansaço (m=4,55,d.p=0,81), distribuídas significativamente entre os cursos das áreas de Humanas e Exatas. 29% dos estudantes revelaram a carga horária de seus respectivos cursos excessiva. No que concerne a relação dos estudantes com seus pares, as mulheres relataram, de maneira significativa, terem vivência de humilhação, além de também já terem sofrido assédio sexual cometido por docentes. Os achados indicaram maior probabilidade de violência verbal referente aos estudantes que ingressaram na Universidade por cotas. Não houve diferenças nas taxas da relação dos universitários com o curso nos aspectos formas de ingresso, renda e bolsa, além destes dois últimos não terem relação com a convivência dos universitários e seus pares. **CONCLUSÃO:** O sofrimento psíquico é multideterminado e muitos aspectos próprios da Universidade podem interferir de maneira significativa o modo de ser e estar neste espaço, além de considerar a Universidade, mediante a todas as instâncias, um lugar de potencial sofrimento. Ademais, é importante e necessário que haja mais pesquisas sobre o tema, a fim de não só contribuir na compreensão desses sujeitos, como também a construção de modos para amenizar tais sofrimentos.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico, Estudantes Universitários, Vivências acadêmicas.

CORRELATOS DA DEPENDÊNCIA NO *SMARTPHONE* E COMPORTAMENTOS DE *PHUBBING*

¹Davi Diego de Souza do Nascimento; ¹Radames Coelho do Nascimento; ²Paulo Gregório Nascimento da Silva; ²Ricardo Neves Couto; ³Kairon Pereira de Andrade Sousa; ⁴Thayron Andrade Carvalho; ⁵Guilherme Stanley de Moraes Silva

¹Graduando (a) em Psicologia pela UNIRB; ²Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ³Mestre da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Doutorando (a) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, ⁵Graduando (a) Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: Davidias239@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os smartphones desempenham um papel importante no cotidiano, devido às oportunidades que oferecem em termos de acesso, interação e comunicação. No entanto, além desses aspectos positivos, os smartphones se transformaram em objetos de dependência devido as suas possibilidades de recursos e aplicativos (ex. internet, e redes sociais), que estão começando a prejudicar a qualidade da interação e comunicação interpessoal sociais. Tais características fizeram emergir um novo fenômeno social da era moderna denominado de *phubbing*, que se refere ao hábito de desprezar ou esnobar alguém em favor ficar verificando ou dando atenção ao próprio telefone celular durante uma conversa, que é explicado por dois fatores: distúrbio de comunicação e obsessão pelo celular. É possível verificar variáveis que podem estar associados a esta conduta, tais como a baixa autoestima, neuróticos, que apresentam níveis mais elevados de solidão e depressão são mais propensos a exibir comportamento de *phubbing*. **OBJETIVO:** Objetivou-se conhecer a relação entre dependência no smartphone e comportamentos de *phubbing*. **OBJETIVO:** Existem diferenças função do sexo. **MÉTODOS:** Participaram pessoas ($M_{idade} = 27,97$; entre 18 a 62 anos) de diferentes estados brasileiros, distribuídos equitativamente entre homens e mulheres. Estes eram em maioria da cidade de João Pessoa, Paraíba (41,5%) e solteiros (74,7%). Aplicou-se *phubbing Scale* e a Escala de dependência no *Smartphone*, além de perguntas sociodemográficas. Os dados foram analisados no programa SPSS versão 21. Realizaram-se análises descritivas (medidas de tendência central e dispersão), para caracterizar a amostra, além de correlações r de Pearson, visando conhecer como a dependência no *smartphone* se relaciona com os comportamentos de *phubbing*. **RESULTADOS:** Inicialmente, por meio da correlação r de Pearson, verificou-se que a dependência no smartphone apresentou correlações positivas e significativas com os dois fatores dos comportamentos de *phubbing*, indicando que, quanto maior a dependência no smartphone, maiores serão as condutas de *phubbing*, a saber: distúrbios de comunicação ($r = 0,72$; $p < 0,001$) e obsessão pelo celular ($r = 0,69$; $p < 0,001$). Baseado nas análises executadas constatou-se que pessoas com níveis maiores dependência no smartphone, apresentam mais o comportamento de *phubbing*. As variáveis em questão têm se demonstrado relacionadas em pesquisas distintas. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa contribui para o escopo de pesquisas sobre a temática em contexto brasileiro, além de direcionar pesquisadores da área a desenvolver programas específicos de intervenção, visando a promoção da saúde mental. Ademais, faz-se necessário conhecer a relação das variáveis em questão com outras variáveis, a exemplo da personalidade, depressão e solidão, que se configuram como importantes para explicação da dependência ao smartphone e as de condutas de *phubbing*.

Palavras-chave: Dependência; *Smartphone*; *Phubbing*

RELAÇÃO ENTRE VÍCIO EM SMARTPHONE E ANSIEDADE COGNITIVA FRENTE A AVALIAÇÕES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

¹ Érica Santana da Silva Caponi, ²Ícaro Macedo Sousa; ³Kairon Pereira de Araújo Sousa; ⁴Emerson Diógenes de Medeiros; ⁵Paulo Gregório Nascimento da Silva; ⁶Gabriela Aragão Santos; ⁷Jefferson Machado Nobrega.

¹Graduada em Administração - PUC Campinas; Graduada em Psicologia – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ^{2,6,7}Graduandos em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Doutor em Psicologia Social e professor do departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: ericaadm2@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, estudos apontam um aumento substancial do uso de smartphones pelos brasileiros. Estes utilizam o aparelho para acessar a internet, estudar, fazer compras, entre outros. Por apresentar um sistema operacional de maior aparato tecnológico, com aplicativos e diversas funcionalidades, o dispositivo tem sido preferido ao invés de outros recursos. Apesar destes pontos positivos, o smartphone, quando manuseado de forma excessiva, pode ocasionar consequências negativas a exemplo, o vício. O vício no smartphone (VS) pode ser identificado, sobretudo, pela quantidade de horas que o sujeito destina ao seu uso, bem como pela dificuldade de manter-se distante do mesmo. Dentre os aspectos negativos relacionados ao uso excessivo do smartphone, a literatura acentua problemas psicossociais que vão desde a exposição a situações de risco (acidentes, quedas, assaltos) até o desenvolvimento de patologias, como a ansiedade. Esta pode ser identificada como uma resposta antecipatória a eventos considerados potencialmente aversivos, sendo caracterizada por sensação de medo, apreensão, desconforto, etc. No que tange ao contexto acadêmico, a ansiedade diante de exames (AE), identificada por níveis elevados de ansiedade frente a situações avaliativas, tem merecido atenção em pesquisas científicas, uma vez que afeta o rendimento acadêmicos dos estudantes. Contudo, poucos estudos procuraram avaliar associação entre ansiedade cognitiva e vício de smartphone. Compreender essa relação é de suma relevância, uma vez que pode contribuir para orientar programas de intervenção focados nesta problemática. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre vício em smartphone e ansiedade cognitiva. **MÉTODOS:** Participaram 199 universitários. ($M_{idade} = 21,7$), em maioria mulheres (60,6%), de instituição pública (93,5%), cursando Fisioterapia (18,6%). Utilizou-se o *Smartphone Addiction Scale*, *Cognitive Test Anxiety Scale* e questões sociodemográficas. As análises foram realizadas no SPSS (versão 21). **RESULTADOS:** A princípio, feito a correlação r de Pearson, verificou-se uma correlação positiva e significativa entre VS e AE ($r=0,44$; $p<0,001$), sugerindo que quanto maior o nível de vício no smartphone maior os níveis de ansiedade cognitiva, de mesmo modo, quanto menor ansiedade cognitiva o indivíduo apresentar, menor será o vício em smartphone. Posteriormente, realizou-se o teste t de *student*, o qual indicou diferenças em relação ao sexo frente a AE, com mulheres apresentando níveis maiores ($M = 2,68$) em comparação aos homens ($M = 2,31$). Diferentemente, vício em smartphone, não apresentou diferença em relação ao sexo: homens ($M = 3,05$) e mulheres ($M = 2,80$). **CONCLUSÃO:** O presente estudo trouxe contribuições relevantes para o campo da saúde mental, uma vez que através de dados empíricos demonstrou-se a relação entre o vício em smartphone e ansiedade cognitiva. Evidenciou-se que pessoas que usam excessivamente smartphones tendem a desenvolver comportamentos ansiogênicos, e que mulheres são mais propensas a desenvolver esse comportamento do que homens. Espera-se que os resultados, aqui encontrados, sirvam para subsidiar ações de prevenção e promoção em saúde, direcionados tanto para homens como para mulheres que sofrem devido ao fenômeno. Por fim, sabe-se que a pesquisa não está isenta de limitações, assim, sugere-se pesquisas futuras com outras amostras e outras variáveis que possibilitem melhor entendimento dessa conduta (ex. personalidade, solidão; autoestima e cansaço emocional). **Palavras-chave:** Vício em smartphones, ansiedade cognitiva, correlação.

CORRELATOS ENTRE O USO DE REDES SOCIAIS E PERCEPÇÃO DE SOLIDÃO

¹Rádames Coelho do Nascimento; ¹Davi Diego do Souza Nascimento; ¹Keila de Brito Veras; ¹Kellen Karina da Silva Brito; ²Paulo Gregório Nascimento da Silva; ³Ricardo Neves Couto.

¹Graduando(a) em Psicologia pela UNIRB; ²Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ³Professor de Psicologia pela UNIRB e UFPI. Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Área temática: Psicologia e Saúde mental

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do autor: radamesnascimento@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As redes sociais são interações sociais complexas promovidas por tecnologias digitais de comunicação. Elas podem influenciar a maneira como as pessoas se organizam na vida cotidiana, porém o seu uso inadequado pode oferecer riscos à vida dos seus usuários, sobretudo nas relações pessoais, especialmente no que se trata do convívio com seus pares (e.g. familiares, amigos, colegas de trabalho/universidade), já que o indivíduo, mesmo na companhia de pessoas, pode permanecer conectado às redes sociais e negligenciar os momentos compartilhados, experienciando, conseqüentemente, o sentimento de solidão. Nesse sentido, julga-se importante conhecer a relação entre esses dois construtos, pois se por um lado as redes sociais auxiliam e aceleram a comunicação entre as pessoas, por outro lado elas impedem o contato presencial, em que ocorrem as trocas reais de afetos e interação. **OBJETIVO:** Dessa forma, o presente trabalho objetivou conhecer a relação do uso dependente das redes sociais com a percepção de solidão. **MÉTODOS:** Para tanto, contou com uma amostra por conveniência, não probabilística de 218 universitários da população geral, com idade média de 24,94 anos ($DP = 6,67$), maioria do sexo feminino (68,3%), solteiro (82,6%). Afirmaram ficar conectados em média 7,11 horas por dia ($DP = 4,82$; variando de 1 hora até 23 horas). Foram utilizados como critério de inclusão para participar do presente estudo: o indivíduo ter acesso às redes sociais, independentemente do meio utilizado e ter a idade mínima de 18 anos. Responderam ao *Cuestionário de Adicción a Redes Sociales (CARS)*, *Revised UCLA Loneliness Scale* e questões sociodemográficas. Por meio do SPSS, em sua versão 21, foram calculadas estatísticas descritivas e de dispersão para caracterizar a amostra e correlação r de Pearson para verificar a relação entre os construtos abordados. **RESULTADOS:** A partir do resultado da correlação r de Pearson, foi possível observar uma correlação positiva e estatisticamente significativa ($r = 0,45$; $p < 0,001$), sugerindo que quanto maiores são os níveis de dependência de uso das redes sociais, maiores sentimentos de solidão. Esses achados ampliam a problemática, pois a preferência por estar conectado em redes online pode tornar-se compulsiva e interferir negativamente no cotidiano dos jovens, podendo ocasionar também déficits no rendimento acadêmico e profissional. A decisão de usar o celular e ficar conectado às redes sociais, combinada com o desinteresse por outras atividades do dia-a-dia (incluindo o contato social) é contraditória, e tal problemática merece atenção, uma vez que as redes sociais que poderiam ser encaradas como facilitadoras das relações, devido a sua fácil acessibilidade e rapidez, muitas vezes afastam as pessoas, limitando-as a contatos puramente virtuais. **CONCLUSÃO:** Como pode ser observado pelas evidências empíricas aqui encontradas, o contato virtual não é suficiente para suprir as necessidades pessoais e, muitas vezes, a ausência do contato social é acompanhado por sentimento de solidão. Logo, as redes sociais não devem substituir o encontro, mas ser alinhada à interação e manutenção de relações sociais, minimizando os impactos negativos na saúde física e psicológica das pessoas.

Palavras-chave: Redes sociais, Solidão, Saúde mental, Convívio social.

EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE OS VALORES HUMANOS E O CONSUMO DE ÁLCOOL EM AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS

¹Davi Diego de Souza do Nascimento, ¹Radames Coelho do Nascimento, ²Kairon Pereira de Araujo Sousa; ⁴Ricardo Neves Couto; ⁵Brenda Caroline Belforte Pereira; ⁵Ícaro Macedo Sousa; ³Emerson Diógenes de Medeiros.

¹ Graduando (a) em Psicologia pela UNIRB; ² Mestre da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutor da Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; ⁵ Graduando (a) em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí UFPI.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: Davidias239@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O consumo abusivo de álcool é identificado como um problema de saúde pública, e constantemente aparece, na literatura, relacionado à mortalidade, acidentes de trânsito, comportamentos antissociais, doenças gastrointestinais, relações sexuais inseguras, entre outros. Diante desses aspectos negativos, diferentes estudos têm sido produzidos com o intuito de identificar os fatores relacionados com a sua preferência. Nas últimas décadas, entretanto, as investigações científicas tem procurado explorar o papel de variáveis psicossociais na explicação do consumo das bebidas etílicas. Dentre estas, os valores humanos, que são princípios-guias do comportamento humano e que representam cognitivamente suas necessidades, podem representar uma base conceitual importante na compreensão do consumo de álcool. **OBJETIVO:** A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar a relação entre os valores humanos e o consumo de álcool em amostra de universitários. **MÉTODOS:** Participaram 278 estudantes, com idade média de 23,04 anos (DP = 5,63), a maioria do sexo feminino (46,8%), solteiros (42,4%), que responderam o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT), Questionário dos Valores Básicos (QVB) e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS, versão 21, a partir do qual foram realizados o cálculo das estatísticas descritivas (média e desvio padrão) e múltiplas correlações *r* de *Pearson*. **RESULTADOS:** Os resultados das análises de correlação indicaram a existência de relacionamento positivo e significativo entre a subfunção valorativa experimentação (QVB) e os fatores do AUDIT [*consumo de álcool* ($r = 0,37; p < 0,001$); dependência ($r = 0,22; p < 0,001$) e consequência adversas do consumo ($r = 0,30; p < 0,001$)], sugerindo que as pessoas que se guiam por valores de experimentação apresentam uma atitude favorável ao uso de álcool, apresentando uma maior propensão ao envolvimento com a substância. Também foi identificada correlação negativa e significativa entre a subfunção normativa e o fator consumo de álcool ($r = - 0,13; p < 0,003$), indicando que as pessoas que endossam esse valor expressam atitudes negativas ao uso e abuso de bebidas alcoólicas. Esses achados se coadunam com o que tem sido expresso na literatura. **CONCLUSÃO:** Ao se estudar o consumo de álcool é importante atentar para os fatores de risco e de proteção que possam estar relacionados à utilização dessa substância. No presente estudo, os valores normativos se demonstraram protetivos em relação ao uso da droga, em contrapartida, os de experimentação como fator de risco. Essas evidências empíricas contribuem o entendimento do consumo de álcool, bem como para a orientação de ações voltadas ao uso disfuncional da bebida alcoólica em contexto universitário.

Palavras-chave: Consumo de Álcool, correlação, Valores Humanos.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE LGBT ENTRE OS AVÓS DE HOMOSSEXUAIS

¹Mateus Egilson da Silva Alves; ²Lorena Alves de Jesus; ³Ludgleydson Fernandes de Araújo; ⁴José Victor de Oliveira Santos.

¹Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí; ³Professor Dr. de Psicologia na Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Mestrando em Psicologia na Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: mateusegalves@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas acima de 60 anos é de 841 milhões. Estima-se que o Brasil será a sexta nação em população idosa até 2025, podendo atingir em 2050 um patamar de 64 milhões de pessoas, com expectativa de vida em média de 74,9 anos para ambos os sexos, acarretando repercussões culturais, sociais e políticas. A velhice de pessoas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais), no entanto, carece de maior notoriedade diante dessa nova realidade, predominando a invisibilidade quanto ao envelhecimento desse grupo, apontando-se que vivem mais sozinhos que a média da população, apresentam maior estresse internalizado, problemas de saúde, dentre outros. Assim, percebe-se que a velhice LGBT é tema em voga para a sociedade, que com a teoria das Representações Sociais (RS) resgata dimensões históricas e contextuais dos indivíduos e grupos sociais. **OBJETIVO:** Dessa forma, objetivou-se compreender as representações sociais entre avôs e avós de pessoas homossexuais acerca da Velhice LGBT. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, com dados transversais e amostra não-probabilística por conveniência. Contou-se com a participação de 10 idosos entre avôs e avós de pessoas homossexuais, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino, com idade entre 65 e 84 anos ($m = 74,5$; $dp = 13,4$), com maioria declarando-se como católicos, viúvos, com renda familiar de 1 a 4 salários mínimos, sem escolaridade e de orientação Heterossexual. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a partir da pergunta norteadora “Você acredita que os idosos LGBT irão envelhecer de forma saudável? Com o conteúdo expresso nas entrevistas analisados pela temática de Bardin. **RESULTADOS:** A partir da leitura e análise do conteúdo das entrevistas realizadas aos avôs e avós de homossexuais, agrupou-se as RS em categorias temáticas. As quais dentre os avôs, apreendeu-se as categorias relacionadas a Renda e Família como preponderantes para a velhice saudável a idosos LGBT, e entre as avós, destacou-se as Relações Interpessoais e Solidão como pertinentes a Velhice LGBT. Discute-se, então, que as representações dos avôs e avós convergem acerca de aspectos psicossociais considerados determinantes sociais para um envelhecimento saudável, como apoio social, família, relações interpessoais e condição socioeconômica. Denota-se que cooptam em um conhecimento comum representado por ambos se referindo ao processo de envelhecimento ancorado na senescência, tendo a velhice como uma fase comum a todos. Entretanto, ressalta-se o pouco conhecimento sobre o envelhecer de pessoas LGBT, evidenciando a invisibilidade desse grupo, bem como as imbricações relacionadas a estereótipos, preconceitos e discriminações vivenciados por LGBTs e que impactam diretamente o envelhecimento dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, os dados demonstraram aspectos pertinentes relacionados a velhice LGBT, e que se configuram segundo a literatura como demandas para o envelhecimento LGBT. Reitera-se, então, que as apreensões aqui apresentadas não permitem generalizações para outras realidades socioculturais, mas permite que estes diferentes espaços geográficos possam inserir em suas pautas científicas-acadêmicas desvendar os fatores intrínsecos a velhice LGBT.

Palavras-chave: Velhice, Idosos LGBT, Representações Sociais.

“UM LAR NA MINHA VIDA”: AFETOS E SIGNIFICADOS DO HABITAR NOS SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS DA CIDADE DE TERESINA

¹Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: amandamascpsi@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os Serviços Residenciais Terapêuticos são moradias inseridas na comunidade, destinadas a atender a população com histórico de internação de longa permanência, egressas de hospitais psiquiátricos ou de custódia, que não possuem outros vínculos familiares e sociais. Esses dispositivos são constituídos, a partir da reforma psiquiátrica, como serviços fundamentais no processo de reabilitação psicossocial. **OBJETIVO:** Considerando isso, este trabalho tem como objetivo analisar como tem ocorrido o fenômeno do habitar na reabilitação psicossocial dos usuários dos Serviços Residenciais Terapêuticos da cidade de Teresina, pelo viés da afetividade em relação ao local ao qual pertencem. Além disso, procura identificar que significados o lugar de vivência possui para os usuários dos Serviços Residenciais Terapêuticos e investigar como os usuários constroem seus processos de autonomia e sua vinculação ao ambiente em que estão inseridos, a partir do modelo de cuidado pós-reforma psiquiátrica. **MÉTODOS:** Foi utilizada a metodologia dos Mapas Afetivos para a compreensão das relações dos usuários dos SRTs com este lugar de vivência. Esta pesquisa possui como participantes 14 usuários domiciliados em 3 Serviços Residenciais Terapêuticos (SRTs) da cidade de Teresina: 4 moradores de um SRT Tipo I, 4 moradores de um segundo SRT Tipo I e 6 moradores de um SRT Tipo II. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apontam para a prevalência da estima de lugar positiva e uma realidade de significados particular para cada SRT: em um dos SRTs Tipo I, a imagem de contrastes foi predominante e demonstrou um lugar de boa convivência no aspecto residencial, mas que pouco se comunicava com outros espaços da cidade. Em outro SRT Tipo I pesquisado, as imagens da apropriação do lugar de vivência (pertinência) e agradabilidade foram as mais frequentes, apontando um lugar em que alguns dos moradores realizam o exercício da contratualidade em lugares da cidade. Esse aspecto se faz notório no SRT Tipo II, no qual há maior capilaridade nas ações voltadas para a aproximação entre a SRT e o território teresinense. Os Mapas Afetivos dessa residência apontaram não só uma estima de lugar potencializadora, mas também a presença de contrastes e insegurança em uma parcela da amostra. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar a partir deste trabalho, o quanto os SRTs podem ser potentes dispositivos de autonomia e ligação com a cidade, no entanto há ainda desafios a serem enfrentados, principalmente no que se refere às barreiras de comunicação entre o serviço e os outros espaços da cidade. Espera-se que este trabalho auxilie na ampliação das redes de apoio e de perspectivas de cuidado nesse dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: Serviços Residenciais Terapêuticos, Reabilitação Psicossocial, Afetividade.

A EQUOTERAPIA E O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹Ana Caroline Mota de Moura; ²Gabriela Andressa Queiroz Mendes Feitosa; ³Tamyse Silva Araújo; ⁴Valquíria Oliveira Sousa; ⁵Patrícia Melo do Monte.

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; ²Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; ³Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; ⁴Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA; ⁵Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: carol_mota2003@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem no desenvolvimento do cérebro que pode ocorrer antes, durante ou depois do nascimento, mas não há uma causa específica para seu surgimento. Os sintomas mais comuns desse transtorno são dificuldade de interação social e comunicação, interesses obsessivos a apenas um assunto em específico, dificuldade em expressar emoções e identificá-las nos outros e comportamentos repetitivos, estes variam de acordo com o grau específico do TEA. Como este transtorno se manifesta de diferentes formas, existe um tipo de tratamento específico para cada paciente, dentre estes existe a equoterapia que se utiliza o cavalo e uma equipe multidisciplinar para promover o desenvolvimento do portador de autismo. **OBJETIVO:** Identificar as melhorias decorrentes da equoterapia no desenvolvimento psicológico e social de crianças autistas. **MÉTODOS:** Foram coletados dados a respeito das técnicas usadas na equoterapia no Núcleo de Equoterapia da Polícia Militar do Piauí, em Teresina, no período de abril a março de 2018. Se analisou as consequências das técnicas aplicadas no desenvolvimento das crianças autistas, sendo realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. A investigação contou com a participação dos profissionais que trabalham no núcleo, entre eles os psicólogos que acompanham as crianças, os policiais encarregados da equitação, além dos familiares que acompanham as crianças autistas na terapia. Como procedimento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados serão analisados por meio do método da análise de conteúdo de BARDIN. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados foi possível observar que a equoterapia age positivamente nas habilidades cognitivas, sociais e comportamentais das crianças. Desse modo, a equoterapia amplia a socialização da criança, dando condições para que ela possa desenvolver simultaneamente outras habilidades que estão intrinsecamente relacionadas com desenvolvimento do praticante, como um melhor convívio familiar. Destaca-se que essa melhora ocorre principalmente por conta do multiprofissionalíssimo existente no tratamento que é composto por psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, equitador, educador físico, entre outros, se trabalhando assim não apenas os aspectos sociais e afetivos, relacionado ao vínculo que irá existir entre o animal e a criança, mas também aspectos motores. A família também é exercida uma função importante no tratamento, pois está é a rede de apoio emocional que atua principalmente nos primeiros anos de vida do sujeito e que compõe a formação da criança. **CONCLUSÃO:** Pôde-se constatar que a equoterapia é um método muito eficaz para a o desenvolvimento de crianças com o transtorno do espectro autista, uma vez que proporciona melhorias nos âmbitos psicossocial, afetivo e cognitivo. É de suma importância que a criança seja acompanhada, desde cedo, por vários profissionais que trabalhando em conjunto, identificam as reais necessidades de cada paciente e organizam as intervenções adequadas, respeitando a subjetividade da criança com parceria da família durante todo o processo.

Palavras-chave: Equoterapia, Autismo, Desenvolvimento psicossocial.

A MUSICOTERAPIA COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO À SAÚDE EM UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS

¹Laura Maria Vieira Bezerra do Valle; ¹Arlene Maria da Silva Santos; ¹Leonardo Raphael de Carvalho Reis; ¹Silvia Patrícia da Silva; ¹Jhulyane Cristine da Cunha Nunes; ²Maria Luci Esteves Santiago.

¹Pós- Graduandos no programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade; ²Preceptora do Programa da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade.

Área temática: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: laurinhaam12@gmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: Em 2006, o Ministério da Saúde estabelece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) apresentam-se como ferramentas que podem propiciar a recomposição da integralidade em saúde, por meio da qual as pessoas e grupos sociais protagonizam um maior controle sobre suas vidas. **OBJETIVO:** Compartilhar a experiência de ações de promoção de saúde utilizando as PIC em saúde como estratégia de cuidado e assistência integral à saúde na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um grupo de práticas corporais de um Polo de Academia da Saúde, onde são desenvolvidas ações de promoção da saúde utilizando práticas integrativas e complementares. A atividade realizada com a musicoterapia foi em alusão ao dia das mães, com a temática "Mães em Som e Poesia". **RESULTADOS:** A vivência de musicoterapia utilizou-se como uma técnica terapêutica no contexto da promoção da saúde, onde possibilitou as participantes a comunicação, expressão e aprendizado com conseqüente melhoria do bem-estar por meio da música. Inicialmente foi realizada a acolhida dos usuários, facilitada pelos residentes e realizada por meio da construção de um coração de tarjetas onde as participantes escreviam frases ou mensagens sobre o que é ser mãe e ter mãe, Entre os principais sentimentos representados estavam: *amor, afeto, saudades eterna, resiliência, carinho, tudo, amor incondicional, doçura, proteção e preocupação*. A atividade principal, a ser realizada com a Musicoterapia, foi conduzida por uma musicoterapeuta que apresentou os conceitos e os benefícios desta prática a saúde,. Em seguida as participantes, dispostas em círculo e de olhos fechados, receberam dois estilos musicais (1º barulhos e 2º sons suaves) para que pudessem sentir os efeitos da música e, em seguida, questionado quais os sentimentos despertados. Os relatos para o primeiro som foram: *vontade de sair correndo, imaginou um lugar sombrio, incomodo e desagradável*. Para o segundo som os relatos demonstraram boas sensações, como: *relaxamento, descanso, lagos, lugares bonitos, tranquilidade e paz*. Após os relatos a facilitadora refletiu com as participantes se "a música só nos faz bem?", dessa forma foi problematizado que dependendo do estilo musical pode representar influências positivas e negativas na saúde. Em seguida, as participantes conduziram o momento através da manipulação e exploração de diversos tipos de instrumentos musicais (violão, flauta, tambor, liras, pandeiro, gaita), para que cada participante tocasse à sua maneira, ao som de música e canto de fundo. Dessa forma, foram entoadas músicas animadas e conhecidas. A finalização foi com a leitura de poesias com mensagens e sentimentos maternos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, ficou evidente a percepção dos participantes acerca dos impactos positivos que a musicoterapia trouxe para a saúde e a autoestima das participantes, além da construção de vínculos de respeito e confiança entre residentes e comunidade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, PICS, Musicoterapia.

HIDROTERAPIA E MASSOTERAPIA: MÉTODOS NÃO FÁRMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO

¹Caroline da Silva Souza; ²Maria Neliane Saraiva Rabelo; ³Stéffane Costa Mendes; ⁴Rayne Cristina Gomes Moreira; ⁵Samara Calixto Gomes.

^{1,2,3,4}Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA Unidade Descentralizada de Iguatu;

⁵Mestre em Enfermagem (com ênfase em Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva)- URCA

Área temática: Práticas Integrativas e complementares em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: carolainec856@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O parto é classificado um fenômeno natural, porém tem sido demonstrado que a dor que o acompanha é uma vivência subjetiva e complexa que varia de indivíduo a outro. A mulher parturiente não deve ser privada do seu preparo no trabalho de parto (TP) e parto, visto que cada uma vivencia esse momento de maneira diversificada, o que deve conduzir os profissionais a respeitar sua individualidade, devendo essa conduta integrar as ações de assistência estabelecidas nas instituições que oferecem esse atendimento. Os métodos não farmacológicos (MNFs), incentivados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) são tecnologias de cuidado que envolvem conhecimentos estruturados quanto ao desenvolvimento da prática de enfermagem em centro obstétrico, com finalidade de diminuir os agentes estressores e o alívio da dor durante o processo de trabalho de parto. **OBJETIVO:** Relatar a importância dos benefícios da massoterapia e hidroterapia como métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto, com ênfase em hidroterapia e massoterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto, com ênfase em Massoterapia e hidroterapia. O trabalho é fruto de uma oficina realizada durante a disciplina de Saúde da Mulher, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu. A ação foi realizada no mês de maio de 2019. Inicialmente foram realizadas pesquisas em artigos e bibliotecas virtuais sobre a temática. Na manhã do dia 28 de maio, na área externa da Universidade, a turma de alunos das disciplinas de Saúde da mulher e de Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva reuniram-se para a realização das práticas. No primeiro momento, houve um breve esclarecimento sobre os benefícios da massoterapia, orientando a formação de duplas para a realização das práticas. Em seguida, duas integrantes da equipe realizavam as técnicas onde os alunos seguiam repetindo as ações. No segundo momento, o grupo voltou-se à área da piscina para assistir à realização de exercícios físicos que podem ser realizados dentro da água. Houve um breve esclarecimento sobre as vantagens da hidroterapia e logo após, alguns integrantes puderam participar da realização das práticas. **RESULTADOS:** Houve uma grande participação e empenho das duas turmas, nas atividades. O grupo foi dividido em duplas, onde todos puderam realizar as práticas orientadas e ao final, esclarecimento de possíveis dúvidas. É necessário a realização de aulas práticas com metodologias ativas para que os estudantes possam interagir nas aulas, é por meio dela que os professores poderão desenvolver as habilidades dos mesmos. Levando ao aluno a compreensão do que está sendo abordado. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessa aula foram satisfatórios onde foi visto que educação em saúde através de metodologias ativas proporcionando uma troca de conhecimentos acerca da temática, sendo essencial para a construção do conhecimento, através de uma aula expositiva.

Palavras-chave: Hidroterapia, Massoterapia e Parto.

FREQUÊNCIA DE DISCIPLINAS RELACIONADAS ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

¹Francisca Amanda de Oliveira Silva; ²Francisco Ildelano da Costa Silva; ³Igor lima Soares; ⁴Danilo dos Santos Diniz; ⁵Camila Carvalho Martins; ⁶Kellen Miranda Sá; ⁷Mary Anne Medeiros Bandeira.

^{1,2,3,4,5} Graduandos em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁶ Farmacêutica da Universidade Federal do Ceará - UFC; ⁷ Professora da instituição de ensino Universidade Federal do Ceará –UFC.

Área temática: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do autor: amandadeoliveiraa@outlook.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: De acordo com o ministério da saúde práticas integrativas em saúde (PICS) tratam-se de tratamentos oferecidos a população a partir de recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, tendo como intuito principal a prevenção de doenças. Nos dias atuais existem cerca de 29 procedimentos ofertados pelo sistema único de saúde (SUS). Dentre estes procedimentos disponibilizados podemos citar também a utilização da fitoterapia que, segundo Ferro e colaboradores (2018), é o estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças. Tal afirmativa está presente tanto no âmbito da Farmacologia (fundamentada em testes de qualidade, eficácia e segurança) como no da Etnofarmacologia (uso baseado no conhecimento repassado por gerações), uma vez que o conhecimento que advém das gerações um dia teve que ser testado em uma situação problema e funcionou. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho se constitui em pesquisar a frequência de cursos da Saúde que possuem Práticas Interativas e Complementares (PI) em suas matrizes curriculares e/ou plantas medicinais (PM). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, o qual se fundamentou em pesquisa das matrizes curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) do estado do Ceará. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal do Ceará sob o número: CAAE:56349515.7.0000.5054. A pesquisa foi feita através dos sites das respectivas universidades, bem como no portal do Ministério da Educação (MEC). **RESULTADOS:** Como resultado fora obtido que há 39 IES com cursos na área de Saúde no estado do Ceará e que dessas, apenas 21 (54%) apresentam disciplinas relacionadas a PI e/ou PM. Dos 29 cursos de Enfermagem, 6 apresentam o conteúdo supracitado; dos 12 da Farmácia, todos apresentam; Dos 19 de Fisioterapia, apenas 2 (10%); dos 7 de Medicina, apenas 1 (14%); dos 15 de Nutrição, apenas 2 (13%) e dos 7 de Odontologia, nenhum apresenta o referido conteúdo. **CONCLUSÃO:** Destarte, ratifica-se que o conteúdo relacionado a Práticas Integrativas e Complementares e/ou Plantas Mediciniais, apesar de muito importante, uma vez que a população em geral faz muito o uso de Preparações Caseiras com produtos naturais, não tem sido muito incorporado nas matrizes curriculares dos cursos da área da Saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia, Plantas medicinais, Terapias alternativas.

MÚSICA COMO TERAPIA: INTERVENÇÃO PARA SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS.

¹Karoline dos Santos Silva; ¹Lawanda Kelly Matias de Macedo; ¹Nayra Jaqueline da Silva; ¹Layla Valéria Araújo Borges; ¹Aldaisa Pereira dos Santos; ² Hayla Nunes da Conceição; ³Joseneide Teixeira Câmara.

¹ Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro de Estudos Superiores de Caxias- Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA; ² Mestranda em Saúde e Comunidade na Universidade Federal do Piauí- UFPI; ³ Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás– UFG, Caxias – Maranhão.

Área Temática: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: karolinessilva19@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Há tempos se fala dos benefícios que a música pode trazer para a saúde, porém, somente em meados do século passado a música usada em terapia foi vista como um instrumento para recuperação de pacientes com diferentes enfermidades. Durante o processo de envelhecimento a pessoa idosa está mais propícia a desenvolver problemas de saúde e transtornos de humor que podem evoluir para uma depressão ou até sintomas depressivos significativamente importantes. **OBJETIVO:** Demonstrar como a música aplicada como terapia pode colaborar e promover a redução de sintomas depressivos em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e intervencional, com abordagem qualitativa. O dado trabalho ocorreu em Centros de Convivência dos Idosos (CCIs) do município de Caxias no Maranhão. Os participantes do estudo foram todos os idosos das instituições coparticipantes onde foram realizados encontros quinzenais com a finalidade de interação entre os idosos e a equipe executora, também foi aplicado aos idosos a Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (GDS - 15) na versão reduzida, que consiste em 15 itens com questões fechadas: “sim ou não”. Durante os encontros musicais foram usados alguns instrumentos musicais como violão, meia lua, entre outros. As músicas utilizadas foram de diversificados gêneros, mas de maior ênfase músicas dos anos 60, 70, 80, 90 e 2000, as quais os idosos puderam cantar, participar, dançar e até indicar alguma música que os agradasse. Os dados foram analisados seguindo como base o que a literatura apresenta sobre o tema. **RESULTADOS:** Foram escolhidos para participarem do projeto quatro (4) CCI's, escolhidos estes por questões de organização e compatibilidade de horários, ficando a equipe executora livre para realizar os encontros sem choque de horários. Realizou-se a apresentação do projeto aos idosos e a aplicação das Escalas de Depressão Geriátrica, onde os mesmos se mostraram bastante interessados em participar da pesquisa e relataram um certo interesse sobre a temática do projeto uma vez que a proximidade entre os idosos e a equipe executora favorece as relações. Alguns momentos muito importantes são quando durante cada música que cantamos juntos e o exercício musical que fazemos os idosos tem liberdade para cantar da maneira que ele melhor se sente, da maneira que aquela canção representa algo para ele(a) e conseguir se sentir bem com o exercício. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo evidenciaram que, as atividades musicais voltadas para idosos participantes de Centros de Convivência ou institucionalizados pode colaborar para um envelhecimento ativo e saudável fazendo um exercício emocional e psicológico trazer emoções e lembranças boas para a pessoa idosa ajudando na melhora do seu quadro clínico e também exercita a respiração, mente e corpo uma vez que também pode-se trabalhar a dança e movimentação com os exercícios musicais. A música usada como terapia também pode auxiliar no exercício cognitivo do idoso, trabalhando a memória e o cérebro de modo que o momento se torne prazeroso e confortável sendo uma forma para eliminar a depressão dentro da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo, Depressão geriátrica, Música em terapia.

ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE BAIXINHA EM SIGEFREDO PACHECO - PIAUÍ

¹Luís Paulo Teixeira da Silva; ²Francisca da Silva Paz; ³Taciana Tavares de Sousa; ⁴Keilane da Silva Hipólito;
⁵Raimunda Vieira Machado; ⁶Edenise Cristina Fernandes Visgueira; ⁷Patricia de Azevedo Lemos Cavalcanti.

^{1,4,5}Graduandos em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional - FATESP;
³Graduanda em Educação Física pela Faculdade de Ciências Aplicadas do Piauí – FACAPI; ²Graduada em Ciências
Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ⁶Estudante de curso Técnico em Administração pela
Secretaria Estadual de Educação-SEDUC; ⁷Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: lpteixeirasilva@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Desde os primórdios da existência humana, o uso do potencial das plantas tem sido explorado em favor de sua qualidade de vida. De um lado, temos o cultivo das plantas como parte indispensável à reposição nutritiva por meio da alimentação e que favorece a obtenção de energia para o organismo, por outro lado temos o uso diversificado que se faz das mesmas, variando da exploração do aspecto ornamental ao cultivo medicinal das mesmas. Diante disso, é possível verificar que mesmo em tempos atuais as comunidades rurais estão intimamente ligadas ao uso de plantas medicinais, o que deve-se ao fato da sua abundante disponibilidade e o cultivo fácil, que geralmente possibilita serem cultivadas em hortas, quintais ou coletadas em matas. **OBJETIVO:** Conhecer o modo de uso de plantas medicinais pela população da comunidade Baixinha (Sigefredo Pacheco-PI) para o tratamento de algumas doenças, identificar que partes das plantas são utilizadas com poder terapêutico, verificando o nível de concordância entre os entrevistados sobre o uso das plantas identificando as mais utilizadas. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com uso de questionário semiaberto. Foram entrevistados moradores da comunidade Baixinha localizada no município de Sigefredo Pacheco (PI) com idade a partir de 18 anos limitando-se a uma entrevista por residência. **RESULTADOS:** 76% dos entrevistados são do sexo feminino e 24% do sexo masculino. Os dados obtidos possibilitaram identificar que a cultura de utilização de métodos terapêuticos baseados na medicina alternativa é algo prevalente na comunidade mesmo em tempos atuais. Os conhecimentos sobre esta terapêutica têm variado quanto a origem e o repertório cultural sendo que ainda é prevalente entre os membros de uma mesma família. A terapêutica de uso mais referenciada são as doenças relacionadas aos sistemas digestório, respiratório e geniturinário. A parte mais referenciada para o uso foi a folha e o método de preparação foi o chá, com infusão ou decocção. A disponibilidade dos recursos naturais foi citado como fator importante para a escolha do tratamento a base de plantas. As partes usuais são flores, frutos, caule, raiz e sementes. **CONCLUSÃO:** A presente pesquisa permitiu identificar alguns aspectos relevantes sobre o cultivo, armazenamento, conhecimento e o uso de plantas medicinais. Este estudo poderá orientar novas pesquisas sobre as culturas tradicionais quanto ao uso das plantas medicinais, e estimular o interesse de órgãos públicos sobre os problemas enfrentados na comunidade quanto ao acesso aos bens e serviços de saúde pública.

Palavras-chave: Etnobotânica, Plantas medicinais, Medicina alternativa.

USO EMPÍRICO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPIA COADJUVANTE NO *DIABETES MELLITUS* TIPO 2

¹Inayra Francisca Pereira Lima; ²Gerdane Celene Nunes Carvalho; ³Virgínia Leyla Santos Costa Urtiga ; ⁴Katyane Alves Leite Pereira; ⁵Ana Flávia Cabral Feitosa; ⁶Karine Rafaela de Moura; ⁷Marta Maria Coelho Damasceno.

Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto de Educação de Ensino Superior Raimundo Sá- IERSA; ²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; ³Doutoranda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Faculdade R.Sá, Doutoranda pela Universidade Brasil, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí; ⁴Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela UNINOVAFAPI; ⁵Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí; ⁶Pós-doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza (CE).

Área temática: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: inayralima1701@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são estimuladas pelo Sistema Único de Saúde e tem como princípio a utilização de mecanismos naturais para prevenção de agravos e recuperação da saúde por tecnologias eficazes e seguras. Dentre as práticas, destaca-se o uso de plantas medicinais que em algumas populações vem sendo adotado sem evidências científicas, a exemplo das pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) com vistas à obtenção do controle glicêmico e lipêmico. **OBJETIVO:** Investigar o consumo empírico as plantas medicinais para a redução dos níveis glicêmicos e lipêmicos por pessoas com DM2. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em nove Estratégias de Saúde da Família (ESF) de Picos/Piauí. A amostra foi constituída por 103 participantes com DM2. A coleta de dados foi realizada de dezembro/2017 a maio/2018 através de um formulário com variáveis socioeconômicas e dados acerca do uso de plantas medicinais e da orientação sobre as PICs. Para as análises de dados utilizou-se o SPSS 22.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí (Parecer: 2.248.450). **RESULTADOS:** Dos participantes, 69,94% eram do sexo feminino, 54,1% eram pardos, 43,9% possuíam o ensino fundamental e 63,8% pertenciam a classe econômica de D – E. Quanto ao uso de plantas medicinais, 38,8% consumiam plantas para redução dos níveis glicêmicos, destacando-se canela (*Cinnamomum sp*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e berinjela (*Solanum melongena*) com 17,9%, 17,9% e 12,8%, respectivamente. Apenas 17,4% dos participantes utilizam plantas medicinais para redução dos níveis lipêmicos, citados o quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e a berinjela (*Solanum melongena*) com 55,5% e 22,2%, respectivamente. Quanto à orientação das PICs como terapia coadjuvante para controle glicêmico e lipêmico, apenas 8,7% e 3,8%, respectivamente, obtiveram as informações pelos profissionais de saúde. Dentre os profissionais responsáveis pelas orientações, foram citados o médico e o agente comunitário de saúde da ESF e outros profissionais da rede privada. No que se refere às espécies de plantas, foram recomendadas, o quiabo (*Abelmoschus esculentus*), a farinha de maracujá (*Passiflora edulis*), a canela (*Cinnamomum sp*) e o gengibre (*Zingiber officinale*). **CONCLUSÃO:** Foi constatado o consumo empírico de plantas medicinais para o auxiliar no controle dos níveis glicêmicos e níveis lipêmicos por 38,8% e 17,4% dos participantes, respectivamente, e uma lacuna no que diz respeito a recomendação dessa prática integrativa e complementar pelos profissionais da ESF. Assim, nota-se a importância de implementar na práxis as recomendações das PICs baseadas em evidências científicas, incluindo o uso de plantas medicinais como terapia coadjuvante para problemas de saúde, especialmente para agravos de difícil controle apenas com tratamento farmacológico, como o DM2.

Palavras-chaves: Plantas medicinais, Fitoterapia, Diabetes Mellitus.

MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA A IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Katrine Bezerra Cavalcanti; ²Paulo Cilas de Carvalho Sousa; ³Maria Eduarda de Sousa Brito; ⁴Eliakim Aureliano da Silva; ⁵Larissa Almondes da Luz.

¹Doutorado em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia - UFBA/Fiocruz; ^{2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Residência Médica em Geriatria pelo Instituto de Medicina Integral Professor Figueira – IMIP.

Área temática: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: kbcavalcanti@gmail.com

Categoria: Docentes

INTRODUÇÃO: Os Institutos de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) podem ser entendidos como uma entidade que assegura a qualidade de vida e a satisfação tanto dos idosos quanto dos familiares, dispondo dos serviços de uma equipe multiprofissional qualificada. Dentre eles destaca-se a Terapia Musical, que se constitui como uma estratégia de acompanhamento com pacientes diversos através de métodos musicais para obter resultados terapêuticos, visando a saúde e o bem-estar. Estudos apontam que a utilização da musicoterapia em idosos proporciona uma melhor qualidade de vida, influenciando também no comportamento social, na expressão emocional e nas funções cognitivas. **OBJETIVO:** Relatar experiências vivenciadas por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI/Picos) durante uma intervenção realizada com idosos assistidos pelo Projeto de Extensão “Musicoterapia na Longevidade Saudável” em um ILPI, no município de Picos-PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Instituto de Longa Permanência para Idosos, nos meses de Abril a Junho de 2019, o qual iniciou-se com a aplicação de uma ficha musical para conhecimento das preferências musicais dos idosos, o que contribuiu para o planejamento do repertório musical a ser utilizado nas apresentações do grupo, seguido da realização de vários ensaios. Com o intuito de proporcionar um momento terapêutico e de socialização entre idosos e profissionais do serviço, foi organizado pelo grupo um evento festivo em alusão ao São João, que contou com a presença da banda formada pelos alunos integrante do projeto de extensão, além de comidas típicas oferecidas aos idosos e ornamentação do espaço de lazer do Instituto. **RESULTADOS:** A atividade festiva do São João constituiu-se de promover um momento de descontração e integração entre os mesmos, rompendo a monotonia de suas rotinas diárias. Com o início das atividades notou-se uma diferença acentuada nos semblantes que outrora transmitiam uma aparência de tristeza e abandono. A partir do momento em que fora executado o repertório com músicas juninas que relembavam momentos da juventude dos idosos, foi observado uma maior interatividade entre todos que se faziam presentes por meio de canções, danças e sorrisos. Ao fim da atividade, verificou-se através da observação e de relatos, a promoção da melhora do estado emocional, físico e espiritual dos idosos, seguidos por sentimentos de gratidão e satisfação expressados por todos, pois, por alguns momentos, a grande maioria dos idosos levantou-se e começou a dançar, tornando a idade e as comorbidades apenas um pequeno detalhe. **CONCLUSÃO:** As atividades realizadas pelo grupo de estudantes no Instituto conferiram aos acadêmicos habilidades pedagógicas que contribuirão em suas formações profissionais e demonstraram que a pessoa idosa deve ser abordada de forma holística, fazendo-se uso de métodos e tecnologias inovadoras, como a musicoterapia para a promoção de uma melhoria do bem-estar de todos. Em ILPIs, o repertório de habilidades sociais desenvolvidas reflete diretamente na adaptação, socialização e convivência dos idosos, sendo importante pensar em intervenções que busquem a promoção do desenvolvimento humano, da qualidade de vida e do fortalecimento do apoio social.

Palavras-chave: Idosos, ILPI, Musicoterapia.

FORMAÇÃO DE GRUPOS EDUCATIVOS NAS ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

¹ Renato Kátrio Policarpo Carvalho; ² Natália Lima Mesquita.

¹Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ² Farmacêutica Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: renatokatriopc@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: A ação farmacológica dos benzodiazepínicos (BZD's) ocorre pela sua ação sobre o sistema de neurotransmissão gabaérgico o que facilita a ação do ácido gama aminobutírico (GABA). Este neurotransmissor inibitório somado a estas drogas aumentam o processo inibitório do sistema Nervoso Central (SNC), provocando efeito depressor e o indivíduo fica mais tranquilo, relaxado e sonolento. Outra propriedade dos BZD's é que possuem bom potencial para causar dependência e tolerância. As recomendações de uso propostas para a prescrição sugerem que a duração seja apenas por algumas semanas, e já se conhece usuários que fazem sua utilização por meses, anos ou até décadas, apesar de estudos demonstrarem que sua efetividade acaba diminuindo com o tempo, porém o potencial para efeitos colaterais permanece. **OBJETIVO:** Buscar Estratégias para redução do uso de benzodiazepínicos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Foi realizado um Grupo Motivacional e Educativo como estratégia de aproximação e vínculo com a comunidade, buscando aplicar um projeto de intervenção e informar a população sobre o uso racional dos medicamentos e o grupo foi composto por 200 usuários divididos em grupos semanais de 25 usuários da área abrangida pela UBS de São Roque no município de Croatá - Ceará. **RESULTADOS:** O Grupo Motivacional e Educativo foi composto por usuários da UBS e os profissionais de saúde da equipe sendo realizados encontros em grupos semanais. Após a implantação do Projeto de Intervenção, foi analisado a conscientização da população sobre o uso das medicações e as repercussões que podem gerar na população, visto que uso rotineiro de BZD's pode causar resistência aos mesmos e quando houver real necessidade do seu uso, esse não será mais efetivo. **CONCLUSÃO:** Portanto, a implementação desse Projeto de Intervenção buscou trazer melhoras significativas para toda a comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde de São Roque, uma vez que a redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos poderá reduzir os riscos de dependência, efeitos adversos da medicação e interações medicamentosas relevantes. Nesse intuito, o plano de intervenção participou no controle e revisão desses pacientes, avaliando a real necessidade desse uso continuado de BZD's, esclarecendo os riscos e benefícios dessa manutenção do medicamento para o usuário.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde.

O CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE CROATÁ - CEARÁ

¹ Renato Kátrio Policarpo Carvalho; ² Natália Lima Mesquita.

¹Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ² Farmacêutica Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: renatokatriopc@hotmail.com

Categoria: Profissional

INTRODUÇÃO: Desde os anos de 1970 os benzodiazepínicos (BZD's) vem sendo amplamente prescritos e o tratamento da ansiedade e insônia tem sido realizado com BZD's em boa parte do mundo. Uma das razões para continuação do uso desta classe de medicamentos psicotrópicos é por serem de baixo custo e fácil acesso em saúde pública. Além disso, têm sido comumente prescritos pelos médicos generalistas, muitas vezes de forma inadequada, levando ao risco de abuso. **OBJETIVO:** Analisar o consumo de benzodiazepínicos por usuários de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Croatá – Ceará, buscando a redução do uso abusivo de Benzodiazepínicos e o Uso Racional de Medicamentos. **MÉTODOS:** Esta pesquisa foi de campo, descritiva, documental, exploratória, transversal e com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no distrito de São Roque, na cidade de Croatá –CE. E a amostra foi composta por 200 usuários e suas respectivas prescrições contendo os medicamentos benzodiazepínicos no período de maio a julho de 2016. Os dados foram coletados por meio de um questionário e os resultados foram consolidados considerando as informações e suas especificidades por tabelas. Os riscos da pesquisa foram mínimos, pois se utilizou do manejo apenas de informações adquiridas por um questionário com perguntas em que os participantes ficaram livres para responder, visando o sigilo e proteção dos mesmos. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Saúde da Família. **RESULTADOS:** Os 200 pacientes entrevistados durante as consultas médicas na UBS, demonstrou que 122 pacientes (61%) faziam o uso de benzodiazepínicos, sendo a maioria da faixa etária superior a 50 anos, do sexo feminino e como máximo de escolaridade o ensino fundamental. O cenário familiar e social apresentado foi um importante estímulo à busca da medicalização. Com a fragilidade da atenção primária à saúde no município, observou-se a prática da renovação dessas medicações controladas por vários anos, sem reavaliação adequada dos casos de depressão, ansiedade e outras doenças mentais, que podem inclusive ter evoluído com cura ou regressão em alguns casos. Diante da realidade vivenciada verificou-se um número significativo de pacientes que se enquadram no grupo de usuários de BZD's e as irregularidades na administração do medicamento e também longos períodos de utilização daquela medicação. Na tentativa de enfrentar o problema foi proposto um plano de intervenção na formação de grupos, visando reduzir a utilização dos BZD's quando identificado que não exercem a devida ação farmacológica e em usuários com relatório médico desatualizado. **CONCLUSÃO:** Espera-se ainda inibir o maior problema da população, que é a falta de informação, além de definir um maior controle do uso desses fármacos, pois dessa maneira é possível atingir o maior objetivo que é a redução do uso abusivo de Benzodiazepínicos e o Uso Racional de Medicamentos.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos, Atenção Básica, Saúde Pública.

O PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Natália Lima Mesquita; ²Flávia Lima Santos; ³Renato Kátio Policarpo Carvalho.

¹ Farmacêutica Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; ² Discente do curso de Bacharelado em Nutrição pelo Centro Universitário INTA – UNINTA; ³ Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: natalia.lima.2007@hotmail.com

Categoria: Residente

INTRODUÇÃO: O processo de Territorialização é um dos eixos norteadores da Estratégia Saúde da Família, sendo de fundamental importância para o programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). Essa tecnologia é evidenciada pelo reconhecimento das principais características demográficas, socioeconômicas, epidemiológicas e culturais inerentes à população que recebe assistência de uma equipe de apoio. O processo de territorialização é uma ferramenta que facilita o trabalho dos profissionais de saúde na comunidade, sendo essencial para promover a educação em saúde e educação permanente para os trabalhadores da atenção básica. **OBJETIVO:** Analisar a importância e aplicabilidade do processo de territorialização como ferramenta essencial na formação da equipe multiprofissional na atenção básica. **MÉTODOS:** Foi realizado o mapeamento da área de cobertura de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), e foi vivenciado esse processo com a equipe básica de saúde e estagiários das (UBS), em seguida os residentes foram acompanhados por Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que auxiliaram nas informações necessárias advindas de um roteiro padrão pré-estabelecido, utilizado pelos residentes para posterior consolidação do diagnóstico situacional dos territórios e apresentação em seminário como produto das atividades teóricas da RMSF. No processo de territorialização, os residentes em saúde da família caminharam pelas ruas dos bairros acompanhado dos ACS, preceptores e tutores do programa de residência. **RESULTADOS:** Na experiência vivenciada, a participação dos ACSs mostrou-se essencial para inserir os profissionais residentes nas comunidades, produzir vínculo, demonstrar abordagens participativas no trabalho vivo dos territórios e suas relações para compreender a multicausalidade do processo saúde-doença e cuidado da população. No processo de territorialização foram realizadas visitas domiciliares a pacientes acamados e à medida que os ACS descreveram as microáreas, foram reveladas as riquezas cultural e histórica dos bairros. As atividades nos territórios eram registradas na construção de diários da população, no que se refere tanto à produção da clínica e do cuidado quanto de ações de promoção e educação em Saúde. **CONCLUSÃO:** A partir dos determinantes sociais da saúde, a compreensão dos aspectos teóricos e históricos, o reconhecimento dos sujeitos e das práticas de saúde e a complexidade da atenção à saúde comunitária, pode-se concluir uma visão multiterritorial. Além desses, estão incluídos a criação de vínculos de corresponsabilidade com a comunidade, conhecimento das vulnerabilidades e potencialidades do território para elaborar estratégias de atuação.

Palavras-chave: Atenção Básica, Saúde da Família, Determinantes Sociais.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PUERPERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Fernanda Maria Magalhães Silveira; ²Karine da Silva Oliveira; ³Conceição Kecy Ponte Bezerra; ⁴ Vanilsa Mendes de Sousa; ⁵Francisco Antônio Lopes Cavalcante; ⁶Gleyciane Santiago Ripardo; ⁷ Isabelle de Sousa Silva.

¹ Especialista em Nutrição Clínica pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX); ²Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Ceará (UFC); ³Pós-Graduanda em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ⁴ Especialista em Saúde Pública pela Faculdade de Selviria (FAS); ⁵Especialista em Enfermagem Obstétrica – INTA; ⁶ Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família - UNIINTA; ⁷ Pós-Graduanda em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: fe_phb@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Utilizando-se das suas políticas públicas de saúde, o município de Sobral/CE apresenta protocolos que são multiplicados na assistência e atenção puerperal, destacando-se como referência no controle da morbimortalidade materno-infantil. Conhecido popularmente como resguardo ou quarentena, o puerpério é um período cronologicamente variável e impreciso, do qual se desenvolvem todas as atividades evolutivas de recuperação da genitália feminina após o parto, dura de 3 a 6 semanas. **OBJETIVO:** Descrever como se dá a humanização na assistência puerperal através do compartilhamento de saberes e práticas e promoção da saúde desenvolvidos por uma equipe de saúde da família apoiada por uma equipe multiprofissional. **MÉTODOS:** Pesquisa do tipo relato de experiência, sendo esta vivenciada em um Centro de Saúde da Família (CSF) na cidade de Sobral/CE, com 15 puérperas acompanhadas por uma equipe de Saúde da Família, com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF-AB), entre os meses de abril e junho de 2019. Foram realizados atendimentos compartilhados, visitas domiciliares compartilhadas e grupos de educação em saúde com abordagens diversas (temáticas de acordo com as contribuições da categoria de cada profissional participante). **RESULTADOS:** Durante as práticas profissionais em saúde, trabalhou-se a perspectiva do autocuidado, possibilitando cada mãe/mulher/puérpera a empoderar-se dos cuidados consigo, com o bebê e com o novo desenho da sua rotina como um todo, proporcionando melhoria na sua qualidade de vida e melhor enfrentamento de situações insurgidas no seu dia-a-dia. Após as atividades desenvolvidas pelas equipes de saúde, conforme proposta da agenda de programas do Ministério da Saúde, observou-se que as práticas compartilhadas contribuíram significativamente para uma boa condução na recuperação do estado clínico de cada mulher, bem como de seus bebês, em vista das ações em conjunto das equipes que se iniciaram desde o pré-natal, com o cuidado continuado durante o puerpério, bem como promoveram a sensibilização das famílias na perspectiva do apoio psicológico às puérperas. **CONCLUSÃO:** A assistência em saúde adequada durante o ciclo gravídico da mulher e também no puerpério acontece como fruto de um engajamento interdisciplinar e multiprofissional de todos os sujeitos envolvidos e destaca-se como ferramenta positiva na promoção da saúde da mulher. Desta forma, faz-se necessário promover o cuidado adequado à puérpera e sua família também no sentido de diminuir preocupações desnecessárias e incertezas, neste período de tantas descobertas e desafios.

Palavras-chave: Puerpério, Saúde da Mulher, Equipe multiprofissional.

SUPER-AR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE TABAGISMO NA ATENÇÃO BÁSICA

¹Maria do Livramento Pereira dos Santos; ²Francisca Maria Leite Silva; ³Thaís Fernanda Ribeiro de Moura; ⁴Higinalice da Silva Pereira; ⁵Hernandes Franklin Carvalho Oliveira; ⁶Daylana dos Santos de Araujo; ⁷Lidiane Maria Diniz Sousa.

¹ Psicóloga Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

² Fisioterapeuta Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí - UFPI;

³ Enfermeira Residente em Atenção Básica e Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴ Mestranda em Biotecnologia pela Universidade; ⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

⁶ Psicóloga formada pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷ Enfermeira formada pela Faculdade Maurício de Nassau

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: m.livramento@hotmail.com

Categoria: Residentes

INTRODUÇÃO: O uso do tabaco tem sido responsável por muitas mortes e casos de câncer no Brasil, tais como câncer de laringe, pulmão e boca. Apesar de ser prejudicial à saúde, o tabaco é uma droga legalizada e de fácil acesso, está a venda em bares, supermercados e mercadinhos, colocando o Brasil em 8º lugar no ranking de fumantes. O uso do tabaco é a 3º maior causa de morte evitável no mundo. Diante disso, o Ministério da saúde em parceria com Instituto Nacional do Câncer disponibiliza um Protocolo de tratamento de tabagismo como estratégia para auxiliar as pessoas a deixar de fumar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do tratamento de tabagismo na atenção básica e o acompanhamento dos participantes através de encontros grupais conduzidos pela equipe de residência em saúde da família. **MÉTODOS:** Inicialmente foi realizado a Educação Permanente para equipe de saúde da unidade, a busca ativa dos Agentes Comunitário de Saúde aos tabagistas que teriam interesse em participar do grupo. Posteriormente seria marcado a entrevista inicial com os tabagistas, seguida pela avaliação médica e prescrição de medicação, caso necessário. A partir disso, o grupo foi iniciado e realizada distribuição dos adesivos aos participantes. **RESULTADOS:** Durante um mês foram realizadas entrevistas, onde foram avaliados se os usuários tinham alguma comorbidades associados ao fumo, como a depressão, ansiedade ou uso de outras drogas, bem como o Teste Fagstrom. Após essa fase, o médico da unidade avaliou as entrevista e o teste e prescreveu os adesivos de Nicotina e a medicação aos participantes que precisariam. A partir disso, foi marcado os dias dos encontros grupais, que no 1º mês são 4 encontros, no 2º mês encontros quinzenais e no 3º mês mensal. Esses momentos foram mediados por profissionais residentes da unidade, sendo cada encontro um profissional responsável para manejar o grupo, visto que tem na equipe, Enfermeira, Fisioterapeuta e Psicóloga, além da presença das Agentes Comunitárias de Saúde. A temática de cada encontro era direcionada por cartilhas elaboradas e disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, que abordam as principais sintomas que pessoas em tratamento podem apresentar, estratégias de enfrentamento, autocuidado, prevenção de recaídas. No entanto outros temas poderiam ser abordados nos encontros. Surgiram outros temas tragos pelos participantes, como solidão, dificuldade em lidar com luto, dificuldades nas relações familiares. Todavia, os participantes apresentaram outros aspectos, resiliência, facilidade em compartilhar vivência e suporte uns com os outros. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber o quanto os encontros grupais foram importantes para os participantes, visto que durante os relatos percebemos o quanto as pessoas precisavam de suporte e de espaço para compartilhar sobre suas dificuldades, vivências e expectativas. Diante disso, o grupo foi uma estratégia de espaço onde puderam compartilhar suas experiências, suas angustias, preocupações e a dificuldade para deixar de fumar. Nos relatos compartilhados, percebe-se a motivação para deixar o fumo, a utilização diária das orientações repassadas durante os encontros e a utilização dos adesivos concomitante a redução do hábito de fumar.

Palavras-chave: Atenção básica, Tabagismo, Qualidade de Vida

INCLUSÃO E SURDEZ: O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

¹Iranluedja de Vasconcelos Gomes; ²Victoria de Vasconcelos Gomes; ³Beatriz Alves Viana.

¹ Pós-graduada em Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pelo Instituto Nacional de Ensino Superior e Pesquisa – FACINESP e Pós-graduada em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; ²Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ³ Pós-graduada em Saúde Mental pelo Instituto de Formação Superior do Ceará – IFESC e Pós-graduanda em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: iranluedjavg@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: De acordo com último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem cerca de 10 milhões de brasileiros com deficiência auditiva, representando uma média de 5,1% da população total. Deste total, aproximadamente 2 milhões fazem parte da categoria que engloba a deficiência auditiva de grau severo e 7,5 milhões correspondem à indivíduos com algum prejuízo auditivo de modo geral. Assim, faz-se necessário pensar modos de inclusão e promoção de saúde que possibilitem a esses sujeitos formas de interações sociais a partir do uso de recursos lingüísticos, a saber, linguagem de sinais (libras), linguagem oral, código manual e, principalmente, a participação da escola e da família nesse processo. **OBJETIVO:** Identificar de que forma ocorre a promoção de saúde da pessoa surda a partir da interlocução da família com a escola. **MÉTODOS:** Pesquisa de caráter qualitativo realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas com duas famílias de pessoas com deficiência auditiva que frequentam a escola comum, e com dois docentes que lecionam na turma dos alunos cujas famílias participaram da pesquisa. A instituição de ensino onde foram coletados os dados da presente pesquisa é uma escola estadual regular e de ensino profissionalizante localizada em Fortaleza/CE. **RESULTADOS:** Podemos observar a relevância do papel da família na inclusão escolar da pessoa surda, desde a aceitação da deficiência até a inserção desse indivíduo em espaços que favoreçam sua aprendizagem. Além disso, foi possibilitado o contato com o sistema de sinais e, principalmente, com indivíduos ouvintes. O percurso destas famílias até chegar à escola foi repleto de desafios, haja vista a falta de amparo de políticas públicas ou por desconhecerem a existência destas. Segundo os educadores que participaram do estudo, para ajudar na inclusão no âmbito escolar é essencial a oferta de cursos na área de libras e aumento do número de interpretes, já que estes aspectos representam uma das maiores dificuldades dentro da sala de aula. Assim, a produção de saúde, a partir da interlocução da família com a escola, acontece mediante compromisso do governo com a criação de políticas públicas que assistam a pessoa surda, a família e a escola. As famílias e os educadores entrevistados apontaram dados importantes acerca do seria um processo de inclusão efetivo: 1) famílias engajadas em aprender língua de sinais, 2) a pessoa surda em ambientes de aprendizagem com ouvintes e 3) professores habilitados em libras. Ademais, o produto final de todos esses aspectos mencionados é a possibilidade de um sujeito capaz de interagir com o contexto que o cerca com o mínimo de limitações possíveis e, por seu turno, é nisto que consiste a promoção de saúde. **CONCLUSÃO:** Então, podemos compreender que a pessoa surda pode levar uma vida comum desde que haja diagnóstico precoce, aceitação e engajamento familiar, amparo da escola e professores capacitados, além de políticas públicas que criem ambientes para que família e escola trabalhem juntas na promoção de saúde.

Palavras-chave: Inclusão, Surdez, Produção de Saúde.

MUDANÇAS NO PROCESSO DE TRABALHO NA EQUIPE SAÚDE DA FAMÍLIA– CADOZ A PARTIR DO PROCESSO DE PLANIFICAÇÃO

¹Alyce Irene da Silva Gomes; ²Maria do Socorro Candeira Costa; ³Karliane de Araújo Lima Uchôa.

¹Graduando em Enfermagem na Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ²Enfermeira, Mestre em enfermagem, Enfermeira auditora da secretaria de saúde de Parnaíba- PI, professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí-UESPI; ³Enfermeira, Mestre em ciências Biomédicas, Enfermeira Sanitarista da Estratégia Saúde da família, professora substituta da Universidade Estadual do Piauí-UESPI.

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: alycegomes@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A planificação é um processo de planejamento da Atenção à Saúde, o qual é necessário para que a Atenção Primária à Saúde (APS) exerça um papel estratégico como coordenadora do cuidado aos usuários do SUS em um determinado território. Esse processo permite desenvolver a competência das equipes para o planejamento e organização da atenção à saúde com foco nas necessidades dos usuários, buscando mudança no “*modus operandi*” das Equipes de Saúde da Família (ESF). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de organização do processo de trabalho na Equipe Saúde da Família (ESF) Cadoz, município de Buriti dos Lopes-PI como resultado da Planificação da APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foram realizadas, no período de março a novembro de 2017, por meio de 6 oficinas no município com os facilitadores e apoiadores do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS), Secretaria Estadual de Saúde (SESAPI) e todos os profissionais de saúde do município. As oficinas foram organizadas em tópicos com temas pertinentes ao planejamento e organização da APS, com carga horária de 40 horas cada oficina. Após o término de cada oficina iniciava-se o processo de tutoria, que consistiu em colocar em prática os conceitos aprimorados, chamados de micro e macroprocessos. Para alinhamento das propostas de organização foram realizadas reuniões com a equipe da unidade básica de saúde abordando as ações a serem implantadas e implementadas. **RESULTADOS:** A Planificação resultou na instrumentalização dos profissionais para qualificar os processos de trabalho na APS, potencializando ações de Territorialização (mapas atualizados), Cadastramento da população, Acolhimento, Estratificação de risco das condições crônicas (antes só gestantes) na ESF do Cadoz. Ainda possibilitou também a implantação nesta ESF das seguintes ações: Programação da Atenção de acordo com a demanda diária, Agenda Aberta com bloco de horas (marcação das consultas por hora marcada), Classificação das famílias, Classificação de Risco das demandas espontâneas, Fluxo de atendimento interno, Planejamento da integração da APS e Vigilância. **CONCLUSÃO:** A ESF - Cadoz considerou a Planificação como elemento chave no processo de reorganização do processo de trabalho dos profissionais da Equipe, sobretudo quando observou o aumento do acesso e satisfação da população aos serviços ofertados, que passaram a ser organizados de acordo com a necessidade real da população gerando uma maior resolutividade da atenção a saúde.

Palavras-chave: Planificação, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária de Saúde.

CONSTRUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO NA DISCIPLINA DE SAÚDE COLETIVA II POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Lilian Machado Vilarinho de Moraes; ²Suelen Cristina Ramos da Rocha; ²Barbara Emanuely do Nascimento Silva; ²Michele Resende de Oliveira; ²Izaiane Paes Ribeiro de Sousa; ²Hiêza Magalhães Araújo; ²Débora Vieira Lima Carvalho Guimarães.

¹ Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS (Floriano-PI); ² Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS (Floriano-PI).

Área temática: Saúde coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: lilianvilarinho@hotmail.com

Categoria: Docente

INTRODUÇÃO: Os jogos educativos rompem o paradigma da metodologia tradicional e propõem uma nova metodologia de ensino, na qual os alunos participam de forma ativa e conseguem aprender de forma lúdica. Elaborar um jogo requer que se pense em todas as etapas do mesmo e conheça os conteúdos a serem abordados nas cartas e na dinâmica do jogo. Portanto, a vivência em elaborar um jogo educativo foi proposto como forma de estudar os conteúdos de redes de atenção à saúde, núcleo de apoio à saúde da família e apoio matricial. **OBJETIVO:** descrever a elaboração de um jogo de tabuleiro que aborde as redes de atenção à saúde, o núcleo de apoio à saúde da família e apoio matricial. **MÉTODOS:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito da construção de um jogo de tabuleiro pelos discentes de Enfermagem da disciplina Saúde Coletiva II da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Floriano-PI. **RESULTADOS:** percebeu-se que a elaboração dos jogos foi importante para o aprendizado dos alunos acerca das redes de atenção à saúde, abordando conceitos e a forma como esta rede de atenção deve garantir o atendimento à população nos diversos níveis de atenção. Abordaram-se também conteúdos como Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Apoio Matricial. Como a construção dos jogos foi em grupo, os alunos desenvolveram competências importantes para a prática profissional, tais como relações interpessoais; trabalho em equipe; tomada de decisão em grupo; liderança; criatividade; flexibilidade; compromisso; e comunicação. **CONCLUSÃO:** a elaboração do jogo ajudou na compreensão dos conteúdos abordados, e no entendimento de que conteúdos diversos em saúde coletiva estão interligados. O processo de ensino aprendizagem foi facilitado pela motivação dos estudantes na construção dessa estratégia de ensino.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Metodologia de ensino, Estudantes de Enfermagem.

DIÁLOGO COM GESTANTES E SEUS PARCEIROS SOBRE O CONHECIMENTO DAS DOENÇAS ARBOVIRAIS

¹Gerarlene Ponte Guimarães Santos; ¹Rayla Maria Pontes Guimarães Costa; ¹Márcia Teles de Oliveira Gouveia; ²Kellyanne Abreu Silva; ²Renata de Vasconcelos Borges; ²Izautina Vasconcelos de Sousa; ²Andrea Caprara.

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Universidade Estadual do Ceará - UECE.

Área temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gerarlenepg@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: As doenças arbovirais dengue, chikungunya e zika podem ser transmitidas pelo *Aedes aegypti* em qualquer período da gestação. A assistência ao pré-natal é uma forma de realizar um cuidado integral à saúde da díade, permitindo um nascimento saudável. Desta forma, faz-se oportuno em áreas com presença de mosquitos *Aedes aegypti*, gestantes e seus parceiros possuírem algum conhecimento sobre os arbovírus, adotando medidas de proteção durante toda a gestação. No ano de 2015, com a circulação do vírus da Zika no Brasil, o adoecimento de mulheres grávidas e o nascimento de recém-nascidos microcefálicos, fez com que as autoridades sanitárias declarassem Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII, posteriormente após estudos e a confirmação da associação zika e a microcefalia, entrou para a lista de agravos de notificação compulsória e a ser conhecida como Síndrome Congênita do Zika - SCZ, por ocorrer além da microcefalia, outras alterações no SNC. **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento das gestantes e seus parceiros com relação às doenças arbovirais. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, ocorrido no mês de maio de 2018, no município de Fortaleza – CE, nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Viviane Benevides e Maciel de Brito, referência para as gestantes e seus parceiros que residem nos territórios de implementação da abordagem Eco-Bio-Social (EBS). Ocorrendo um encontro de roda de conversa em cada UAPS, com a participação de sete gestantes e nenhum parceiro na UAPS Viviane Benevides e de 11 gestantes e um parceiro na UAPS Maciel de Brito. **RESULTADOS:** Percebeu-se que os participantes já tinham vivenciado situações atribuídas as arboviroses com pelo menos um familiar em algum momento de suas vidas, muitos afirmaram ainda não ter adoecido, outros tiveram dificuldades em diferenciá-las, associando a uma mesma doença, a dengue. Assim, os que souberam distinguir os sinais e sintomas das três arboviroses, apontaram para a presença de febre e hiperemia na dengue, o acometimento articular na chikungunya e o prurido intenso na Zika. Outro ponto importante relatado foi à cronicidade da chikungunya, que pode evoluir com dores articulares e incapacidades, mesmo transcorridos meses da ocorrência da doença. **CONCLUSÃO:** As doenças arbovirais apresentam clínica muito semelhante, conhecer estas doenças e as formas de evitá-las, esclarecendo as gestantes e seus parceiros sobre a transmissibilidade, os hábitos do mosquito *Aedes aegypti*, as possíveis complicações para a gestante e para o feto são ações que podem ser implementadas nas consultas de pré-natal e/ou atividades educativas.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Arbovírus, Gestação

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Maria Ester Oliveira Sales; ²Bruna Leticia Lima Carvalho; ³Valentina Rhémily de Melo Vasconcelos; ⁴Antonia Luzia Lima do Nascimento; ⁵Klayane Milena de Castro Carvalho; ⁶Rodrigo Elísio de Sá; ⁷Kelly Maria Rêgo da Silva.

^{1,2,3,4,5,6} Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁷ Supervisora do setor de Microbiologia do Laboratório Central de Saúde Pública Dr. “Costa Alvarenga”. (LACEN –PI).

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: estersales1908@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hepatite é uma inflamação no fígado que pode evoluir de forma aguda ou crônica. As hepatites virais são causadas por diferentes agentes etiológicos que são classificadas em A, B, C, D e E. Os vírus causadores de hepatite apresentam tropismo primário pelos hepatócitos e podem ser de transmissão fecal-oral (A e E) ou parenteral (B, C e D). Apesar de possuírem semelhanças do ponto de vista clínico-laboratorial, apresentam importantes diferenças epidemiológicas e quanto à sua evolução. De acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos 1999 e 2018, foram notificados 632.814 casos confirmados de hepatites virais no Brasil, representando um problema de saúde pública de grande relevância. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de hepatites virais no estado do Piauí no período de 2009 a 2018. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de um levantamento retrospectivo dos casos de hepatites virais ocorridos entre os anos de 2009 a 2018 no estado do Piauí, registrados no SINAN, disponibilizados no site do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e tabulados no Tabnet. O perfil epidemiológico foi descrito considerando as variáveis: sexo, faixa etária, raça, escolaridade, forma clínica, classificação etiológica e provável fonte de infecção. **RESULTADOS:** Foram confirmados no estado, durante o período em estudo, 1.972 casos de hepatite. A maior incidência foi no ano de 2009, com o registro de 345 casos. No que se refere às variáveis sociodemográficas, o maior número de casos ocorreu no sexo masculino (54,36%), na faixa etária de 0 a 19 anos (41,58%), na raça parda (73,28%) e quanto à escolaridade 13,03% dos indivíduos acometidos tinham da 1ª a 4ª série incompleta. Dentre as formas clínicas observadas, a mais frequente foi a hepatite aguda (57,56%), seguida da hepatite crônica (36,05%). Dos casos confirmados, 50% tiveram a classificação etiológica de vírus A, 22,52% de vírus B e 22,46% de vírus C. Com relação a provável fonte de infecção, 37,83% dos casos foram transmitidos através de alimentos ou água contaminados, seguido de 8,87% por via sexual. Pode-se afirmar que quanto menor as condições socioeconômicas e escolaridade, maior a vulnerabilidade da população em adquirir a hepatite, uma vez que esses fatores representam a possibilidade de pouca compreensão das medidas educativas. Além disso, os resultados encontrados são um reflexo das condições sanitárias e de higiene desfavoráveis, evidenciando a necessidade de desenvolver ou aprimorar atividades de saneamento básico, disponibilização de água potável à população, implementar ações educativas, bem como ampliar as atividades da vigilância epidemiológica. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os dados analisados, o estudo permitiu ampliar o conhecimento sobre o perfil dos indivíduos diagnosticados com hepatites virais no estado do Piauí, além de servir como base para o desenvolvimento de políticas públicas e programas de controle efetivos, incluindo prevenção e tratamento, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Hepatite viral, Epidemiologia, Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

PERFIL DA MORTALIDADE POR SUICÍDIO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PIAUÍ

¹Cintya do Nascimento Pereira; ²Maria Gislene Santos Silva; ¹Débora Veras Abreu; ¹Cristiele Rodrigues da Silva; ¹Hellen Soraya de Brito Souza; ¹Diana Damasceno de Brito; ³Melícia Galeno Spindola.

¹Graduandos de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI; ²Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ³Enfermeira Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Pós – Graduada em Auditoria e Saúde pela UNINTER.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: cintyaglm@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O suicídio é um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo cuja intenção seja a morte de forma consciente e intencional, e utiliza-se de meios letais. É um fenômeno que ocorre em todas as regiões do mundo, mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio em todo ano, o que resulta uma morte autoprovocada a cada 40 segundos. Estudos consideram como a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Portanto, ainda que o crescimento dos óbitos por suicídio e o estigma existente na população seja alarmante, ele pode ser prevenido.

OBJETIVO: Descrever o perfil da mortalidade por suicídio no município de Parnaíba – PI, no período de 2013 a 2017.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo quantitativo, analítico e transversal, teve como cenário o município de Parnaíba, localizado no estado do Piauí. Analisou-se os óbitos por Suicídio no período de 2013 a 2017. Os dados epidemiológicos foram coletados no Sistema de Informação de Mortalidade-SIM, disponibilizado no site do DATASUS. Após coletados, foram numerados e calculados os coeficientes de mortalidade, utilizando o número de óbitos por suicídio dividido pela população total e multiplicado por 100.000 habitantes. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, estado civil, local de residência e categoria CID-10 (X60-X84). Os dados populacionais foram referentes aos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010.

RESULTADOS: No período do estudo, foram registrados 52 óbitos por suicídio em Parnaíba-PI, que resultou a um coeficiente de mortalidade 35,2/100.000 habitantes. Verificou-se a maior prevalência na população masculina (90,4%; n=47), enquanto que o sexo feminino apresentou (9,6%; n=5) dos óbitos. Em relação à faixa etária, os óbitos prevaleceram na população jovem de 15 a 29 anos com (44,2%; n=23), seguido por indivíduos entre 30 a 49 anos (36,5%; n=19). Quanto à raça/cor predominou - se em indivíduos pardos (65,4%; n=34) e brancos (32,7%; n=17). No que diz respeito à escolaridade, observou-se que a maioria tinha de 1 a 3 (34,6%; n=18) seguidos de (25%; n=13) com 8 a 11 anos de estudos. Quanto ao estado civil a maior prevalência é nos solteiros com (59,6%; n=31) e casados (21,2%; n=11). Em relação ao local da ocorrência verificou-se que (67,3%; n=35) ocorreu no próprio domicílio. E quanto aos meios utilizados por categoria CID-10 temos que a maioria foi por enforcamento (X-70) (78,8%; n=41), autointoxicação exógena (X-61 a 69) (15,4%; n=8) e arma de fogo (X-72) (3,8%; n=2). Alguns estudos corroboram com esses resultados, onde as taxas apresentaram um padrão de comportamento quanto ao sexo, faixa etária e meios utilizados. **CONCLUSÃO:** O presente estudo evidenciou o perfil da mortalidade por suicídio em indivíduos jovens de 15 a 29 anos, do sexo masculino, solteiros, pardo e com escolaridade baixa de até 3 anos de estudo, tendo a maioria o ato consumado no próprio domicílio. Portanto, os resultados encontrados podem auxiliar na busca por melhores estratégias de prevenção e promoção da saúde mental, a fim de reduzir a mortalidade por esse ato.

Palavras-chave: Suicídio, Epidemiologia, Saúde Mental.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS GASTROINTESTINAIS NO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2000 A 2018

¹Lenilson do Nascimento Melo Junior; ²Bruna Leticia Lima Carvalho; ³Lucicleia Dias Monteiro; ⁴Rodrigo Elísio de Sá; ⁵Valentina Rhémily de Melo Vasconcelos; ⁶Klayane Milena de Castro Carvalho; ⁷Thiago Nobre Gomes.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação oral

E-mail do autor: jrдемelo01@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Diante das Doenças e Agravos Não-Transmissíveis (DANT), o câncer é um dos predominantes pelo adoecimento e óbito da população, ocupando o 2º lugar das causas de mortalidade. Neste sentido, convém destacar que mesmo após importantes avanços no entendimento das neoplasias, tais processos patológicos figuram notoriamente como agravos importantes no âmbito da saúde pública mundial. No Brasil, o câncer gastrointestinal é a quarta neoplasia maligna mais comum entre os homens e a sexta entre as mulheres. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasias malignas gastrointestinais no Estado do Piauí, no período de 2000 a 2018. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional, retrospectivo e com abordagem exploratória, a partir da análise de registros secundários sobre os casos notificados de óbitos por câncer gastrointestinal no Estado do Piauí, no período de 2000 a 2018, disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Para a seleção dos casos foram escolhidos os códigos da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID 10) referentes aos óbitos por neoplasias malignas gastrointestinais: C15 a C26. Foram avaliadas as variáveis ano, gênero, raça, faixa etária, estado civil, causas base e macrorregião de ocorrência dos óbitos. Foi construído um banco de dados no Microsoft Office Excel para o processamento dos elementos tabulares. Este estudo atendeu aos preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.466/2012, que abstém a submissão de pesquisas que utilizam dados de domínio público ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Foram notificados 9.279 óbitos por neoplasias malignas gastrointestinais no Piauí no período estudado. Houve predominância de indivíduos do gênero masculino (52,9%), raça parda (56,5%), faixa etária de 60 a 79 anos (52,7%) e casados (55,3%). Dessas neoplasias, as que mais contribuíram para os óbitos da população piauiense foram câncer de esôfago (24,57%), estômago (21,42%), intestino delgado (11,22%), colón (10,82%) e junção retossigmóide (8,68%). Quanto à macrorregião, verificou-se que Floriano (50,5%) foi a que teve maior número de óbitos por essas patologias, seguida por Picos (18,9%), Teresina (16,4%) e Parnaíba (6,7%). Também foi possível observar que as mortes por neoplasias gastrointestinais aumentam a cada ano, visto que em 2000 esse número foi de 122, passou para 478 em 2006 e para 808 em 2018. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos dados analisados, verificou-se que houve aumento expressivo no número de óbitos por neoplasias gastrointestinais no Estado do Piauí, principalmente por câncer de esôfago, estômago e intestino delgado. Os dados obtidos a partir desse estudo são úteis para a organização e o funcionamento adequado dos serviços de saúde, dedicados à prevenção de agravos e promoção de diagnóstico e tratamento precoce destas neoplasias malignas, a fim de preservar a saúde e o bem-estar da população.

Palavras-chave: Neoplasias, Trato Gastrointestinal, Registros de Mortalidade.

PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA POR ACIDENTE DE TRANSPORTE COM MOTOCICLETA

¹Bruno Nascimento Sales; ²Grasyele Oliveira Sousa; ³Sara Samara Ferreira de Araújo; ⁴Natália Rodrigues da Silva; ⁵Guilherme Antônio Lopes de Oliveira.

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ⁵ Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: brunonascimentobn1995@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito são considerados um grande problema de saúde pública, dentre os quais se destacam os acidentes com motocicletas, que correspondem as principais causas de óbitos e internações hospitalares mundialmente. No Brasil, os acidentes de trânsito envolvendo motociclistas tem aumentado consideravelmente, sobrecarregando o sistema público de saúde devido aos altos custos econômicos gerado pelo tempo prolongado de internação. O uso desse tipo de veículo é comum, uma vez que o custo de aquisição e manutenção é menor em relação a outros transportes, além disso a mobilidade é facilitada principalmente nos grandes centros urbanos onde o trânsito dificulta a locomoção. No entanto, a utilização da motocicleta expõe o indivíduo a maior vulnerabilidade para acidentes, visto que não apresenta estrutura eficiente para proteção contra fortes colisões, favorecendo a maiores possibilidades traumatismos. **OBJETIVO:** Analisar os perfil dos indivíduos traumatizados internados no Hospital de Urgência de Teresina (HUT) entre 2017 e 2019 por acidentes envolvendo motocicletas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, fundamentado no levantamento de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis gratuitamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas no estudo, as variáveis sexo e faixa etária das internações de motociclistas traumatizados em acidente de transporte e como recorte temporal o intervalo entre janeiro de 2017 e abril de 2019. Excluiu-se as internações por outros grupos de causas, outros estabelecimentos de saúde e dados fora do intervalo de tempo estabelecido. Os dados foram tabulados em planilhas e tratados no programa Microsoft® Office para organização dos resultados através da elaboração de gráficos com porcentagens. **ANÁLISE CRÍTICA:** O número absoluto de motociclistas traumatizados internados no recorte temporal foi de 10.039. Ao analisar o sexo, notou-se que 8.209 (82%) internações correspondiam a indivíduos do sexo masculino e somente 1.830 (18%) ao sexo feminino. No que se refere a faixa etária das internações, evidenciou-se os valores mais relevantes em ordem decrescente, 20 a 29 anos (30%), 30 a 39 anos (26%), 40 a 49 anos (16%), 15 a 19 anos (10%) e 50 a 59 anos (9%). As demais idades corresponderam a menos de 10% das internações. Esses dados estão associados a nova realidade do trânsito brasileiro, que revela uma maior incidência de acidentes entre motociclistas do sexo masculino na faixa etária economicamente ativa devido a imprudência, negligencia no uso de capacete, falta de habilitação e consumo de álcool. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil dos indivíduos traumatizados em acidente de transporte com motocicleta internados no HUT é caracterizado em sua maioria por homens e a faixa etária mais comum é de 20 a 29 anos. Portanto, conhecer os indivíduos envolvidos nesse tipo de acidente é fundamental para implementar estratégias de prevenção através da educação dos condutores desses veículos, visto que o comportamento no trânsito é uma das principais causas de acidentes.

Palavras-chave: Internação Hospitalar, Causas externas, Acidentes de transporte.

PERFIL DOS ACIDENTES COM MOTOCICLETAS ATENDIDOS PELO SAMU NO ANO DE 2018 EM PARNAIABA-PI

¹José Gilvam Araújo Lima Junior; ²Marcos Souza dos Santos; ³Keyla Maria Gomes Moreira Coelho; ⁴Kelly Oliveira da Rocha Muálen; ⁵Cleidiane Maria Sales de Brito; ⁶José Alex da Silva Cunha; ⁷Daniel Rodrigues de Farias.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela UNINASSAU – Unidade Parnaíba; ^{3,4} Mestranda em Saúde Coletiva – Faculdade São Leopoldo Mandic e Docente da UNINASSAU – Unidade Parnaíba; ⁵ Doutoranda em Enfermagem – Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁶ Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Docente da UNINASSAU – Unidade Parnaíba; ⁷ Mestre em Saúde Coletiva – Faculdade São Leopoldo Mandic e Docente da UNINASSAU – Unidade Parnaíba.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: Juniorlimazuri@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito no Brasil têm tido um crescimento exacerbado, com taxas de mortalidade mais elevadas que às de países desenvolvidos, deixando inúmeras vítimas. As motocicletas têm sido cada vez mais mencionadas como o principal meio de transporte envolvido diretamente nos acidentes de trânsito, em zonas urbanas e rurais. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um componente pré-hospitalar da Política Nacional de Urgências e Emergências e tem como objetivo proporcionando assistência à população em casos de urgência e emergência nas residências, locais de trabalho e vias públicas emergências. **OBJETIVO:** Analisar o perfil dos acidentes de trânsito, envolvendo motocicletas, ocorridos no ano de 2018 e atendidos pelo SAMU de Parnaíba-PI. **MÉTODOS:** Pesquisa documental, de campo, retrospectiva, com abordagem quantitativa e de caráter descritivo-exploratória. Os dados foram coletados de março a maio de 2019, com base nas fichas de atendimento do SAMU, e os gráficos elaborados, a partir das variáveis analisadas foram distribuídos nas seguintes categorias: O perfil das vítimas dos acidentes; Distribuição espacial e temporal dos acidentes; Fatores de risco associados aos acidentes; Consequências dos acidentes aos motociclistas; e Assistência prestada pelo SAMU aos motociclistas acidentados. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que no ano de 2018, houve um total de 1156 acidentes envolvendo motocicletas, a maioria colisão com carros (n=404; 35%) e quedas (n=328; 28%). Tais acidentes ocorreram com maior frequência em janeiro (n=107; 9%), junho (n=109; 9%), julho (n=106; 9%), novembro (n=115; 10%) e dezembro (n=115; 10%), aos finais de semana (sexta: n=178 - 15%; sábado: n=178 - 15%; domingo: n=207 - 18%), no período noturno (n=424; 37%), e em grandes avenidas da cidade (Av. São Sebastião: n=162 - 14%; Av. Dr. João Silva Filho; n=115 - 10%; e Av. Pinheiro Machado: n=104 - 9%). Houve uma maior prevalência dos acidentados homens (n=725; 63%) adultos jovens (de 20 a 29 anos: n=374; 32%), que utilizavam capacetes na hora acidente (n=967; 84%) e que não estavam sob efeito de álcool (n=934; 80.8%). Os acidentados apresentaram, em maior frequência dor (n=404; 35%), abrasões (n=369; 32%) e lacerações (n=12711%), sendo os membros a região mais afetada (n=850; 71%). Os profissionais do SAMU intervieram de forma eficaz repercutindo na baixa porcentagem de óbitos relacionados aos acidentes (n=3; 0,2%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil dos acidentes de trânsito envolvendo motocicletas e suas vítimas no município pesquisado assemelha-se a outros verificados na literatura nacional, sendo necessária a implementação de uma educação mais rígida no trânsito do município, que inicie na faixa etária pré-escolar e se estenda a idade adulta.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito, Motocicletas, Emergências.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E SOCIOECONOMICO DOS QUEBRADORES DE CASTANHA DO POVOADO MIROLÂNDIA NA CIDADE DE PICOS-PI.

¹Naiane Aparecida Gonçalves; ²Lorranny Suélly Noronha Bispo; ³Karina Delmondes de Carvalho; ⁴Brenda Brisia de Lima Brito; ⁵Fernanda Ádylla Silva Sousa; ⁶Juçara Barroso Leal; ⁷Virginia Leyla Santos Costa Urtiga.

^{1,2,3,4,5}Graduanda em Fisioterapia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IERSA; ⁶Mestre em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e docente do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IERSA; ⁷Doutoranda em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará e docente do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IERSA.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: naianegoncalves@live.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A exploração do caju no Nordeste brasileiro representa forte impacto sócio-econômico, responsável pela geração de empregos e renda para o país. Embora a evolução tecnológica tenha proporcionado melhorias nesse âmbito, essa atividade laboral exige esforço físico intenso, predispondo esses trabalhadores a fatores condicionantes que alteram a sua saúde, afetando principalmente a postura tendo como desfecho uma elevada incidência de lombalgias.

OBJETIVO: Analisar as medidas antropométricas e descrever o perfil dos quebradores de castanha do povoado Mirolândia em Picos-PI, segundo variáveis sócio-demográficas. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma pesquisa de campo do tipo descritiva, transversal, de natureza quantitativa. As variáveis incluídas na pesquisa foram os dados antropométricos coletados de massa corporal e estatura. A massa corporal foi aferida em balança nacional digital da marca Worker, com precisão de 1kg. A estatura e as Circunferências da Cintura (CC) e do Quadril (CQ) com fita métrica de precisão de 0,1cm. Utilizou-se para a análise antropométrica o índice de Massa Corporal (IMC), calculado a partir da divisão da massa corporal em quilogramas pela estatura em metro elevado ao quadrado, além da medida de Relação Cintura Quadril (RCQ). As variáveis demográficas investigadas foram: sexo, faixa etária e escolaridade.

RESULTADOS: Dos 74 indivíduos avaliados, 42 eram do sexo feminino e 32 do sexo masculino. O peso médio foi de 64,5 kg ($\pm 11,3$), a altura média foi de 1,58m ($\pm 0,07$), o IMC médio foi de 25,6 ($\pm 4,13$) e a RCQ média foi de 0,90 ($\pm 0,07$). A prevalência geral de magreza (IMC < 18,5) foi de 1,35% em homens com idades entre 20 e 29 anos, 1,35% em mulheres com 50 a 59 anos. O sobrepeso (IMC 25,0 a 29,9), foi mais frequente em 9,46% dos homens com 50 a 59 anos, e em 9,46% em mulheres com 40 a 49 anos e 9,46% de 50 a 59 anos. Apareceu apenas um caso (1,35%) de obesidade grau III (IMC ≥ 40) e um caso de Obesidade grau II (IMC 35,0 a 39,9) em mulheres. Quanto à escolaridade, prevaleceu o peso adequado em indivíduos que tinham apenas Ensino Fundamental Incompleto (27,03%) e (6,76%) de sobrepeso em analfabetos. Quando observado a prevalência de sobrepeso por sexo, este mostrou-se mais prevalente em mulheres (28,38%) quando comparado aos homens (16,22%), sendo o sexo masculino com maior prevalência de peso adequado (18,92%). **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo evidenciam que os trabalhadores incluídos na elaboração artesanal de castanha de caju no local investigado apresentaram alterações nas medidas antropométricas que podem estar relacionar-se a um perfil específico. Por tanto, sugere-se novos estudos que ampliem as variáveis investigadas, através de delineamentos de pesquisa de maior evidência para melhor estabelecer a relação causal entre fatores envolvidos a que estes trabalhadores estão expostos.

Palavras-chave: Postura, Trabalhador, Antropometria.

CONTAGEM DE BACTÉRIAS AERÓBIAS MESÓFILAS NA LINGUIÇA ARTESANAL E INDUSTRIALIZADA DE CARNE DE SUÍNO

¹Flaviane Rodrigues Jacobina; ¹Vinicius de Moura Correia; ¹Joanna Darc Almondes da Silva; ¹Erica Carvalho Soares; ¹Fernanda Albuquerque Barros dos Santos; ²Maria Santos Oliveira; ³Felicianna Clara Fonsêca Machado.

¹Graduando (a) em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí-CPCE; ²Mestre em Zootecnia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Profa. Dra. Universidade Federal do Piauí- UFPI/CPCE.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: flaviane.r.jacobina@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Dentre os produtos cárneos, a linguiça se destaca pela grande aceitação pelo mercado consumidor, devido ao fácil preparo e preço acessível. Para a prevenção de riscos à saúde dos consumidores, é fundamental que os produtos alimentícios passem por rigoroso controle de qualidade. Diante disso, a análise microbiológica dos alimentos constitui uma ferramenta importante para o monitoramento da qualidade higiênico sanitária dos produtos. A maioria das bactérias encontradas em alimentos de origem animal são aeróbias mesófilas, grupo que tem a habilidade de se multiplicar entre 10°C e 45°C, com faixa de temperatura ideal em torno de 30°C. Esses microrganismos encontram, portanto, dificuldades para se desenvolverem em temperaturas de refrigeração. A alta contagem dessa microbiota em linguiça tem sido associada às condições higiênicas precárias durante o abate ou processamento. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade microbiológica de linguiça artesanal e industrializada de carne suína, comercializada em Bom Jesus-PI, por meio da quantificação de bactérias aeróbias mesófilas. **MÉTODOS:** Foram adquiridas por compra, 6 amostras de linguiça (2 de linguiça artesanal; 4 de linguiça industrializada), comercializada em supermercados, açougues e feira livre de Bom Jesus, Piauí. Após a compra, as amostras foram acondicionadas em caixa isotérmica com gelo, e então foram encaminhadas para o Laboratório de Microbiologia de Alimentos – *Campus* Profa Cinobelina Elvas, para serem analisadas. Para contagem de bactérias aeróbias mesófilas, 1 mL de cada diluição decimal foi transferido para placas de Petri vazias e esterilizadas, em duplicata, sobre as quais foram vertidos 15 ml de Agar Padrão para Contagem, previamente esterilizado, fundido e resfriado a 45°C. A média do número das colônias contadas nas placas em duplicata foi multiplicada pelo fator de diluição das placas correspondentes, fornecendo o número de microrganismos por grama da amostra analisada. **RESULTADOS:** Houve crescimento de bactérias aeróbias mesófilas em todas (100%) as amostras de linguiça analisadas, perfazendo uma contagem de média de $1,7 \times 10^6$ UFC/g, com contagens que variaram de $5,7 \times 10^2$ a $5,3 \times 10^6$ UFC/g. A linguiça industrializada apresentou contagens entre $5,7 \times 10^2$ e $7,8 \times 10^5$ UFC/g, com média de $1,99 \times 10^5$ UFC/g. Por sua vez, a linguiça caseira apresentou contaminação com valores entre $1,82 \times 10^6$ e $5,3 \times 10^6$ UFC/g, com uma contagem média de $3,5 \times 10^6$ UFC/g. **CONCLUSÃO:** A contaminação das amostras por bactérias aeróbias mesófilas revela a ocorrência de falhas higiênicas na elaboração ou problemas na conservação e, embora não haja limites estabelecidos pela legislação para estes microrganismos, esses resultados indicam a necessidade de melhorias nas condições de produção, transporte e comercialização do produto

Palavras-chave: Alimentos, Higiene, Qualidade.

PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PIAUIENSES

¹Érica Santana da Silva Caponi, ²Kairon Pereira de Araújo Sousa; ³Emerson Diógenes de Medeiros; ⁴Ícaro Macedo Sousa; ⁵Paulo Gregório Nascimento da Silva; ⁶Talídyna Moreira de Oliveira; ⁷Renata Miranda de Freitas Varão.

¹Graduada em Administração - PUC Campinas; Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA; ²Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Doutor em Psicologia Social e professor do departamento de Psicologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; ⁶Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: ericaadm2@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O consumo de álcool é identificado como o principal problema de saúde pública na população universitária. Estudos apontam que seu uso é mais prevalente entre esse público do que na população geral ou entre alunos de educação básica, fato que tem suscitado o interesse de pesquisas acerca da temática. Os estudantes universitários são mais suscetíveis por desenvolverem padrões típicos de uso, implicando em um beber problemático, ou seja, uma forma de consumo que provoca danos individuais e sociais, a exemplo de: comportamentos antissociais, acidentes automobilísticos, práticas sexuais inseguras, intoxicação aguda, problemas mentais e dependência. Além destes agravos psicossociais, o uso abusivo de álcool no contexto universitário, também aparece associado a problemas acadêmicos como ausência nas atividades da instituição de ensino e baixo rendimento nas avaliações. Diante do exposto, pensa-se ser relevante o rastreamento das formas de consumo de bebidas etílicas entre os universitários, uma vez que tendo como base a identificação da zona de consumo, o profissional da saúde, por exemplo, pode realizar intervenções personalizadas direcionadas a esse grupo. **OBJETIVO:** Identificar os padrões de consumo de álcool em uma amostra de universitários do estado do Piauí. **MÉTODOS:** Contou-se com uma amostra não-probabilística (acidental) de 406 estudantes universitários do Piauí, com idade média de 23,31 ($DP= 5,73$), maioria do sexo feminino (68,2%), solteiros (58,4%), com renda média de R\$ 2.054,84 ($DP = 2.046, 41$) e de religião católica (73,4%). Da totalidade dos participantes, 41,4% residem com os pais. Os critérios de inclusão para participação foram: ser universitário, maior de idade (≥ 18 anos), estar matriculado (a) em um curso superior e aceitar, de forma voluntária, colaborar com o estudo. Para coleta dos dados, utilizou-se o AUDIT e questões sociodemográficas. Os dados foram analisados através do *software* SPSS (versão 21). **RESULTADOS:** Verificou-se que 74,4% dos participantes encontravam-se na Zona I (consumo de baixo risco), e 25,6 faziam uso problemático de álcool, sendo que 20,7% foram situados na Zona II (consumo de risco), 3,7% na Zona III (consumo nocivo) e 1,2% na Zona IV (provável dependência). Tendo em vista esses dados, convém salientar que a partir de fatores individuais (biológicos e psicológicos), sociais e culturais, cada sujeito desenvolve um padrão de ingestão de álcool. Contudo, nenhuma dessas formas de consumo está isenta de risco, mesmo que mínimos. Deste modo, a definição de risco crescente e gradual (zonas de consumo) contribui para ações pautadas na concepção de que os padrões de ingestão de álcool podem gerar menor ou maior risco, sendo a dependência identificada como o polo extremo, que pode emergir se não houve uma redução gradativa do consumo. **CONCLUSÃO:** Um número significativo de participantes do estudo apresentou padrão de consumo problemático de álcool, o que demonstra a necessidade de ações de prevenção em saúde direcionadas a este grupo específico, sobretudo considerando que o álcool é porta de entrada para o consumo de outros tipos de drogas. Por fim, sabe-se que a pesquisa não está isenta de limitações, assim, sugere-se pesquisas futuras com amostras mais heterogêneas e com variáveis que possibilitem melhor entendimento.

Palavras-chave: Álcool, Padrões de Consumo, Universitários.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL DE UMA POPULAÇÃO DE ALCOOLISTAS DE PARNAÍBA – PI

¹Bruna Letícia Lima Carvalho; ²Valentina Rhémily de Melo Vasconcelos; ³Antonia Luzia Lima do Nascimento; ⁴Rodrigo Elísio de Sá; ⁵Francisco Carlos da Silva Júnior; ⁶Fábio José Nascimento Motta; ⁷Renata Canalle.

^{1,2,3,4}, Graduando em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Doutorando em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; ^{6,7} Docente do curso de Biomedicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: brunaleticialc3@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O álcool é uma substância psicoativa que atualmente, devido ao seu caráter lícito, baixo custo e fácil acesso, possui uma aceitação social maior em relação às outras drogas. Apesar da popularidade, o seu consumo excessivo está relacionado a agravos à saúde, como doenças cardiovasculares, cirrose e alguns tipos de câncer. O alcoolismo ou dependência do álcool é um dos transtornos mentais mais comuns relacionados ao consumo do álcool e é definido pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10), da Organização Mundial de Saúde (OMS), como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que se desenvolvem após o uso repetido de álcool. De acordo com a OMS, em 2016, 1,4% da população brasileira tinha dependência alcoólica e o álcool foi responsável por 6,9% de todas as mortes. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o perfil sociodemográfico e o padrão de consumo de bebidas alcoólicas de alcoolistas atendidos no Centro de Apoio Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS ad) de Parnaíba – PI. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, baseado em entrevista utilizando questionário padronizado, onde foram selecionados alcoolistas que estavam em tratamento no CAPS ad de Parnaíba – PI no período de 2011 a 2013. Para seleção dos indivíduos, fez-se necessária a utilização dos critérios de inclusão: apresentar idade igual ou superior a 18 anos, consumo abusivo ou crônico do álcool, capacidade cognitiva para compreensão dos objetivos do estudo e das questões pertinentes à entrevista e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados. A análise do perfil sociodemográfico foi realizada levando em consideração as variáveis: sexo, faixa etária, etnia, escolaridade, atividade empregatícia, idade do primeiro uso, fumo, histórico familiar, frequência do consumo, tipos de bebidas e horário que costuma beber. **RESULTADOS:** Quanto ao sexo, observou-se que 94,7% dos alcoolistas eram do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino. Constatou-se que a maior parte dos alcoolistas estava na faixa etária de 31 a 46 anos (41,3%), era de etnia parda (58,8%), com ensino fundamental incompleto (51,3%), trabalhador (95,3%), consumiu álcool pela primeira vez quando tinha de 7 a 18 anos (90,0%), tem histórico familiar (78,8%) e é fumante (56,0%). Em relação ao padrão de consumo, a maior parcela dos alcoolistas consome a cachaça (50,0%), bebe todos os dias (42,7%) e não tem horário para isso (54,7%). O uso de álcool constituiu-se em um importante problema de saúde pública, pois pode acarretar danos à saúde do indivíduo e altos custos sociais. As variáveis relacionadas ao alcoolismo apresentam associações bastante complexas e a determinação do padrão de consumo envolve questões biológicas e são influenciadas por fatores sociais e culturais. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho permitiu conhecer o perfil sociodemográfico dos alcoolistas usuários do CAPS ad, além de identificar um padrão de consumo que traz riscos à saúde. Dessa forma, conclui-se que estudos dessa natureza são importantes para o entendimento da distribuição de aspectos ligados a esse hábito, contribuindo para a elaboração de políticas e programas de saúde mais eficazes e equitativos.

Palavras-chave: Bebidas alcoólicas, Alcoolismo, Fatores de risco.

ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO OCORRIDOS ENTRE 2010 E 2017 NO BRASIL, UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

¹Bruno Nascimento Sales; ²Grasyele Oliveira Sousa; ³Sara Samara Ferreira de Araújo; ⁴Natália Rodrigues da Silva; ⁵Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ⁵Doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: brunonascimentobn1995@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é caracterizado por necrose de células do músculo cardíaco em consequência de isquemia local devido obstrução súbita e acentuada do fluxo de sangue em uma artéria coronária. O infarto pode acontecer em diferentes áreas cardíacas, de acordo com a artéria bloqueada. A formação de placas de ateroma na parte interna dos vasos coronarianos é a principal causa de infarto, pois elas podem sofrer ruptura levando ao desenvolvimento de coágulos que interrompem o fluxo sanguíneo. O sintoma mais importante é a dor ou desconforto torácico intenso e prolongado que irradia para o braço esquerdo, costas e mandíbula, podendo ser acompanhados de dispnéia, náusea, vômito, diaforese e cianose. Em idosos e diabéticos frequentemente o IAM pode ser assintomático. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil no período entre 2010 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, embasado na coleta de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) liberados de forma gratuita no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Como critérios de inclusão utilizaram-se as variáveis sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência dos óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio ocorridos no Brasil no período entre 2010 e 2017. Foram excluídas as outras causas de óbitos e informações fora do recorte temporal escolhido. As informações foram dispostas em planilhas e tratadas no programa Microsoft® Office Excel para descrição de valores de porcentagem, bem como para construção de gráficos que possibilitaram a organização dos resultados. Os dados oficiais de 2018 ainda não encontram-se disponíveis no DATASUS. **RESULTADOS:** O número total de óbitos por IAM foi de 697. 349. Observou-se que o sexo masculino (59%) superou o feminino (41%). No que se refere a faixa etária, destacaram-se os idosos com 80 anos ou mais (26%), seguidos dos de 70 a 79 anos (25%) e 60 a 69 anos (23%). Ao averiguar a cor/raça, preponderou a branca (54%) e subsequentemente a parda (34%). Levando em consideração o nível escolar, 18% não possuíam nenhuma escolaridade, 46% tinham 1 a 7 anos e somente 4% apresentavam 12 anos ou mais de instrução, além disso os dados relativos a essa variável foram ignorados em 20% dos óbitos. Em relação ao estado civil, os casados (41%) ultrapassaram os viúvos (24%). O maior número de mortes ocorreu no hospital (52%) e o domicílio (34%) foi o segundo local mais frequente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a análise do perfil de mortalidade por IAM no Brasil entre os anos de 2010 e 2017 através do estudo das variáveis, demonstrou que os idosos de 80 anos ou mais, o sexo masculino, a cor/raça branca, escolaridade até o ensino fundamental e os indivíduos casados obtiveram as maiores porcentagens de óbitos, o hospital foi o local de maior ocorrência. O número total alarmante de óbitos no intervalo estudado reflete a importância de estudos sobre os fatores causais do IAM para que medidas preventivas sejam adotadas e os óbitos tenham decréscimo.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio, Estatísticas Vitais, Mortalidade.

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E ANÁLISE DE VARIÁVEIS SÓCIO DEMOGRÁFICAS E COMPORTAMENTAIS REFERIDA EM QUEBRADORES DE CASTANHA DE CAJU NO POVOADO MIROLÂNDIA EM PICOS-PI

¹Karina Delmondes de Carvalho; ²Brenda Brisia de Lima Brito; ³Cyntia Mirele Rocha dos Santos; ⁴Fernanda Ádylla Silva Sousa; ⁵Lorranny Suelly Noronha Bispo; ⁶Naiane Aparecida Gonçalves; ⁷Juçara Barroso Leal.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Fisioterapia pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IERSA; ⁷Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: karina.delmondes@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), com enormes prevalências, destaca-se entre os principais problemas de saúde pública na atualidade. Dentre os fatores de risco existentes como a hereditariedade, fatores ambientais e comportamentais têm relevante participação para o desenvolvimento da HAS, estilos de vida e hábitos alimentares inadequados podem resultar na presença desta morbidade, os indivíduos que possuem tais características tornam-se mais susceptíveis a adquirir doenças cardiovasculares. No Brasil e em todo o mundo, estudos epidemiológicos têm associado os níveis de PA a características sócio demográficas, consumo de álcool, sódio, diabetes, obesidade e sedentarismo. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de hipertensão arterial referida em quebradores de castanha do povoado Mirolândia em Picos-PI e analisá-la segundo variáveis sócio demográficas e de comportamento relacionados à saúde. **MÉTODOS:** Caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, explicativa e transversal. A presente pesquisa apresenta os resultados parciais obtidos no projeto de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, intitulado “Estado de Saúde Ocupacional e condições ergonômicas de trabalho dos produtores de castanha de caju do povoado Mirolândia em Picos-PI”. As variáveis incluídas foram o auto relato de hipertensão, condições sócias demográficas (idade, sexo, escolaridade, tempo de serviço, horas de trabalho e frequência semanal de trabalho), comportamentais relacionadas à saúde (tabagismo e prática de atividade física) e medidas antropométricas (peso e altura) para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC). Para obtenção de informações, foram selecionados 3 artigos científicos, presentes nas bases de dados SciELO e BVS, tendo como critério de inclusão aqueles que mais apresentavam semelhança com a referida pesquisa. **RESULTADOS:** Dos 74 indivíduos avaliados, 32 eram do sexo feminino e 42 do sexo masculino. A prevalência estimada de hipertensão arterial foi de (27,03%) nos homens e (16,22%) nas mulheres. Revelou-se mais elevada na faixa etária de 50 a 59 anos (25,68%). A prevalência mostrou-se mais elevada também em indivíduos que trabalham a mais de 10 anos na quebra da castanha de caju (28,38%), com carga horária de 6 a 8 horas de trabalho (21,62%) durante 5 dias na semana (21,62%). Quanto aos hábitos comportamentais, a prevalência de hipertensão arterial apareceu mais elevada nos fumantes (29,73%), nos que não realizam atividade física (31,08%) e nos com sobrepeso (17,57%). **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, é possível afirmar que a hipertensão arterial é mais prevalente em alguns subgrupos da população, como os indivíduos com idade mais avançada, sedentários e fumantes por exemplo. Sendo assim, faz-se necessária atenção especial da saúde pública a esses subgrupos que se encontram mais vulneráveis para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e entre outras, sendo imprescindíveis a criação de novas estratégias de saúde, como ações de prevenção, promoção de saúde e controle dos níveis pressóricos. Mesmo diante da existência de estudos relacionados a esse tema, ainda se faz necessária a pesquisa para maior aprofundamento e conhecimento desta problemática em questão.

Palavras-chave: Hipertensão, Pressão arterial e Saúde pública.

COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE DOENÇAS REUMÁTICAS DO CORAÇÃO ENTRE A REGIÃO NORDESTE E O ESTADO DO PIAUÍ.

¹Francisco Olavo Silva Sousa Nunes; ¹Lamarck do Vale Oliveira; ¹Matheus Emmanuel Cípriano Freire; ²Francisco Ismael Pereira Silva; ³Maria Gislene Santos Silva; ⁴Francisco Elezior Xavier Magalhães; ⁵Silmar Teixeira.

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁴Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁵Pós- Doutorado em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: olavonunez@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A doença cardíaca reumática (DCR) virtualmente desapareceu nos países desenvolvidos, mas prevalece como um importante problema de saúde pública em crianças e adultos jovens em países de baixa e média renda, o qual acarreta significativa morbimortalidade. A DCR é uma doença valvar progressiva crônica, associada a 2,33 mil mortes anuais. Trata-se de uma seqüela tardia da febre reumática aguda (FR), uma doença inflamatória febril aguda desencadeada como uma resposta autoimune à faringite provocada por infecção com o único membro do grupo *A Streptococcus* (GAS), *Streptococcus pyogene*. De acordo com a OMS, a DCR é responsável por 1-1,5% de todas as mortes cardiovasculares. **OBJETIVO:** Analisar os índices de DCR entre o Nordeste e o Piauí nos últimos 5 anos. **MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa, usando a base de dados PUBMED, com os descritores: “Rheumatic Heart Disease”, bem como coleta, no DATASUS, de dados referentes ao número de internações, média de permanência hospitalar, óbitos e valor total gasto, conforme ano, sexo e faixa etária. **RESULTADOS:** O número de internações no Piauí por DCR totalizou 772 no período de 2010 a 2015 (46,11% - homens e 53,88% - mulheres), sendo o quarto estado em internações. O Nordeste totalizou 10.688 internações no mesmo período (41,14% - homens e 58,85% - mulheres), ficando em segundo lugar dentre as regiões. A média de permanência de internações no Piauí correspondeu a 8,5 para os homens e 9,8 para as mulheres; sendo o segundo estado com menor permanência hospitalar. Já no Nordeste, a média foi de 11,5 para os homens e 11,3 para as mulheres, ficando em segundo nesse quesito dentre as regiões. A taxa de mortalidade no Piauí correspondeu para o sexo masculino: 3,9 e para o feminino: 3,37 apresentando a menor taxa de mortalidade dentre os estados. No Nordeste, a média de mortalidade foi 6,21 para o sexo masculino e 6,74 para o feminino, apresentando a menor taxa de mortalidade em comparação com as outras regiões. Em relação à faixa etária, no Piauí, a mortalidade aumentou proporcionalmente à idade, chegando a 5,48 na faixa de 70 a 79 anos. No Nordeste encontrou o mesmo resultado totalizando a 13,43 na faixa de 70 a 79 anos. Em relação aos valores totais, o Piauí gastou 8.317.093,70 reais, correspondendo ao quinto maior gasto e comparação com os outros estados. Enquanto a soma dos gastos no Nordeste chegou a 109.593.188,84 reais no período estudado, apresentando o segundo maior valor gasto. **CONCLUSÃO:** A FR persiste como um importante problema de saúde pública e é considerada como a principal causa de cardiopatias adquiridas na infância, no Brasil. É de fundamental importância o conhecimento do perfil epidemiológico da doença, para facilitar e complementar o diagnóstico clínico e estabelecer o tratamento para evitar agravamentos. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado da infecção da garganta são os primeiros estágios na prevenção primária.

Palavras-chave: Epidemiologia, Vigilância em Saúde Pública, Saúde Pública.

CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2017

¹Grasyele Oliveira Sousa; ²Bruno Nascimento Sales; ³Sara Samara Ferreira de Araújo; ⁴Natália Rodrigues da Silva;
⁵Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

^{1,2,3,4} Graduando em Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI; ⁵ Doutorado em Biotecnologia pela
Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: grasyeleoliveira15@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado no mundo inteiro como uma das principais causas de óbito e incapacidade adquirida. A mortalidade difere especialmente no tocante ao nível de desenvolvimento econômico e social, encontrando-se mais prevalente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. No AVC ocorre morte de células nervosas na área cerebral afetada devido mudanças no fluxo sanguíneo cerebral. Classifica-se em AVC isquêmico quando é causado por obstrução de uma artéria sanguínea através de um trombo ou êmbolo e é considerado hemorrágico em caso de ruptura do vaso que ocasiona hemorragia no interior do tecido cerebral ou entre o cérebro e a aracnoide. Embora menos frequente, o hemorrágico provoca mais mortes do que o isquêmico. Comumente o AVC acarreta sequelas com paralisia em parte do corpo e dificuldade na fala. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Brasil entre os anos de 2010 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, fundamentado no levantamento de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) disponíveis gratuitamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas no estudo, as variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência das mortes por Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico no Brasil e como recorte temporal o intervalo de 2010 a 2017. Excluiu-se as demais causas de mortalidade e dados fora do intervalo de tempo estabelecido. Os dados foram tabulados em planilhas e tratados no programa Microsoft® Office Excel para descrição de valores de porcentagem, assim como para elaboração de gráficos que auxiliaram a organização dos resultados. Os dados oficiais de 2018 ainda não foram disponibilizados no DATASUS. **RESULTADOS:** O número absoluto de mortes por AVC foi de 333. 079. Notou-se maior predomínio no sexo masculino (51%), embora a diferença seja pequena para o feminino (49%). Na faixa etária, os idosos obtiveram os maiores valores, respectivamente, 80 anos ou mais (42%), 70 a 79 anos (28%), 60 a 69 anos (17%). Levando em consideração a cor/raça, prevaleceu a branca (47%), seguida da parda (38%). Ao analisar o nível de escolaridade, evidenciou-se que a maioria apresentava de nenhuma instrução até 3 anos (54%) e apenas 2% possuíam 12 anos ou mais de estudo. Destaca-se que a informação sobre escolaridade foi ignorada em 23% dos casos. Referente ao estado civil, os casados (35%) apresentam valores próximos aos viúvos (32%). O local de ocorrência mais comum foi o hospital (71%) e secundariamente o domicílio (23%). **CONCLUSÃO:** Conseguiu-se descrever o perfil de mortalidade por AVC no Brasil entre os anos de 2010 e 2017. De acordo com o levantamento esse perfil é caracterizado majoritariamente por homens, de 80 anos ou mais, da cor/raça branca, com nenhuma instrução escolar ou até 3 anos, casados e como local de óbito mais frequente o hospital. Devido ao quantitativo de casos de morte no período analisado é importante que sejam feitas pesquisas sobre as causas do AVC visando a prevenção e redução da mortalidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral, Estatísticas Vitais, Mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL.

¹Thiago Pestana da Silva; ¹Aline Vitória Castro Santos; ¹Debora Meneses da Silva de Sousa; ¹Rômulo Cesar Rezzo Pires; ¹Flavia Helena Cabral Silva Reis.

¹Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Enfermagem (NIPE-Faculdade do Maranhão-FACAM).

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: thiagopestana12@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 1,5 a 3% da população são intoxicadas anualmente, representando a cada ano uma média de 4.800.000 novos casos. Já os casos de óbitos resultam em aproximadamente 0,1 a 0,4 % da casuística. Entre os países que mais consomem medicamentos, o Brasil ocupa a quinta posição, sendo o primeiro lugar da América Latina. Neste mesmo país, os medicamentos estão entre as principais causas de intoxicação identificadas pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs), ocupando a primeira posição entre os agentes causadores de intoxicação no país, à frente de tóxicos como raticidas e inseticidas, agrotóxicos, domissanitários, drogas ilícitas e alimentos impróprios para consumo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de intoxicação por medicamentos na região Nordeste do Brasil no período de 1999 a 2016. **MÉTODOS:** Estudo exploratório descritivo de série histórica com os dados notificados sobre intoxicação por medicamentos disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológico (SINITOX). Foram realizadas análises descritivas por meio de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados 1.691.610 casos por intoxicação em geral no Brasil. Destes, 489.192 (28,74%) foram por intoxicação medicamentosa, com evolução para óbitos em 1.466 dos casos, representando um coeficiente médio de letalidade de 30 óbitos para cada 1.000 intoxicados em 18 anos de estudo. A Região Nordeste ocupou o 3º lugar no ranking nacional, com 43.093 casos (08,86%), representando a um aumento de 13,38% no número de notificações, sendo antecedida pela Região Sudeste com 258.099 casos (1º lugar) e Sul com 146.506 casos (2º lugar). Na região Nordeste, houve predomínio de notificações no sexo feminino (62,42%), com idade média entre 20 e 39 anos (34,88%), com causa circunstancial principal a tentativa de suicídio (45,57%) e evoluindo para a cura (74,38%). **CONCLUSÃO:** Observou-se que houve um aumento expressivo 13,38% no número de casos no período estudado no Nordeste, tendo como causa principal a tentativa de suicídio em mulheres com idade entre 20 e 39 anos. As notificações dos casos de intoxicações no SINITOX são voluntárias, impossibilitando, portanto, a obtenção do número fiel do total de casos de intoxicação ocorridos no país. Medidas de ações de educação em saúde no intuito de reduzir os riscos à saúde do paciente provenientes do uso inadequado do medicamento é um bom começo para o reparo desse crescente número de casos de intoxicação por medicamento no Nordeste.

Palavras-chave: Envenenamento, Medicamentos, Epidemiologia.

ENVENENAMENTO POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: ESTUDO RETROSPECTIVO DA SÉRIE 2006 A 2015

¹Aline Vitoria Castro Santos; ¹Debora Meneses da Silva de Sousa; ¹Thiago Pestana da Silva; ¹Romulo Cesar Rezzo Pires¹; ¹Flavia Helena Cabral Silva Reis.

¹Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Enfermagem (NIPE-Faculdade do Maranhão); São Luís/Ma.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: alinevitoriacastrasantos@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos e venenosos são caracterizados por aqueles que possuem meios compostos de veneno/peçonha que se comunica com dentes ocos, ferrões, agulhões, contatos ou compressões, por onde passa o composto de veneno. Os animais que mais causam acidentes deste tipo no Brasil são algumas espécies de: Escorpiões, serpentes, aranhas, lepidópteros (mariposas e suas larvas), himenópteros (abelhas, formigas e vespas), coleópteros (besouros), quilópodes (lacraias), peixes, cnidários (águas-vivas e caravelas). **OBJETIVO:** Realizar um levantamento retrospectivo sobre os casos de envenenamento por animais na Região nordeste, no período de 2006 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de serie temporal com dados dos casos de envenenamento por animais, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2006 a 2015, na Região Nordeste. As variáveis estudadas foram: regiões, sexo, idade, raça, tipo de acidente, classificação do caso e evolução final. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio da análise de frequência. **RESULTADOS:** No período estudado, a região nordeste mostrou aumento significativo no número de casos de envenenamento por animais peçonhentos, correspondendo a um incremento percentual de mais de 90%. Após a análise comparativa com as outras regiões do país, observou-se que a região Nordeste ocupa a segunda colocação no ranking nacional, com o total de 411.377 casos. Os casos foram mais frequentes no sexo masculino (50,7%). Ressalta-se que nos últimos três anos do estudo, a notificação de casos no sexo feminino foi superior ao masculino. As notificações foram mais frequentes também na cor parda (54,38%) e com faixa etária entre 20 e 39 anos (33,7%). Acidentes com escorpião foram os mais frequentes (69,0%). A classificação do caso de maior recorrência registrado foi a leve, que notificou um total de 81,3% da casuística. Na análise da evolução do caso, a cura foi o desfecho mais frequente, correspondendo a 90% dos casos. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu observar um aumento significativo nos casos notificados de envenenamento por animais peçonhentos na região Nordeste e a contribuição substancial desta macrorregião no cenário nacional. Destaca-se a inserção cada vez maior de seres humanos no habitat natural desses animais, originalmente vistos mais em ambientes florestados. Notou-se também elevado número de casos que evoluíram para cura, demonstrando que a procura em atendimentos especializados é feito com muita frequência e seu desfecho é de grande relevância. A região Nordeste possui condições favoráveis à ocorrência deste tipo de animais e aliado a isto, observa-se a frequente inserção dos seres humanos nesses habitats, como por exemplo para a prática de extração de madeira, a busca de plantas medicinais e o avanço nessas áreas para a construção de meios de moradia, expondo assim ambos os envolvidos nesses acidentes.

Palavras-chave: Envenenamento, Animais Peçonhentos, Epidemiologia.

ANÁLISE DO PERFIL DAS CAUSAS EXTERNAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

¹Magda Milleyde de Sousa Lima; ²Francisco José Magalhães Brandão; ³Dariane Veríssimo de Araújo; ⁴Joselany Áfio Caetano; ⁵Lívia Moreira Barros.

¹Pós-graduando em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará- UFC; ²Enfermeiro pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA; ³Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ^{4,5} Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC.

Área temática: Enfermagem na saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: limamilleyde@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: As causas externas se constituem um desafio para a saúde pública, aumentando o número de hospitalizações e mortes entre jovens até 40 anos. Esse aumento na demanda de atendimento representa um dos grandes problemas enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Diante deste cenário, o Brasil estruturou a rede de urgência e emergência, tendo como componente o Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU), que objetiva realizar atendimento pré-hospitalar rápido e resolutivo. Neste contexto, avaliar o perfil das ocorrências do SAMU permite o desenvolvimento e implementação de ações que possibilitem a redução e prevenção de agravos à saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil das causas externas atendidas pelo serviço móvel de atenção às urgências. **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa documental, retrospectiva e com abordagem quantitativa, realizada no SAMU da região noroeste do estado do Ceará. A amostra do estudo foi composta por 2251 fichas de atendimentos por causas externas de pacientes atendidos nos meses de novembro de 2017 a outubro de 2018. Como critério de exclusão, foram retiradas 26 fichas referentes a trotes. Os dados foram coletados por um instrumento espelho as fichas de atendimento individuais usadas nas ocorrências, e, em seguida foram compilados no Excel e analisados pelo *software* IBM SPSS Statistics versão 24. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer 2.806.742, de 8 de agosto de 2018. **RESULTADOS:** Ocorrências por causas externas são predominantes em homens (68,6%) com idade entre 20 a 49 anos (46,6%) e não apresentando hálito etílico em 72,4% dos casos. A distribuição das ocorrências aconteceu de forma homogênea, porém há predomínio de casos nos meses de junho com 10,2%, abril e dezembro, ambos com 8,8%. Foram evidenciadas o predomínio de 12 tipos de causas externas, havendo um número significativo de quedas com 50,2% entre o grupo do sexo feminino e 41,9% entre o grupo do sexo masculino, seguido de colisões com 28,9% entre o grupo de sexo feminino e 31% no grupo de sexo masculino e violência urbana com agressão física com 3,8% entre o sexo feminino e 6,7% entre o sexo masculino, ferimento por arma de fogo com 1,7% no sexo feminino e 5,9% no sexo masculino e ferimento por arma branca com 1,3% no sexo feminino e 3,2% no sexo masculino. Em relação às ambulâncias utilizadas durante as ocorrências, foi analisado que há predomínio das Unidades de Suporte Básico com 87,5 %, seguida da ambulância de Suporte Avançado com 9,7% das ocorrências. O principal destino dos pacientes foi o hospital referência em trauma do município, com o quantitativo de 80,2%. Além disso, 11,2% dos pacientes foram liberados no local do atendimento. **CONCLUSÃO:** Diante de elevado número de ocorrências atendidas pelo serviço, pode-se inferir que a análise do estudo trouxe contribuições para a comunidade científica e gestores, uma vez que os resultados evidenciaram um perfil específico de atendimento relacionado ao sexo, faixa etária e queixa principal, sendo necessário reorganizar as políticas públicas existentes, a fim de realizar ações de promoção a saúde e prevenção de agravos de forma efetiva.

Palavras-chave: Emergências, Assistência Pré-Hospitalar, Causas Externas.

ANÁLISE DOS FATORES E CONDUTAS DE RISCO DE ACIDENTES FATAIS DE TRÂNSITO EM 2017 PELO PROGRAMA VIDA NO TRÂNSITO EM TERESINA-PI

¹Elaine Monteiro da Costa; ²Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos; ²Elainne Araújo Torres; ²Giancarlos Pereira Passos; ²Gina Gomes Quirino.

¹Pós-graduanda em análise de situação de saúde pela Universidade Federal do Goiás– UFG/ Fundação Municipal de Saúde de Teresina; ²Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: elainemcosta@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Por ser uma capital com índices elevados de acidente de trânsito, em 2010 Teresina foi selecionada pelo Ministério da Saúde para aderir ao Programa Vida no Trânsito-PVT. Esse programa tem como meta a redução de 50% dos óbitos por acidentes de trânsito entre 2010 e 2020 nas cidades participantes. No ano de 2018, Teresina alcançou a taxa de 17,2 óbitos por acidente de trânsito para cada 100 mil habitantes, número esse que mostra a necessidade de intervenções em diversas áreas a fim de se evitar mortes e vítimas lesionadas com gravidade. Uma das atividades propostas pelo programa é a identificação de fatores e condutas de risco que contribuem para a ocorrência dos acidentes fatais, de forma que seja possível definir janelas-foco de intervenções de segurança viária. Para alcançar esse objetivo, Teresina possui um grupo de análise de acidentes fatais. **OBJETIVO:** Descrever a metodologia de trabalho e os principais resultados encontrados pelo grupo de análise de acidentes fatais, no ano de 2017. **MÉTODOS:** O grupo é composto por representantes da Fundação Municipal de Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Instituto de Criminalística, Polícia Rodoviária Federal, Batalhão da Polícia Rodoviária Estadual, Companhia Independente de Policiamento de Trânsito e Superintendência de Transportes e Trânsito. As reuniões acontecem semanalmente e cada representante, de posse de registros documentais referentes aos acidentes a serem analisados, se posiciona acerca de possíveis fatores causadores e agravadores de lesões de cada acidente analisado. O grupo então define coletivamente os pesos de cada fator em relação ao acidente. Todas essas ações são realizadas com base no que é proposto pela metodologia do PVT. Os dados são computados posteriormente pela Equipe de Análise de dados do PVT da FMS. **RESULTADOS:** Das 149 vítimas fatais de 2017, foram analisados os acidentes de 105 dessas vítimas. Desses, 70,5% eram motociclistas; 11,4% ocupantes de automóvel; 9,5% pedestres; 5,7% ciclistas e 2,9% o meio de locomoção era ignorado. Foi constatado que em relação ao total dos fatores de risco identificados obteve-se: 30,5% para perda de controle, 19% para uso de álcool e 15,2% para excesso de velocidade. Em relação ao total das condutas de risco: 51,3% para falta de habilitação do condutor; 32,5% para transitar em local proibido e 7,5% para conversão sem dar preferência. Em relação ao total dos fatores de agravamento da lesão: 73,8% para não uso do capacete; 16,7% para colisão com objeto lateral a via e 9,5% para não uso do cinto de segurança. **CONCLUSÃO.** Os dados revelam a necessidade de maior fiscalização em relação à posse de habilitação para condutores de motocicleta, inibindo assim que condutores sem habilitação, portanto sem habilidade e conhecimento sobre as regras de trânsito, trafeguem pelas vias e se envolvam em acidentes. A mesma necessidade é evidenciada em relação aos fatores de risco álcool e velocidade. Verificou-se ainda a necessidade de intervenções para que os pedestres possam transitar de forma mais segura.

Palavras-chave: Acidentes de Trânsito, Fatores de Risco, Comportamento perigoso.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Matheus Henrique da Silva Lemos; ²Maria Amélia de Oliveira Costa; ³Mayra Silva Lima; ⁴Bruna Furtado Sena de Queiroz; ⁵Andreza Moita Morais.

¹Enfermeiro. Pós-Graduando em Enfermagem em Urgências e Emergências pela Faculdade Integral Diferencial – FACID|WYDEN; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e da Faculdade Integral Diferencial – FACID|WYDEN; ³Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pelo o Centro Universitário Internacional – UNINTER; ⁴Enfermeira. Pós-Graduanda em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM); ⁵Enfermeira. Pós-Graduada em Auditoria e Gestão em Saúde Pública pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM).

Área temática: Psicologia e Saúde Mental

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: lemosmhs@gmail.com

Categoria: Pós-graduando

INTRODUÇÃO: Os eventos classificados como causas externas (não intencionais e intencionais) são considerados como um dos temas mais importantes no século XXI, tornando-se assim um grande problema de saúde pública em todos os países do mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como lesões autoprovocadas, a violência que uma pessoa inflige a si mesma, podendo ser subdividida em comportamento suicida (pensamentos suicidas, tentativas de suicídio e o suicídio) e em autoagressão. **OBJETIVO:** Caracterizar os casos de lesões autoprovocadas no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo de caráter quantitativo com dados das lesões autoprovocadas obtidos, respectivamente, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) o qual alimenta o Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Os dados das lesões autoprovocadas correspondem aos anos de 2015 a 2017, sendo coletados na Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI) no mês de maio do ano de 2018. Foram abordadas as seguintes variáveis: ano de notificação, notificações por município, faixa etária, sexo e os meios de agressões (envenenamento, enforcamento, objeto perfurante cortante, outras agressões, arma de fogo, substância/objeto quente e objeto contundente). **RESULTADOS:** Foram notificados um total de 2652 lesões autoprovocadas entre os anos de 2015 a 2017, sendo identificado uma concentração nas regiões Norte e Meio-Norte do estado com registro em apenas 10 municípios: Região Norte - Teresina, Parnaíba, Piripiri, Campo Maior, Altos e União; Região Meio-Norte – Picos, Floriano, Oeiras e Campo Grande do Piauí. O município de Teresina concentrou o maior registro, apresentando um total de 1230 casos, contribuindo, assim, com cerca de 46,38% do total de casos notificados, seguido de Picos com 258 casos notificados (9,72%) e Parnaíba com 149 notificações (5,61%). Houve o predomínio de notificações no sexo feminino (67,1%), sendo o grupo etário mais atingido as faixas de 15 a 19 anos (17,80%), 20 a 29 anos (31,26%) e 30 a 39 anos (20,25%). Quanto as notificações segundo a modalidade, o envenenamento contribuiu como a maior parcela de ocorrência, observando-se que, nos anos em estudo, o percentual de notificação foi acima de 60%. Em relação aos outros meios de agressão, as notificações por enforcamento apresentaram percentual acima de 12%, sendo caracterizada como o segundo método mais empregado entre os anos de 2015 e 2016, seguido das lesões por objetos perfuro cortantes, que apresentou percentual acima de 10% no período estudado, porém sendo a segunda mais adotada apenas no ano de 2017. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em relação as lesões autoprovocadas, houve uma relevância para o sexo feminino nas faixas etárias entre 15 a 39 anos sendo o envenenamento a modalidade mais adotada. Espera-se que com esse estudo haja a intensificação e registro das notificações, a realização de busca ativas, assim como a estruturação dos serviços para uma melhor adoção de estratégias no enfrentamento de tal agravo.

Palavras-chave: Tentativas de Suicídio, Morbidade, Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SUICÍDIO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO

Diellison Layson dos Santos Lima¹; ²Márcia Astrês Fernandes; ³Helayne Cristina Rodrigues; ⁴Francilene de Sousa Vieira; ⁵Beatriz Mourão Pereira; ⁶Rayssa Stefani Cesar Lima; ⁷Joseneide Teixeira Câmara.

¹Enf. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Professora Doutora da Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Enf. Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Enf. Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC; ⁵Professora Esp. da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁷Professora Doutora da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: laysondih09@live.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial com efeitos devastadores sobre a comunidade, principalmente nas famílias e nos amigos, sobretudo no aspecto emocional. É comportamento fatal em que o indivíduo morre em decorrência de uma lesão autoinfligida e intencional, não devendo ser considerado como um ato aleatório ou sem finalidade, pois decorre da relação de uma série de fatores sociais, psicológicos, culturais e biológicos. Estimativas apontam que por ano, a nível mundial, mais de 800 mil pessoas acabam conseguindo tirar a própria vida. **OBJETIVO:** Descrever a taxa de mortalidade e o perfil epidemiológico dos casos de suicídio em um município do interior do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa, realizada no ano de 2018 a partir do banco de dados sobre mortalidade por suicídio no município de Caxias – MA no período de 2007-2017 disponibilizado pela Vigilância Epidemiológica do município, oriundos do Sistema de Informação de Mortalidade – SIM. Foram incluídos no estudo 91 declarações de óbito e a partir destas, foi realizada a análise. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade por suicídio no município foi de 55,4 para cada 100 mil habitantes. Em relação às características epidemiológicas, observou-se que os óbitos por suicídio foram 80,2% (73) no sexo masculino, 58,2% (53) na faixa etária de 20 a 39 anos, 72,5% (66) na raça/cor parda, quanto à escolaridade 22% (20) dos casos não foram preenchido esse campo, seguida de uma baixa escolaridade - 19,8% (18) com no máximo 07 anos de estudos e 53,8% (49) eram solteiros, com 47,3% (43) não preenchido em ocupação, seguida de 22% (20) produtores agrícolas polivalente, 68,1% (62) dos óbitos ocorreram em domicílio, sendo 61,5% (56) com lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação (X70) como o meio mais utilizado para o autoextermínio **CONCLUSÃO:** A taxa de mortalidade por esse agravo no município mostrou-se acima da média nacional e global. Quanto ao perfil dos indivíduos que provocaram o suicídio, chama-se a atenção para a escolaridade e ocupação, evidenciando que o campo “não preenchido” nessas variáveis se sobressaiu, mostrando assim, que os profissionais responsáveis pelo preenchimento das declarações de óbito não estão preenchendo da forma certa. Contudo, o estudo serve de base para as autoridades locais conhecerem o perfil desse fenômeno no município e assim, passarem a traçar ações de prevenção desse agravo e promoção na qualidade de vida dos caxienses.

Palavras-chave: Suicídio, Epidemiologia, Taxa de Mortalidade.

¹Sara Ferreira Coelho; ¹Hayla Nunes da Conceição; ¹Haylla Simone Almeida Pacheco; ²Alberto Pereira Madeiro.

¹Pós-graduanda em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Doutor em Medicina, docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: coelhofsara@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é descrita como toda prática de violência apoiada nas diferenças de gênero que resulte em dano de qualquer natureza, tendo se tornado um problema de saúde pública de proporções epidêmicas no Brasil e no mundo. No entanto, a violência contra a mulher não deve ser analisada como fenômeno isolado e pertencente apenas a algumas classes sociais. Em todo o mundo, estima-se que uma em cada três mulheres já tenha sofrido algum tipo de violência em algum momento de sua vida. A partir de 2011, as violências se tornaram um evento de notificação compulsória no país, universalizando a notificação para todos os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Caracterizar os casos notificados de violência sexual e física contra a mulher no estado do Maranhão entre 2011 e 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo ecológico, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação. Foram selecionados todos os casos de violência sexual e física contra mulheres de todas as faixas etárias residentes no Maranhão notificados no período de 2011 a 2016. As variáveis foram classificadas em relação à vítima (faixa etária em anos, raça/cor de pele e escolaridade), ao agressor (vínculo com a vítima: parceiro íntimo, familiar, amigos/conhecidos, desconhecidos e outros vínculos) e à violência (local de ocorrência: residência, via pública e outros). O software Microsoft Excel 2016 foi utilizado para organização e análise descritiva dos dados. **RESULTADOS:** No período estudado, foram registrados 24.463 casos de notificação de violência contra a mulher, sendo 5.091 casos de violência física e 1.710 de violência sexual. A violência física foi mais observada em mulheres na faixa etária de 20-29 anos (32,1%), raça/cor de pele parda (67,1%), com menos de 8 anos de estudo (69,6%), tendo como principal autor o parceiro íntimo (43,8%) e a residência (64,4%) como local de ocorrência mais comum. A violência sexual ocorreu de forma mais frequente em crianças e adolescentes de 10-19 anos (57,8%), com raça/cor de pele parda (70,9%), com menos de 8 anos de estudo (70,2%), sendo o agressor um amigo/conhecido (29,3%) e a residência o local da violência (60,8%). **CONCLUSÃO:** Os perfis das violências física e sexual são diferentes no Maranhão quanto à faixa etária e autor da agressão, corroborando evidências de outras localidades. O conhecimento do panorama específico de cada cenário poderá contribuir para estabelecer estratégias de prevenção da violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a mulher, Violência por parceiro íntimo, Violência sexual, Sistemas de informação.

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MAMÁRIA E COLO DO UTERINO EM MULHERES DE UM MUNICÍPIO DO LESTE MARANHENSE

¹ Helayne Cristina Rodrigues; ² Letícia de Almeida da Silva; ³ Diellison Layson dos Santos Lima; ⁴ Ricardo Pessoa Rocha Melo; ⁵ Pétterson Danilo de Oliveira Lima Goiano; ⁶ Suellen Aparecida Patrício Pereira; ⁷ Gabriel Martins de Barros.

^{1,2,3,4,5,6,7} Pós-Graduandos em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área Temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: helaynecristinarodrigues@gmail.com

Categoria: Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna de mama e o câncer de colo do útero (CCU) são os tipos de neoplasias que mais acomete a população feminina, causando altas taxas de mortalidade em todo o mundo. O câncer de mama possui uma taxa de mortalidade brasileira de aproximadamente 6,6/100.000 mulheres anualmente, é o câncer mais prevalente no mundo e a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. O CCU é o segundo tipo de câncer mais comum no sexo feminino, sendo responsável pelo óbito de aproximadamente 230 mil mulheres por ano. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia maligna de mama e câncer do colo do útero em mulheres residentes no município de Caxias, Maranhão no período de 2015 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. Foram estudados os óbitos por câncer de mama e câncer do colo do útero de mulheres residentes no município de Caxias-MA no período de 2015 a 2017. A coleta dos dados foi derivada do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do município. Foram analisadas as seguintes variáveis: faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil. **RESULTADOS:** No período estudado ocorreram 19 óbitos por câncer de mama e 28 óbitos por CCU, o que resultou em uma taxa de mortalidade de 22,21/100.000hab. e 32,73/100.000hab., respectivamente. Na distribuição dos óbitos por faixa etária, observou-se maior prevalência por câncer de mama ocorreu entre 40 a 49 anos (26,31%), seguido de 50 a 59 anos (21,05%). Em relação ao CCU a maior prevalência ocorreu entre 50 a 59 anos (35,71%), seguido de 40 a 49 anos (21,42%). Quanto ao grau de escolaridade dos casos de neoplasia mamária, predominou indivíduos que possuíam 1º a 4º série (31,58%), seguido de escolaridade ignorada (26,31%), e por CCU, 32,16% dos casos, seguido 5º a 8º série (21,42%), e analfabetos (21,42%). Em relação ao estado civil, por câncer de mama ocorreu uma maior frequência de óbitos em mulheres solteiras (36,85%), seguido de mulheres casadas (21,05%), e ignorados (21,05%). Por CCU também ocorreu uma maior frequência de óbitos em mulheres solteiras (46,42%), seguido por mulheres casadas (28,57%). Com relação a raça no câncer de mama, foi detectado uma maior prevalência em mulheres autodeclaradas parda (63,16%), seguida da raça branca (21,06%). No CCU ocorreu maior prevalência em mulheres autodeclaradas parda (71,43%), seguida da raça branca (17,85%). **CONCLUSÃO:** Identificou-se uma maior predominância de óbito por neoplasia mamária e CCU em mulheres nas faixas etárias mais elevada, com menor grau de escolaridade, solteiras e pardas. Os achados sugerem a necessidade de identificação e enfrentamento das barreiras que impedem essas mulheres de receberem diagnóstico precoce e tratamento adequado. Sendo assim, os resultados encontrados podem contribuir para o planejamento de ações voltadas à saúde da mulher que permitam a realização de diagnósticos precoces e tratamentos mais eficazes visando melhorar a qualidade de vida da mulher portadora destas neoplasias.

Palavras-chave: Câncer de Mama, Epidemiologia, Mortalidade.

CARACTERÍSTICAS DAS MÃES E DESCRIÇÃO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Paula Beatriz Moura Costa; ²Laysa Monte Aguiar Falcão; ³Nayla Raabe Venção de Moura; ⁴Jessica Sterlene Viana e Viana; ⁵Aline Paulina Pereira Costa.

^{1,5,4}Fisioterapeuta residente no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA); ² Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP – SP); ³Fisioterapeuta plantonista da Maternidade Dona Evangelina Rosa em Teresina – PI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: paula.beatriz2612@gmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: Dentre as malformações congênitas podemos destacar a microcefalia, que pode ser definida pela presença de um perímetro cefálico (PC) menor que dois ou três desvios-padrões para baixo da média, caracterizando-se por alterações em sua estrutura e função, podendo estar associada a comprometimentos do sistema nervoso central, como também alterações cognitivas. Tem como causas fatores genéticos e não genéticos. No Brasil, desde 2015, principalmente na região Nordeste, vem sendo constatadas epidemias e elevados índices de tal agravo, havendo necessidade de notificação imediata dos casos suspeitos. Para tanto foi criado o sistema de Registro de Eventos em Saúde Pública (RESP) responsável por reunir dados de utilidade pública para análise da situação epidemiológica de forma rápida e eficiente. **OBJETIVO:** Objetiva-se descrever os registros epidemiológicos e clínicos de casos de recém-nascidos com diagnóstico de microcefalia, ocorridos entre os anos de 2015 e 2016, bem como caracterizar as mães. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e transversal. Realizado nos sistemas RESP, com uma amostra dos dados de casos de microcefalia registrados entre os anos de 2015 e 2016, referentes ao Estado do Piauí. **RESULTADOS:** Foram confirmados 105 casos de microcefalia, distribuídos em 46 municípios, com maior prevalência na mesorregião do centro-norte piauiense com 62,9%; Sobre os dados sociodemográficos das mães, a média da idade foi de 25,7, onde o principal sinal apresentado foi o exantema (42%), onde desses, 28,5 % se manifestaram no primeiro trimestre; Sobre os resultados de exames laboratoriais, 80,0% realizaram exame de TORCH, onde 1 resultado foi reagente/positivo para toxoplasmose, 4 realizaram histórico de arbovirose, identificando chikungunya e 2 foram reagente/positivo para Zika vírus; No que se refere aos exames de imagem foram realizados ultrassonografia, ultrassom transvaginal, tomografia computadorizada, ressonância magnética, sendo a maioria sugestivos de infecção congênita; Quando analisadas as informações sobre os recém-nascidos (RN's), foram registrados RN's com microcefalia (≤ 28 dias) 83,8%, crianças com microcefalia e/ou alterações do SNC (> 28 dias) 15,2%, feto com alterações do SNC 1,0%, quanto as características, 63 eram do sexo feminino, 71 nasceram a termo, a média do peso foi de 2,681 g, do comprimento, 44,7 cm, e do perímetro cefálico, 30,4 cm, 91 foram detectados no pós parto, 93 foram os nascidos vivos. **CONCLUSÃO:** observou-se elevada ocorrência de casos de microcefalia, constituindo-se um problema de saúde pública, abrindo questionamentos para assistência pré e perinatal. O mapeamento torna-se essencial para gerar assistência as crianças com microcefalia.

Palavras-chave: Microcefalia, Epidemiologia, Incidência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA, 2007- 2016

¹José Victor do Nascimento Lima; ²Mayra Gabriella Carvalho da Costa; ³Gisele Bezerra da Silva.

¹Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI; ³Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Faculdade de Ciências Aplicadas Piauiense – FACAPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: n.victorlima19@hotmail.com

Categoria: Profissionais

INTRODUÇÃO: A asfixia ao nascer compreende uma das principais afecções responsáveis pela morte no primeiro ano de vida. Embora seja considerada uma causa evitável, a asfixia neonatal ainda representa uma das principais causas de morbidade hospitalar e de sequelas graves ao indivíduo. Para o planejamento de políticas públicas de redução da mortalidade neonatal por asfixia é necessário conhecer o perfil epidemiológico desses óbitos na população e em cada região. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos casos de hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no município de Parnaíba, de 2007 a 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, de natureza quantitativa realizada pela análise dos dados epidemiológicos disponíveis no DATASUS, no período de 2007 a 2016, referentes aos óbitos fetais por hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer no município de Parnaíba. **RESULTADOS:** Em 2016 foram registrados em Parnaíba 82 óbitos fetais e a hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer representaram a 2ª maior causa de morte nessa população. A prevalência de hipóxia e asfixia ao nascer manteve-se praticamente estável nos últimos 10 anos no Brasil e no Piauí, contudo os valores encontrados em Parnaíba mantiveram-se acima da média nacional e do Estado. Os fatores associados aos casos analisados foram: sexo masculino, pré-termo, com baixo peso ao nascer, idade materna entre 20 e 34 anos, com baixa escolaridade, parto vaginal, ocorrência antes do parto e meio hospitalar. **CONCLUSÃO:** A prevenção caracteriza-se com a maneira mais acessível de diminuição e modificação dessa realidade. O aperfeiçoamento das técnicas e da assistência da equipe que presta cuidado em sala de parto, bem como na identificação precoce na atenção primária dos fatores de risco e histórico obstétrico das gestantes, faz-se fundamental para a diminuição da mortalidade perinatal por asfixia.

Palavras-chave: Asfixia neonatal, Assistência perinatal, Mortalidade perinatal.

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHER NO MUNICÍPIO TERESINA-PI, 2018.

¹Elainne Araújo Torres; ²Clara Ananda Pimentel de Sousa Santos; ²Elaine Monteiro da Costa; ²Gina Gomes Quirino; ²Giancarlos Pereira Passos.

¹Pós-graduanda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Piauí– UFPI/Fundação Municipal de Saúde de Teresina; ²Fundação Municipal de Saúde de Teresina.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: elainnetorres@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra mulheres pode afetar negativamente a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres a curto e em longo prazo para sobreviventes e seus filhos, e levam a altos custos sociais e econômicos. No Brasil, a notificação das violências foi estabelecida como obrigatória por vários atos normativos e legais. Destacamos a Portaria GM/MS nº 1.271 de 06 de junho de 2014 que torna imediata a notificação dos casos de violência sexual e de tentativas de suicídio, independente do sexo, com o propósito de garantir a intervenção oportuna nos casos. Devido à carga de sofrimento causado pela condição, a violência em questão configura-se como um grave problema de Saúde Pública. Por isso, destaca-se a importância de ações de vigilância em saúde, com o intuito de investigar com maior aprofundamento esta realidade. **OBJETIVO:** Caracterizar as notificações compulsórias de violência sexual contra a mulher a partir do agravo violência interpessoal/autoprovocada no município de Teresina-PI, referente ao ano de 2018 e delinear os principais aspectos do seu perfil epidemiológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de análise dos atendimentos notificados de violência sexual contra mulheres, realizado a partir do banco de dados do agravo violência interpessoal/autoprovocada (Sinan Net) referente ao ano de 2018, do município de Teresina-PI. As informações foram tabuladas e processadas no programa Microsoft Excel e a análise realizada por meio da distribuição de frequências (características dos indivíduos vítimas, tipo de violência sexual, se houve repetição e perfil do agressor). **RESULTADOS:** Foram notificados 265 casos de violência contra a mulher em Teresina-PI, no ano de 2018. A faixa etária que abrange maior parte dos casos registrados é a que vai de 10 a 19 anos (57,7%). Em relação à raça/cor mais acometida foi parda (69,1%) e a escolaridade foi o ensino fundamental (43,4%). Observou-se que ocorreu violência de repetição em 36,2% dos casos. O tipo de violência sexual mais prevalente foi o estupro (80%). No que se refere ao perfil do agressor, 86,8% foram homens. Verificou-se que em relação ao vínculo do agressor com a vítima, o maior percentual foi de amigos/conhecidos (31,7%). **CONCLUSÃO:** A vigilância possibilita aproximação à realidade deste agravo, dimensionando os atendimentos motivados por violência sexual contra mulheres, através da notificação compulsória, a caracterização dos seus dados, permitindo ainda o planejamento e desenvolvimento de programas e ações específicas.

Palavras-chave: Epidemiologia, Notificação, Violência sexual contra mulher.

ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ

¹DyulisMayuri Rocha de Souza; ¹Francisco Ismael Pereira Silva; ¹Rosangela Lago da Silva; ²Maria Gislene Santos Silva; ³Francisco Elezzer Xavier Magalhães; ⁴Silmar Silva Teixeira.

¹Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ²Pós-graduanda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ³Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ⁴Pós-Doutorado em Saúde Mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: dhumayuri@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, a mesma é capaz de gerar lesões neurais, incapacidade e está ligada ao estigma da pobreza. De magnitude ainda elevada, permanece como um problema de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) de 2016, mais de 140 países reportaram quase 215 mil casos novos de hanseníase e, no Brasil, no mesmo ano, foram notificados pouco mais de 25 mil novos casos. O uso de informações sobre a magnitude dos problemas de saúde e seus determinantes, tais como: disparidades de risco entre pessoas, entre momentos no tempo, entre regiões distintas, a influência das desigualdades no contexto social e econômico na saúde das populações brasileiras orientam a tomada de decisão e na redefinição de prioridades, predição de cenários futuros e avaliação das intervenções em saúde.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de hanseníase no estado do Piauí, entre os anos de 2016 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo comparativo dos dados epidemiológicos referentes aos casos notificados de hanseníase entre 2016 a 2018, os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), correspondem ao período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018, no estado do Piauí. Foram considerados o número de notificações, faixa etária, idade e gênero acometido. **RESULTADOS:** Foram notificados 3647 casos de hanseníase nos anos de 2016 a 2018. A capital Teresina foi responsável pela maioria das notificações com 1.374 (37,67%) casos. Após análise dos dados, observou-se um aumento do número de novos casos de hanseníase no ano de 2017 e uma diminuição no ano de 2018. Viu-se que no ano de 2017 esse número aumentou provavelmente em decorrência da V Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses e Tracoma realizada nos anos de 2017 e 2018. A Campanha, por abordar a temática, levou um maior conhecimento à população acerca da doença, facilitando assim a descoberta de novos casos, aumentando os dados estatísticos no ano de 2017. As notificações no estado do Piauí foram mais frequentes entre os homens correspondendo a 55,14%, e o sexo feminino correspondeu a 48,85%. Esses resultados são compatíveis com o que se encontra na literatura, onde se observa maiores coeficientes de detecção de casos no gênero masculino. Em relação à classificação da doença, foram observados 1080 casos do tipo paucibacilar (56,69%) e 825 casos do tipo multibacilar (43,31%). Além disso, constatou-se que a faixa etária mais acometida foi a de 50-59 anos (18,94%) com 691 casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se imprescindível um trabalho educativo e preventivo desenvolvido pelos órgãos competentes junto à população mostrando a importância do diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase, e dessa forma, evitam-se casos não notificados na população.

Palavras-chave: Hanseníase, Vigilância em Saúde Pública, Epidemiologia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE TUBERCULOSE NA CIDADE DE TIANGUÁ

¹Laiane Escossio de Aguiar; ²Pedro Johnatan Ripardo da Silva; ³Maria Andressa Gomes de Lima; ⁴Eriene Almeida Leitão; ⁵Elisama Escossio de Aguiar; ⁶Antonia Priscila Lopes Gomes; ⁷João Henrique Vasconcelos Cavalcante.

¹Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA; ²Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA; ³Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁴Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA; ⁵Acadêmico (a) do curso Bacharelado em enfermagem Faculdade FIED– IEDUCARE; ⁶Pós-graduanda em Saúde Pública com ênfase em saúde da família pelo Instituto Lato Sensu ⁷Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário INTA – UNINTA, Mestre em Saúde da Família RENASF/UVA.

Área temática: Vigilância em saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: laianeescossio13@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Pode-se afirmar que a Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, caracterizada pela formação de granulomas nos tecidos infectados e por hipersensibilidade mediada por células. Em 1993, a tuberculose passou a ser reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como emergência global, tendo em vista o aumento da incidência e da morbimortalidade por uma doença tratável e curável. A detecção da doença em sua fase inicial é de grande importância para o início de um tratamento efetivo. O diagnóstico é feito através de exames laboratoriais após serem observados os sintomas característicos da doença. A OMS revelou que o mundo teve 10,4 milhões de casos de tuberculose em 2016, e que a doença matou 1,7 milhões de pessoas em todo mundo. **OBJETIVO:** Descrever a situação epidemiológica da Tuberculose no município de Tianguá-Ce. **MÉTODOS:** Refere-se à pesquisa documental retrospectiva, com abordagem quantitativa referente aos anos de 2013 a 2018. O trabalho é fruto de atividade da disciplina de Epidemiologia do Curso de Enfermagem do Centro Universitário INTA-UNINTA, realizado no mês de maio de 2019, junto à coordenação de vigilância epidemiológica de Tianguá, Ceará. Para a coleta de informações um roteiro foi adaptado tendo como base o Boletim Epidemiológico de Tuberculose do Ceará. **RESULTADOS:** De 2013 a 2018 foram realizadas 63 notificações de tuberculose no Município de Tianguá, se mantendo ao longo do período investigado com uma média de 10 notificações por ano. A incidência em 2018 foi de 13,3/100 mil habitantes, estando menor que a incidência do Estado do Ceará no mesmo ano, que foi de 42,0/100 mil habitantes. Há um predomínio de notificações do sexo masculino com 61% dos casos. Com relação à faixa etária os registros se concentraram entre os adultos (de 20 a 59 anos) com notificação de 43 casos, o que representa 68% dos casos notificados no período. A Secretaria de Saúde do Município elaborou o Plano Municipal de Tuberculose e tem empregado esforços no combate a este agravo. Os problemas encontrados pela secretaria de saúde são similares àqueles enfrentados em todo o Estado como diagnóstico tardio e abandono precoce do tratamento. **CONCLUSÃO:** Mesmo estando em situação epidemiológica mais tranquila que o estado do Ceará, ainda são necessárias medidas que aprimorem as ações de vigilância e promoção da saúde no município, que estejam concentradas em ações de educação em saúde voltadas ao reconhecimento dos sintomas, manutenção do tratamento, medidas de prevenção junto a população de risco, assim como voltadas a vencer o preconceito ligado à doença.

Palavras-chave: Tuberculose, Vigilância em Saúde, Epidemiologia.

DOENÇA MENINGOCÓCICA: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DO CEARÁ, BRASIL, 2007/2017.

¹ Camilla Zayra Damasceno Oliveira; ² Kátia Regina Araújo de Alencar Lima; ³ Rose Lídice Holanda; ⁴ Adailson Vieira Silva; ⁵ Maria Alix Leite Araújo; ⁶ Rosa Lívia Freitas de Almeida; ⁷ Maria Vieira de Lima Saintrain.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ^{2,3,4} Mestrandos em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ^{5,6,7} Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza-UNIFOR.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: zayracamilla@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Doença meningocócica (DM) é uma infecção causada pela bactéria *Neisseria meningitidis* (meningococo) e apresenta um espectro clínico que pode variar desde portador sadio até meningococemia fulminante (BRASIL, 2016). Seu reservatório natural é o homem, sendo seu habitat a nasofaringe humana e assim a DM apresenta-se em três formas clínicas: meningococemia; meningite meningocócica; e meningite meningocócica com meningococemia (DUARTE; DONALISIO; FRED, 2014). No Brasil e no mundo, é endêmica e persiste sob formas de surtos, epidemias ou casos esporádicos, apresentando considerável letalidade e sequelas. Com ocorrência esporádica de surtos, geralmente localizados em territórios específicos (CEARÁ, 2017). A meningite é uma doença de notificação compulsória, onde todos os casos suspeitos e confirmados devem ser notificados à assistência, vigilância e laboratórios públicos e privados (BRASIL, 2014). **OBJETIVO:** Esse estudo objetivou quantificar os casos de meningite meningocócica no Estado do Ceará, no período de 2007 a 2017, traçando o perfil da população de estudo e verificar o período com o maior número de casos. **MÉTODOS:** Pesquisa do tipo ecológica, descritiva e retrospectiva com abordagem quantitativa. A população deste estudo foram os habitantes do Estado do Ceará diagnosticados com Meningite Meningocócica nos anos de 2007 a 2017 realizado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Foram pesquisadas as seguintes variáveis: quantidade de casos novos anualmente, sexo, faixa etária, macrorregião de saúde, evolução, sorogrupo e imunização. **RESULTADOS:** Foram encontrados 143 casos e 51 óbitos. A estratificação por sexo observou 73 casos no sexo masculino. Tocante à faixa etária, existe predominância de crianças até 4 anos. Com relação ao município de residência, 66,43% dos casos estão entre os municípios da Região Metropolitana de Fortaleza. Sobre a evolução, 75 casos (52,44%) obtiveram a cura, 51 casos culminaram em óbito (35,66%) e 17 casos não tiveram a evolução identificada ou tiveram óbitos noutra causa. Com relação ao sorogrupo, 60,13% não foram identificados. **CONCLUSÃO:** Dados do SINAN, mostraram 143 casos de DM com predominância do sexo masculino e faixa etária de até 4 anos, moradores da região metropolitana de Fortaleza. Diante do encontrado, percebe-se necessariamente uma maior atuação das vigilâncias, maiores investigações frente o agravo, aplicação de medidas profiláticas, para evitar a transmissão da DM. Sugere-se ainda a intensificação da divulgação dos sinais e sintomas da patologia através de campanhas e adequado bloqueio dos casos confirmados ou suspeitos para evitar a proliferação da mesma.

Palavras-chave: Meningite Meningocócica, Epidemiologia, Saúde Coletiva.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SIFILIS CONGÊNITA EM PARNAÍBA-PI DE 2013 A 2017

¹José Gilvam Araújo Lima Junior; ²Cristiane da Costa Braga; ³Keyla Maria Gomes Moreira Coelho; ⁴Kelly Oliveira da Rocha Muálen; ⁵Cleidiane Maria Sales de Brito; ⁶José Alex da Silva Cunha; ⁷Daniel Rodrigues de Farias.

^{1,2} Graduando em Enfermagem pela UNINASSAU – Unidade Parnaíba; ^{3,4} Mestranda em Saúde Coletiva – Faculdade São Leopoldo Mandic e Docente da UNINASSAU – Unidade Parnaíba; ⁵ Doutoranda em Enfermagem – Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Docente da Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ⁶ Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Docente da UNINASSAU – Unidade Parnaíba; ⁷ Mestre em Saúde Coletiva – Faculdade São Leopoldo Mandic e Docente da UNINASSAU – Unidade Parnaíba.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: Juniorlimazuri@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença de caráter sistêmico, transmitida por via sexual, via placentária e transfusões sanguíneas e cujo agente etiológico é o *Treponema pallidum*. Trata-se de um problema mundial de saúde, com 12 milhões de pessoas infectadas anualmente, apesar de existirem métodos preventivos eficazes e opções de tratamento de baixo custo. A sífilis durante a gestação está cada vez mais incidente, e a gestante infectada pode transmitir a doença ao feto, ocasionando complicações em diversos órgãos fetais ou morte perinatal. A sífilis congênita reflete os problemas e dificuldades nos serviços de saúde, acometendo mais a população desfavorecida. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico da sífilis congênita na cidade de Parnaíba-PI de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa e retrospectiva, de natureza exploratória utilizando análise documental por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** Foram notificados 114 casos de sífilis congênita no município de Parnaíba, entre os anos de 2013 e 2017, ocorrendo maior prevalência desses casos no último ano analisado (2013=18; 2014=15; 2015=26; 2016=18; 2017=37). Em todo o período, a maioria dos casos foi diagnosticada em crianças com até sete dias de vida (2013=100%; 2014=80%; 2015=88,5%; 2016=100%; 2017=97,3%). As mães das crianças eram na sua maioria pardas (2013=100%; 2014=87%; 2015=88%; 2016=78%; 2017=84%), com baixa escolaridade (prevalecendo fundamental incompleto), e, dependendo do ano avaliado, na faixa etária entre 15 a 19 anos (2016=45%) ou 20 a 29 anos (2013=50%; 2014=54%; 2015=74%; 2017=41%). Essas mulheres haviam realizado pré-natal (2013=83%; 2014=80%; 2015=88%; 2016=89%; 2017=97%), sendo diagnosticadas predominantemente durante o pré-natal (2013=56%; 2017=54%) ou após o parto (2014=53%; 2015=54%; 2016=72%). Em todos os anos analisados, predominaram tratamentos inadequados entre as mulheres (2013=61%; 2014=87%; 2015=65%; 2016=61%; 2017=57%) e não realizados nos parceiros (2013=50%; 2014=60%; 2015=69%; 2016=72%; 2017=76%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que embora a sífilis seja uma patologia de diagnóstico relativamente simples, ainda existe um desafio muito grande em relação ao tratamento, principalmente na atenção básica, o que se percebe nos casos que continuam a ocorrer no município. É importante se ter agilidade no diagnóstico da sífilis para que o seu tratamento seja iniciado o mais rápido possível, visando uma assistência qualificada ofertada no pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis Congênita, Perfil de saúde, Doenças do recém-nascido.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE MORTALIDADE POR PNEUMONIA NO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2013 A 2018

¹ Dacylla Sampaio Costa; ² Rodrigo Elísio de Sá; ² Jaiane Cruz dos Santos; ² Lucicleia Dias Monteiro; ² Valentina Rhémily de Melo Vasconcelos; ² Lucas Florencia da Silva.

¹Biomédica e Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: dacyllasampaio@hotmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Pneumonia é uma inflamação aguda do parênquima pulmonar causado por vírus ou bactérias, sendo um importante problema de saúde pública e a maior causa de morte por doenças infecciosas no mundo. No Brasil, dados provenientes do Sistema Único de Saúde (SUS) revelaram que a pneumonia foi a segunda causa de hospitalização em 2017, sendo responsável por aproximadamente 14% de todas as hospitalizações. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de óbitos por pneumonia no estado do Piauí entre os anos de 2013 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo com análise de dados secundários sobre os casos notificados de óbitos por pneumonia segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) no estado do Piauí no período de 2013 a 2018. Para a seleção dos casos foram escolhidos os códigos da 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID 10) referentes aos óbitos por neoplasias malignas respiratórias: C15 a C26. Foram avaliadas as variáveis: ano, sexo, faixa etária e cor. Foi construído um banco de dados no Microsoft Office Excel2013 para o processamento dos elementos tabulares. Este estudo atendeu aos preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.466/2012, por ser dados disponíveis publicamente sem identificação dos sujeitos foi dispensada a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Constatou-se 3.473 óbitos de pneumonia no Piauí quanto ao período estudado. Nessa instância foram observados 7247 óbitos por doenças do aparelho respiratório, sendo que 48% desses foram em decorrência da pneumonia. No sexo masculino, foram constatados 51% dos casos de óbitos por pneumonia. De acordo com os dados encontrados, o ano de 2018 representa 23% dos casos, representando o pico de óbitos por essa infecção. No ano de 2013 foram observados 411 óbitos e em 2018 foram verificadas 787 mortes, havendo um aumento de 91% no número absoluto de óbitos. Observou-se que o pico de óbitos ocorreu na faixa de 80 anos ou mais (41,54%), seguido pela faixa de 70 a 79 anos (23,98%) e 60 a 69 anos (13,30%). Agrupando por cor/raça dos indivíduos, percebe-se uma prevalência maior da cor parda (29,88%), seguido pela amarela (3,77%) e branca (3,48%). **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, foi constatado que o perfil epidemiológico de óbitos por pneumonia é composto por pessoas do sexo masculino, o qual representaram a maior taxa de óbito, com prevalência entre a faixa etária de 80 anos ou mais e de cor parda. Os dados obtidos a partir desse estudo são úteis para a organização e o funcionamento adequado dos serviços de saúde dedicados à prevenção de agravos e promoção de diagnóstico e tratamento precoce de pneumonia, a fim de preservar a saúde e o bem-estar da população.

Palavras-chave: Registros de Mortalidade, Sistema Respiratório, Pneumonia.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL, PRIMEIRA E SEGUNDA DOSE, NO PERÍODO DE 2016 A 2018, NO BRASIL, NO PIAUÍ E EM PARNAÍBA

¹Lenilson do Nascimento Melo Junior; ²Bruna Letícia Lima Carvalho; ³Lucicleia Dias Monteiro; ⁴Rodrigo Elísio de Sá; ⁵Lucas Florencia da Silva; ⁶Valentina Rhémily de Melo Vasconcelos; ⁷Higinalice da Silva Pereira.

^{1,2,3,4,5,6}Graduandos em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁷Mestranda em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: jrдемelo01@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) acreditam que ocorram no mundo em torno de 2,5 milhões óbitos de crianças com idade inferior a cinco anos de idade que poderiam ter sido evitadas por ação de imunização. Por essa razão, a vacinação tem sido indicada como uma das ações de prevenção mais seguras e de melhor relação entre custos e benefícios para os sistemas de saúde, possibilitando a imunização dos indivíduos essencial para precaução das doenças infecciosas transmissíveis e o controle da distribuição dessas doenças, tornando-se uma das mais importantes conquistas em saúde pública do século XX. Assim, ressalta-se que a vacina tríplice viral (TV) previne Rubéola, Sarampo e Caxumba e é administrada em 2 doses, com 12 e 15 meses. **OBJETIVO:** Analisar a cobertura vacinal da TV no Brasil, no Piauí e em Parnaíba, primeira e segunda dose, no período de 2016 a 2018. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional, retrospectivo e com abordagem exploratória, a partir de dados registrados no Sistema de Informação em Saúde (SIS). Foram selecionados dados de cobertura vacinal da TV, primeira (D1) e segunda dose (D2), dos anos de 2016 a 2018, cada ano em separado e a cobertura total do período, tanto do Brasil, quanto do Piauí e de Parnaíba. Foi construído um banco de dados para os elementos tabulares, onde foi realizado seu processamento no programa Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Em 2016, no Brasil, a cobertura de D1 foi 95,41% e de D2, 76,71%. No Piauí, no mesmo ano, D1 e D2 foram, 81,48% e 61,91% e, em Parnaíba, 79,26% e 50,72%, respectivamente. Em 2017, no Brasil a cobertura para D1 foi 90,52% e para D2 foi 75,29%. No Piauí D1 e D2 foram, 82,49% e 60,31%, em Parnaíba, 86,78% e 52,51%. Em 2018, no Brasil, a cobertura para D1 foi 86,52% e para D2 71,49%. No Piauí, nesse ano, D1 e D2 foram, 84,41% e 65,99% e, em Parnaíba, 88,10% e 48,34%. Como resultado de todo o período, no Brasil, obteve-se para a cobertura de D1, 90,88%, e de D2, 74,74%. No Piauí, os resultados foram, para D1, 82,78% e para D2, 62,38%. Em Parnaíba, os resultados de D1 e D2 foram, 84,71% e 50,53%. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados apresentados, foi constatado que D1 apresentou melhor cobertura que D2, os dados do Brasil mostram redução progressiva da cobertura e Parnaíba apresentou a maior diferença entre as doses. Assim, ressalta-se a importância da população em buscar constantemente o cumprimento das leis que asseguram a vacinação gratuitamente, assim como a execução e manutenção de campanhas que mostrem a importância da vacinação na prevenção e controle de doenças, resultando na qualidade de saúde do ser humano.

Palavras-chave: Cobertura de Vacinação, Programas de Imunização, Saúde pediátrica.

AVALIAÇÃO DO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL COINFECTADOS COM HIV QUE EVOLUÍRAM A ÓBITO : DADOS PRELIMINARES

¹Emanuelle da Costa Gomes; ¹Annyelli Victória Moura Oliveira; ¹Erika Maria Marques Bacelar; ¹Teresa Amélia Carvalho de Oliveira; ²Roberto Biá da Silva.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências da Saúde; ²Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí, Centro de Ciências da Saúde.

Área temática: Enfermagem na Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: emanuellecg48@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: Nos últimos dez anos, apesar dos recursos de tratamento intensivo e das rotinas estabelecidas para o tratamento específico da Leishmaniose Visceral, constata-se aumento na letalidade da doença em diversas regiões do País. Um dos principais fatores que contribuem para o aumento dessa letalidade é o diagnóstico tardio. Observa-se ainda um agravamento da letalidade de pacientes portadores de Leishmaniose Visceral decorrente da coinfeção com HIV/AIDS. **OBJETIVO:** Avaliar o desfecho clínico de pacientes com diagnóstico da Leishmaniose Visceral coinfectados com HIV que evoluíram a óbito em um hospital de referência na cidade de Teresina-PI. **MÉTODOS:** O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição ao qual se encontra vinculado (UESPI). Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo de pacientes que deram entrada por Leishmaniose Visceral no hospital público de referência de Teresina-PI. O estudo foi realizado em um hospital público Estadual de médio porte com referência no diagnóstico e tratamento da Leishmaniose Visceral na cidade de Teresina-PI. Foram incluídos pacientes adultos com idade > 18 anos com infecção pelo HIV confirmada por no mínimo dois testes e diagnóstico de primeiro episódio de LV no período de janeiro de 2010 até junho de 2017. A coleta de dados foi realizada em prontuários que estão guardados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) da instituição onde foi realizado o estudo em questão, tendo como critério de elegibilidade a evolução para o óbito por coinfeção por Leishmaniose Visceral e HIV. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um formulário cujos dados foram organizados para uma planilha Microsoft Excel, versão 2016. Para a análise estatística utilizou-se o programa Graph-Pad Prism Software 5.0 (Inc. San Diego, CA, EUA). **RESULTADOS:** Para esse estudo, foram avaliados 15 prontuários de pacientes, que tiveram como critério de elegibilidade que fossem portadores de coinfeção Leishmaniose Visceral e HIV/AIDS. Constatou-se que os óbitos ocorreram entre 2012 a 2018, com idades que variaram de 21 a 58 anos. Quanto ao sexo, 14 (14/15) foram masculino e 1 (1/15) feminino. Referente ao município de residência, 12 eram de do Piauí (10 de Teresina, 1 de Alto Longá, e 1 de Altos), e 3 do Maranhão (2 de Timon e 1 de Codó). No que diz respeito à ocupação e escolaridade, essa informação estava ausente na maioria dos prontuários. Quanto aos exames laboratoriais, todos foram reagentes para HIV/AIDS, e referente ao para Leishmaniose Visceral, o aspirado medular teve como resultados 14 positivos, 1 negativo e 1 foi realizado, mas só constava o resultado da cultura para Leishmania. Quanto ao teste rápido para Leishmaniose (rK39), 4 foram positivos, 2 negativos e 9 não foram realizados. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta a dificuldade de se encontrar os resultados que confirmam a coinfeção Leishmaniose Visceral e HIV/AIDS nos prontuários, fato que dificulta e atrasa a tomada de decisões pela equipe envolvida no tratamento dos pacientes. Recomenda-se uma melhor organização nos prontuários quanto aos resultados dos exames.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral, HIV/AIDS, Óbito.

VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANO EM CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE

¹Adriano Evangelista Maia; ²Alcínia Braga de Lima Arruda; ²Romélia Pinheiro Gonçalves Lemes; ³Helaine Almeida Queiroz; ⁴Francisca Vânia Barreto Aguiar Ferreira Gomes; ⁴Rosângela Pinheiro Gonçalves Machado; ⁵Amanda Aparecida de Lima Arruda.

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; ²Professoras de Hematologia da Universidade Federal do Ceará – UFC; ³Farmacêuticas; ⁴Professora da Universidade de Fortaleza – UNIFOR; ⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: adrianomaia904@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A transfusão sanguínea é uma terapia capaz de salvar vidas e melhorar a saúde do paciente quando utilizada em condições de morbidade e mortalidade significativa. Entretanto, mesmo com a realização de uma rígida triagem clínica e sorológica nos candidatos à doação de sangue, ainda existe o risco de transmissão de patógenos através da transfusão, dentre os quais, o vírus T-linfotrópico humano HTLV. A infecção pelo HTLV não necessariamente implica no desencadeamento de processos patogênicos em seus portadores, porém sabe-se que o HTLV-1 está associado ao desenvolvimento de linfoma de células T do adulto, a uveíte, a ceratoconjuntivite seca e à dermatite infecciosa. **OBJETIVO:** Verificar a frequência dos candidatos à doação de sangue infectado pelo vírus HTLV e traçar o perfil epidemiológico destes. Tratou-se de um estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa baseado nos dados dos candidatos à doação de sangue com resultado indeterminados ou positivos para o vírus HTLV, nos anos de 2014 a 2016, de um Hemocentro do Ceará. **MÉTODOS:** Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o programa Microsoft EXCEL 2013 e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará sob o número de parecer 2.583.283. **RESULTADOS:** Foi visto baixa prevalência do vírus HTLV nos candidatos nos anos de 2014, 2015 e 2016 com 0,0085%, 0,0091% e 0,0021%, respectivamente. Em relação ao perfil epidemiológico, observou-se que as mulheres representavam a maior parte dos candidatos à doação que detinham o vírus HTLV com 100%, 30% e 66,7%, nos anos de 2014, 2015 e 2016, respectivamente. A cor da pele mais frequente foi a morena/parda com 66,67% (2014), 90% (2015) e 66,67% (2016) dos casos. A escolaridade mais frequente em 2014 foi a dos indivíduos com ensino fundamental completo com 44,4%, em 2015 ensino médio completo com 50% dos candidatos e em 2016, foi do ensino fundamental incompleto (33,3%). Os candidatos possuidores do vírus eram principalmente procedentes de Fortaleza com 66,7% (2014) e 90% (2015) e Iguatu 66,7% (2016), com idade variando entre 30 a 39 anos, 16 a 29 anos e 30 a 39 anos, respectivamente. O tipo de vírus mais frequente em todos os anos foi o HTLV-1, com 55,6% em 2014, 60% em 2015 e 100% em 2015. **CONCLUSÃO:** A prevalência para o HTLV foi baixa quando comparada a outros estudos realizados no Brasil.

Palavras-chave: HTLV-I, HTLV-2, Hemoterapia.

PREVALÊNCIA E PERFIL DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS ENCONTRADAS EM RECÉM-NASCIDOS VIVOS EM PARNAÍBA-PIAUI, NO PERÍODO DE 2016 A 2018

¹Antonia Luzia Lima do Nascimento; ²Bruna Letícia Lima Carvalho; ³Renata Pereira Nolêto; ⁴Rodrigo Elísio de Sá; ⁵Valentina Rhémily de Melo Vasconcelos; ⁶Fábio José Nascimento Motta; ⁷Renata Canalle.

^{1,2,3,4,5} Graduando em Biomedicina – Universidade Federal do Piauí; ^{6,7} Docente do curso de Biomedicina – Universidade Federal do Piauí.

Área Temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: antonialuzialimaa@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas (MC) são definidas segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) como alterações estruturais, funcionais ou metabólicas que podem ocorrer durante a vida intrauterina e serem identificadas no período pré-natal, no nascimento ou posteriormente. Esses defeitos congênitos apresentam-se de forma isolada ou associada, compondo síndromes de causas genéticas, ambientais ou multifatoriais. As MC representam a segunda causa de óbito infantil no Brasil, determinando 15,2% da mortalidade infantil, ganhando destaque na Saúde Pública com a detecção, prevenção e cuidados com sequelas, buscando melhorias na qualidade de vida. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo investigar e analisar a prevalência e perfil de malformações congênitas encontradas em recém-nascidos vivos no município de Parnaíba-PI, no período de 2016 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e analítico, realizado por meio do levantamento de dados contidos na Declaração de Nascidos Vivos (DNVs), fornecidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Parnaíba-PI, através do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Os dados obtidos foram analisados através do teste *Odds Ratio* (OR) com intervalo de confiança de 95% ($p < 0,05$). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** Foram averiguados 15.479 formulários, onde a prevalência de malformação congênita ocorreu em 0,56% (86 casos). Em relação às variáveis dos recém-nascidos vivos com malformação, na idade gestacional 65,12% foram a termo, 29,07% com peso menor que 2.500g, 60,47% foram do sexo masculino e 39,53% feminino, o índice de Apgar foi menor que 7, no 1º minuto (26,51%) e no 5º minuto (15,66%). Considerando as características maternas, no que se refere à idade, foi observado maior frequência entre 17 a 35 anos (84,88%), no estado civil 75,29% tinham companheiro, no que tange a escolaridade materna 43,02% possuíam ensino médio, 85,00% eram pardos, o parto cesáreo foi o mais frequente (52,33%), o tipo de gravidez foi única em 98,84%, nas gestações anteriores 38,37% eram primíparas, nas consultas pré-natais 39,54% realizaram 7 ou mais consultas. Houve associação de risco e significância estatística para as variáveis idade gestacional, peso ao nascer, índice de Apgar 1' e 5' menor que 7, tipo de parto e consultas pré-natais. A maior frequência de malformação congênita ocorreu no sistema osteomuscular (38,38%), seguido do sistema nervoso (15,15%), malformações congênitas do olho, do ouvido, da face e do pescoço (11,11%), fenda labial e fenda palatina (7,07%), sistema digestório (7,07%), outras malformações congênitas (6,06%), malformações congênitas do aparelho respiratório (2,02%), malformações congênitas do aparelho urinário (1,01%) e anomalias cromossômicas (1,01%). **CONCLUSÃO:** No presente estudo, foi possível estimar a prevalência e analisar estatisticamente as frequências dos dados obtidos, verificando os fatores que mais estão associados às malformações, porém são necessários maiores estudos e melhor preenchimento dos formulários por parte dos profissionais encarregados. Esse estudo ressalta a importância dessas informações para o planejamento de políticas públicas e projetos de assistência e prevenção, a fim de melhorar a qualidade de vida dos nascidos com malformações congênitas.

Palavras-chave: Anormalidades congênitas, epidemiologia, recém-nascido.

MORTALIDADE INFANTIL POR VIOLÊNCIA NO PIAUÍ, ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017

¹Cândida Josélia de Sousa; ²Alana Paulina de Moura Sousa; ³Mariana Rodrigues da Rocha; ⁴Mykaelle Soares Lima; ⁵Jesusmar Ximenes Andrade.

^{1,2,3,4}Pós-graduando em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵Doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo-FEA/USP.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: candidasousa2009@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: A violência contra crianças é reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema global, que a cada ano afeta milhões de crianças. Existem diversas formas de manifestação desta violência, dentre as mais comuns estão a física, a psicológica e a sexual. **OBJETIVO:** Descrever o percentual de mortalidade infantil por violência no Piauí, entre os anos de 2008 e 2017. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo e ecológico. A população pesquisada foi crianças de 1 a 14 anos. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) através do site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram analisados no software Excel 2016, onde foram calculados o percentual de violência segundo a faixa etária e as principais causas. Por se tratar de um estudo realizado com dados secundários, é dispensado a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se maior percentual de mortalidade por violência em crianças de 10 a 14 anos, de 2008 a 2017, no Piauí. Os números nessa faixa etária foram crescentes e exorbitantes, representando 86% das causas de mortes em crianças com 10-14 anos em 2017. Em segundo lugar está a faixa etária de 5 a 9 anos com valores acima de 20%. As quatro principais causas de morte por violência foram por disparo de arma de fogo (48%), objeto cortante ou penetrante (13%), por objeto contundente (9%) e estrangulamento ou enforcamento (8%). As causas de menor frequência foram a negligência e o abandono, maus tratos e drogas e uso de drogas e medicamentos com substâncias biológicas, 1% cada. O pico de notificações foi em 2011, onde a mortalidade por violência correspondeu a 67% da população infantil do Estado. Dessa forma, percebe-se que a notificação é uma das principais etapas no processo de enfrentamento da violência infantil, pois possibilita a produção de dados para a tomada de decisões no âmbito das políticas locais e nacionais. **CONCLUSÃO:** Por meio desses resultados, é possível perceber que a mortalidade por violência é mais frequente em crianças de 10 a 14 anos, sendo a principal causa de morte por violência o disparo por arma de fogo. Uma forma de reduzir o percentual de mortalidade nessa faixa etária é o aprimoramento das políticas públicas de saúde, assim como a construção de redes interligadas e sistematizadas que priorizem medidas preventivas no enfrentamento das situações de violência.

Palavras-chave: Mortalidade Infantil, Saúde da Criança, Causas de Morte.

EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

¹Gleyson Moura dos Santos; ²Paulo Víctor de Lima Sousa; ³Joyce Maria de Sousa Oliveira; ⁴Thaís Alves Nogueira; ⁵Nara Vanessa dos Anjos Barros.

^{1,2}Doutorando em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ³Mestre em Alimentos e Nutrição da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁴Mestre em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ⁵Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: g_leyson_moura@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma zoonose produzida por várias espécies de protozoários da ordem Kinetoplastida, família Trypanomatidae e gênero *Leishmania*, e transmitida por insetos (vetores) denominados flebotomíneos, pertencentes à ordem Diptera, família Psychodidae, subfamília Phlebotominae, gênero *Lutzomyia*. Classicamente a LTA apresenta-se de duas formas: a cutânea e a mucosa que podem apresentar diferentes manifestações. A LTA constitui um grave problema de saúde pública, sendo um desafio para profissionais do âmbito curativo e autoridades competentes, é de extrema valia a promoção de estudos que retratem o paradigma de sua ocorrência e suas características epidemiológicas, contribuindo para o entendimento da dinâmica desse problema, bem como favorecer a realização de importantes ações de vigilância em saúde. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e clínico da LTA, bem como sua distribuição espacial no estado do Maranhão no período compreendido entre os anos de 2012 a 2015. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo/retrospectivo de base populacional, utilizando dados secundários de casos confirmados de LTA humano, registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A seleção das variáveis escolhidas para a análise foi categorizadas em dois grupos: 1) Variáveis epidemiológicas: sexo, escolaridade, faixa etária, raça e zona de residência; 2) Variáveis clínicas: tipo de entrada, critérios de confirmação, forma clínica e evolução dos casos. **RESULTADOS:** No período de 2012 a 2015 foram registrados 8.625 casos confirmados de LTA em residentes do estado do Maranhão, com uma média de 2.156 casos por ano. A incidência média no período foi de 31,68 casos/100.000 habitantes. Em relação as variáveis demográficas relativas aos casos da respectiva doença, a baixa escolaridade foi um fator relevante, considerando que em 66,8% dos casos, os indivíduos tinham baixa escolaridade: eram analfabetos ou com referência ao ensino fundamental. A faixa etária mais acometida foi a de 20 a 59 anos (65%). Demonstrou-se que a LTA se apresentou com maior frequência em indivíduos de cor parda (69%) e em residentes da zona rural (55,1%). Quanto a variável sexo, os indivíduos do sexo masculino foram os mais acometidos (71,8%). Quanto as variáveis clínicas, 93,8% dos casos de LTA foi caracterizada como casos novos, enquanto que 4,8% caracterizavam-se como recidivas. A forma clínica mais prevalente foi a cutânea, sendo representada por 96,9% dos casos. A confirmação dos casos baseada em parâmetros clínico-epidemiológicos ocorreu para 23,5% casos de LTA. Em 76,5% dos indivíduos foi realizado diagnóstico laboratorial. Ocorreram apenas 03 óbitos que tiveram a LTA como causa básica, registrando a taxa letalidade de 0,03%. O percentual de cura foi de 58,7%. A distribuição espacial apontou característica de não urbanização da doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar da maioria dos casos evoluírem para cura e que a taxa de letalidade apresentou-se baixa no período da pesquisa, é necessária a mobilização constante de recursos para que os planos e ações de controle propostas pelo Ministério da Saúde tornem-se eficazes, e também que profissionais de saúde sejam capacitados para atuarem nos serviços rotineiramente.

Palavras-chave: Perfil de Saúde, Leishmaniose Cutânea, Saúde Pública.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ESPACIAL DA SÍFILIS GESTACIONAL EM CAXIAS, MARANHÃO, 2013-2017

¹Hayla Nunes da Conceição; ²Beatriz Mourão Pereira; ¹Sara Ferreira Coelho; ¹Antonio Quaresma de Melo Neto;

¹Haylla Simone Almeida Pacheco; ³Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas; ⁴Joseneide Teixeira Câmara.

¹ Alunos do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí-Teresina (PI), Brasil.

²Aluna do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente, Biodiversidade e Saúde, Universidade Estadual do Maranhão; ³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí – Teresina (PI), Brasil; ⁴ Docente da Universidade Estadual do Maranhão- Caxias(MA), Brasil.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: haylanunes_cx@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, bacteriana, ocasionada pelo *Treponema pallidum*, que resulta em morbidade e mortalidade substanciais. A infecção representa um desafio para a saúde pública mundial em virtude das altas taxas de incidência no mundo, sobretudo em gestante e conseqüentemente em crianças, infectadas através da transmissão vertical de mães com sífilis não tratada ou inadequadamente tratada. **OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas e espaciais dos casos de sífilis gestacional (SG) em Caxias, Maranhão (MA), no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos das fichas de notificação/investigação de SG no setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Caxias, MA. Incluíram-se os casos de SG entre residentes em Caxias, Maranhão, notificados de 01.01.2013 a 31.12.2017. Os dados foram analisados no programa EPI INFO versão 3.5.1, utilizando as frequências simples. As coordenadas geográficas do local de residência dos casos de SG foram obtidas com auxílio de um aparelho de Global Positioning System (GPS) e transferidas para o programa GPSTrackMaker, versão 13.8, em seguida exportadas para o Quantum GIS, versão 1.7.0, onde foram elaborados mapas temáticos na base cartográfica de Caxias, MA. **RESULTADOS:** Foram notificados 149 casos de SG, cuja ocorrência aumentou 72%, de 2013 a 2017. A infecção foi mais frequente em mulheres na faixa etária de 20 a 24 anos (30,2%), nas de cor parda (66,4%), baixa escolaridade (45,7%), donas de casa (45,4%) e residentes na zona urbana (77,2%). Quase metade dos casos recebeu o diagnóstico no terceiro trimestre gestacional (46,3%), sendo a sífilis primária o tipo mais frequente(71,1%). O tratamento foi instituído em 35,6% dos casos de SG. Entretanto, foi considerado tratamento adequado apenas 24,8% dos casos, com o tratamento correto para a classificação clínica e o tratamento concomitante do parceiro sexual. Na análise espacial, foi identificada concentração dos casos de SG na zona Oeste do município. **CONCLUSÃO:** Em Caxias (MA), no período de 2013 a 2017, os casos de SG predominaram em mulheres jovens, com idade entre 20 a 24 anos, baixa escolaridade, donas de casa e residentes da zona urbana, sobretudo na zona Oeste do município. O manejo correto da infecção casos é insuficiente, o que pode levar ao aumento da transmissão vertical da sífilis. Assim, torna-se necessário capacitar os profissionais do município para o manejo correto da sífilis no pré-natal, a fim de evitar as conseqüências para a mãe e transmissão vertical.

Palavras-chave: Saúde Publica, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa, Cuidado Pré-Natal.

PREVALÊNCIA DE SÍNDROME METABÓLICA DIAGNOSTICADA PELOS CRITÉRIOS NCEP-ATP III E IDF EM PACIENTES HEMODIALISADOS

¹Camila Santos Marreiros; ²Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas.

¹ Pós-graduanda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ² Professora do departamento de Nutrição da Universidade Federal do Piauí - UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: camila.marreiros@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A Síndrome Metabólica (SM) tem alta prevalência em hemodiálise (HD) e é fator de risco para doenças cardiovasculares, que são a principal causa de mortalidade na doença renal crônica (DRC). Essa síndrome tem muitas similaridades com a DRC e os fatores de risco que se assemelham especialmente são a resistência à insulina, a intolerância à glicose, a hipertensão arterial, a dislipidemia e a obesidade. Além disso, a SM apresenta uma forte e significativa associação com risco para DRC e albuminúria, sendo diretamente proporcional ao número de seus componentes. Uma melhor compreensão da prevalência da SM na DRC e suas inter-relações podem levar a medidas para retardar a progressão da DRC e as doenças cardiovasculares, estas associadas à mortalidade. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de SM em pacientes com DRC em HD e analisar a diferença na prevalência segundo os critérios do NCEP-ATP III e o IDF. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com pacientes de duas clínicas de Teresina portadores de DRC em HD a pelo menos seis meses, adultos e de ambos os sexos. A amostragem foi do tipo probabilística aleatória simples com correção para populações pequenas. Os pacientes foram submetidos à medição da circunferência abdominal, pressão arterial, dosagens de glicose, triglicerídeos e HDL-colesterol. O conceito de SM foi definido conforme as diretrizes do NCEP-ATP III e da IDF, levando em consideração os valores elevados dos seguintes parâmetros: circunferência abdominal, triglicerídeos, HDL-colesterol, pressão arterial e glicemia em jejum. A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS 16.0., um valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo. **RESULTADOS:** Foram incluídos 59 pacientes e a prevalência de SM foi de 62,7% segundo o NCEP-ATP III e de 33,9% segundo o IDF. Entre os 37 pacientes com diagnóstico de SM, de acordo com NCEP-ATP III, 54% foram diagnosticados pelo IDF. Dos 22 pacientes não portadores de SM pelo NCEP-ATP III, nenhum foi diagnosticado pelo IDF. As variáveis da SM segundo o NCEP-ATP III que tiveram maior prevalência foram o HDL-c alterado em 83% dos pacientes e a pressão arterial alterada em 81%. **CONCLUSÃO:** A frequência de SM na população em estudo foi elevada, independentemente do critério utilizado. As variáveis que mais contribuíram para o diagnóstico de SM foram a dislipidemia e a pressão arterial. A avaliação rotineira do diagnóstico de SM em HD deve ser implementada, uma vez que pacientes em diálise com SM tem aumento do número de hospitalizações e do risco de eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica, Doença Renal Crônica, Hemodiálise.

ESTUDOS DOS ÍNDICES ATUAIS DE DIABETES MELLITUS TIPO II NO ESTADO DO PIAUÍ

¹Maria Gislene Santos Silva; ²Francisco Ismael Pereira Silva; ³Francisco Olavo Silva Sousa Nunes; ³Lamarck do Vale Oliveira; ³Lucas Ribas; ⁴Cynthia do Nascimento Pereira; ⁵Francisco Elezior Xavier Magalhães.

¹Mestranda em Ciências Biomédicas pela Universidade Federal do Piauí- UFPI; ²Graduando em Fisioterapia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ³Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; ⁵Doutorando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: gislene-bj@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: Atualmente o Diabetes Mellitus tipo II (DM II), se caracteriza como um grupo de transtornos metabólicos que tem em comum a hiperglicemia. Sendo uma doença crônica que devido ao elevado índice de mortalidade e complicações, vem se tornando um desafio para a saúde mundial. Isso devido ao aumento relativo de novos diagnósticos estabelecidos de DM II, que demanda do sujeito um ajuste em relação aos seus hábitos, custos dos cuidados médicos e rotinas de cuidados intensos. A esse respeito existem estudos de coorte que mostram que a dieta e o estilo de vida afetam no desenvolvimento DM II sendo que 90% dos casos eram potencialmente evitáveis.

OBJETIVO: Analisar os índices de DM II no estado do Piauí nos últimos cinco anos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico-quantitativo, os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os dados correspondem ao período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, no estado do Piauí. Foram considerados o número de internações, média de permanência hospitalar e taxa de mortalidade, relacionando-os aos anos de estudo, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** As internações no estado do Piauí em decorrência do DM, entre 2014 e 2018 foram mais frequentes entre as mulheres correspondendo a 58,30%, e o sexo masculino correspondeu a 41,69%. Quanto à faixa etária observou-se uma incidência maior na faixa de 60 a 69 anos correspondendo a 24,28% (4.742), seguido da faixa etária de 70 a 79 anos que correspondeu a 22,58% (4.411). Ocorreram mais internações no ano de 2015 correspondendo a 4.349 internações, observou-se uma queda de casos nos anos seguintes, esse resultado pode ser atribuído como reflexo da melhor cobertura dos serviços de saúde bem como do melhor esclarecimento da população e profissionais da saúde acerca desse tema. Com relação à permanência hospitalar o sexo feminino teve uma incidência maior correspondendo a (49,794) representando 57,35%, o sexo masculino correspondeu (37,020) representando a 42,64%. Por faixa etária a média de permanência foi maior entre indivíduos com 1 a 4 anos, seguido por 10 a 14 anos, correspondendo respectivamente (6,3; 5,6). Em contrapartida, a faixa etária com maior taxa de mortalidade foi em menores de 80 anos e mais (6,77), seguida de 70 a 79 anos (3,20). **CONCLUSÃO:** Dentre as causas principais relacionadas à DM II estão o sobrepeso, o sedentarismo e os hábitos alimentares inadequados. Com isso, a educação em saúde da população quanto a prática de exercícios físicos regulares e hábitos alimentares saudáveis são cruciais no combate a tal problema de saúde pública. De tal forma que é fundamental o conhecimento do perfil epidemiológico da doença para facilitar e complementar o diagnóstico clínico, além de estabelecer o tratamento e evitar agravamentos. O diagnóstico precoce dos pré-diabéticos, por meio de rastreamentos através de testes de níveis de glicose, e o tratamento adequado dos diabéticos são os primeiros estágios na prevenção primária de internações hospitalares.

Palavras-chave: Epidemiologia, Vigilância em Saúde Pública, Saúde Pública.

CONHECIMENTO SOBRE PREVENÇÃO DO HIV/AIDS NAS PRÁTICAS SEXUAIS DE IDOSOS: UM ESTUDO QUANTITATIVO

¹Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira; ²Lenise Rayanne de Moraes Guimarães; ³Layana Pachêco de Araújo Albuquerque; ⁴Isaura Danielli Borges de Sousa; ⁵Natália Pereira Marinelli; ⁶Kelvya Fernanda Almeida Lago Lopes; ⁷Jardel Nascimento da Cruz

¹Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ²Graduada em enfermagem; ³Doutoranda em Biotecnologia – RENORBIO; ⁴ Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁵ Doutoranda em tecnologia e Sociedade pela UTFPR; ⁶ Doutoranda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; ⁷Pós-graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: rousykelly@hotmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: a crescente expectativa de vida dos indivíduos justifica-se pelas mudanças no estilo de vida, acesso aos serviços de saúde, por meio de tais advenços constitui-se pela redução das taxas de mortalidade, paralelo a esse pressuposto ocorreu-se sobre a perspectiva demográfica o envelhecimento populacional ocasionou-se nesse contexto as implicações para as políticas sociais e/ou saúde direcionado para a qualidade de vida, por não estarem adequadas para essa transição, representando um dos maiores desafios da saúde pública moderna. **OBJETIVO:** analisar o conhecimento de idosos sobre HIV/AIDS e as prevenção nas práticas sexuais. **MÉTODOS:** estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. A população deste estudo foi constituída de idosos residentes em uma cidade do Nordeste com cadastro nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) pesquisadas. A amostra foi de 289 idosos, onde os dados foram analisados e interpretados, com a utilização do software SSPS versão 20. **RESULTADOS:** Dos 289 (100%) idosos participantes do estudo, a maioria era do sexo masculino (53,6%), pardos (66,1%), católicos (68,85%) e casados (86,5%), com grau de instrução de idosos apenas alfabetizados (44,98%) em no máximo nove anos completos de estudo, a maioria não trabalhava (90,65%), sendo que 44,60% afirmaram receber até um salário mínimo, correspondendo à aposentadoria. Conforme os dados relacionados às ações de prevenção ao HIV/Aids, 93,4% tiveram apenas um parceiro sexual (parceiro fixo) com diferentes preferências sexuais (98%), a maior frequência (95%) dos entrevistados residem com parceiro, sendo que 76% não utilizava preservativo nas relações sexuais, tendo quantidade de 76% de idosos que possuem dificuldade para o uso. Em relação aos conhecimentos, 72 (%) dos idosos conhecem sobre o HIV/Aids, as formas de transmissão por seringa (44%), paralelo aos saberes por via sexual (41%), sob a fontes de informação televisão (76%), sendo que (49%) frequentou a casa de sexo. Os participantes possuem conhecimentos sobre a prevenção da AIDS (48%), com ocorrência em 45% entre os idosos, compreendendo sobre o tratamento da AIDS (58%) e que não existe cura para AIDS (58%), porém os idosos não se preocupam com sobre a forma de transmissão (34%), sem realizar testes sorológico (98%), haja vista o pensamento da doença como castigo (38%). **CONCLUSÃO:** evidenciou-se que os idosos se tornam vulneráveis a exposição do HIV/Aids por serem desprovidos de informações seguras, o suficiente para construir-se um conhecimento adequado.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, HIV, Sexualidade.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS SEXUAIS DE INDIVÍDUOS APÓS O DIAGNÓSTICO DE SORO REAGENTE PARA HIV/AIDS

¹Helayne Cristina Rodrigues; ²Diellison Layson dos Santos Lima; ³Ricardo Pessoa Rocha Melo; ⁴Péttersen Danilo de Oliveira Lima Goiano; ⁵Suellen Aparecida Patrício Pereira; ⁶Tamires da Silva Almada; ⁷Ana Carla Marques da Costa.

^{1,2,3,4,5}Pós-Graduando em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁶Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; ⁷Doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil, Brasil.

Área Temática: Saúde Coletiva

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: helaynecristinarodrigues@gmail.com

Categoria: Pós-Graduandos

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Humana (AIDS) possui como agente etiológico o vírus do HIV, esse vírus é capaz de destruir as células do sistema imunológico (T-CD4), e, é transmitido por meio de fluidos corporais, sendo a principal via, a sexual. No Brasil, estima-se que no ano de 2014 haviam cerca de 734.000 pessoas vivendo com HIV, onde a prevalência é refletida entre 0,4 e 0,7 % da população, sendo que entre homens gays e homens que fazem sexo com outros homens há um aumento nessa proporção para 10,5%, e o número de mortes no país foi de 16.000 casos no mesmo ano. **OBJETIVO:** Analisar os relatos sobre o comportamento sexual de indivíduos soro reagentes, após exposição ao HIV. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa do tipo exploratória. A coleta de dados foi realizada no período de 01/10/2017 a 30/11/2017, no Serviço de Assistência Especializado (SAE) do município de Caxias – MA. Foram estabelecidos os critérios de inclusão: indivíduos soro reagentes para HIV, residentes do município de Caxias, idade maior que 18 anos, Os critérios de exclusão foram: indivíduos em situação prisional, e aqueles que possuíam déficit na comunicação. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário semiestruturado com 15 questões. O referido projeto já possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 34 indivíduos quanto ao perfil socioeconômico, predominou: indivíduos do sexo feminino (60%), pardos (57,1%), entre 20 a 29 anos (28%), solteiro (37,1%), e possuem o ensino fundamental incompleto (62,8%). Diante dos relatos dos sujeitos participantes percebeu-se que 40% destes utilizam preservativo masculino (nenhum participante citou a utilização do preservativo feminino), com a finalidade principal de contraceptivo, e apenas uma pequena parcela compreendem a gravidade em contaminar o parceiro com o HIV e/ou infecta-se com outros agentes. Assim, 60% dos participantes relataram não fazerem uso de meio de proteção algum, pelo motivo de não poderem mais ter filhos ou por praticarem o coito interrompido, ficando dessa forma suscetíveis a várias patologias. **CONCLUSÃO:** A partir de análises voltadas para a saúde sexual de pessoas que vivem com HIV/AIDS, foi identificado que as práticas sexuais dos participantes acontecem corriqueiramente de maneira desprotegida, gerando assim um fator de risco para a exposição do cliente a outras infecções. Sendo de extrema importância a execução o processo contínuo de educação em saúde por equipe multiprofissional de saúde para com essa comunidade, relevando seus aspectos sociais, culturais e emocionais.

Palavras-chave: HIV, Sexualidade, Saúde Coletiva.

A ASSOCIAÇÃO DE VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS COM O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UNIVERSITÁRIOS

¹Haylla Simone Almeida Pacheco; ²Filipe Melo da Silva; ³Silas Alves da Silva; ⁴José Wicto Pereira Borges; ⁵Maísa Ravenna Beleza Lino; ⁶Sara Ferreira Coelho.

^{1,5,6}Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{2,3} Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁴Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do Mestrado Acadêmico em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: haylla.simone_12@hotmail.com

Categoria: Pós-graduando (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tornou-se um importante problema de saúde pública devido a sua alta prevalência e baixas taxas de controle, contribuindo diretamente nas causas de morbidade e mortalidade cardiovascular. O ritmo de vida contemporâneo contribui na adoção de comportamentos que podem estar associados à proteção da saúde ou ao aparecimento de doenças. Nessa conjuntura, estudantes universitários, em sua maioria, adultos jovens, são expostos a diferentes fatores de risco que podem potencializar o aparecimento da HAS. **OBJETIVO:** Verificar a existência de associação entre variáveis sociodemográficas e o risco de desenvolvimento de HAS em quatro anos de universitários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do interior do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, quantitativo, realizado com 318 universitários de uma IES pública sediada na cidade de Floriano-PI, entre os meses de março e maio de 2017. Foram incluídos universitários com idade maior ou igual a 18 anos com matrícula ativa na IES e excluiu-se as gestantes. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento de caracterização sociodemográfica, clínica e de hábitos de vida. O risco para desenvolvimento da HAS em quatro anos foi calculado por meio do *Hypertension Risk Prediction* da *Framingham Heart Study*. Os dados obtidos foram analisados a partir do programa *Statistical Package for the Social Sciences 2.0*. O foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí através do número CAAE: 56330816.0.0000.5214. **RESULTADOS:** A amostra foi composta em sua grande maioria pelo sexo feminino (70%), a média de idade encontrada foi de 24,0 anos, sendo a idade mínima de 18 anos (14%). No que se refere à cor de pele, a maioria se auto consideraram pardos (64%). Quanto ao estado civil 83% eram solteiros, não possuíam filhos (97%) e 89% eram adeptos de alguma religião. Com relação a ocupação, grande parte dos estudantes pesquisados não trabalhavam (78%), com uma renda familiar média de até um salário mínimo (95%) e quase a metade residiam em Floriano-PI (45%), cidade sede da IES pesquisada. Em relação ao risco de desenvolvimento da HAS 16,5% das mulheres apresentaram risco maior de 10% para desenvolver a doença em até quatro anos. Porém, 64,9% das mulheres e 62,2% dos homens apresentaram risco de até 10% para o desenvolvimento da HAS em quatro anos. O risco esteve associado ao sexo ($p=0,019$), à idade ($p<0,001$), ter filhos ($p=0,034$), estado civil ($p<0,001$), ocupação ($p<0,001$) e município de residência ($p=0,005$). **CONCLUSÃO:** Observou-se que os universitários apresentam um risco considerável de desenvolver HAS nos próximos quatro anos, especialmente as mulheres. Características sociodemográficas de vulnerabilidade mostraram associação com a presença do risco para HAS. Os resultados são um alerta, principalmente por ser um público com média de 24 anos de idade. Os achados reforçam a necessidade de disseminação de comportamentos de promoção da saúde e planejamento de estratégias de prevenção da HAS destinadas ao público universitário a fim de se reduzir o risco de adoecimento.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Universitários, Fatores de Risco.

MAGNITUDE DA AGRESSÃO FÍSICA PERPETRADA A ESCOLARES POR ADULTO DA FAMÍLIA: RESULTADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR EM FORTALEZA/CE, 2012 E 2015.

¹Verônica Maria da Silva Mitros; ² Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo; ³Tamires Feitosa de Lima; ⁴Raimunda Hermelinda Maia Macena.

¹ Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC ; ² Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC– Bolsista Capes; ³ Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC - Bolsista Funcap; ⁴ Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: veronicamitros@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos (stricto sensu)

INTRODUÇÃO: A violência infanto-juvenil é um fenômeno de destaque mundial principalmente, pelas consequências e repercussões geradas a indivíduos indefesos e vulneráveis aos episódios fatais e não fatais. Na cidade de Fortaleza/CE, em 2014, foram notificados 1.294 casos de violência doméstica, sexual e/ou outras, destas crianças e adolescentes correspondiam a 1.009 (77,9%) de notificações. Destaca-se a importância da divulgação desse tema, para discussão de estudantes e profissionais da saúde, a fim de auxiliar no enfrentamento às situações de violência nesse grupo. **OBJETIVO:** Analisar a magnitude da exposição à agressão física efetuada por um adulto da família entre os escolares do ensino fundamental (9º ano) de Fortaleza nos anos de 2012 e 2015. **MÉTODOS:** Estudo seccional de base populacional, de dados secundários utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) dos anos de 2012 e 2015. A população eram estudantes matriculados e frequentando regularmente o 9º ano do ensino fundamental, no turno diurno, em escolas públicas ou privadas. O banco de dados foi exportado para Microsoft Office Excel 2010® for Windows 10, padronizado e analisado pelo SPSS®, versão 20®. **RESULTADOS:** Ocorreu aumento na prevalência do autorrelato de agressão física por adultos da família entre os escolares em três anos (acréscimo 2,8%, $p=0,003$), bem como do número de vezes que ocorreu a agressão (11,3%). A ocorrência única da agressão nos últimos trinta dias mostrou decréscimo de 30,5% enquanto que a maior ocorrência do número de agressões revelou aumento tanto para frequência mensal de 10 a 11x (acréscimo no período 283,3%) quanto semanal, que revela em média 1,75 agressões por semana (6-7x - 117,4%). **CONCLUSÃO:** O autorrelato de agressão física por um adulto da família e número de vezes que ocorreu os atos aumentou significativamente no decorrer dos três anos entre as duas pesquisas. O conhecimento da magnitude da violência infanto-juvenil é fundamental para o direcionamento de novas políticas públicas, implantação de estratégias para redução da violência intrafamiliar infanto-juvenil e fortalecimento da rede de proteção e apoio a crianças e adolescentes. Alerta-se também sobre a relevância em destacar, a partir da prevalência, os impactos e agravos à saúde que podem ser gerados para essa população e para sociedade.

Palavras-chave: Agressão, Violência doméstica, Adolescente, Inquéritos epidemiológicos.

Destaca-se a importância

IMPACTO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NO BRASIL: ESTUDO SOBRE OS ANOS DE VIDA PERDIDOS AJUSTADOS POR INCAPACIDADE

¹Verônica Maria da Silva Mitros; ²Tamires Feitosa de Lima; ³Raimunda Hermelinda Maia Macena.

¹Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC ; ²Pós-graduanda em Mestrado de Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará – UFC - Bolsista Funcap; ³Professora Adjunta IV do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Área temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: veronicamitros@gmail.com

Categoria: Pós-graduandos

INTRODUÇÃO: Os acidentes automobilísticos (AA) configuram-se como problema de saúde pública por gerar grande impacto na saúde e na economia. Esses, que ultrapassam questões de morbimortalidade, pois podem gerar incapacidades e perda da funcionalidade, temporária ou permanente. Nos últimos anos, as estratégias de prevenção e políticas públicas em saúde têm sido desenvolvidas e implementadas considerando os indicadores de saúde, estatísticas vitais e inquéritos. **OBJETIVO:** Descrever o impacto dos acidentes automobilísticos no Brasil no ano de 2017 sobre os anos de vida perdidos ajustados por incapacidade. **MÉTODOS:** Estudo ecológico de dados secundários da *Global Health Data Exchange* (GBD 2017), disponibilizados pelo *Institute for Health Metrics and Evaluation* (IHME) e coletados entre novembro e dezembro de 2018. Os dados foram obtidos utilizando como filtros: 1. Causa: ferimentos na estrada por veículo automotor; 2. Localização: Global, Brasil e Sul da América Latina; 3. Indivíduos: ambos os sexos com idade de 15 a 49 anos. Para o cálculo do DALY foram considerados: anos de vida perdidos por mortalidade prematura (*years of life lost – YLL*) acrescido dos anos vividos com invalidez (*years lost due to disability – YLD*). Análises descritivas foram obtidas através das ferramentas da GBD, sendo exportadas para o Excel® for Windows 2010. **RESULTADOS:** Observa-se no Brasil um decréscimo nas taxas de óbitos (19,68%) por AA entre indivíduos entre 15 a 49 anos (11,18 óbitos por 100.000/hab para 8,98 óbitos por 100.000/hab). No entanto, a mortalidade brasileira por AA se mostra superior às taxas global (10,01 óbitos por 100.000/hab para 6,86 óbitos por 100.000/hab) e do Sul da América Latina (7,93 óbitos por 100.000/hab para 7,91 óbitos por 100.000/hab). Há um declínio do DALY (22,10%) por AA entre indivíduos de em ambos os sexos entre 15 a 49 anos (654,83 DALYs por 100.000/hab para 510,13 DALYs por 100.000/hab). Apesar disso, a taxa de DALY por AA é superior às taxas global (614,97 DALYs por 100.000/hab para 416,91 DALYs por 100.000/hab) e do Sul da América Latina (479,49 DALYs por 100.000/hab para 490,51 DALYs por 100.000/hab). A taxa média de DALY por AA entre homens diminui 10,31% entre 2007-2017 indo de 928,80 para 833,00 anos de vida perdidos ajustados à invalidez /100.00hab.de 2013 a 2017. Entre as mulheres, por outro lado, a taxa média de DALY cresceu 3,99% no período de estudo de 188,00 (2007) para 195,50 anos de vida perdidos ajustados à invalidez /100.hab. (2017). **CONCLUSÃO:** Há redução na mortalidade e nos anos de vida perdidos ajustados a incapacidade por AA no Brasil, contudo a mortalidade e DALY ainda apresentam taxas superiores se comparadas a outros países do mundo e Sul da América Latina. Estudos como este são imprescindíveis para acompanhar a tendência no Brasil, pois permitirá o norteamto de políticas públicas intervencionistas e para a implementar estratégias de segurança no trânsito, o que influencia positivamente na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Carga global da doença, Anos de vida perdidos por incapacidade, Acidente de trânsito. Automóveis.

A INFLUÊNCIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NA TRANSMISSÃO DE IMPETIGO EM CRIANÇAS INDÍGENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Wilnaira Costa; ²Érika Ferreira Tourinho; ³Sara Nunes Oliveira; ⁴Patrícia dos Santos Silva Queiroz; ⁵Witemberg Gomes Zaparolle.

^{1,3,5}Estudante do Curso de Medicina UniCEUMA; ²MsC. Ciências Ambientais e Saúde PUC-GO, professora dos cursos de Medicina e Enfermagem UniCEUMA; ⁴MsC. Ciências Ambientais UNITAU-SP, professora do curso de Enfermagem UniCEUMA; ⁵Dr. Antropologia UFT –TO.

Área Temática: Vigilância em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral

E-mail do autor: wilnaira@gmail.com

Categoria: Estudantes

INTRODUÇÃO: O impetigo é uma infecção cutânea comum, especialmente prevalente em crianças e adolescentes. Além de ser altamente contagiosa, as bactérias responsáveis por tal enfermidade – *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes* – habitam na flora normal do ser humano. De maneira geral, essas bactérias não ocasionam mal algum a seus hospedeiros, porém uma imunocompressão ou qualquer ferimento superficial na pele podem servir de porta de entrada para tais microrganismos. Ao relacionar com o modo de vida de crianças indígenas, o impetigo pode ser classificado como uma infecção secundária das lesões causadas pela dermatite atópica, muito comum nessa população específica. Observando o modo característico da população em pauta, o contato com fatores de risco para o desenvolvimento da doença é algo cotidiano, dentre esses, incluem: pólen, mofo, ácaros, animais, calor e transpiração. Devido à falta de cuidado com a pele e a exposição contínua de agentes alérgicos, como o constante contato com animais não vacinados, as crianças são os principais atingidos por tais agentes infecciosos que ocasionam o impetigo.

OBJETIVO: Avaliar e relacionar as causas da disseminação do impetigo nas crianças da aldeia Apinayé. **MÉTODOS:** Uma visita técnica foi realizada com as turmas de medicina, enfermagem e odontologia da Universidade CEUMA na aldeia Apinayé acompanhados por profissionais da saúde, enfermeiros e odontólogos, localizada no município de Tocantinópolis – TO. Foi proposto para a comunidade visitas domiciliares, entrega de cestas básicas e serviços básicos na área da saúde, proporcionando um momento de contato e troca de experiências entre os acadêmicos e os integrantes da comunidade indígena. **RESULTADOS:** Em consequência do acolhimento da coletividade foi possível notar em exames físicos, que a aproximação das crianças com os animais da aldeia tem relação com a infecção discutida nesse trabalho, 70% das 235 crianças apresentavam infecções cutâneas visíveis e os animais domésticos mais especificamente, cachorros, também apresentavam as referidas lesões. Porém por uma questão cultural a comunidade não aceita separar-se dos animais. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se, pelo modo como a comunidade recebeu os estudantes, que os mesmos sentem falta de um contato pessoal, de um olhar voltado para o respeito à sua cultura, mas ao mesmo tempo crítico, tornando possível perceber as falhas que podem vir a trazer algum mal para a comunidade. Além disso, o respeito mútuo compartilhado através dessa experiência pôde dar um vislumbre de como os indígenas se relacionam consigo mesmos e com o ambiente ao seu redor.

Palavras-chave: Impetigo, Crianças, Modo de vida.



15a17
Novembro 2019
LUÍS CORREIA . PIAUÍ . BRASIL

Realização



Apoio



Institucional



Ministério da Saúde
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz
Fiocruz - Piauí



**REVISTA INTERDISCIPLINAR
CIÊNCIAS E SAÚDE**



Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva

